



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
TECNOLOGIA EM GESTÃO
HOSPITALAR**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	12
1.4 - Cálculo do conceito Enade	12
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 - Índice de facilidade.....	19
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	20
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	34
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	35
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	42
3.2 - Análise das Questões Objetivas	45
3.2.1 - Componente de Formação Geral	45
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	49
3.3 - Análise das Questões Discursivas	53
3.3.1 - Componente de Formação Geral	53
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	55
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	56
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	60
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	64

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	65
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	72
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	73
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	75
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	78
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	80
3.3.3 - Considerações Finais	82
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	83
4.1 - Grau de dificuldade da prova	84
4.1.1 - Componente de Formação Geral	84
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico	86
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	88
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	90
4.3.1 - Componente de Formação Geral	90
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	92
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	94
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	96
4.6 - Conteúdos das questões objetivas da prova.....	99
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	101
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	104
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	104
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa, por Modalidade de Ensino e Grande Região.....	106
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	110
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	115

6.1 - Perfil do estudante	115
6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	115
6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	124
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	127
6.2 - Perfil do Coordenador	134
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	145
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	153
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	189
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	199
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	270
ANEXO V – Questionário do Estudante	308
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	317
ANEXO VII – Prova de Tecnologia em Gestão Hospitalar.....	327
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Tecnologia em Gestão Hospitalar	360
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	370

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica,

segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Tecnologia em Gestão Hospitalar) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Fabiana Nogueira Holanda Ferreira, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza;
- Fiorela D'Acquarica, Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade;
- Jorge Cunha, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina;
- Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Marcelo de Lemos Gonçalves Lassala, Faculdade Gama e Souza; e
- Sheilimar Regina Barragão de Sá Magalhães, Centro Universitário Estácio do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;

- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão definidas na Portaria Inep nº 303, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

- “I. planejar estratégias para a viabilidade e desenvolvimento institucional;
- II. gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos;
- III. gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos;
- IV. gerenciar recursos tecnológicos relacionados à gestão hospitalar;
- V. gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional;
- VI. gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde;
- VII. desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais stakeholders.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, teve como subsídio a descrição do perfil do tecnólogo oferecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar, bem como normativas associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

- “I. estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde;
- II. ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental;
- III. comprometido com a política de humanização na saúde;
- IV. proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 303, de 8 de junho de 2016.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 303, de 8 de junho de 2016.

V. empreendedor e inovador dos negócios em saúde;

VI. comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Planejamento e gestão estratégica em saúde: cenários e ambiente de negócios em saúde, mudança organizacional, modelo de gestão de organizações de saúde, indicadores de eficiência, eficácia e efetividade da gestão e visão sistêmica em saúde.

II. Gestão de pessoas.

III. Gestão de recursos financeiros e orçamentários.

IV. Faturamento e contas médicas.

V. Gestão de recursos físicos e materiais.

VI. Sistemas de informação e documentação médico-hospitalar.

VII. Marketing em saúde.

VIII. Logística em saúde.

IX. Farmácia hospitalar.

X. Hotelaria hospitalar.

XI. Serviços de nutrição e dietética.

XII. Contratos e convênios: gestão de contratos, compras e desenvolvimento de fornecedores, técnicas de negociação.

XIII. Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde: ambiente hospitalar, certificações dos serviços de saúde, indicadores de qualidade.

XIV. Políticas e legislação pertinente ao sistema de saúde: Constituição Federal de 1988, Direitos do consumidor, ANVISA, ANS, Lei 8.080/90, Lei 8.142/90, Lei 9.656/98, Normas Operacionais Básicas (NOB), Normas Operacionais de Assistência a Saúde (NOAS), Pacto pela Saúde.

XV. Humanização em saúde: princípios da humanização no sistema de saúde, Programa Humaniza SUS, Política Nacional de Humanização.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 303, de 8 de junho de 2016.

XVI. Bioética: princípios da Bioética no sistema de saúde.

XVII. Saúde e meio ambiente: biossegurança e noções de epidemiologia.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo-sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 303, de 8 de junho de 2016.

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES/nº 2/2017.

em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \min}}{Z_{CE_k \max} - Z_{CE_k \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar contou com a participação de estudantes de 31 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 28 dos 31 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar, número correspondente a 90,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1). No que se refere à Modalidade de Ensino, observam-se que, igualmente, 28 dos 31 cursos correspondem à *Educação Presencial* (90,3%) e 3 cursos (9,7%) são da modalidade a distância.

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 10 cursos, ou 32,3% do total nacional. A região Norte participou com 8 cursos, correspondendo a 25,8% do total de cursos. As regiões Nordeste e Sul participaram com 6 cursos cada, correspondendo cada uma a 19,4% do total. A região Centro-Oeste participou com 1 curso (3,2% do total).

Quanto à distribuição regional dos cursos por Modalidade de Ensino, tem-se que dos 28 cursos presenciais, as regiões Norte e Sudeste participaram com oito cursos cada, a região Nordeste com seis cursos, a Sul com 5 e a Centro-Oeste com um curso. Dos três cursos a distância, dois foram oferecidos na região Sudeste e um na região Sul.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, as regiões Nordeste e Sul são as que apresentam as maiores proporções de cursos em Instituições Públicas (16,7% cada). Em contrapartida, as regiões Sudeste e Centro-Oeste são as que apresentam as maiores proporções de cursos em Instituições *Privadas* (100% cada). Na região Sudeste encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 10 dentre os 10 dessa categoria nessa região.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 87,5% na região Norte e 83,3% nas regiões Nordeste e Sul.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	31	3	28	3	28
	100,0%	9,7%	90,3%	9,7%	90,3%
NO	8	1	7	0	8
	100,0%	12,5%	87,5%	0,0%	100,0%
NE	6	1	5	0	6
	100,0%	16,7%	83,3%	0,0%	100,0%
SE	10	0	10	2	8
	100,0%	0,0%	100,0%	20,0%	80,0%
SUL	6	1	5	1	5
	100,0%	16,7%	83,3%	16,7%	83,3%
CO	1	0	1	0	1
	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 31 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar avaliados no exame, 17, equivalentes a 54,8% do total, eram oferecidos em *Faculdades*. As *Universidades*, por sua vez, apresentaram oito cursos (25,8% do total), enquanto os *Centros Universitários* ofereceram seis, o que corresponde a 19,4% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em *Centros Universitários* (três) e, juntamente com a região Sul, o maior quantitativo de cursos em *Universidades* (três em cada), quando comparada às demais regiões.

Já a região Norte, que figurou na segunda posição com maior quantitativo de cursos entre as Grandes Regiões (oito cursos), foi a que apresentou o maior quantitativo de cursos em *Faculdades* (sete cursos), 87,5% do percentual regional, o segundo maior percentual nesse tipo de Organização Acadêmica.

A região Nordeste participou com seis cursos, sendo três em *Faculdades* (50%), dois em *Centros Universitários* (33,3%) e um em *Universidade* (16,7%). Foi a região que apresentou o maior percentual de cursos em *Centros Universitários*.

A região Sul contou, também, com seis cursos participantes, sendo três em *Universidades* (50,0%), dois em *Faculdades* (33,3%) e um em *Centro Universitário* (16,7%). Foi a região que apresentou o maior percentual de cursos em *Universidades*.

A região Centro-Oeste contou com apenas um curso vinculado à *Faculdade*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	31	8	6	17
	100,0%	25,8%	19,4%	54,8%
NO	8	1	0	7
	100,0%	12,5%	0,0%	87,5%
NE	6	1	2	3
	100,0%	16,7%	33,3%	50,0%
SE	10	3	3	4
	100,0%	30,0%	30,0%	40,0%
SUL	6	3	1	2
	100,0%	50,0%	16,7%	33,3%
CO	1	0	0	1
	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar em 16 das 27 UF. Na legenda, a notação $x -]y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Ceará e Pará. Os quatro primeiros estados correspondem a 45,2% dos cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, os estados com menor participação foram Rondônia, Acre, Roraima, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Distrito Federal com apenas um curso cada, correspondentes a 22,6% do conjunto avaliado.

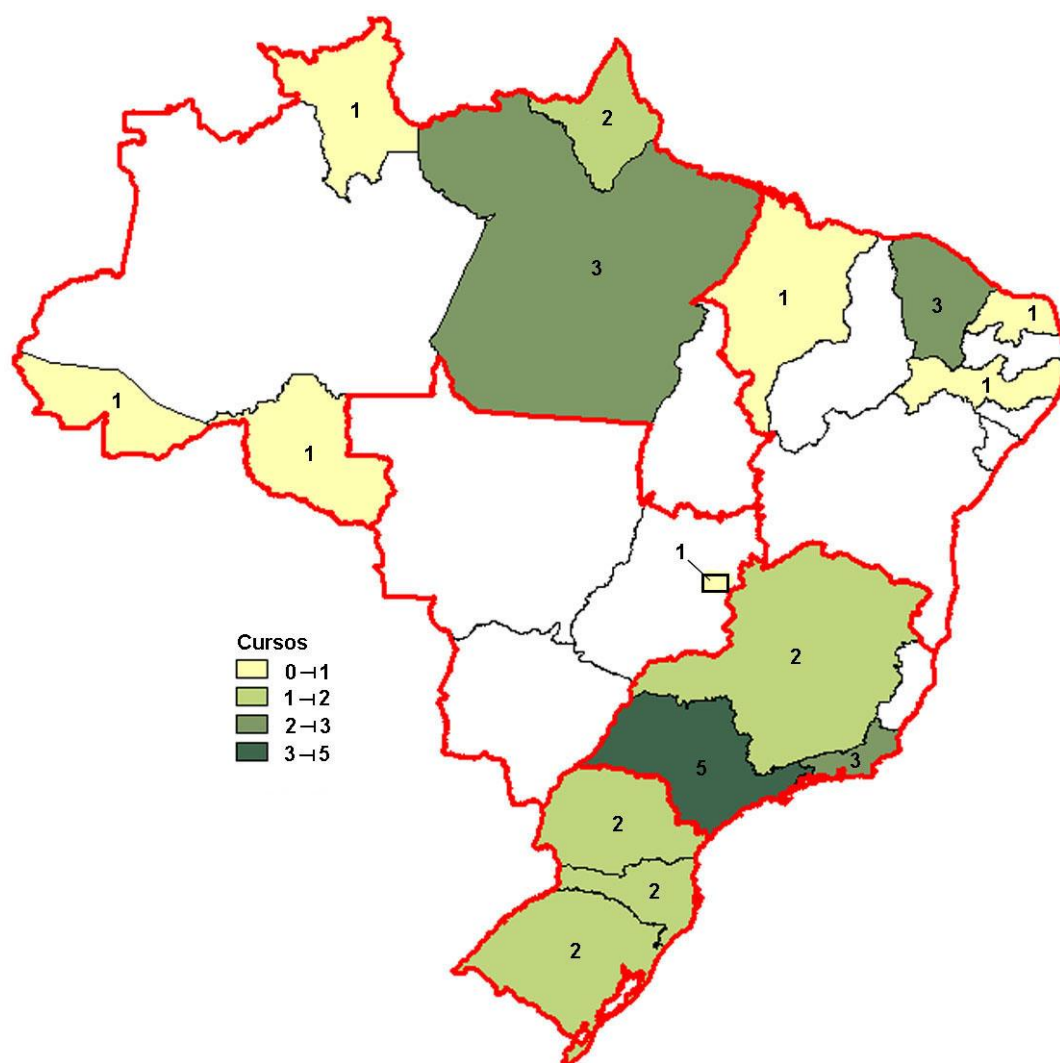


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

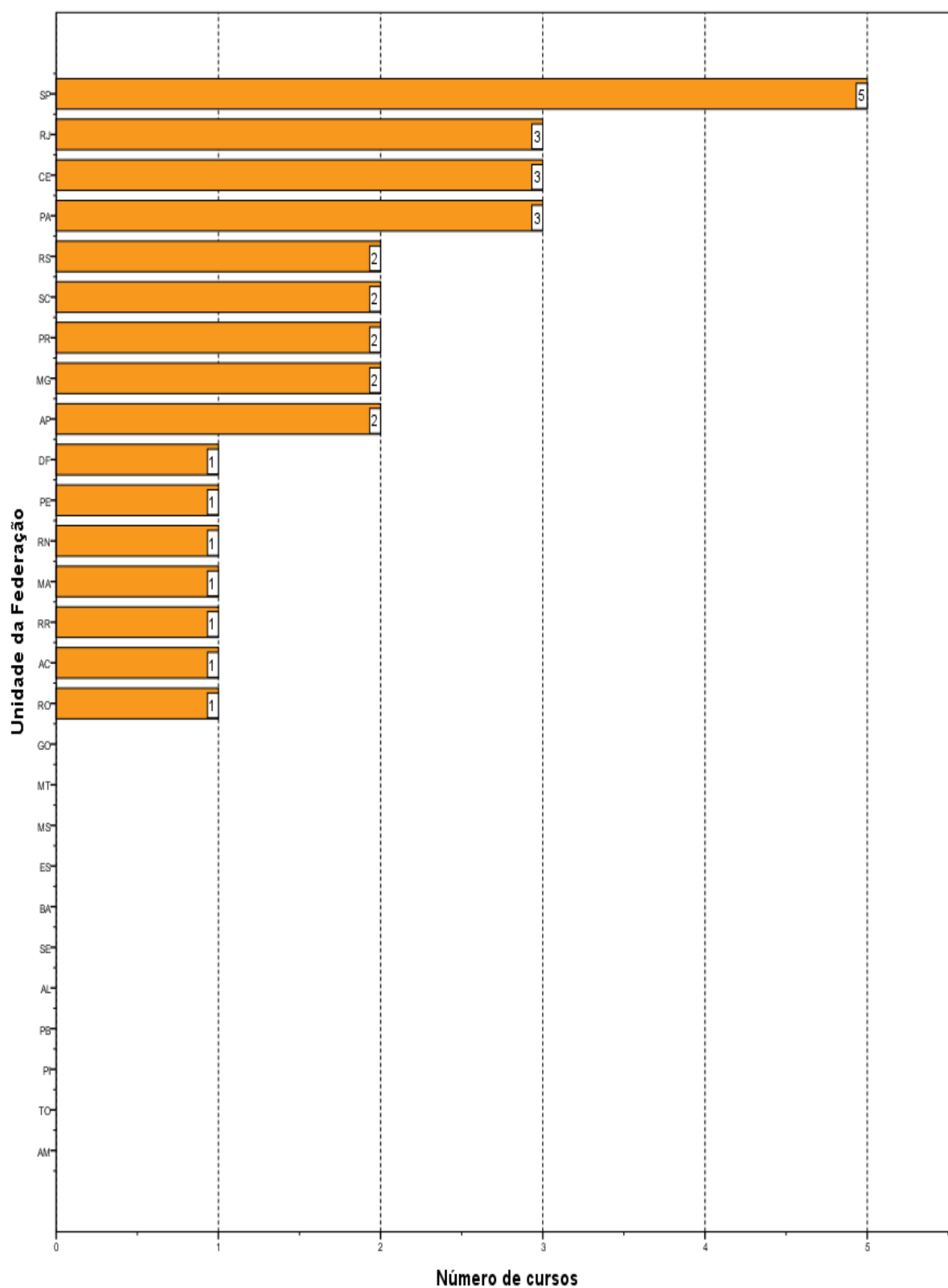


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes *inscritos* e *ausentes*, bem como o de estudantes *presentes*, no Enade/2016 de Tecnologia em Gestão Hospitalar, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 750 estudantes, sendo que destes, 646 estavam presentes (13,9% de ausências) e 80,7% (605) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Entre os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* (145 alunos), o absenteísmo foi ainda maior, de 15,9%. Estes alunos de *Educação a Distância* estavam concentrados em duas regiões: 50,8% da região Sul e 47,0% da região Sudeste. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (11,1%) e a maior, na região Sudeste (15,1%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições *Privadas* (10,7%) do que entre os de Instituições *Públicas* (27,9%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 81,3% dos estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar de todo o país *inscritos* no Enade/2016 (610 estudantes em IES *Privadas* e 140, em IES *Públicas*).

A região Norte apresentou o maior número de estudantes *inscritos*, 297, dos quais 234 (78,8%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 63 (21,2%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 39,6% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 13,5%.

Na região Sudeste, a quantidade total de inscritos foi de 166 alunos, correspondendo a 22,1% do total nacional, com todos os estudantes cursando Tecnologia em Gestão Hospitalar em IES *Privadas*. Dos 166 estudantes, 88 (53,0%) frequentavam cursos na modalidade *Presencial* e 78 (47,0%) na modalidade *A Distância*. O absenteísmo nesta região foi de 15,1%, o maior percentual entre as regiões.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 146 estudantes, correspondentes a 19,5% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 119 inscritos (81,5% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 27 estudantes, o que correspondeu a 18,5% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 13,0%.

A região Sul, que corresponde a 17,6% do total nacional, teve 132 estudantes *inscritos*, 82 (62,1%) da rede privada e 50 (37,9%) da rede pública de ensino. Nessa região o absenteísmo foi de 14,4%.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com nove inscritos, correspondentes a 1,2% em termos de Brasil, todos provenientes de Instituições *Privadas*.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	104	39	65	23	81
		100,0%	37,5%	62,5%	22,1%	77,9%
	Presentes	646	101	545	122	524
		100,0%	15,6%	84,4%	18,9%	81,1%
	% Ausentes	13,9%	27,9%	10,7%	15,9%	13,4%
NO	Ausentes	40	28	12	0	40
		100,0%	70,0%	30,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	257	35	222	0	257
		100,0%	13,6%	86,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	13,5%	44,4%	5,1%	–	13,5%
NE	Ausentes	19	5	14	0	19
		100,0%	26,3%	73,7%	0,0%	100,0%
	Presentes	127	22	105	0	127
		100,0%	17,3%	82,7%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	13,0%	18,5%	11,8%	–	13,0%
SE	Ausentes	25	0	25	11	14
		100,0%	0,0%	100,0%	44,0%	56,0%
	Presentes	141	0	141	67	74
		100,0%	0,0%	100,0%	47,5%	52,5%
	% Ausentes	15,1%	–	15,1%	14,1%	15,9%
SUL	Ausentes	19	6	13	12	7
		100,0%	31,6%	68,4%	63,2%	36,8%
	Presentes	113	44	69	55	58
		100,0%	38,9%	61,1%	48,7%	51,3%
	% Ausentes	14,4%	12,0%	15,9%	17,9%	10,8%
CO	Ausentes	1	0	1	0	1
		100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	8	0	8	0	8
		100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	11,1%	–	11,1%	–	11,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes *inscritos*, *presentes* e *ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 646 estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar *inscritos* e *presentes* para o exame de 2016 em todo o Brasil, 336 (52,0%) estudavam em *Faculdades*, 185 (28,6%), em *Universidades* e 125 (19,3%) estavam vinculados a *Centros Universitários*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes *inscritos* e *presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 74, o que corresponde a 40,0% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Já na região Norte foi encontrado o maior contingente de participantes em *Faculdades*, 222, correspondendo a 66,1% dos participantes nesse tipo de Organização. Em *Centros Universitários*, a região com maior contingente foi a Sul, com 55 participantes, correspondendo a 44,0% de participantes presentes nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes presentes, na região Norte, dos 257 participantes, 222 estavam em *Faculdades* e 35 em *Universidades*, correspondendo a, respectivamente, 86,4% e 16,6%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes, nenhum deles vinculado a *Centro Universitário*.

Já os 141 participantes da região Sudeste estavam principalmente em *Universidades* (52,5%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (26,2%) e em *Centros Universitários* (21,3%).

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 127 participantes, 65 estavam em *Faculdades*, 40 em *Centros Universitários* e 22, em *Universidades*, correspondendo a, respectivamente, 51,2%, 31,5% e 17,3% do total regional.

Dos 113 alunos participantes da região Sul, 48,7% estavam em *Centros Universitários*, 47,8%, em *Universidades* e 3,5%, em *Faculdades*, respectivamente, 55, 54 e quatro estudantes.

Na região Centro-Oeste, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os oito participantes de *Faculdades* correspondiam a 100% do total regional.

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região / Condição de Presença		Organização acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	104	50	18	36
		100,0%	48,1%	17,3%	34,6%
	Presentes	646	185	125	336
		100,0%	28,6%	19,3%	52,0%
	% Ausentes	13,9%	21,3%	12,6%	9,7%
NO	Ausentes	40	28	0	12
		100,0%	70,0%	0,0%	30,0%
	Presentes	257	35	0	222
		100,0%	13,6%	0,0%	86,4%
	% Ausentes	13,5%	44,4%	.	5,1%
NE	Ausentes	19	5	3	11
		100,0%	26,3%	15,8%	57,9%
	Presentes	127	22	40	65
		100,0%	17,3%	31,5%	51,2%
	% Ausentes	13,0%	18,5%	7,0%	14,5%
SE	Ausentes	25	11	3	11
		100,0%	44,0%	12,0%	44,0%
	Presentes	141	74	30	37
		100,0%	52,5%	21,3%	26,2%
	% Ausentes	15,1%	12,9%	9,1%	22,9%
SUL	Ausentes	19	6	12	1
		100,0%	31,6%	63,2%	5,3%
	Presentes	113	54	55	4
		100,0%	47,8%	48,7%	3,5%
	% Ausentes	14,4%	10,0%	17,9%	20,0%
CO	Ausentes	1	0	0	1
		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	8	0	0	8
		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	11,1%	.	.	11,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes *inscritos* (*presentes* e *ausentes*) no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em 16 UF (ver Gráfico 2.2) e 18 das mesorregiões (119 mesorregiões, 86,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados do Pará, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de *inscritos*, somando 52,0% dos estudantes *inscritos*. No outro extremo, os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Piauí, Tocantins e Amazonas não tiveram estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o

maior número de estudantes inscritos concentraram 84,3% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de capitais (Belém, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Boa Vista, Porto Velho, São Luís e Macapá), além das mesorregiões do Vale do Itajaí (SC) e Norte Catarinense (SC). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de Belém, com 16,8% dos estudantes.

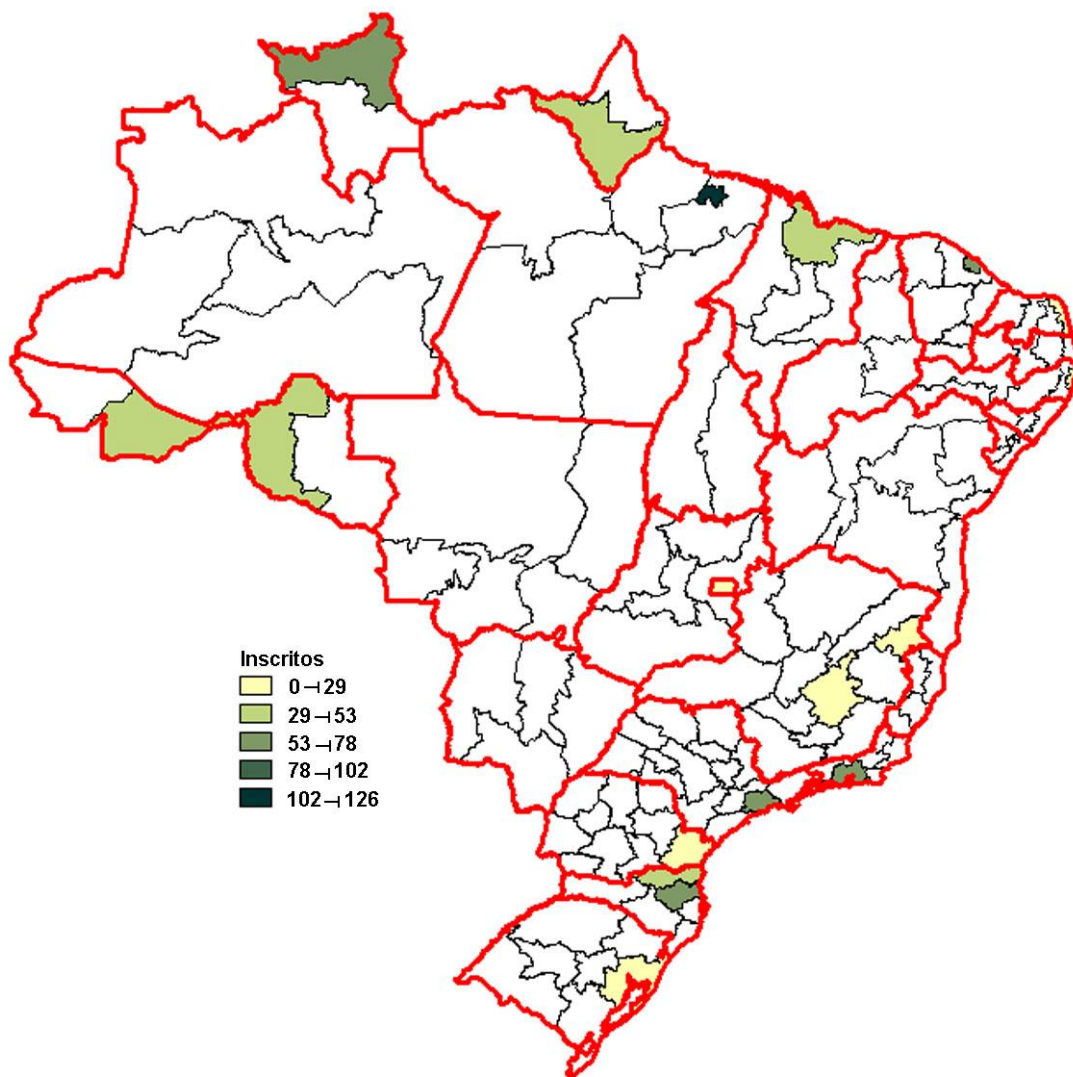


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 13,9%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de ausentes foram o Vale do Mucuri, com 6 alunos inscritos e 6 ausentes (100% de ausentes) e o Norte de Roraima, com 63 inscritos e 28 ausentes (44,4%).

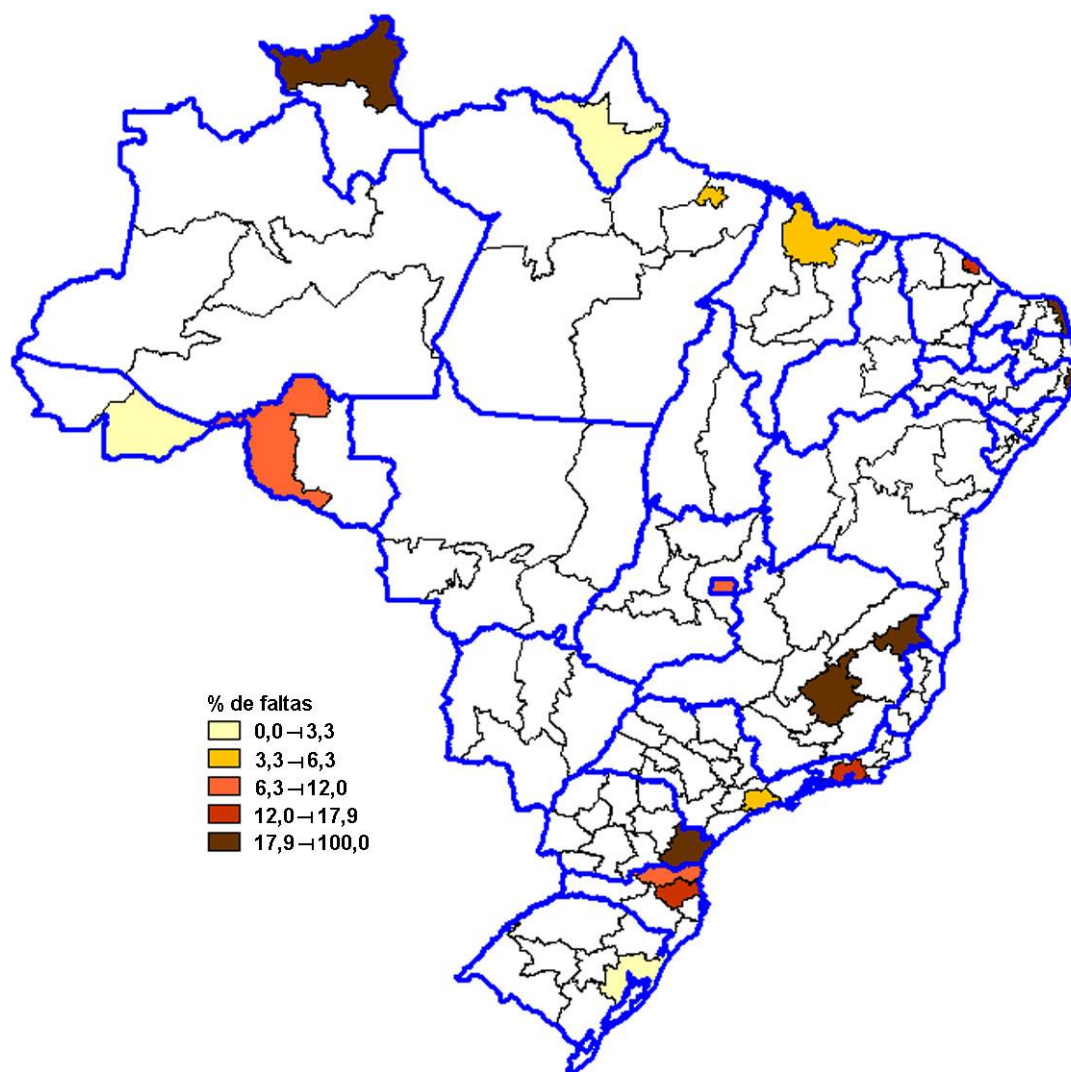


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

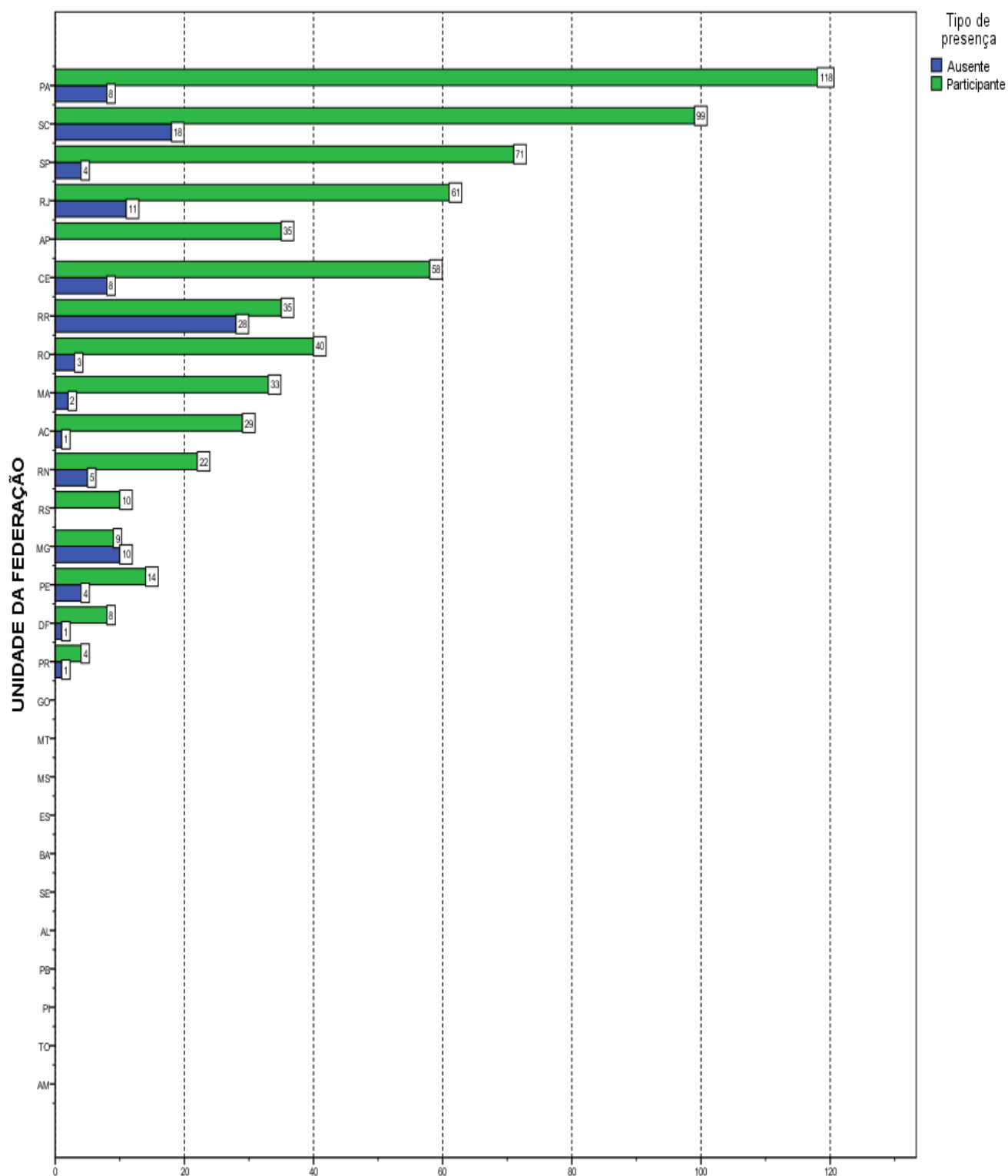


Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença– Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Gestão Hospitalar no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A população total de *Inscritos* foi de 750. Destes, 646 estiveram *Presentes*, sendo 13,9% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Norte (15,1%,) e a de menor ausência foi a Centro-Oeste (11,1%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	750	297	146	166	132	9
Ausentes	104	40	19	25	19	1
Presentes	646	257	127	141	113	8
% Ausentes	13,9%	13,5%	13,0%	15,1%	14,4%	11,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 41,0, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (38,6), e os da região Centro-Oeste obtiveram a *Média* mais alta (50,2). As demais médias foram: 42,7 na região Nordeste, 42,5 na região Sudeste e 41,8 na região Sul. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 12,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (16,3) e o menor,

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

na região Norte (10,8), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (79,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Sul (70,0). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 40,6, sendo a maior *Mediana* obtida na região Centro-Oeste (48,5), e a menor obtida na Norte (37,8). A nota *Mínima* (11,8) ocorreu na região Sul e a maior nota *Mínima* na agregação por Grande Região ocorreu na região Centro-Oeste (24,3).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (38,6), e as médias das regiões Nordeste e Sudeste. Já em relação às médias das regiões Sul e Centro-Oeste, não há diferença estatisticamente significativa da menor *Média*¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,0	38,6	42,7	42,5	41,8	50,2
Erro padrão da média	0,5	0,7	1,2	1,0	1,1	5,8
Desvio padrão	12,0	10,8	13,9	11,8	11,3	16,3
Mínima	11,8	14,3	17,6	12,8	11,8	24,3
Mediana	40,6	37,8	41,3	41,8	42,9	48,5
Máxima	79,1	70,3	76,6	73,7	70,0	79,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50], seguido bem de perto pelo intervalo (30; 40].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

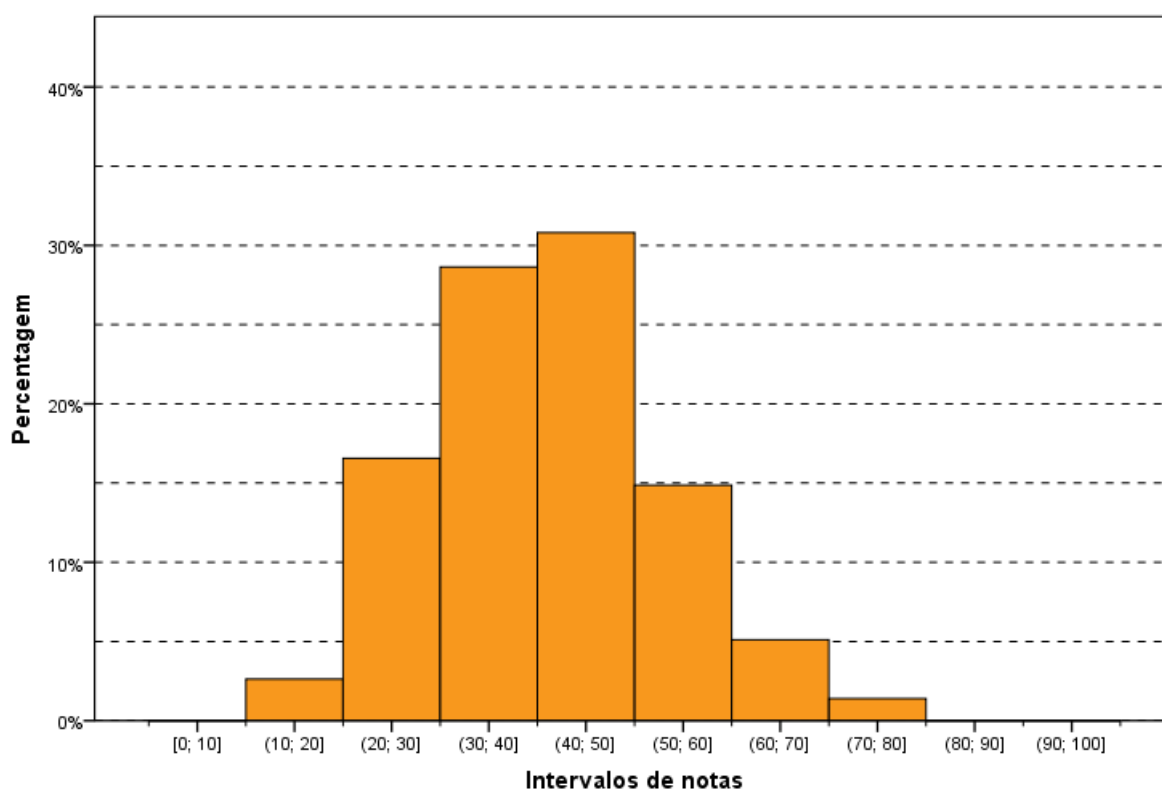


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. Da população total de *Inscritos*, 610 são de IES *Privadas* e 140 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Faculdades* (372), seguido de *Universidades* (235) e *Centros Universitários* (143). A maioria dos concluintes inscritos foi de *Educação Presencial*, 605, ao passo que a modalidade a distância somou 145. A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Privada* (10,7%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a das *Universidades* (21,3%), que ficou acima da taxa de ausência nacional de 13,9%. Na Modalidade Educação a Distância, a ausência foi de 15,9%, e na Educação Presencial, 13,4%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Inscritos	140	610	235	143	372	145	605
Ausentes	39	65	50	18	36	23	81
Presentes	101	545	185	125	336	122	524
% Ausentes	27,9%	10,7%	21,3%	12,6%	9,7%	15,9%	13,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova como um todo foi 41,0. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (46,6), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (39,9), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Centro-Oeste e Norte (11,6), a maior e a menor *Média*, é bem superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (6,7), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (12,2) foi ligeiramente superior ao do Brasil como um todo (12,0), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (45,1 e 41,0, respectivamente). As médias dos *Centros Universitários* e das *Faculdades* foram iguais: 39,3. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias das notas dos estudantes das *Universidades* e os outros dois tipos de Organização Acadêmica.

A média da Modalidade *Educação a Distância* (41,7) foi superior à media da *Educação Presencial* (40,8), mas não há diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre essas duas médias.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	46,6	39,9	45,1	39,3	39,3	41,7	40,8
Erro padrão da média	1,2	0,5	0,9	1,0	0,6	1,1	0,5
Desvio padrão	12,2	11,7	12,0	11,0	11,8	11,7	12,1
Mínima	11,8	12,8	11,8	18,0	14,3	12,8	11,8
Mediana	47,2	39,8	45,9	38,1	38,5	42,1	40,2
Máxima	74,1	79,1	74,1	70,0	79,1	70,0	79,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 40,0. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,7. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (54,4), e a menor, na região Sudeste (38,9). As demais médias foram: 39,6 na região Norte, 40,4 na região Nordeste e 40,6 na região Sul. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (16,9), e o menor, na região Norte (15,1). Os demais desvios padrões foram: 16,7 na região Nordeste, 16,0 na região Sudeste e 15,3 da região Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 89,8, obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Sul (76,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 39,0, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Sudeste (38,0), e a maior, encontrada na região Centro-Oeste (48,1). A nota *Mínima* nesta parte foi zero nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Na região Centro-Oeste a nota *Mínima* foi 37,8 e na região Norte foi 6,2.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que só existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Centro-Oeste (54,4), e as médias das regiões Norte e Sudeste.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,0	39,6	40,4	38,9	40,6	54,4
Erro padrão da média	0,6	0,9	1,5	1,3	1,4	6,0
Desvio padrão	15,7	15,1	16,7	16,0	15,3	16,9
Mínima	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	37,8
Mediana	39,0	39,0	38,2	38,0	40,2	48,1
Máxima	89,8	76,6	85,8	78,2	76,4	89,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo (40; 50]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,0 para a nota da prova como um todo e 15,7 para o Componente de Formação Geral.

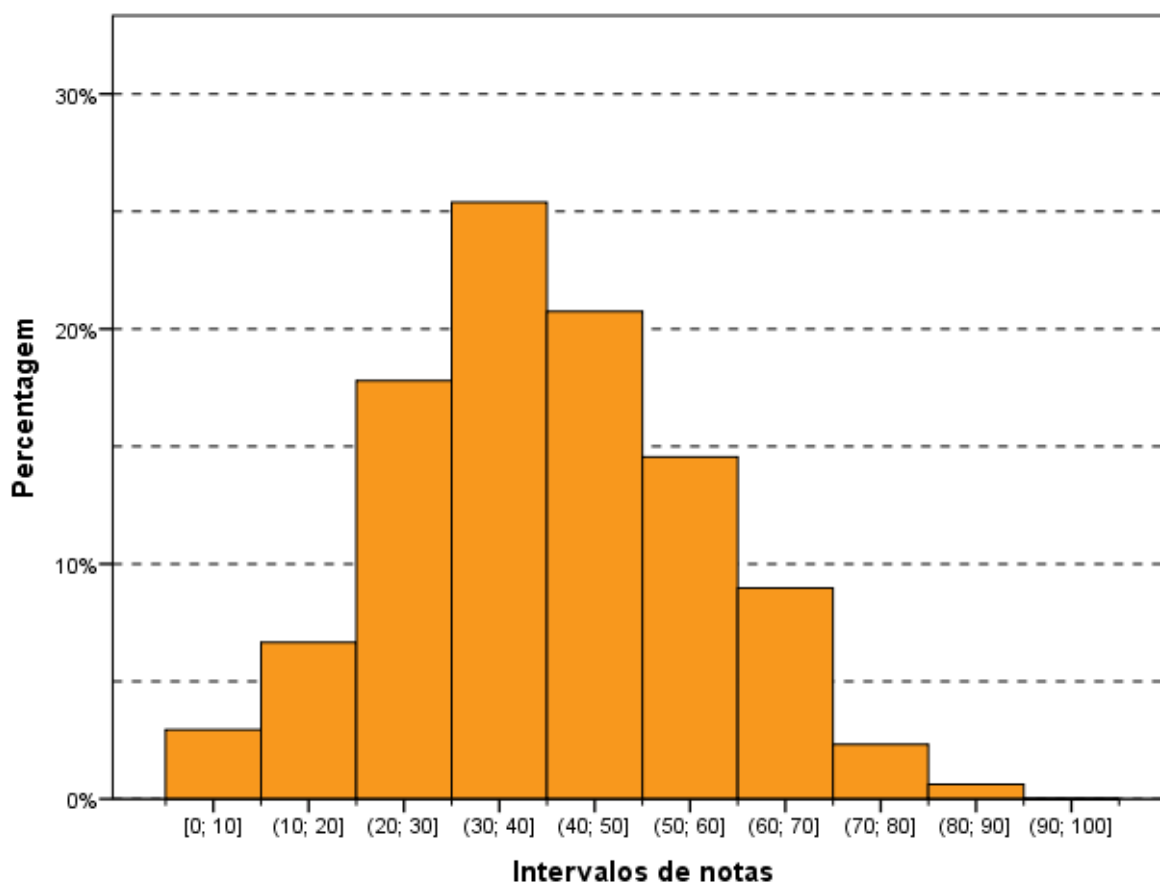


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (48,0), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (38,5).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre as médias das *Universidades* e dos outros dois tipos de organizações acadêmicas. A maior média foi obtida pelas *Universidades* e a menor, pelas *Faculdades*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 40,2 e 39,1, respectivamente). Tais médias não apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	48,0	38,5	44,2	37,4	38,6	39,1	40,2
Erro padrão da média	1,7	0,6	1,3	1,3	0,8	1,5	0,7
Desvio padrão	17,0	15,0	17,8	14,1	14,6	16,8	15,5
Mínima	8,6	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0
Mediana	49,1	37,6	45,3	36,0	37,0	38,8	39,0
Máxima	84,6	89,8	84,6	76,4	89,8	78,2	89,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 41,3. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (48,8), e a menor, na região Norte (38,3). As demais médias foram: 43,5 na região Nordeste, 43,6 na região Sudeste e 42,2 na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 13,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (16,6), e o menor, na região Norte (11,9). Os demais desvios foram: 14,9 na região Nordeste, 12,5 na região Sudeste e 12,1 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 40,8. A maior *Mediana* ocorreu na região Centro-Oeste (48,6), e a menor, na região Norte (38,3). As demais medianas foram: 42,3 na região Nordeste, 43,2 na região Sudeste e 42,3 na região Sul. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 81,3, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Nordeste. As demais notas máximas foram: 78,0 na região Norte, 74,7 na região Sudeste, 69,5 na região Sul e 75,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* ocorreu na região Sul (12,8) e a maior nota *Mínima* regional ocorreu na região Centro-Oeste (19,8).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (38,3) em relação às regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,3	38,3	43,5	43,6	42,2	48,8
Erro padrão da média	0,5	0,7	1,3	1,1	1,1	5,9
Desvio padrão	13,0	11,9	14,9	12,5	12,1	16,6
Mínima	12,8	13,0	15,3	13,7	12,8	19,8
Mediana	40,8	38,3	42,3	43,2	42,3	48,6
Máxima	81,3	78,0	81,3	74,7	69,5	75,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Tecnologia em Gestão Hospitalar em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30; 40], seguido de perto pelo intervalo (40; 50]. Como na distribuição das notas finais, apresentada no Gráfico 3.1, esta concentra em torno de 60% dos participantes nesses dois intervalos.

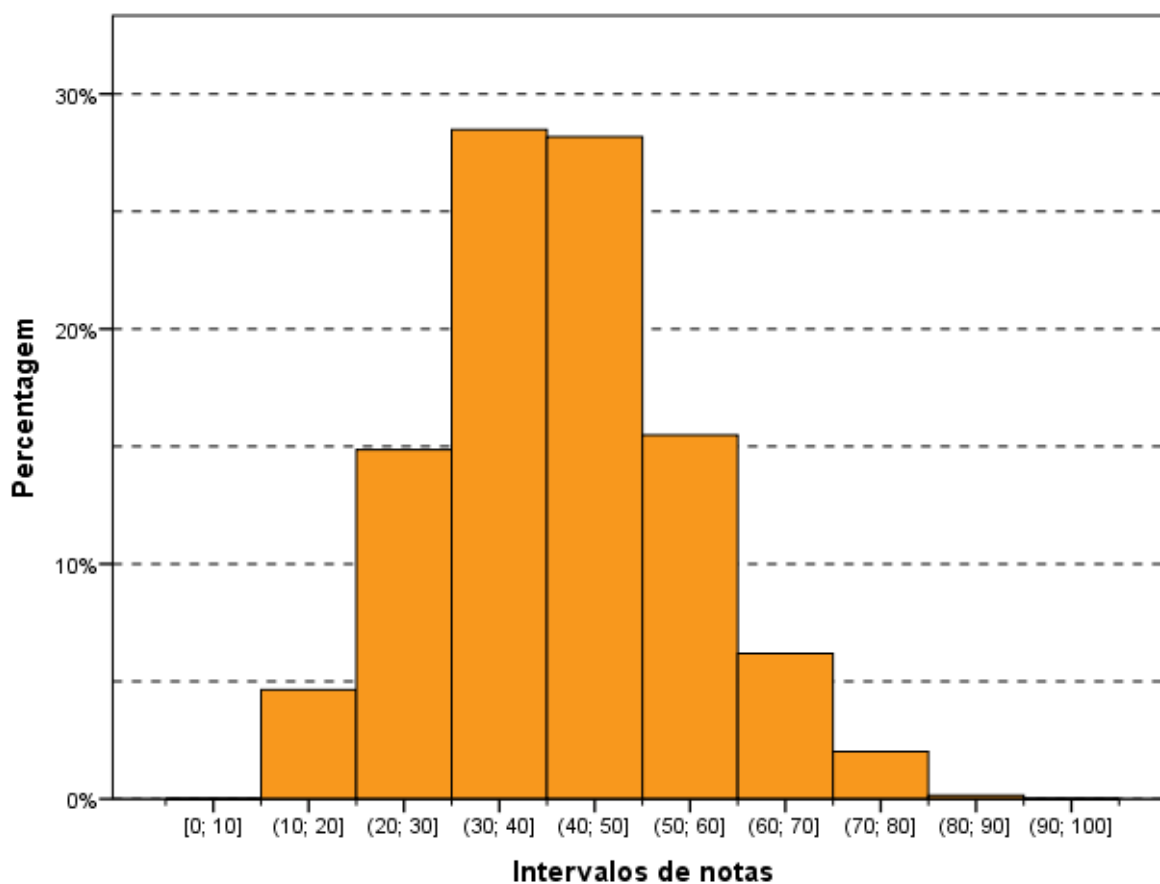


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (45,3), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (39,9) e, depois, a das *Faculdades* (39,6). O maior *Desvio padrão*, igual ao valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (13,0). As *Faculdades* também obtiveram a maior nota *Máxima* (81,3). A menor nota *Máxima* foi a dos *Centros Universitários*, igual a 73,5 e nas *Universidades* a nota *Máxima* foi 78,0. As medianas foram: 45,8 nas *Universidades*, 39,5 nos *Centros Universitários* e 39,2 nas *Faculdades*. As notas mínimas foram: 12,8 nas *Universidades*, 13,8 nos *Centros Universitários* e 13,0 nas *Faculdades*. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre a *Média* das notas das *Universidades* e as das demais Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (46,1) e IES *Privadas* (40,4). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Também semelhante é o comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, não há diferença estatisticamente significativa entre as médias da *Educação a Distância* (42,5) e da *Educação Presencial* (41,0).

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários		Educação a Distância	Educação Presencial
				Faculdades			
Média	46,1	40,4	45,3	39,9	39,6	42,5	41,0
Erro padrão da média	1,3	0,5	0,9	1,1	0,7	1,1	0,6
Desvio padrão	13,2	12,7	12,5	12,3	13,0	12,2	13,1
Mínima	12,8	13,0	12,8	13,8	13,0	13,7	12,8
Mediana	47,5	40,0	45,8	39,5	39,2	41,8	40,4
Máxima	78,0	81,3	78,0	73,5	81,3	68,3	81,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às sete questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes (uma das questões foi eliminada pelo coeficiente e correlação ponto-bisserial como se verá à seguir). A *Média* do Brasil foi 33,3. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (32,5), e a maior, na região Centro-Oeste (48,2). As demais médias foram: 33,8 na região Nordeste, 32,9 na região Sudeste e 34,0 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 19,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (24,1), e o menor, na região Sudeste (18,6). Os demais desvios foram: 19,6 na região Norte, 21,7 na região Nordeste e 19,1 na região Sul.

As medianas do Brasil como um todo e de quatro das cinco regiões foi 28,6 - a única região com mediana diferente foi a Centro-Oeste, com 42,9. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, nas demais regiões as notas máximas foram iguais a 85,7. A nota *Mínima* foi maior do que 0,0 apenas na região Centro-Oeste (28,6).

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,3	32,5	33,8	32,9	34,0	48,2
Erro padrão da média	0,8	1,2	1,9	1,6	1,8	8,5
Desvio padrão	19,8	19,6	21,7	18,6	19,1	24,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,6
Mediana	28,6	28,6	28,6	28,6	28,6	42,9
Máxima	100,0	85,7	100,0	85,7	85,7	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,70. Uma questão foi consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto quatro questões foram classificadas na categoria

Difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 15% de acertos, razão pela qual foram classificadas como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e uma questão teve nível *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes (índice $0,15 < 0,19$). Nenhuma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29).

O Índice de Facilidade variou de 0,05 a 0,70, e o de Discriminação, de 0,15 a 0,52. As cinco questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, uma na categoria *Médio* (questões 3) e três na categoria *Difícil* (questões 1, 2 e 7). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,52, e foi considerada *Difícil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,28 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,70. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,18, ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,35). Já a questão 5 foi a mais difícil para esse grupo de alunos, apenas 5% dos estudantes escolheram a opção correta, e seu Índice de Discriminação *Fraco*, 0,15, confirma a grande dificuldade. Essa questão, para os estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar, foi eliminada do cálculo da nota final, pelo critério de ponto-bisserial.

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação-(Ponto-bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,36	Difícil	0,50	Muito bom
2	0,23	Difícil	0,46	Muito bom
3	0,46	Médio	0,48	Muito bom
4	0,12	Muito difícil	0,36	Bom
5	0,05	Muito difícil	0,15	Fraco
6	0,70	Fácil	0,48	Muito bom
7	0,28	Difícil	0,52	Muito bom
8	0,18	Difícil	0,35	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Difícil*, com relação à facilidade, e é a de menor índice dentre as cinco questões com Índice de Discriminação *Muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 40,3% escolheram a alternativa E, 25,5% escolheram a alternativa B (em verde), 1,3% escolheram a alternativa C (preto) e 1,3% a D (roxo). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, ninguém deixou a questão em branco e 0,7% marcou mais de uma alternativa, invalidando a resposta dada à questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, atingindo 100% para os estudantes com sete acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando ter sido considerada de Índice de Discriminação *Muito bom*.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

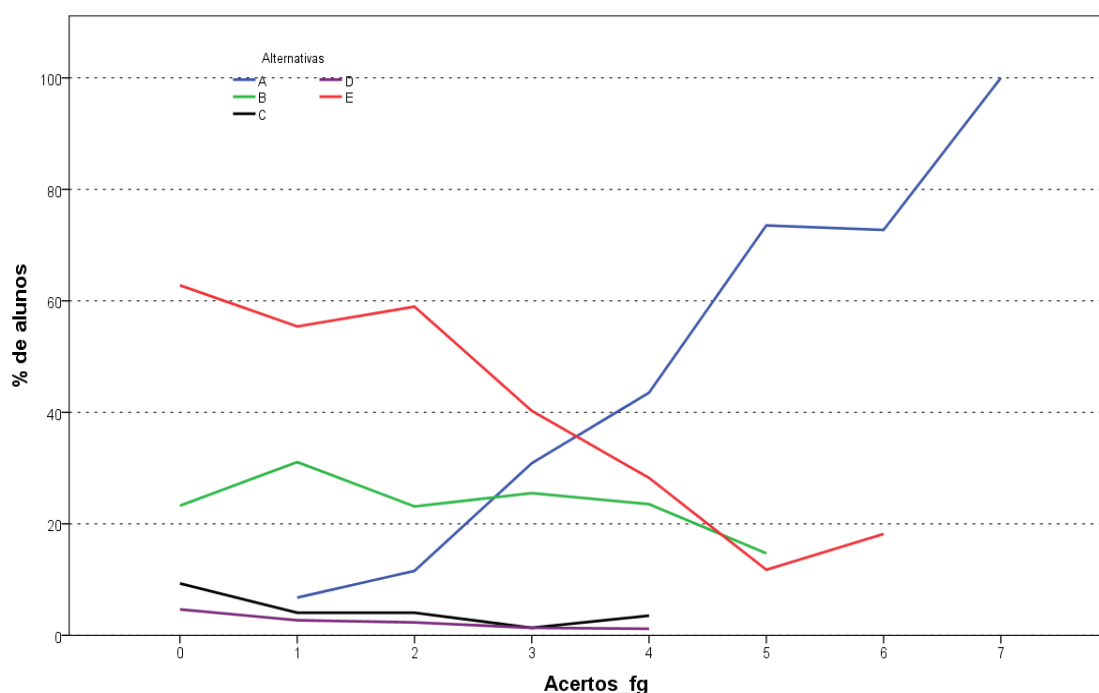


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Tecnologia em Gestão Hospitalar por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi 41,1. A menor *Média* foi observada na região Norte (37,9), e a maior, na região Centro-Oeste (48,8). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 13,7, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (12,5), e o maior, na região Centro-Oeste (18,5).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 40,0, a mesma encontrada em três das regiões: Norte, Nordeste e Sul. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste as medianas foram maiores (45,0 e 47,5, respectivamente). A nota *Máxima* da prova foi 85,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno nas regiões Nordeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 80,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste, 75,0 na região Sudeste e 70,0 na região Sul. Em duas regiões a nota *Mínima* do Brasil como um todo (5,0) foi encontrada: Norte e Sudeste. Na região Nordeste a nota *Mínima* foi 10,0 e nas regiões Sul e Centro-Oeste a nota *Mínima* foi 15,0, nas questões objetivas de Conhecimentos Específicos

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,1	37,9	43,0	43,7	42,1	48,8
Erro padrão da média	0,5	0,8	1,4	1,1	1,2	6,5
Desvio padrão	13,7	13,0	15,4	12,9	12,5	18,5
Mínima	5,0	5,0	10,0	5,0	15,0	15,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	45,0	40,0	47,5
Máxima	85,0	80,0	85,0	75,0	70,0	80,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que um pouco mais de metade das questões objetivas da prova foram consideradas, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 16 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Três questões foram classificadas como *Fácil*, e outras oito consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: sete das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto nenhuma delas obteve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para aproximadamente um quarto das questões – sete em 27 – os Índices de Discriminação foi *Bom*. Dentre as demais, 13 delas foram classificadas como *Médio* e outras sete como *Fraco*, sendo 20 por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram Índice de Discriminação *Bom*, a que teve maior índice, questão de número 15 (índice 0,38, situando-se entre 0,30 e 0,40) foi classificada como *Difícil*, quanto ao Índice de Facilidade. A questão de número 34 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 5,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,02, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 26, com Índice de Facilidade 0,12, o que, em termos percentuais, corresponde a 12,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já – 0,03 foi o

seu de Índice de Discriminação, o mais baixo de todos. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 26 e 34, além das questões 10, 25, 28, 29 e 35, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,78	Fácil	0,33	Bom
10	0,47	Médio	0,19	Fraco
11	0,48	Médio	0,25	Médio
12	0,18	Difícil	0,22	Médio
13	0,66	Fácil	0,32	Bom
14	0,32	Difícil	0,25	Médio
15	0,39	Difícil	0,38	Bom
16	0,44	Médio	0,28	Médio
17	0,42	Médio	0,23	Médio
18	0,78	Fácil	0,26	Médio
19	0,34	Difícil	0,23	Médio
20	0,43	Médio	0,34	Bom
21	0,42	Médio	0,31	Bom
22	0,20	Difícil	0,23	Médio
23	0,22	Difícil	0,24	Médio
24	0,36	Difícil	0,29	Médio
25	0,27	Difícil	0,13	Fraco
26	0,12	Muito difícil	-0,03	Fraco
27	0,50	Médio	0,33	Bom
28	0,28	Difícil	0,18	Fraco
29	0,14	Muito difícil	0,12	Fraco
30	0,44	Médio	0,27	Médio
31	0,29	Difícil	0,20	Médio
32	0,24	Difícil	0,29	Médio
33	0,30	Difícil	0,30	Bom
34	0,05	Muito difícil	0,02	Fraco
35	0,15	Muito difícil	0,06	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 15 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Difícil*, 0,39, ou seja, 39,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,38, classificado como *Bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior valor.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 15, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 17 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de quatro acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova. A alternativa E (em vermelho) tem a proporção de escolha superada pelo gabarito a partir dos que acertaram 10 ou mais questões.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

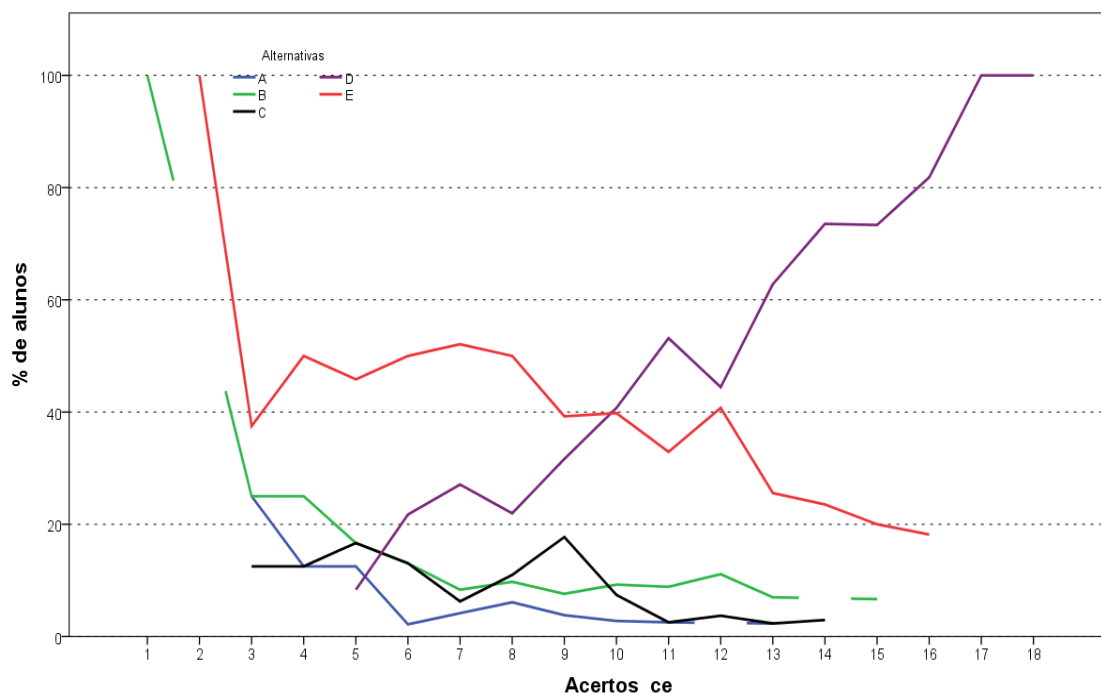


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 33,3 nas questões objetivas e 49,9 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 19,8 nas questões objetivas e 20,5 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (63,7), e a menor, na região Sudeste com 47,9.

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 54,0. A maior *Mediana* foi encontrada na região Centro-Oeste (62,0) e a menor na região Sudeste (52,0). Nas demais regiões as medianas foram: 53,5 na região Norte, 57,0 na região Nordeste e 55,5 na Sul. A nota *Máxima* (92,0) do Brasil como um todo foi obtida por pelo menos um estudante das regiões Norte e Sul. Apesar de ser a região de maior *Média* e de maior *Mediana*, a menor nota *Máxima* foi a da região Centro-Oeste (78,0), fato associado ao baixo *Desvio padrão*. Observa-se também que a maior nota *Mínima* foi a da região Centro-Oeste (50,0). Nas demais regiões do Brasil a nota *Mínima* foi 0,0.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,9	50,2	50,2	47,9	50,4	63,7
Erro padrão da média	0,8	1,2	1,8	1,8	2,1	3,6
Desvio padrão	20,5	19,2	20,3	21,6	22,6	10,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
Mediana	54,0	53,5	57,0	52,0	55,5	62,0
Máxima	92,0	92,0	91,0	83,0	92,0	78,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destaca-se que o intervalo [0; 10], com distribuição em torno de 6% do total de notas, é o intervalo que inclui, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram em branco as duas questões discursivas de Formação geral.

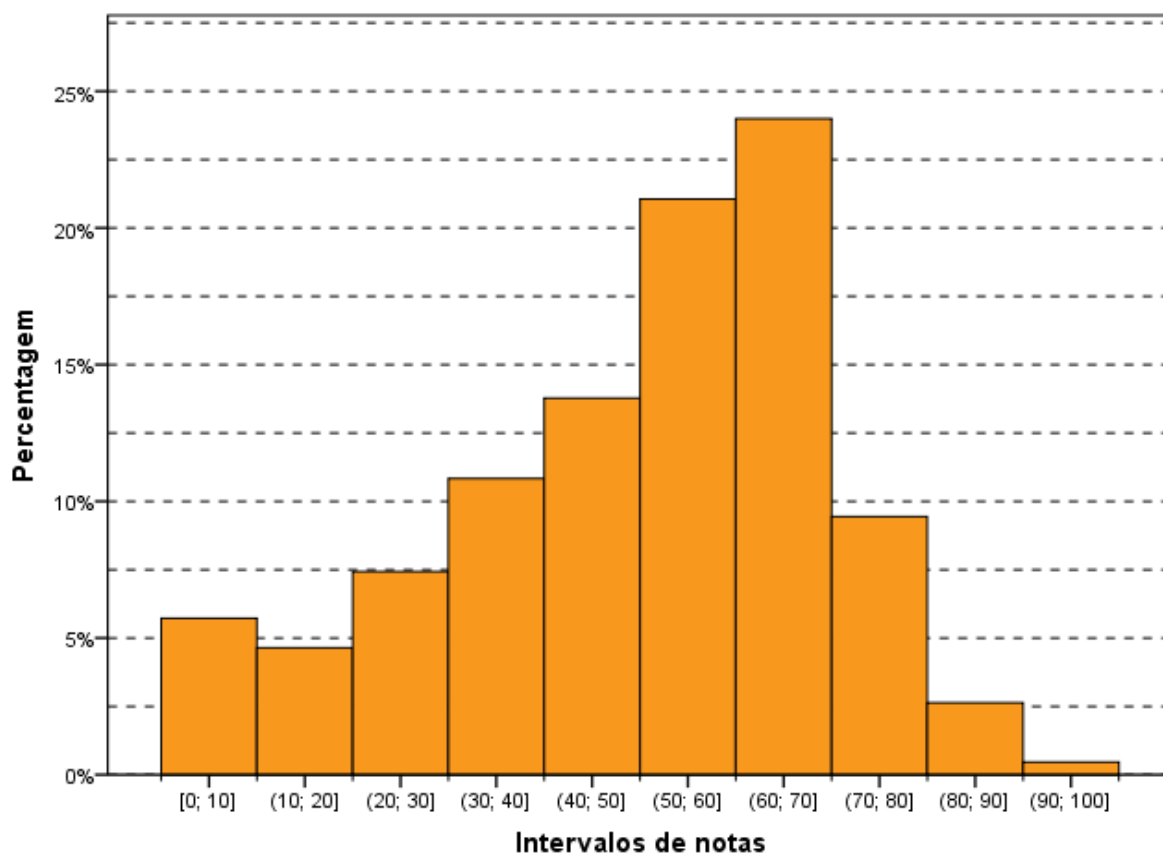


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os

comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Gestão Hospitalar, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 53,8. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (75,0), e a menor, na região Sudeste (53,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 31,4. O menor *Desvio padrão* foi obtido Centro-Oeste (15,1), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (33,7).

As medianas de quatro regiões e do Brasil como um todo foram iguais (60,0), a exceção é a região Centro-Oeste com mediana 75,0. As notas mínimas da questão discursiva 1 foram 0,0 em quatro das cinco regiões — a exceção foi a região Centro-Oeste, onde a nota *Mínima* foi 60,0. As notas máximas foram 100,0 para todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,8	53,7	53,1	53,0	54,4	75,0
Erro padrão da média	1,2	1,9	2,8	2,6	3,2	5,3
Desvio padrão	31,4	30,7	31,1	31,5	33,7	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destaca-se, também, que o percentual de alunos que deixaram a questão em branco somado ao dos que tiraram nota zero fica em torno de 18% do total.

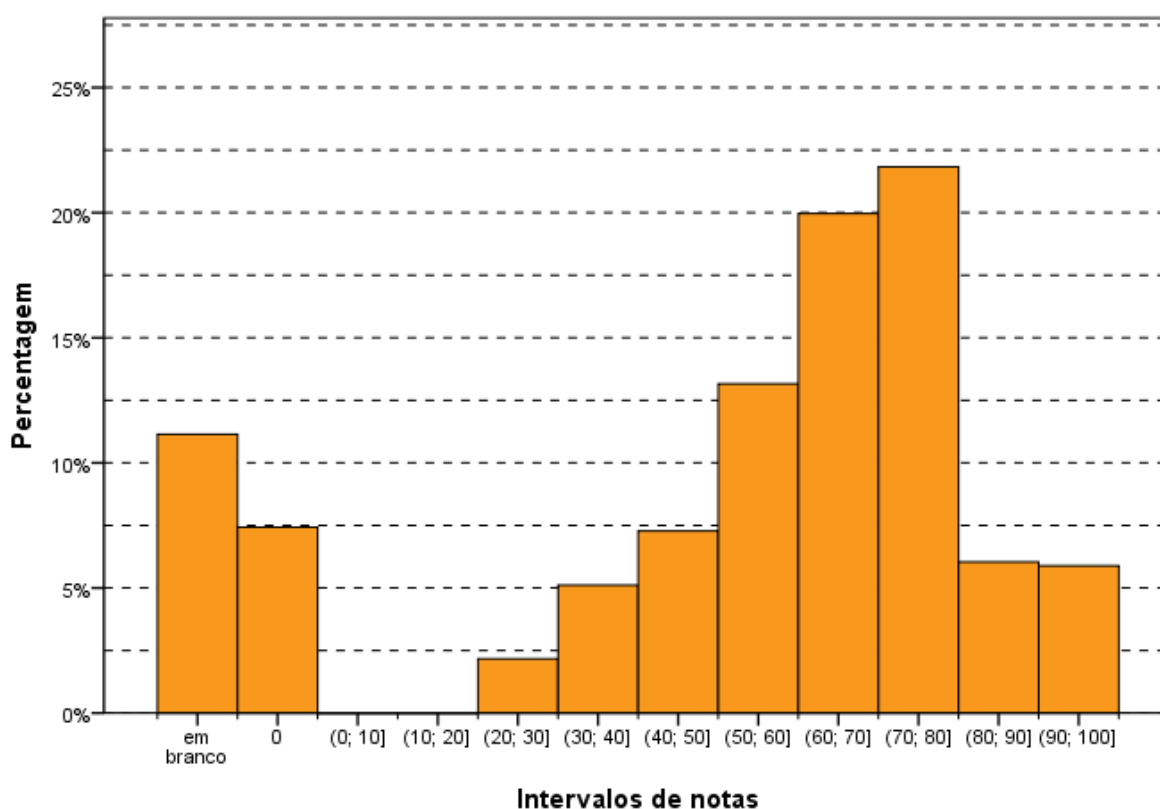


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebidos vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 43,0) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 53,8). A região Centro-Oeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (52,5), e a de menor *Média* foi a região Sudeste (39,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (31,4). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sul (24,1), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (13,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de quatro regiões. A exceção foi a *Mediana* da região Centro-Oeste (60,0). A nota *Máxima* do Brasil (90,0) foi obtida por pelo menos um aluno de quatro das Grandes Regiões. Já a nota *Máxima* da região Centro-Oeste foi menor, 70,0. A única região na qual a nota *Mínima* foi diferente de 0,0 foi a Centro-Oeste (30,0).

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,0	44,1	43,7	39,6	43,4	52,5
Erro padrão da média	0,9	1,4	2,0	2,0	2,3	4,9
Desvio padrão	23,0	22,4	22,6	23,9	24,1	13,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	60,0
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	70,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os

alunos que deixaram a questão em branco e os alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (30; 40], caracterizando-se como máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (23,0) e da questão discursiva 1 (31,4).

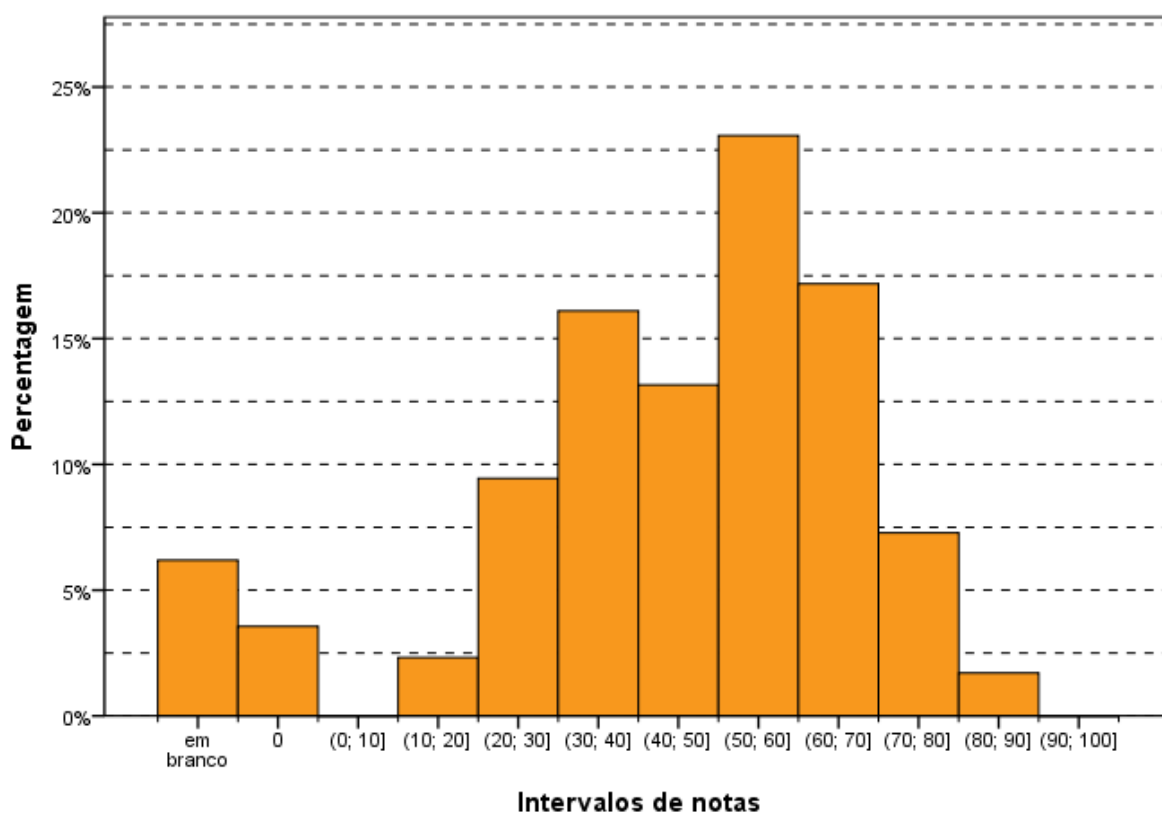


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por

uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pórtico, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas

necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da

área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade, pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzissem à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Gestão Hospitalar, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 55,8. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (63,4), e a menor, na região Sudeste (54,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,5. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (10,2) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (20,6).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 60,0 para o Brasil como um todo e para as regiões Norte e Sudeste. A maior *Mediana* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (70,0). Nas regiões Nordeste e Sul a Mediana também foi maior que a nacional (62,5). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 87,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, exceto na região Centro-Oeste (47,5).

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,8	55,3	57,4	54,3	56,4	63,4
Erro padrão da média	0,7	1,1	1,6	1,7	1,9	3,6
Desvio padrão	18,5	16,9	18,3	20,6	19,9	10,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,5
Mediana	60,0	60,0	62,5	60,0	62,5	70,0
Máxima	87,5	82,5	87,5	77,5	85,0	72,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (pouco acima de 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Observa-se que os alunos que deixaram ambas as questões em branco representam pouco menos do que 5% do total.

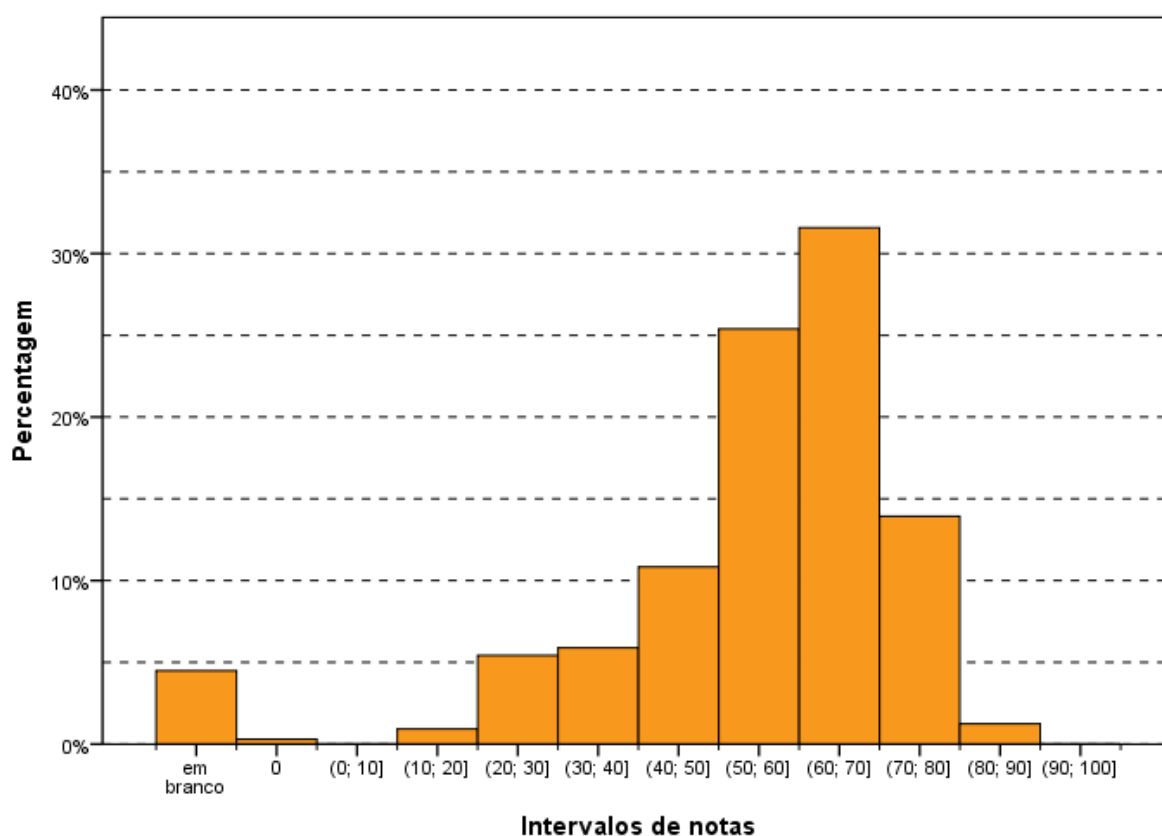


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referênciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfosintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfosintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

a) uso inadequado de vírgula:

- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
- ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;

b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;

c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfofossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfofossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrenca”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “í” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar de todo o Brasil foi 49,9, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 42,4. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Centro-Oeste (48,8), e a menor, pelos da região Norte (40,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,4. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (24,1), e o menor, na região Centro-Oeste (17,1).

A maior nota *Máxima*, 100, foi obtida na região Norte. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 93,3 nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul e 76,7 na região Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, exceto na região Centro-Oeste (16,7). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 45,0. A maior *Mediana* foi obtida na região Centro-Oeste (48,4), e a menor, na região Norte (43,3).

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,4	40,3	45,8	43,0	42,5	48,8
Erro padrão da média	0,9	1,4	2,1	2,0	2,2	6,0
Desvio padrão	23,4	23,1	24,1	23,4	23,6	17,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7
Mediana	45,0	43,3	46,7	46,7	45,0	48,4
Máxima	100,0	100,0	93,3	93,3	93,3	76,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (40; 50]. Destacam-se, também, os alunos que obtiveram nota no intervalo [0; 10] com aproximadamente 15% do total, configurando-se como um máximo local.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

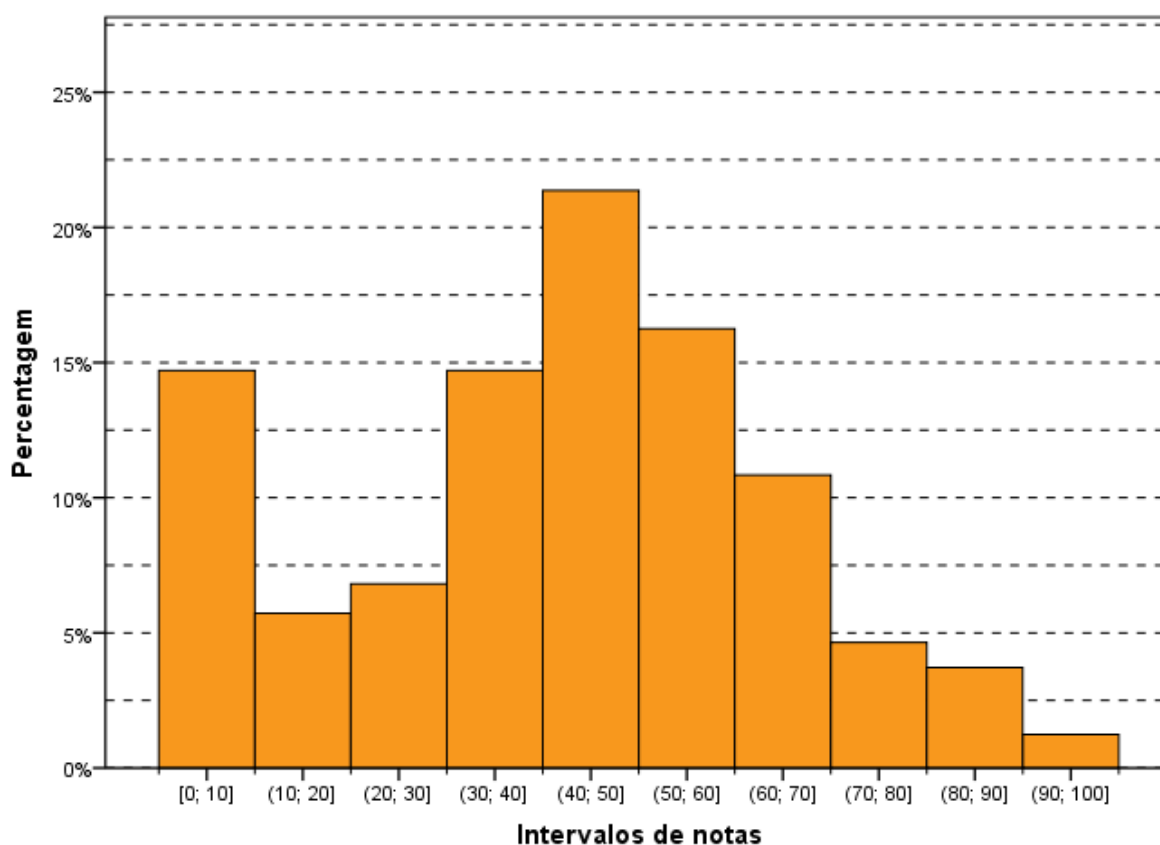


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 28,1. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (25,2), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (31,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 29,6. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (38,3), enquanto o menor foi obtido na região Norte (27,0).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 20,0, a mesma para todas as regiões. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	28,1	25,2	32,3	29,2	28,2	31,3
Erro padrão da média	1,2	1,7	2,7	2,6	2,9	13,6
Desvio padrão	29,6	27,0	30,9	30,7	31,3	38,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Sem levar em consideração que aproximadamente um terço dos estudantes deixou a questão em branco ou recebeu nota zero, essa distribuição teria moda no intervalo (10; 20].

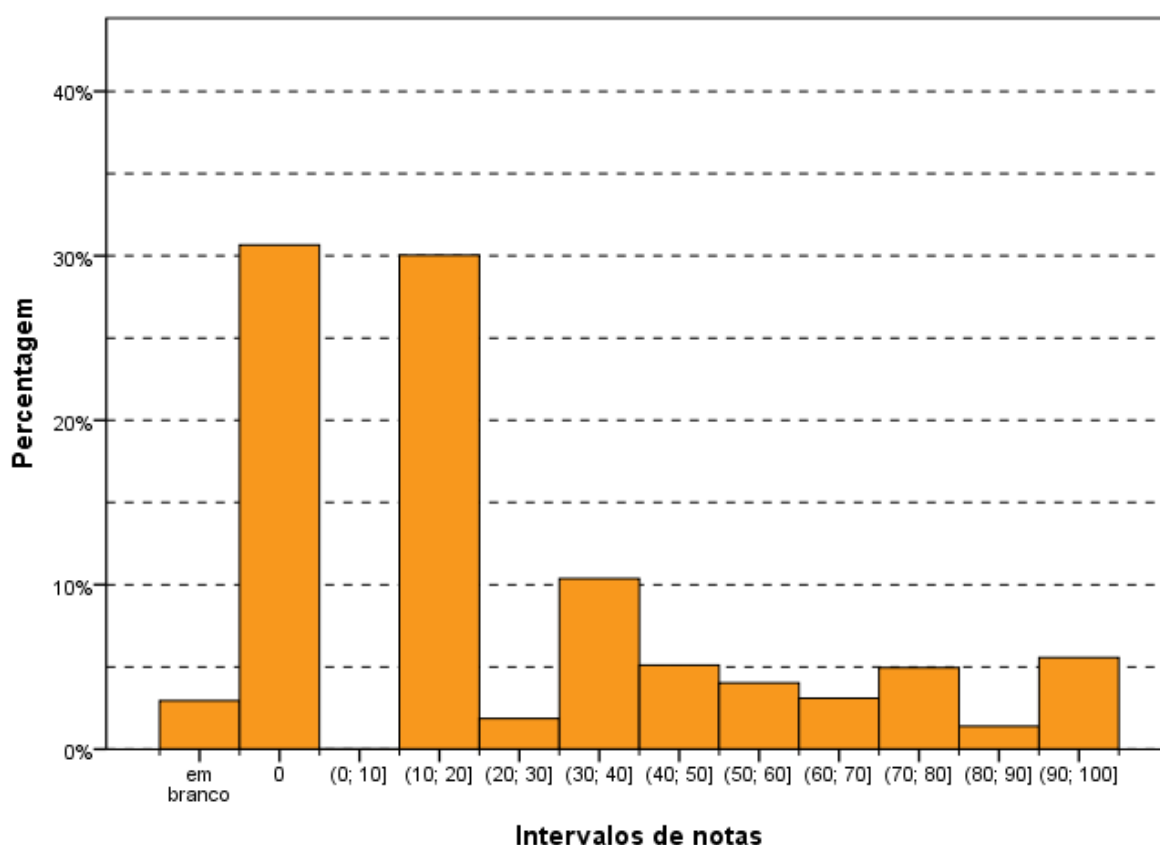


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O tema previsto na questão discursiva 3 está alinhado com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, avaliando o perfil do egresso proposto pela Portaria Inep n.º 303, de 08 de junho de 2016, pontualmente no que diz respeito ao Artigo 5º, item I - “estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde;” IV - “proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes” e o item V - “empreendedor e inovador dos negócios em saúde”. Além disso, o texto citado refere-se a uma obra de amplo conhecimento acadêmico na Gestão de Pessoas e Recursos Humanos a que a questão se reporta.

O texto motivador descreve, de forma clara, os perfis de remuneração associadas ao caso descrito. O enunciado contém três tópicos que apontavam de forma objetiva o que era desejado do respondente, a saber, características da abordagem tradicional, da abordagem moderna e um posicionamento com a devida argumentação.

No que se refere ao padrão de resposta, esperava-se que o estudante fosse capaz de correlacionar conhecimento teórico a uma situação hipotética descrita.

Observou-se, no geral, que as respostas apresentavam interpretações embasadas, em alguns casos, “contaminadas” por experiências do dia a dia dos estudantes, numa tentativa de aproximar a resposta de sua realidade laboral ou de vida.

O tempo para realizar a elaboração da solução foi adequado, embora o espaço físico para apresentação tenha sido insuficiente para alguns respondentes.

Considerando o nível de conhecimento exigido nessa questão, envolvendo as diversas teorias existentes na literatura sobre modelo de gestão estratégica da política de remuneração dos recursos humanos e a análise de um caso concreto, pode-se afirmar que esta foi a mais difícil em comparação com as demais questões discursivas da parte específica da prova. Fato que se confirmou pelos resultados da correção.

No tocante ao que a questão solicitava e levando em consideração o padrão proposto, não poderiam deixar de ser mencionados os componentes da abordagem tradicional e moderna da política de remuneração dos recursos humanos, bem como uma argumentação acerca do plano proposto pelo gestor. No entanto, as respostas dos estudantes parafraseavam o enunciado da questão sem discorrer sobre os conceitos que caracterizam as diferentes abordagens e sem apresentar qualquer argumentação sobre o plano gestor. A maioria das respostas expressavam, apenas, opiniões sobre o plano proposto pelo gestor.

O conteúdo exigido para responder a essa questão, muito provavelmente, deve ter sido abordado durante a formação do respondente, e o comando o favorecia na medida em que o instava, de forma clara, a expor seu posicionamento frente a um caso concreto. No entanto, os erros e as lacunas encontrados nas respostas expressam a não observância adequada do enunciado, assim como, do comando da questão, o que fez com que alguns respondentes apresentassem seus textos de forma desorganizada e/ou contendo aspectos não solicitados.

As respostas foram apresentadas em estilos bem variados. O mais observado foram respostas na primeira pessoa, nas quais o estudante se colocava no lugar do ator descrito no enunciado. Os principais erros expressavam desconhecimento da Teoria à qual a questão remetia. Além disso, o fraco aproveitamento na questão ocorreu por deixarem de abordar todos os aspectos exigidos pela questão.

Outro aspecto que merece destaque é a observação clara de que muitas respostas apontavam para uma forte inquietação a respeito da situação atual do serviço de saúde no país, o que conduziu a textos marcados por relatos de adversidades sofridas pela sociedade em relação ao sistema único de saúde e à sua administração.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 67,8, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (64,4), e a maior, na região Centro-Oeste (87,5).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi 75,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Norte e Nordeste. As medianas das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foram iguais à nota *Máxima* (100,0), indicando que mais da metade dos estudantes dessas regiões obteve nota 100,0 na questão discursiva 4. As notas mínimas foram zero em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste, onde a nota *Mínima* foi 50,0.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	67,8	64,4	65,9	73,0	69,7	87,5
Erro padrão da média	1,5	2,5	3,5	3,2	3,5	6,7
Desvio padrão	39,0	40,2	39,2	37,9	37,7	18,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
Mediana	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (90; 100], evidenciando ter sido uma questão fácil para os participantes. No entanto, o percentual de alunos que deixaram a questão em branco ou tiraram nota zero chega a 20% do total.

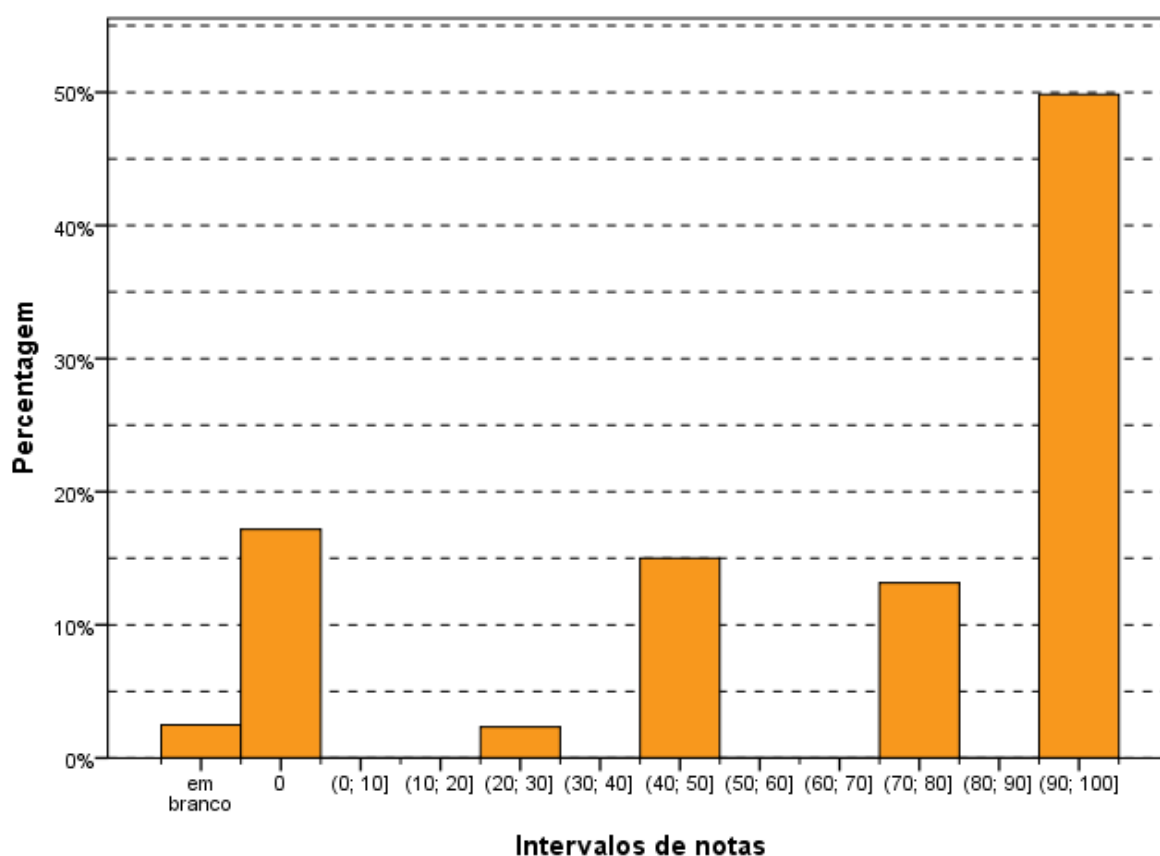


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A temática remete-se a documentos publicados pelo Ministério da Saúde, que atua diretamente como fiscalizador das ações de gestão de resíduos hospitalares. O esquema apresentado no enunciado, efetivamente, colaborou para o resgate do conteúdo abordado em sala de aula, facilitando o desenvolvimento da resposta solicitada. Comparando com as demais questões, esta pode ser considerada fácil.

O enunciado era claro, com suficiência de informações para que o respondente apresentasse uma solução para o problema em foco. Assim, não se observaram respostas que indicassem interpretação diferente da esperada, os erros estavam associados à não adequação da resposta ao solicitado ou a não completude da resposta.

O padrão de resposta proposto foi claro e evidenciava, de forma objetiva, o que devia ser contemplado pelo respondente. A linguagem adotada pelos respondentes foi pertinente ao curso, e poucos destoaram do solicitado pelo padrão de respostas. No entanto, foi necessária alguma flexibilização para garantir que as diferentes formas dos estudantes se referirem ao conteúdo solicitado fossem consideradas, sempre que corretas. Em torno de 30% das respostas que não estavam em branco ou erradas estavam incompletas.

Não houve um tipo de resposta mais frequente. A diversidade das respostas é justificada pela própria variedade de opções presentes no comando da questão, que deixava livre a escolha de duas etapas dentre as que constavam da figura que compunha o enunciado.

Pelas respostas oferecidas, é possível afirmar que a temática foi desenvolvida durante a formação e que houve uma boa apropriação do assunto pela maioria deles. Para qualquer etapa escolhida, consideravam a gestão de resíduos como uma prioridade para a diminuição de gasto e como responsabilidade social com o meio ambiente, relacionando problemas mundiais com as questões abordadas.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais alto do que na questão discursiva 3, a de pior desempenho, e inferior ao da questão 4, de melhor desempenho. A nota *Média* dos estudantes de

todo o Brasil foi 31,5. A maior *Média* foi registrada na região Nordeste (39,1), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Sudeste (26,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 23,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (23,8), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (14,9).

A *Mediana* para o Brasil foi 30,0, a mesma de quatro das Grandes Regiões. A exceção foi a região Nordeste, onde a *Mediana* foi maior (40,0). Para o conjunto de alunos de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Brasil, a nota Máxima foi 100,0, obtida por pelo menos um estudante da região Norte. A nota *Mínima* (0,0) foi igual em todas as regiões.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,5	31,2	39,1	26,8	29,6	27,5
Erro padrão da média	0,9	1,5	2,1	1,8	2,1	5,3
Desvio padrão	23,2	23,5	23,8	21,4	22,5	14,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	40,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	50,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (20; 30], com máximos locais na frequência de estudantes que receberam nota zero e nos intervalos (50, 60] e (70, 80].

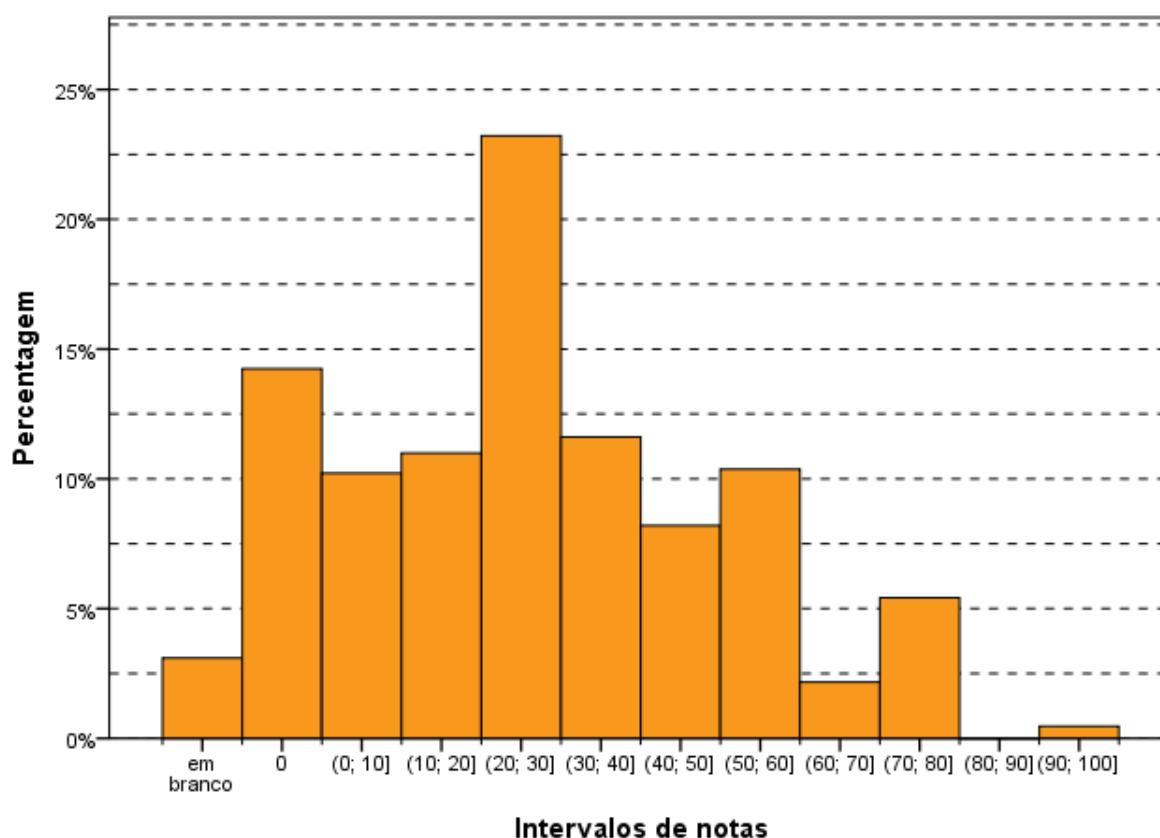


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O tema abordado nessa questão está alinhado com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Em relação ao perfil do egresso proposto pela Portaria Inep nº 303 de 08 de junho de 2016, a questão estava associada, principalmente, a dois itens do Artigo 5º: item III - “comprometido com a política de humanização na saúde” e item IV - “proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares”.

No fragmento do texto apresentado na questão, destacam-se a valorização dos níveis de atenção à saúde, bem como a discussão da Política Nacional de Humanização, hoje vista como um grande desafio de gestão dos serviços de saúde.

O enunciado era curto e claro, abordando importantes aspectos da atualidade nos serviços de saúde de todo território nacional. Apesar disso, foram observadas interpretações destoantes do que era esperado. Considerando tratar-se de uma

temática que envolve inquietações pessoais e da vida diária, os estudantes tenderam a produzir respostas pouco acadêmicas e, sim, “contaminadas” por vivências singulares.

A questão podia ser considerada de dificuldade média, foi de fato a que teve desempenho intermediário em comparação às anteriores.

Os respondentes abordaram a temática solicitada pela questão, porém, poucos o fizeram de forma completa. Os atributos exigidos no padrão proposto não foram atingidos pelos respondentes. Percebeu-se que, mesmo demonstrando algum conhecimento do assunto, os estudantes não foram bem-sucedidos ao responder àquilo que foi solicitado pelo comando da questão.

Pode-se atribuir a diversidade das respostas produzidas pelos respondentes à necessidade de responder a vários itens. A ocorrência de respostas incompletas foi maior do que de respostas erradas. Mais da metade dos estudantes teve desempenho considerado fraco (notas até 30), cerca de 35% médio desempenho (notas até 70) e, apenas, 6% apresentaram boas respostas.

Como nas respostas dadas à questão 3, a questão 5 abordava aspectos diretamente relacionados à área de atenção dos respondentes e, por tratar-se de assunto de extrema inquietação social, pôde-se perceber um discurso baseado em sua realidade laboral ou de vida.

A existência de um comportamento político, e não partidário, por parte dos estudantes ficou bem evidenciada. As respostas foram marcadas pela defesa de políticas assistenciais como uma necessidade para a gestão do serviço hospitalar, bem como para a garantia de acesso do usuário aos diversos serviços de saúde.

Por tratar-se de um assunto vinculado a acesso aos serviços de saúde, muitos respondentes trouxeram suas experiências de vida para a resolução da questão. Em vários momentos, pôde-se perceber que a resposta versava como um “desabafo” a respeito do estado em que o serviço de saúde local encontrava-se. Outro aspecto evidenciado foram “reclamações” a respeito da inexistência de insumos e/ou material, sempre abordado como algo próximo da realidade do respondente.

O afastamento do discurso da Política de Humanização ocorreu sempre que o respondente se colocava como receptor do processo de atendimento, apresentando grande inquietação, insatisfação e desgosto pelo atendimento recebido.

3.3.3 - Considerações Finais

Nessa avaliação, foi possível avaliar um bom elenco de conteúdos fundamentais para a formação do tecnólogo em Gestão Hospitalar, contribuindo para conhecer o perfil do egresso.

Políticas de gerenciamento de recursos humanos, gerenciamento de material, insumos e resíduos, Políticas Públicas de Saúde, em especial, a política de Humanização, que permeia todos os serviços de saúde a serem geridos por esses egressos, estavam presentes. A análise de como os respondentes circularam por esses assuntos contribui para avaliar a aprendizagem dos conteúdos, pelo menos no nível necessário para responder aos que foi proposto nas questões.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

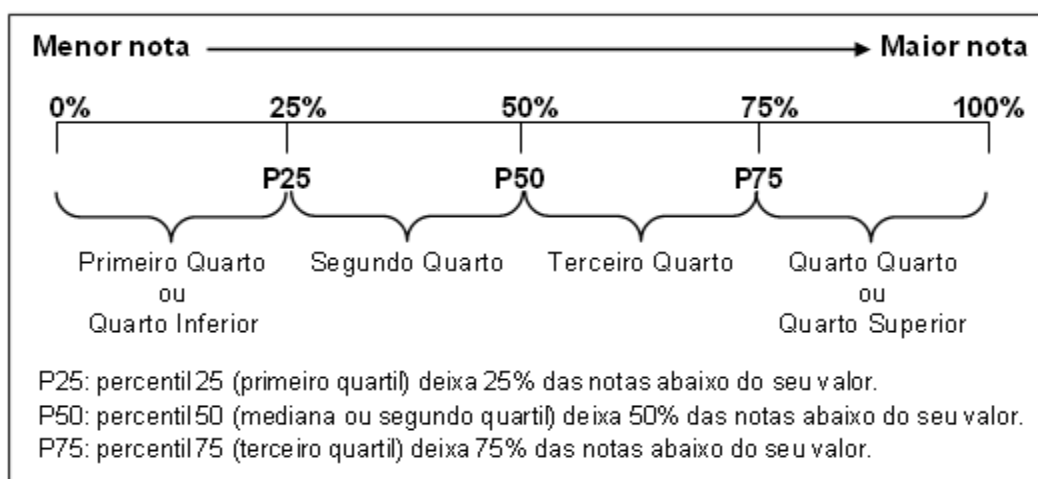


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 24,3% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais de dois terços dos estudantes (67,8%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sudeste, onde a proporção foi de 31,5%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 18,0%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 60,0% na região Centro-Oeste e 76,2% na região Nordeste.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

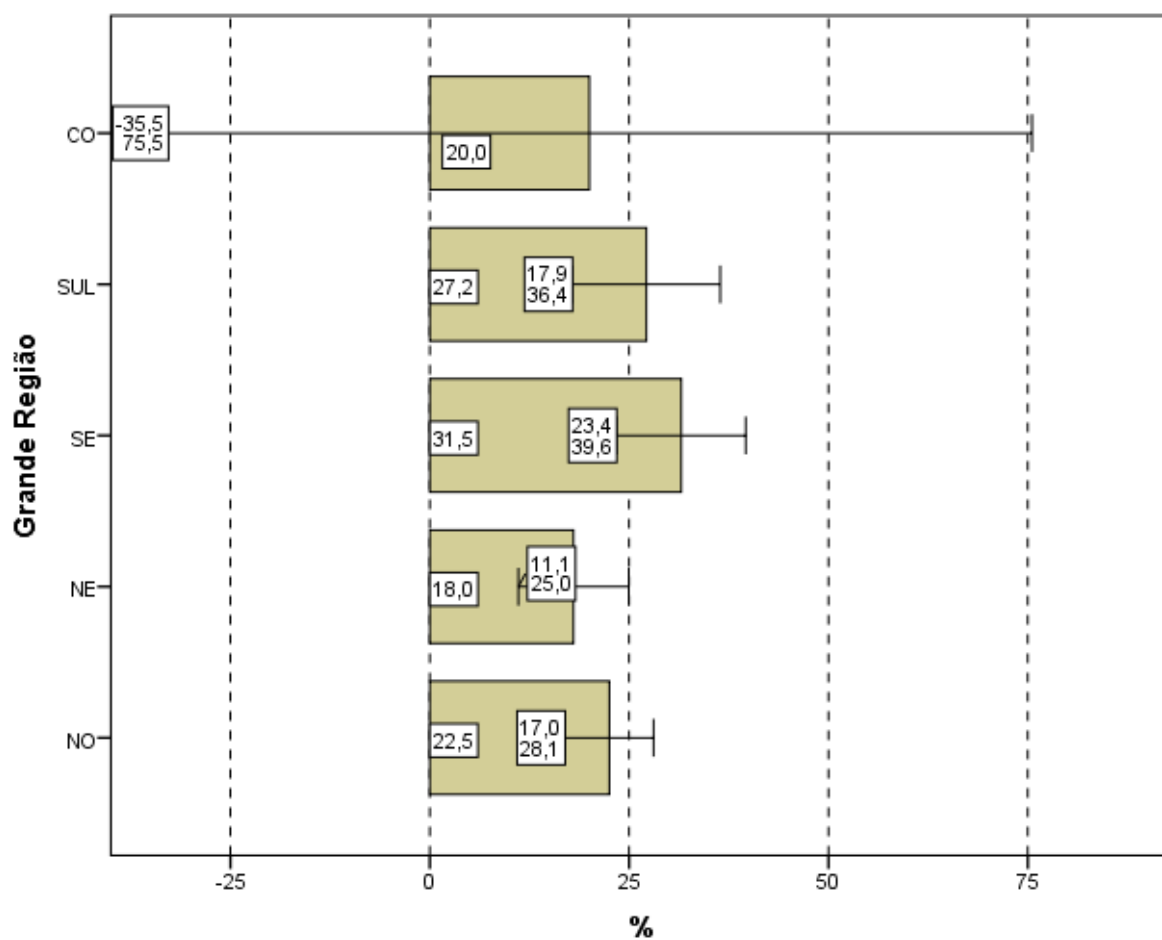


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: do primeiro (33,3%) para o segundo (20,7%) e do terceiro (23,6%) para o último (19,7%) quarto, grupo de melhor desempenho na prova. As diferenças entre os quartos não são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 58,3% e 71,8% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

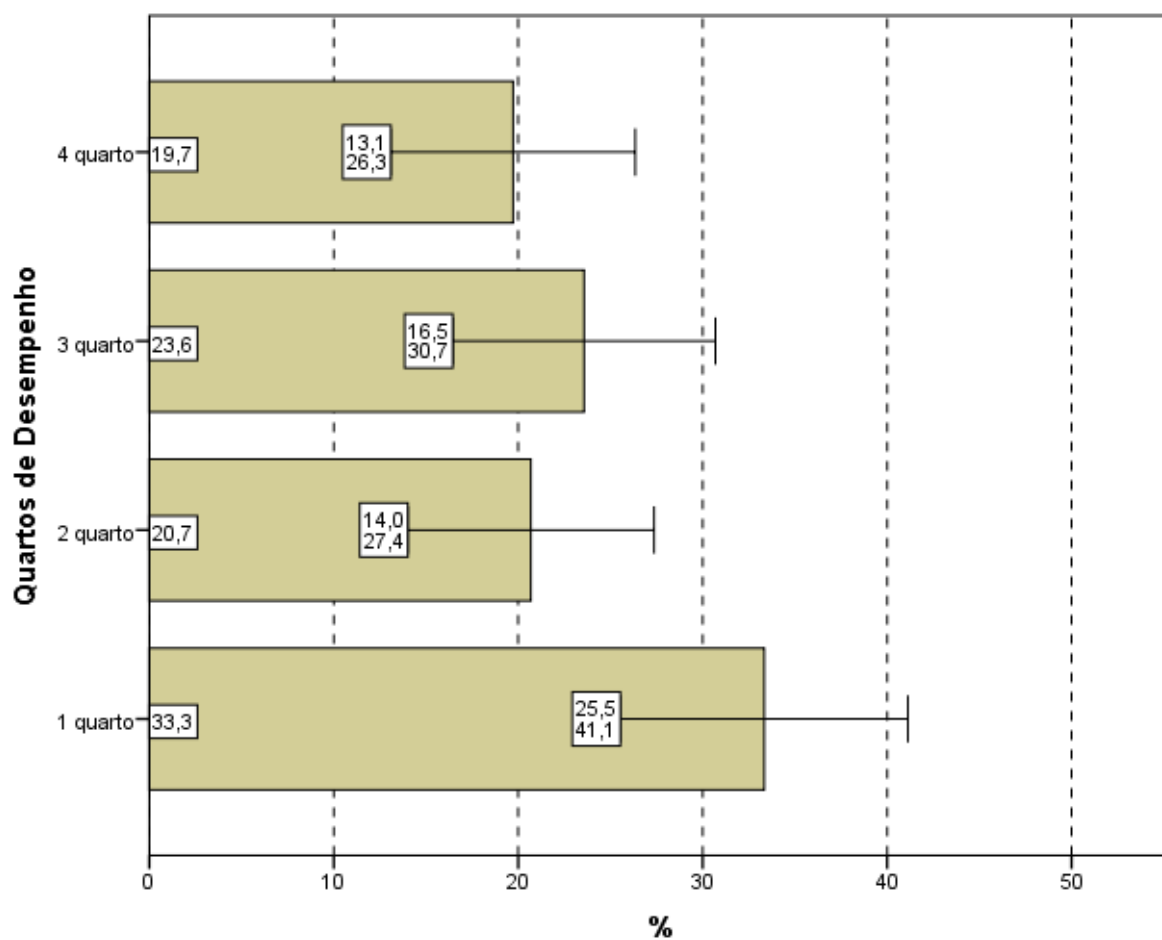


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 25,8% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 64,2% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e as demais proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sudeste (32,3%) e a menor proporção na região Centro-Oeste (0,0%). O percentual de alunos que

classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 20,0% a 66,8%, para as regiões Centro-Oeste e Norte, respectivamente.

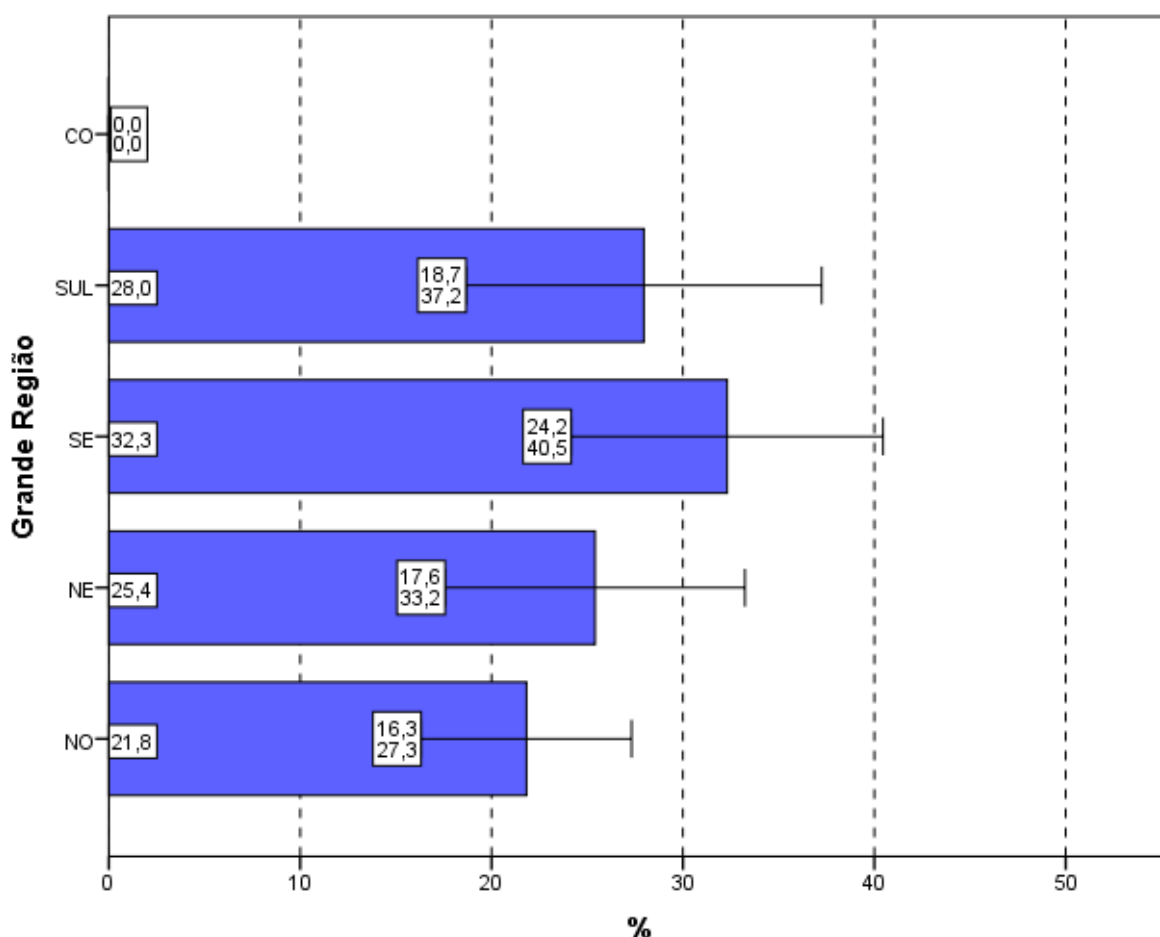


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 29,9% (último quarto) a 26,1% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 62,7% do quarto inferior e 61,1% do superior optando por esta resposta.

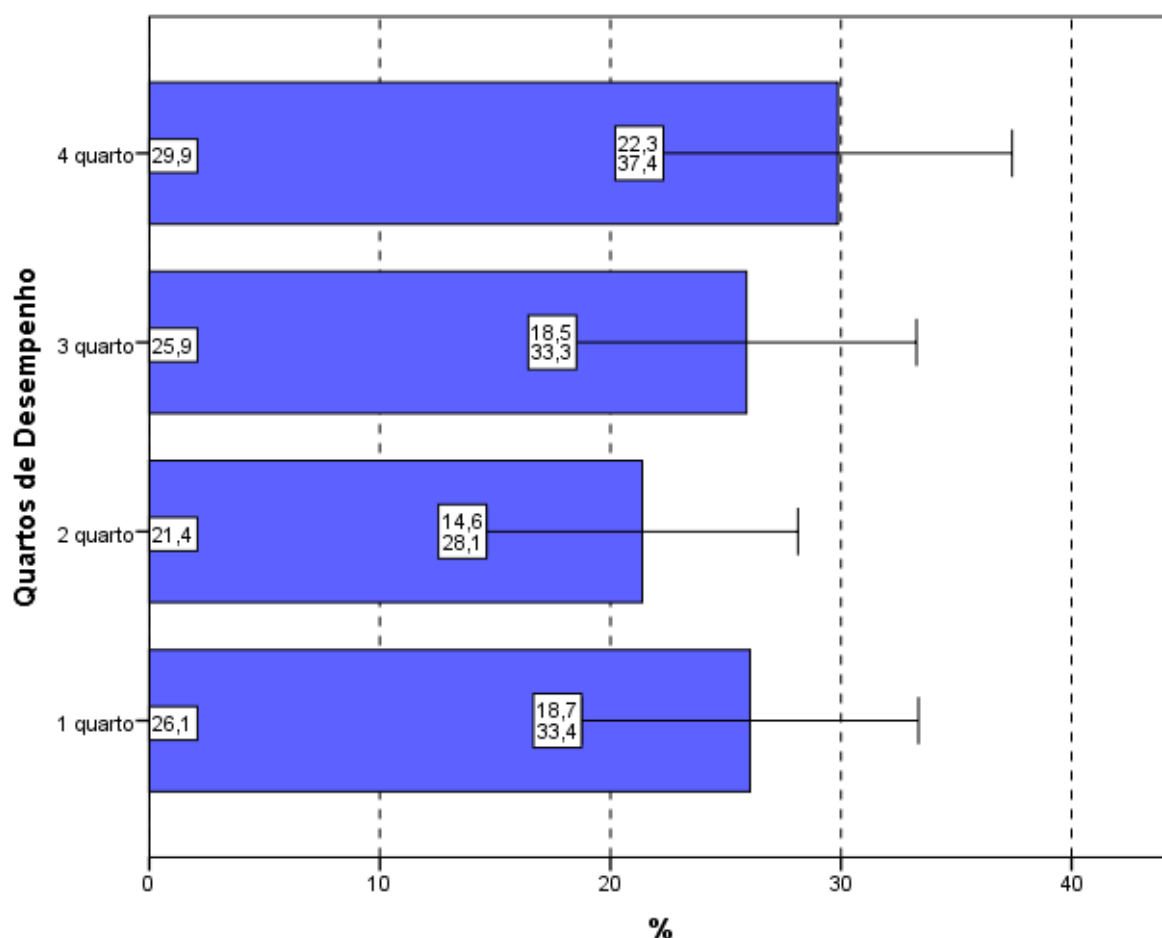


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 54,1%. Já 35,0% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 10,9% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 26,8% na região Norte até 60,0% na região Centro-Oeste. A diferença entre as regiões não é estatisticamente significativa.

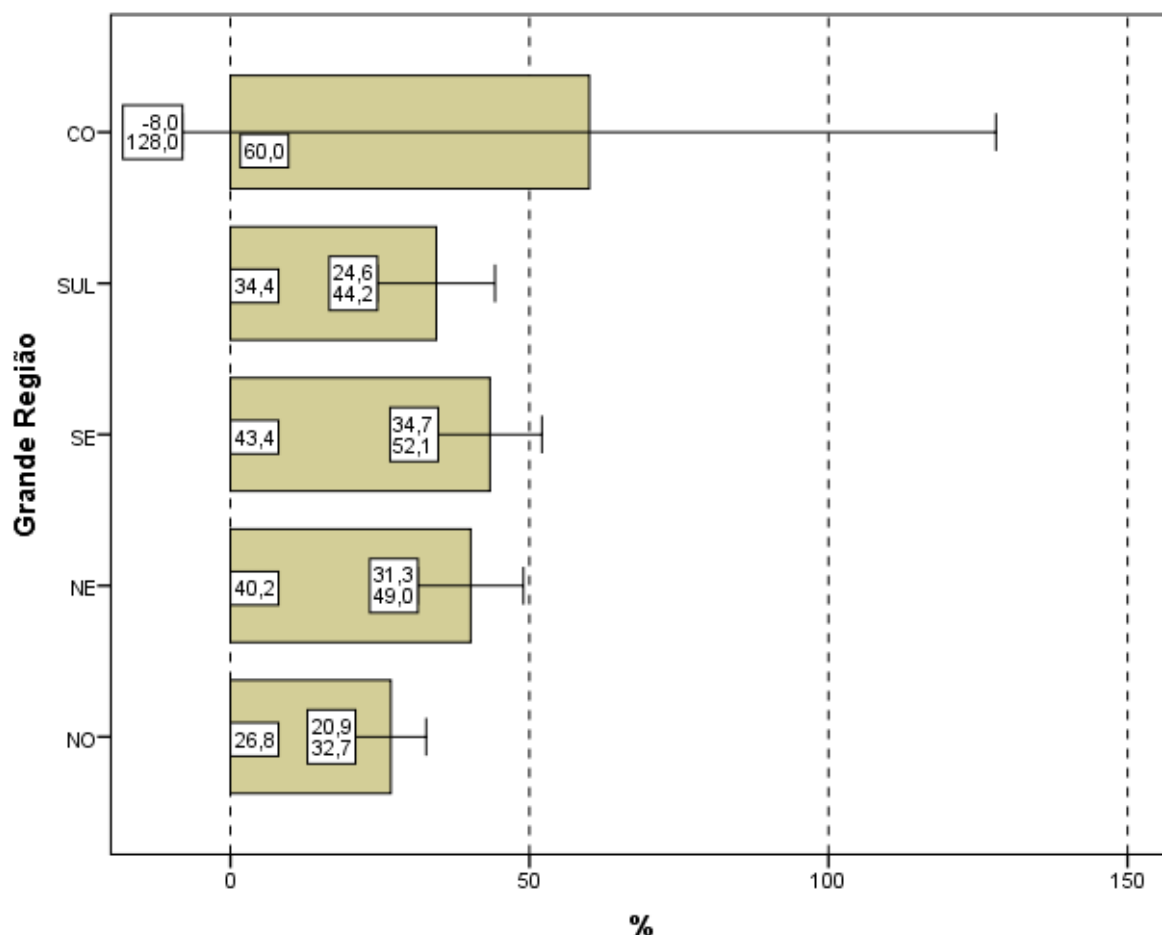


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 51,1% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 54,2% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 61,4% no segundo quarto e 49,6% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há uma tendência na proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de

desempenho. Tampouco foi observada diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta por quartos de desempenho.

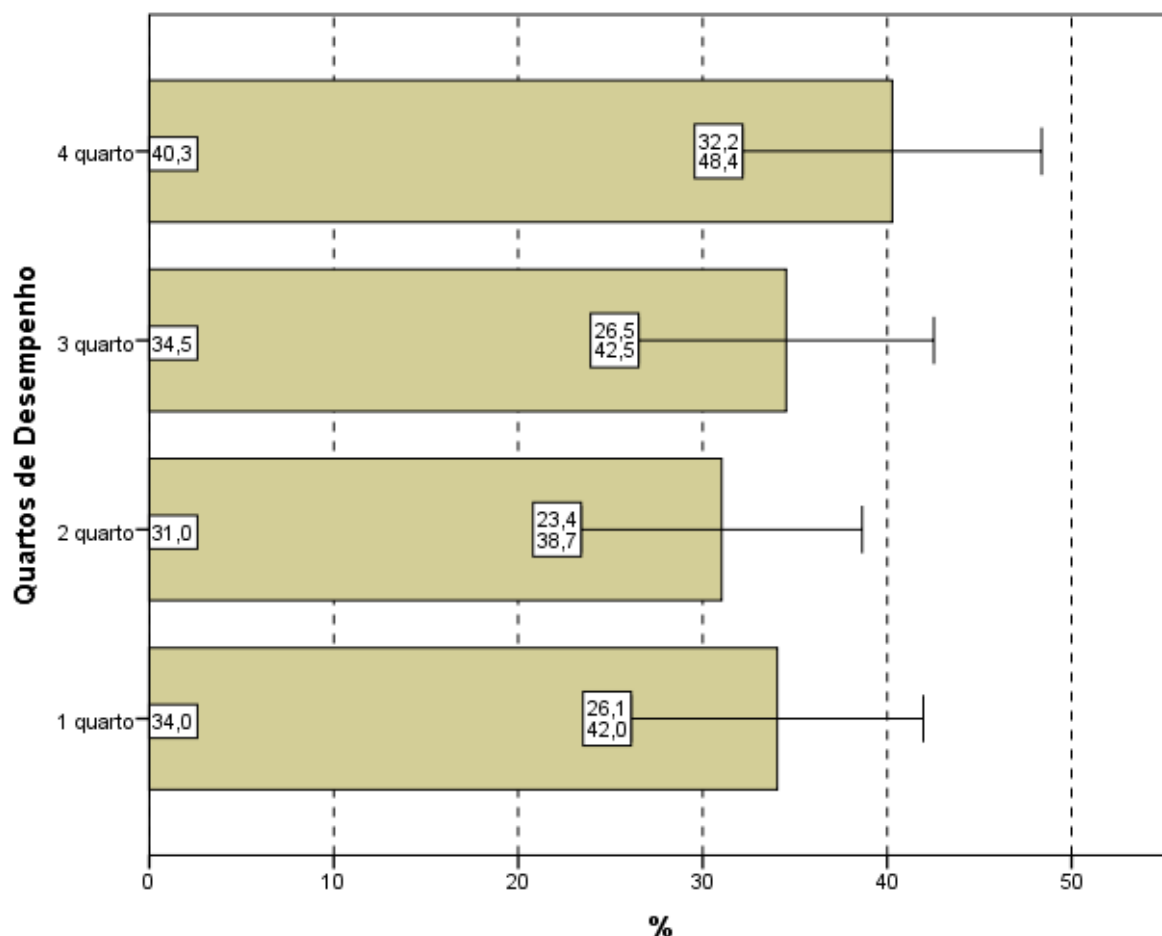


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 75,8% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 73,5% na região Norte a 80,0% na região Centro-Oeste, não sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (igual ou maior do que 73,5% em todas as regiões e igual ou maior do que 67,1% para todos os quartos de desempenho).

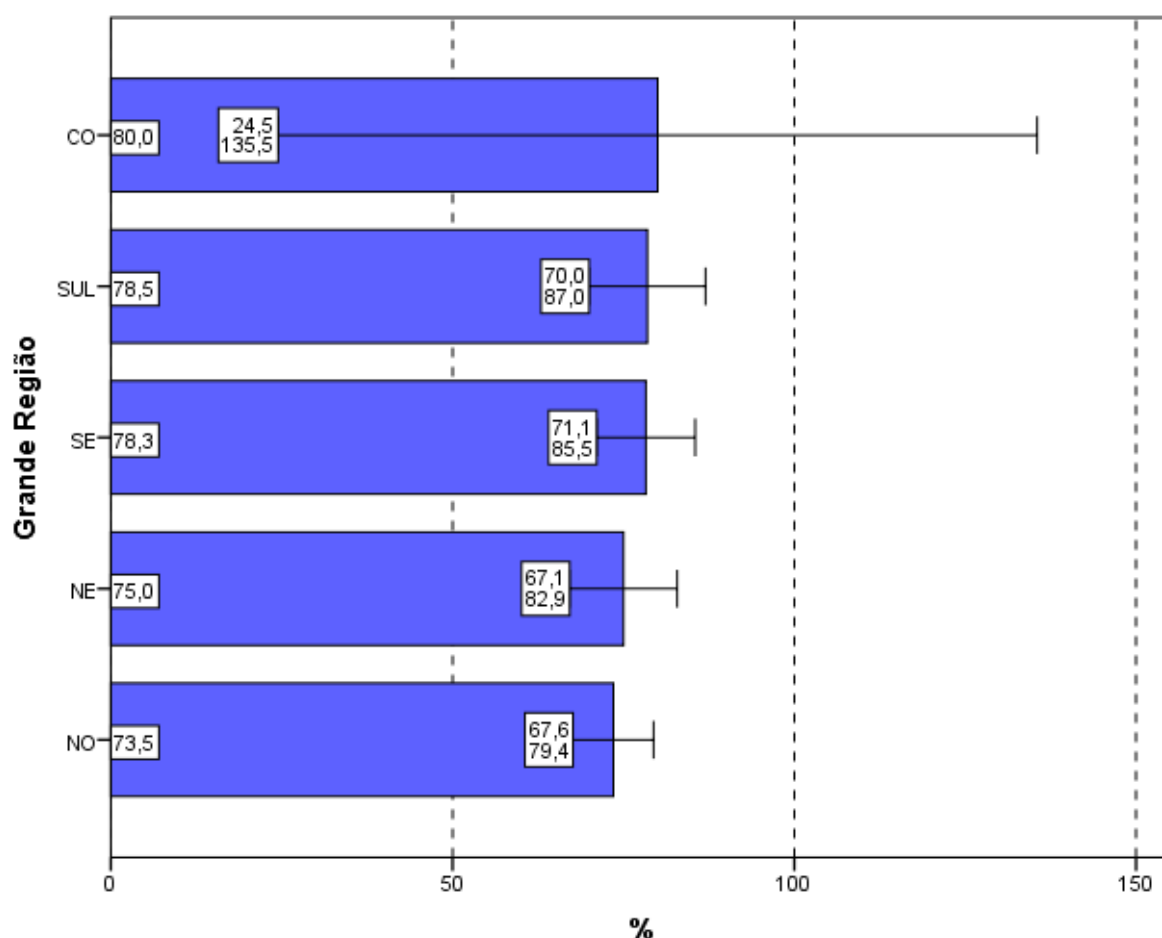


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferença estatisticamente significativa entre o primeiro e o último quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 83,2%.

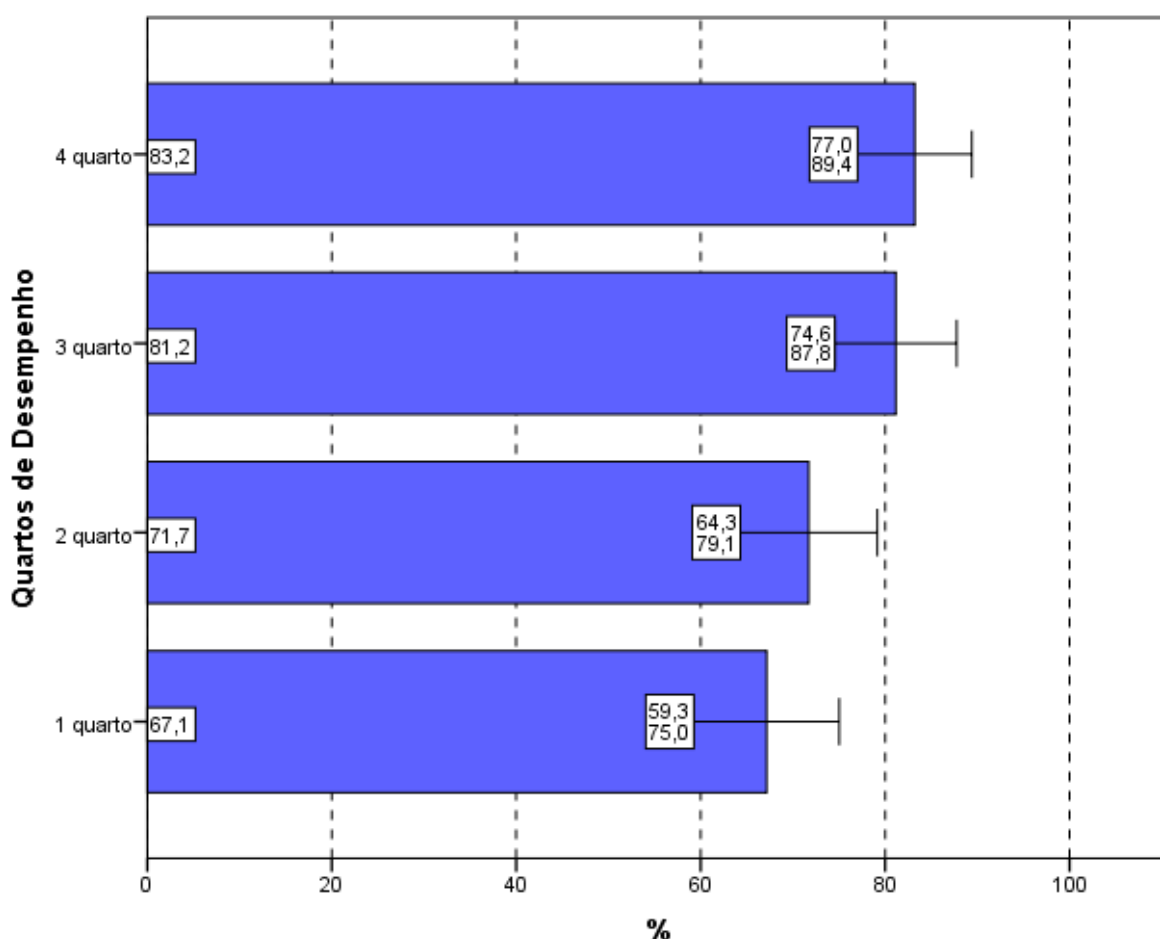


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 77,1% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em

Gestão Hospitalar, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 72,8%. As diferenças entre a região Centro-Oeste e as demais são estatisticamente significativas.

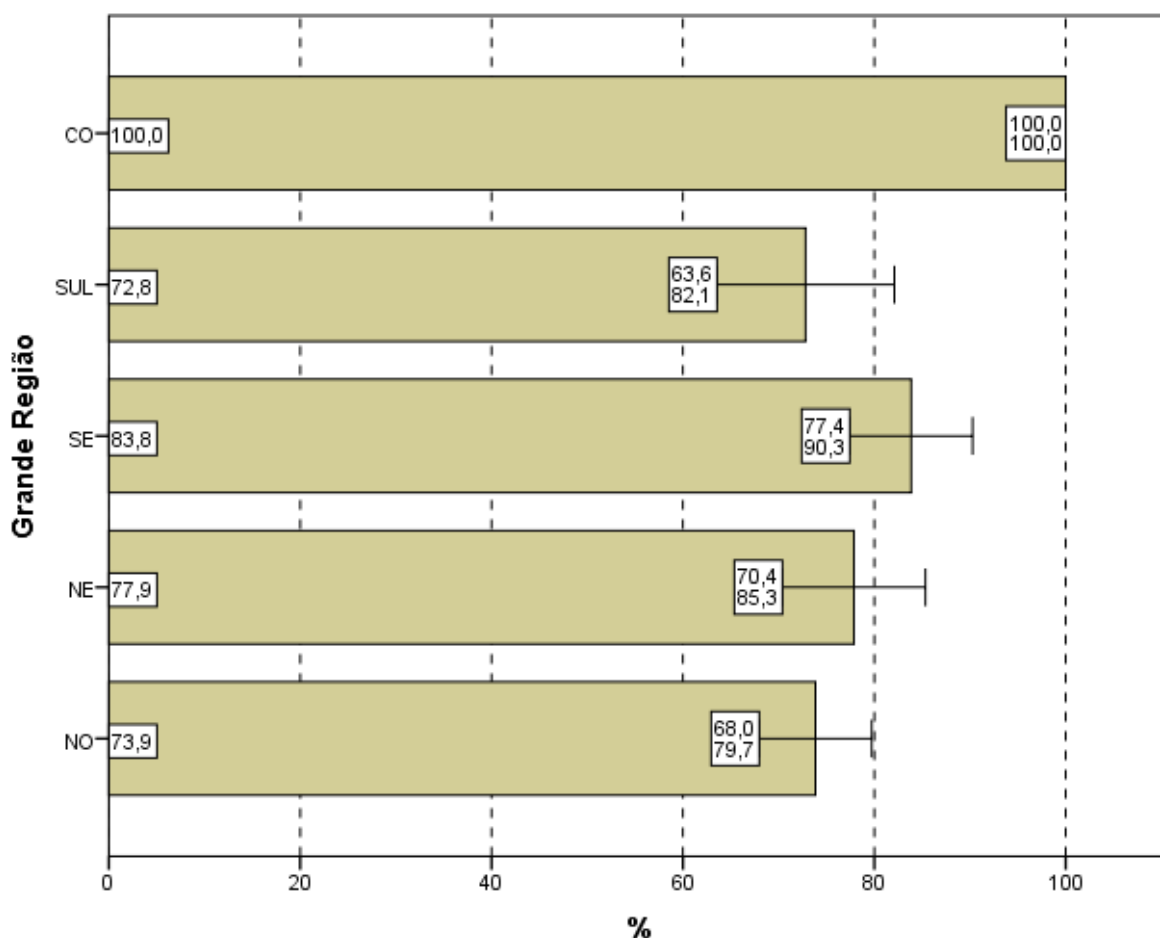


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” cresce em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (84,6%) se comparada ao terceiro quarto de desempenho (74,8%) e

mais elevada no segundo quarto (77,6%) que no primeiro (71,1%). As diferenças entre os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas.

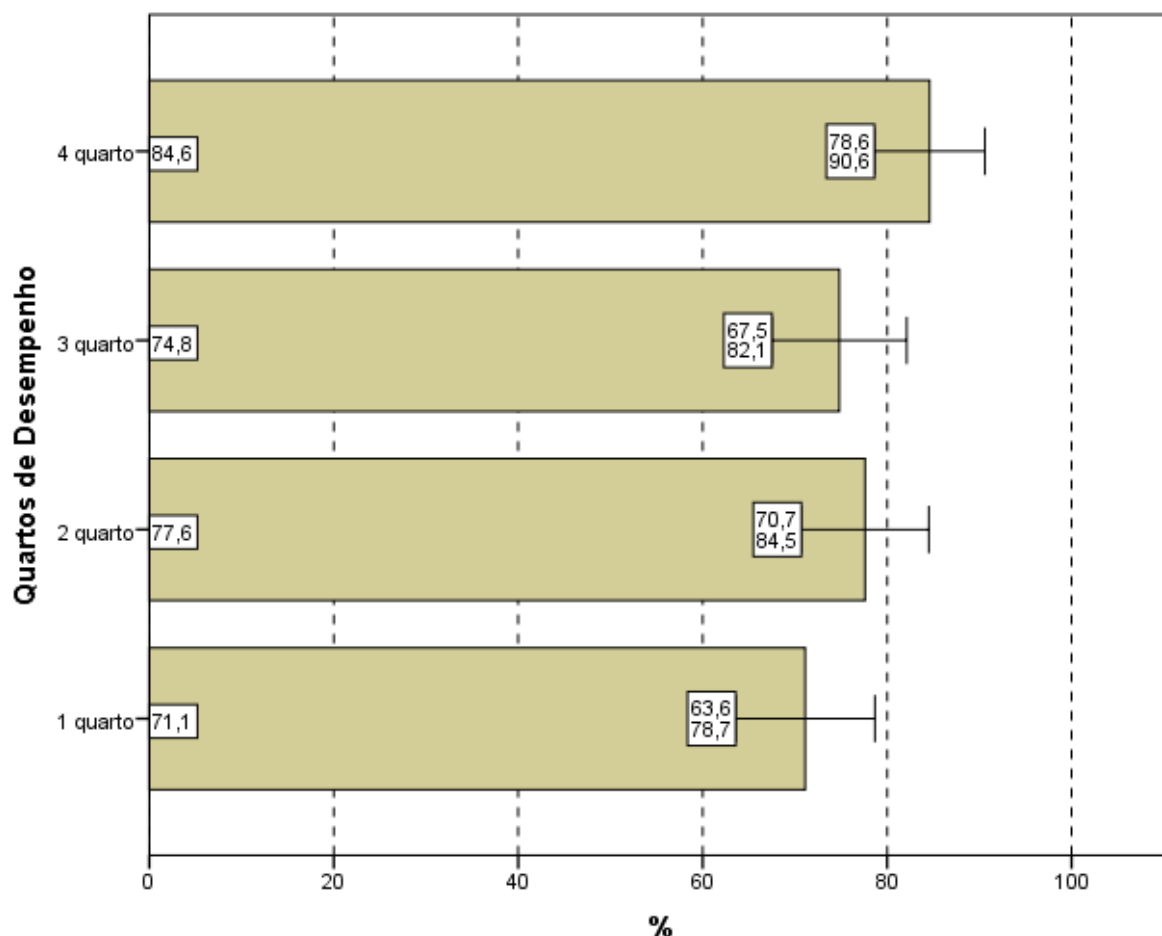


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 82,0% dos respondentes da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 79,5%, chegando a 83,1% na região Sudeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sudeste (83,1%), e o menor, da região Nordeste (79,5%) não é estatisticamente significativa.

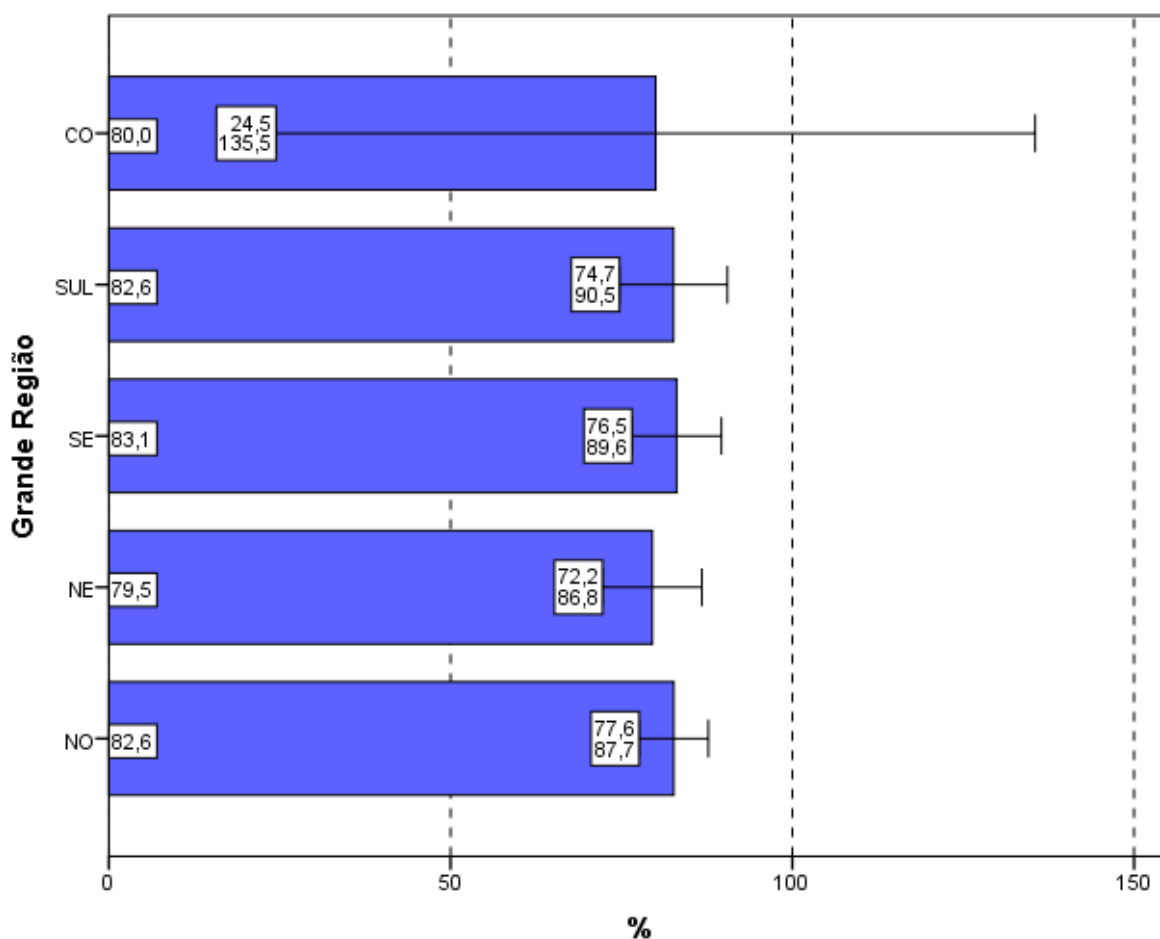


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do primeiro para os dois últimos quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas*

ou *na maioria* das questões foi mais elevado no terceiro quarto (86,2%), percentual superior à média nacional (82,0%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 71,6% dos respondentes. As proporções do primeiro ao terceiro quartos são crescentes com o desempenho.

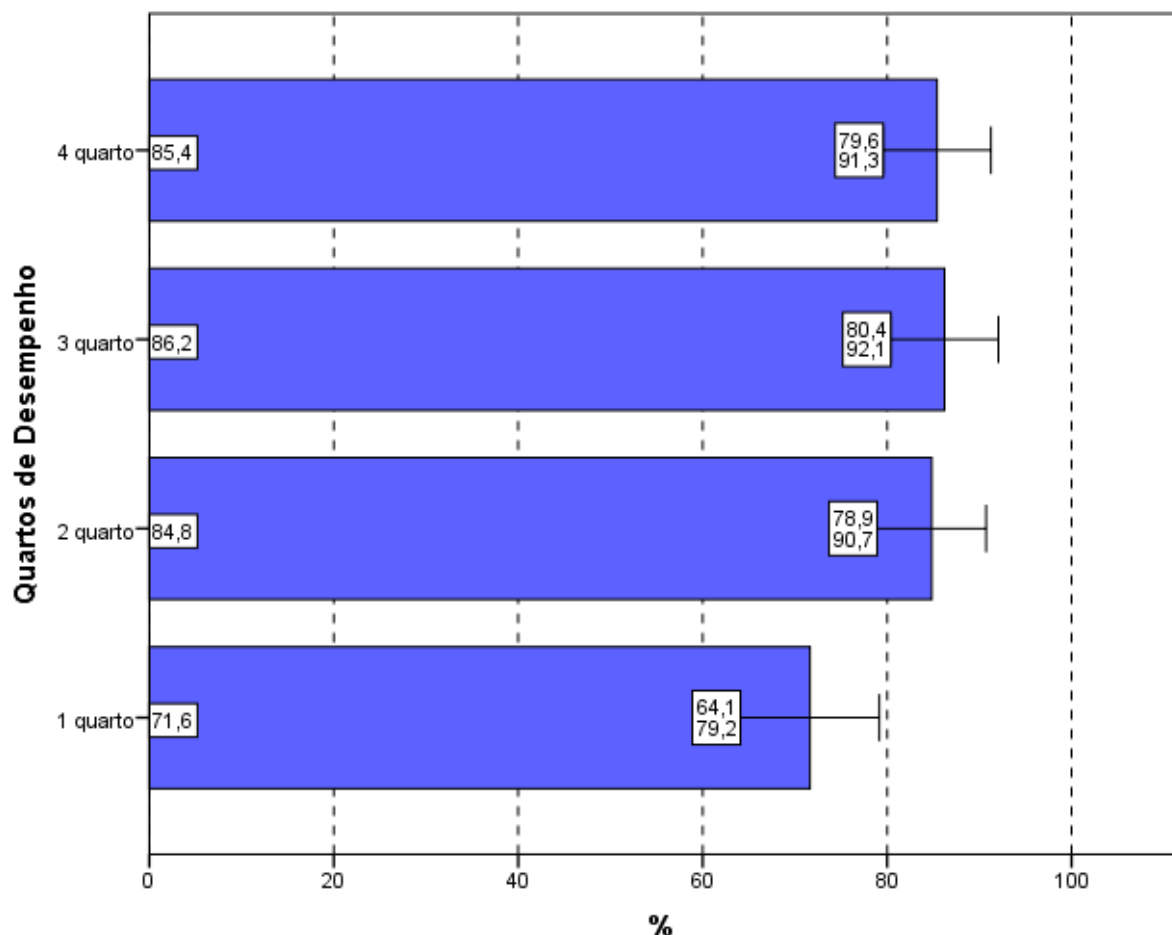


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 9,8% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 47,1%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como

dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 9,9% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 25,8% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 20%. Os percentuais variaram de 7,6% na região Sul a 20,0% na Centro-Oeste, não sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 20,0% (região Centro-Oeste) a 53,3% (região Sul). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 7,4% (região Norte) a 40,0% (região Centro-Oeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 17,4% na região Sul a 28,7% na Nordeste.

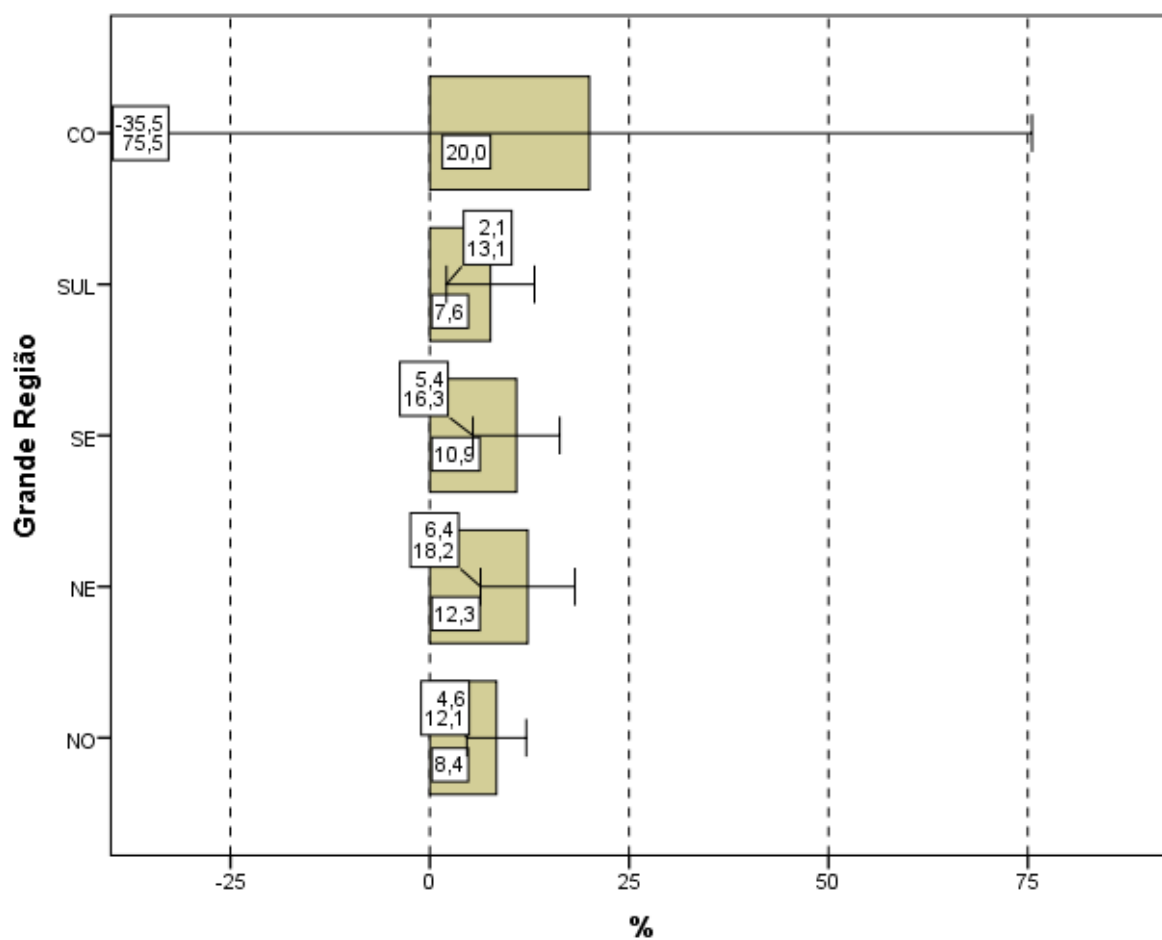


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 7,7% dos estudantes do quarto superior e 10,0% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 45,7% no quarto inferior e 57,3% do quarto superior assim o responderam.

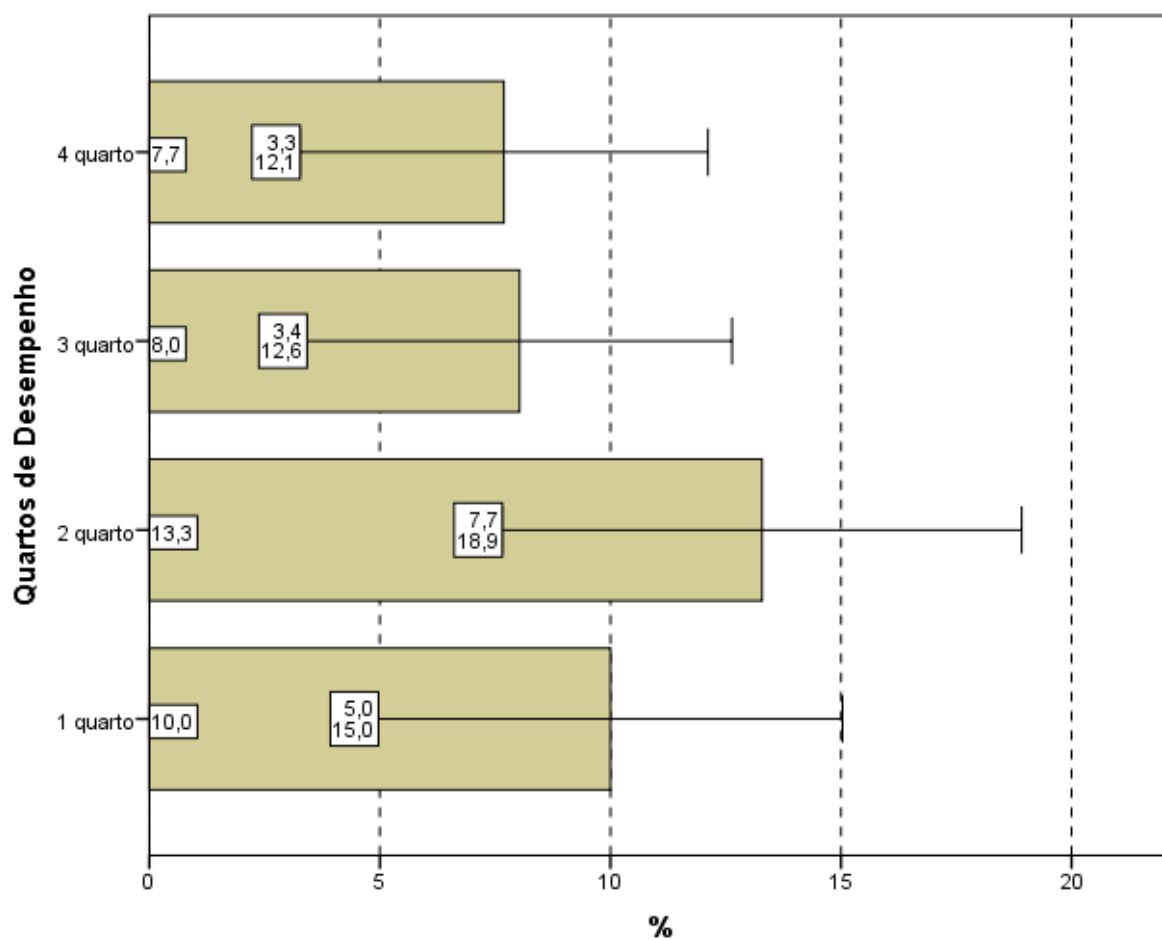


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (72,8%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Centro-Oeste (20,0%), Sudeste (5,4%) e Sul (4,3%), as proporções foram maiores do que a média nacional (3,9%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 67,7% na região Sul e 80,0% na Centro-Oeste.

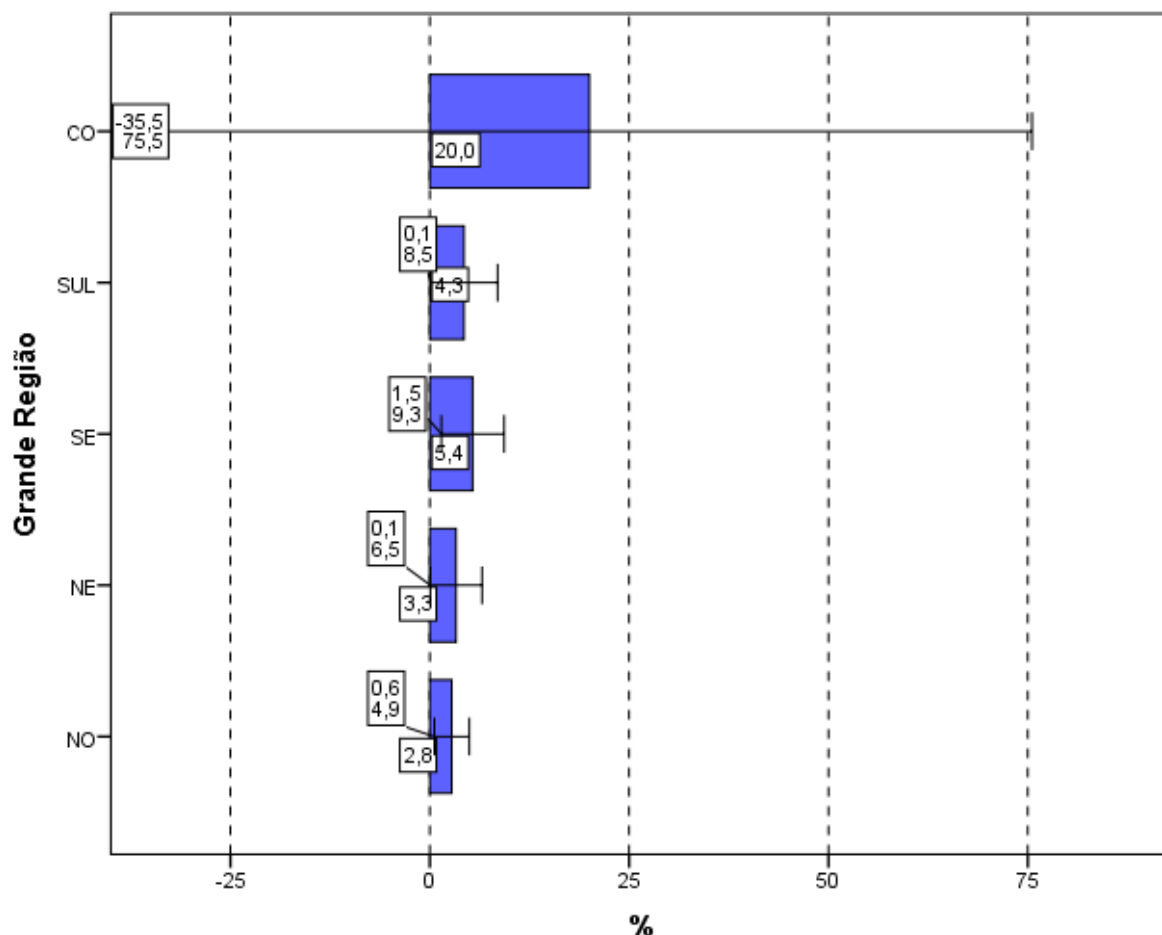


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,8% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,4% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre os quartos de desempenho não é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 87,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 58,9% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

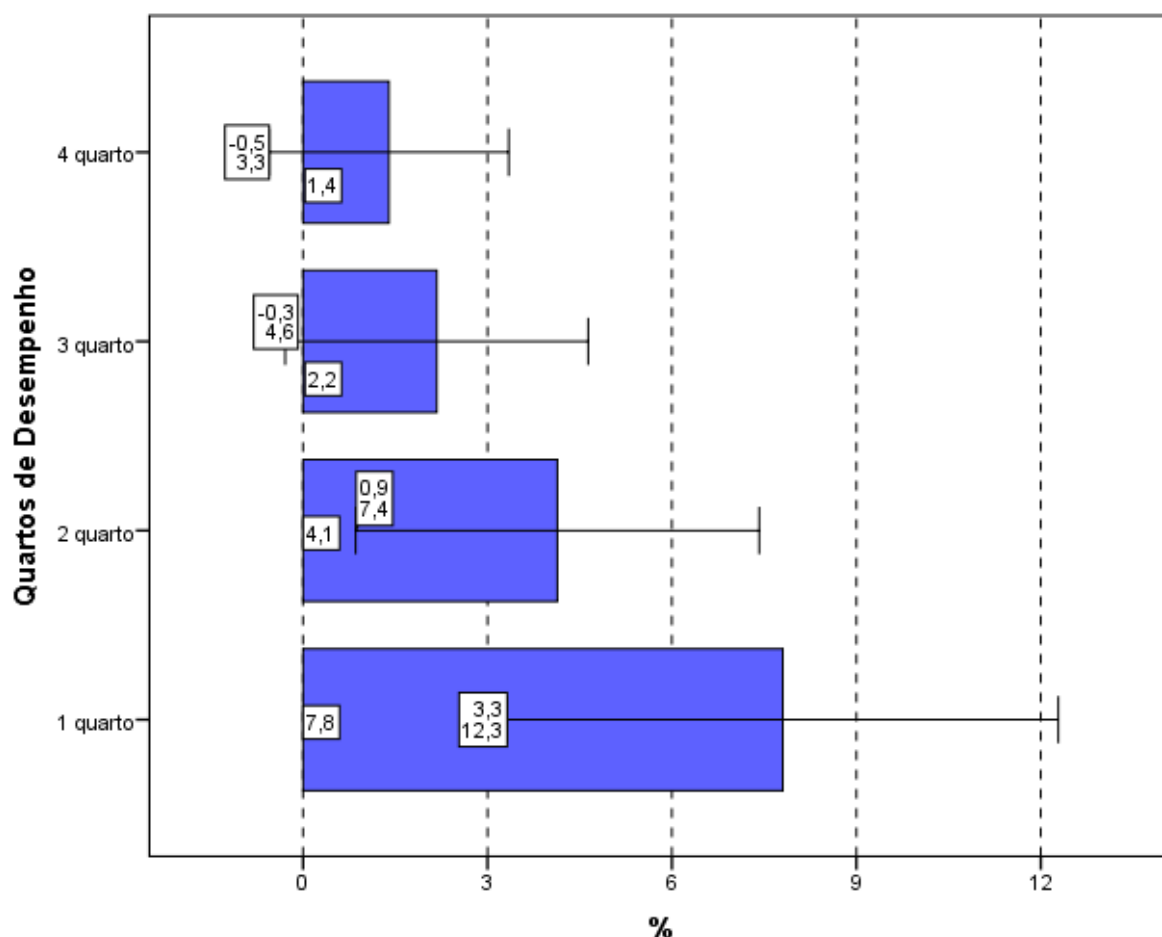


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (75,8%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (74,8%),

Sudeste (75,4%) e Sul (70,7%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou acima de 81%, como mostra o Gráfico 4.17.

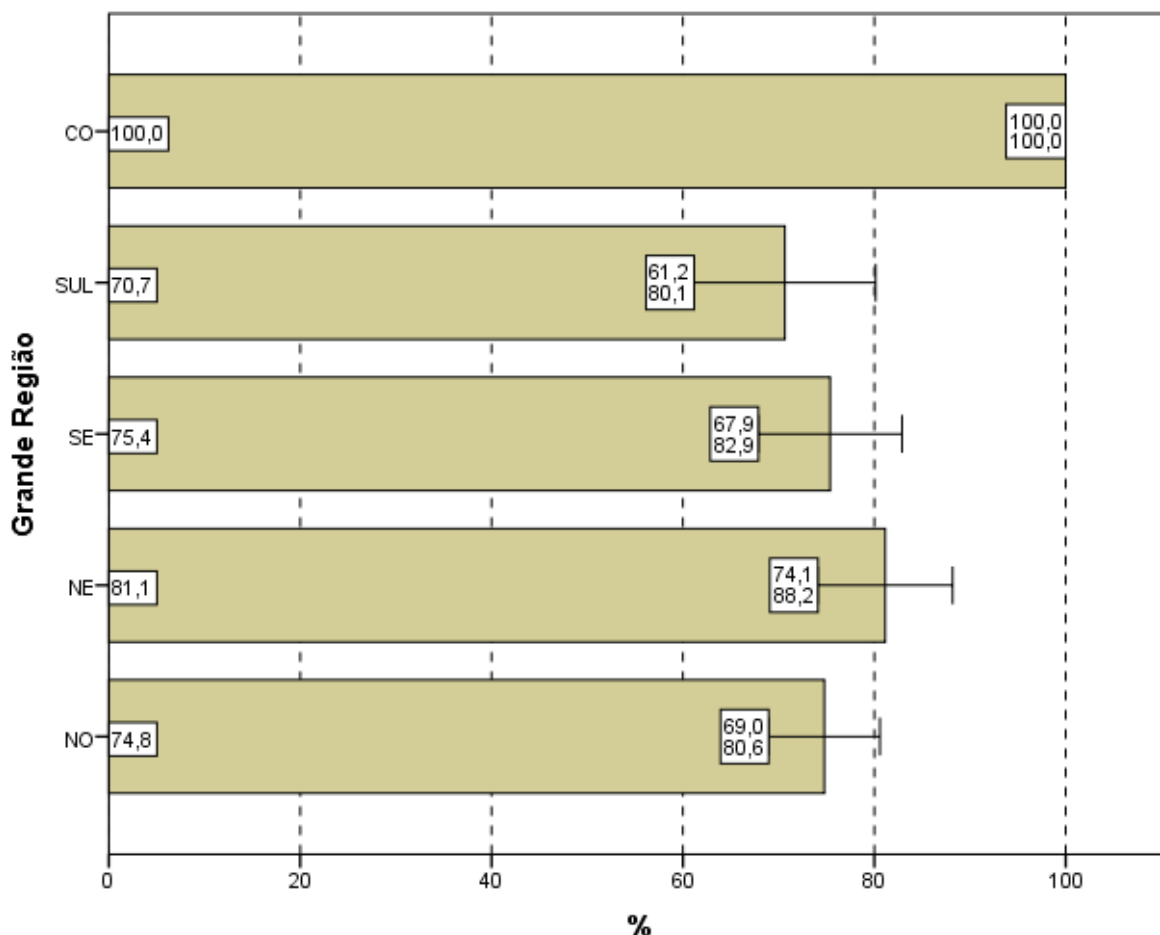


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente (com exceção do segundo para o terceiro quartos): uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. A diferença entre o primeiro (65,0%) e o quarto de melhor desempenho (88,2%) é estatisticamente significativa.

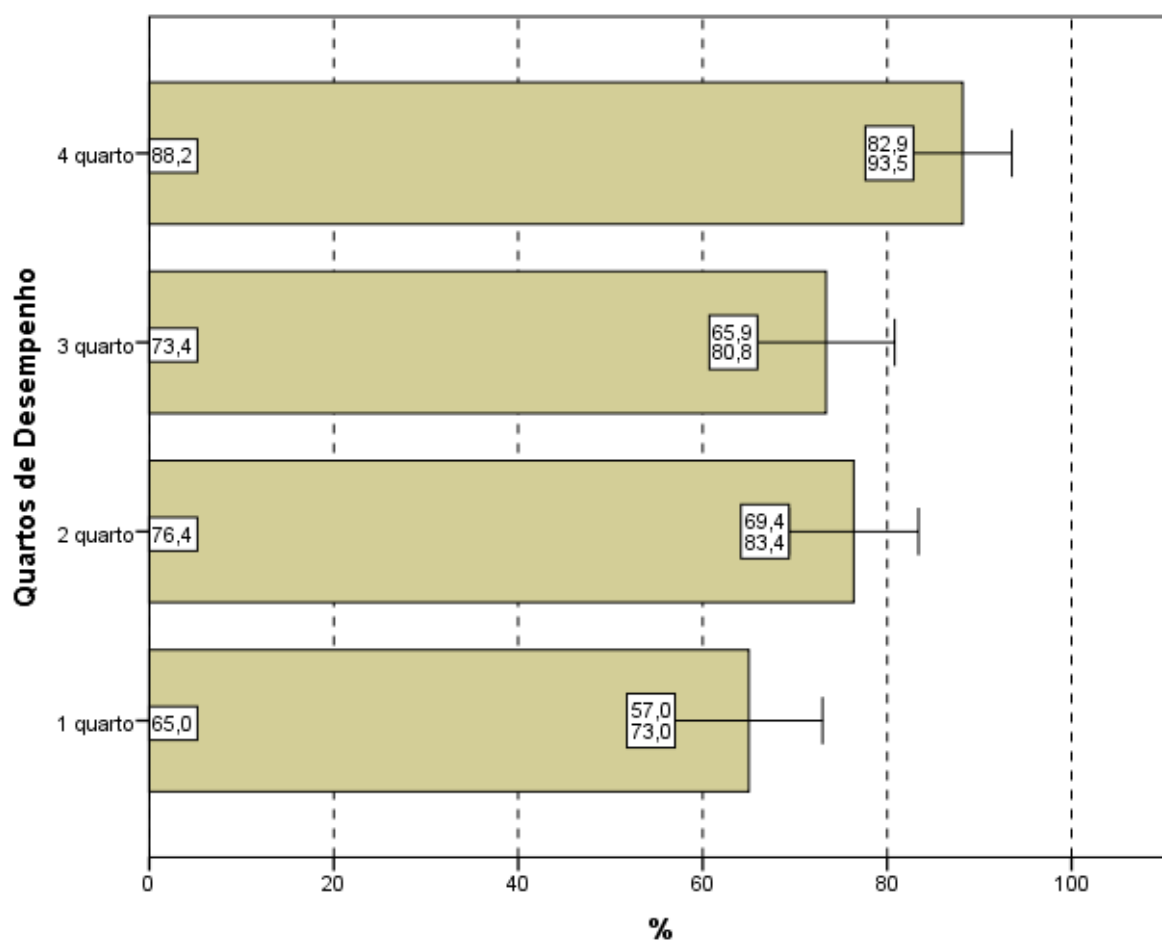


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 31 cursos participantes, 13 (41,9%) classificaram-se com conceito 2, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em três regiões: Norte (62,5%), Nordeste (33,3%, mesmo que o conceito 3) e Sudeste (50,0%). Na região Sul todos os conceitos foram distribuídos igualmente para os cursos. Já na região Centro-Oeste, para o único curso foi atribuído o conceito 4. Os conceitos 1 e 3 foram os seguintes em ordem de frequência em nível nacional com 19,4%, correspondendo a seis cursos cada, e depois os conceitos 4 e 5 com 6,5%, correspondendo a dois cursos cada. Dos 31 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar, dois (6,5%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	31	100,0	8	100,0	6	100,0	10	100,0	6	100,0	1	100,0
SC	2	6,5	0	0,0	0	0,0	1	10,0	1	16,7	0	0,0
1	6	19,4	2	25,0	1	16,7	2	20,0	1	16,7	0	0,0
2	13	41,9	5	62,5	2	33,3	5	50,0	1	16,7	0	0,0
3	6	19,4	1	12,5	2	33,3	2	20,0	1	16,7	0	0,0
4	2	6,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	100,0
5	2	6,5	0	0,0	1	16,7	0	0,0	1	16,7	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com oito cursos ou 25,8% do total nacional. Desses, cinco cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 62,5% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A dois cursos (25,0%) atribuiu-se conceito 1 e a um curso (12,5%), conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa região ou recebeu conceitos 4 e 5.

A região Nordeste participou com seis cursos ou 19,4% do total nacional. Nessa região, dois cursos (33,3% em termos regionais) obtiveram conceito 2, assim como o conceito 3, os conceitos modais para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 5 foram atribuídos a apenas um curso (16,7% cada) e para nenhum curso foi atribuído o conceito 4. Ainda nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos dez cursos participantes da região Sudeste (32,3% do total nacional), o conceito 2 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 5 cursos (50,0%). Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos a dois cursos (20,0% cada) e os conceitos 4 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso. Além disso, nessa região, um curso (10,0%) ficou sem conceito (SC).

Os seis cursos da região Sul corresponderam a 19,4% do total nacional. Como já indicado, houve uma distribuição uniforme dos conceitos, ou seja, cada um dos conceitos foi atribuído a um curso e também um curso ficou sem conceito (SC), significando uma percentagem de 16,7% para todas as categorias.

Como já mencionado. O único curso participante na região Centro-Oeste (3,2% do total nacional), recebeu conceito 4.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul) e Sudeste (linha vermelha) apresentam os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde), Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam as distribuições com valores maiores. Cumpre notar que a região Norte apresentou somente um curso na Área.

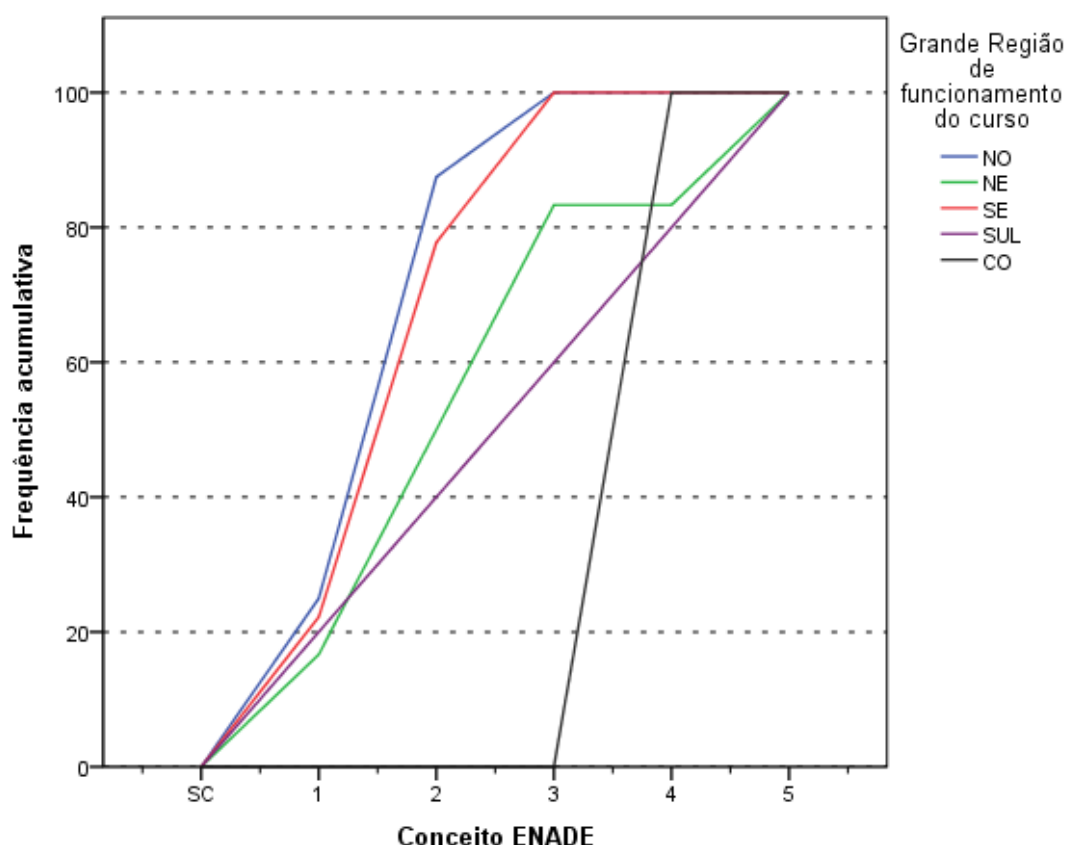


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Tecnologia em Gestão Hospitalar – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Tecnologia em Gestão Hospitalar, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 31 cursos participantes, três (9,7%) eram ministrados em Instituições Públicas e 28 (90,3%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos dois cursos avaliados com conceito 5, um era oferecido em uma IES Pública e o outro, em uma IES Privada. Dos três cursos participantes de IES Públicas, os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a um curso cada (33,3%). Além disso, como já comentado, um curso (33,3%) recebeu conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 2, atribuído a 12 cursos, o correspondente a 42,9% dos 28 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, seis (21,4%) receberam conceito 1, e cinco (17,9%), conceito 3. O conceito 4 foi atribuído a dois cursos (7,1%) e o conceito 5, a um curso (3,6%). Nesta Categoria Administrativa, dois cursos (7,1%) ficaram sem conceito (SC).

Os dados referentes à distribuição dos cursos segundo a modalidade de ensino revelam que apenas três dos 31 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar participantes do Enade 2016 foi oferecido na modalidade Educação a Distância, equivalente 9,7% dos cursos. Para dois desses cursos foi atribuído o conceito 2 (66,7%) e para o curso restante o conceito 3 (33,3%). A distribuição dos conceitos nos cursos presenciais foi quase idêntica à do Brasil como um todo, considerando-se que 90,3% dos cursos eram desta modalidade.

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região / Conceito Enade		Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil		31	3	28	3	28
	SC	2	0	2	0	2
	1	6	0	6	0	6
	2	13	1	12	2	11
	3	6	1	5	1	5
	4	2	0	2	0	2
	5	2	1	1	0	2
NO		8	1	7	0	8
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	0	2	0	2
	2	5	1	4	0	5
	3	1	0	1	0	1
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		6	1	5	0	6
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	1	0	1
	2	2	0	2	0	2
	3	2	0	2	0	2
	4	0	0	0	0	0
	5	1	1	0	0	1
SE		10	0	10	2	8
	SC	1	0	1	0	1
	1	2	0	2	0	2
	2	5	0	5	1	4
	3	2	0	2	1	1
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
SUL		6	1	5	1	5
	SC	1	0	1	0	1
	1	1	0	1	0	1
	2	1	0	1	1	0
	3	1	1	0	0	1
	4	1	0	1	0	1
	5	1	0	1	0	1
CO		1	0	1	0	1
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0
	3	0	0	0	0	0
	4	1	0	1	0	1
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com sete cursos (87,5% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 4 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a quatro cursos, correspondendo a 57,1% dessa

categoria na região. Dois cursos foram avaliados com conceito 1 e um curso com conceito 3. O único curso de IES Públicas da região Norte foi avaliado com o conceito modal da região, conceito 2.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou cinco dos seis cursos participantes, o equivalente a 83,3% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, dois cursos foram avaliados com conceito 2 e outros dois receberam conceito 3. Além disso, um curso foi avaliado com o conceito 1. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). O único curso de IES Públicas da região Norte foi avaliado com o conceito máximo, conceito 5.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 100,0%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a todos os dez cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 2, atribuído a cinco cursos e um curso não recebeu conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos) e conceito 3 (dois cursos).

As Instituições Privadas concentraram cinco dos seis cursos participantes da região Sul, 83,3% do total regional. Desses, cada conceito foi atribuído a um único curso, com exceção do conceito 3, assim como um único curso ficou sem conceito (SC). O único curso de IES Públicas da região Sul foi avaliado com o conceito 3.

Na região Centro-Oeste, o único curso participante é oriundo da rede privada. Como já mencionado, para este curso foi atribuído o conceito 4.

Como já comentado, apenas três cursos foram oferecidos na modalidade a distância. Dois deles são da região Sudeste e o terceiro é proveniente da região Sul. Os dois cursos da região Sudeste receberam conceitos 2 e 3 e o único curso com modalidade de ensino a distância da região Sul recebeu conceito 2. Nota-se que os três cursos são de IES Privadas.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

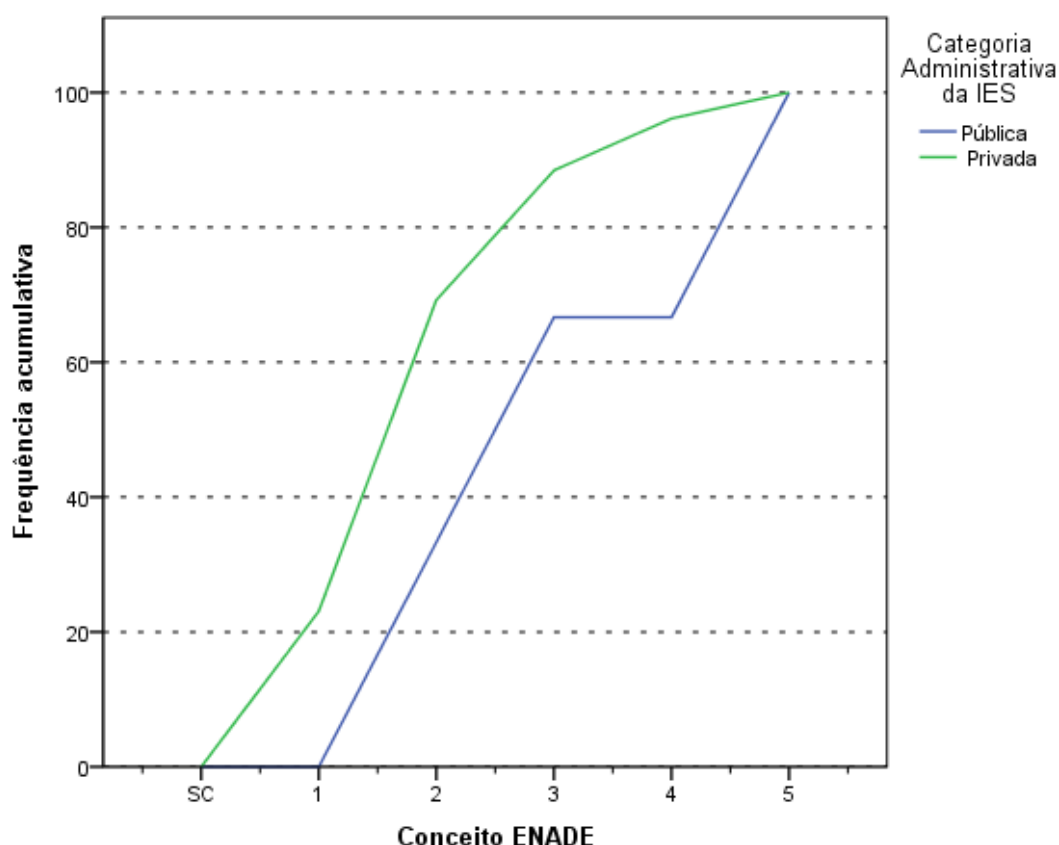


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Tecnologia em Gestão Hospitalar – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 31 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar participantes, oito eram oferecidos em Universidades, seis em Centros Universitários e 17 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 25,8%, 19,4% e 54,8% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos dois cursos avaliados com conceito 5, um era vinculado a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 2 como conceito modal, atribuído a três cursos (37,5%). Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (um curso) e 3 (dois cursos). Um curso ficou sem conceito (SC) e para nenhum curso foi atribuído o conceito 4, nessa Organização Acadêmica.

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi também 2, atribuído a três cursos (50,0%). Dois cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica receberam o conceito 1 e um curso recebeu o conceito 3. Nenhum dos cursos dessa Organização Acadêmica ficou sem conceito (SC).

Dos 17 cursos mantidos por Faculdades, sete (41,2%) receberam conceito 2, o conceito modal. Em seguida os conceitos mais frequentemente atribuídos aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foram os conceitos 1 e 3, recebidos por três cursos cada. O conceito 4 foi atribuído a dois cursos enquanto que um curso recebeu o conceito máximo, conceito 5. Além disso, um curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	31	8	6	17
SC	2	1	0	1
1	6	1	2	3
2	13	3	3	7
3	6	2	1	3
4	2	0	0	2
5	2	1	0	1
NO	8	1	0	7
SC	0	0	0	0
1	2	0	0	2
2	5	1	0	4
3	1	0	0	1
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
NE	6	1	2	3
SC	0	0	0	0
1	1	0	1	0
2	2	0	1	1
3	2	0	0	2
4	0	0	0	0
5	1	1	0	0
SE	10	3	3	4
SC	1	0	0	1
1	2	0	1	1
2	5	2	1	2
3	2	1	1	0
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
SUL	6	3	1	2
SC	1	1	0	0
1	1	1	0	0
2	1	0	1	0
3	1	1	0	0
4	1	0	0	1
5	1	0	0	1
CO	1	0	0	1
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	0	0	0	0
4	1	0	0	1
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram apenas um dos oito cursos participantes. Nota-se que este único curso recebeu o conceito modal da região e do país, conceito 2.

Os Centros Universitários da região Norte não foram representados por nenhum curso na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar. As Faculdades participaram com sete cursos na região Norte que receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (quatro cursos, conceito modal) e 3 (um curso). Nenhuma Faculdade da região ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 4 ou 5.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com um dos seis cursos da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar oferecidos na região. Tal curso obteve conceito máximo, conceito 5.

Os Centros Universitários contaram com dois cursos participantes na região Nordeste. Esses obtiveram conceitos 1 e 2 (um curso cada). Nenhum curso oferecido por Centros Universitários no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 3, 4 e 5. As Faculdades foram representadas por três cursos na região Nordeste, dois dos quais obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a um curso e nenhum curso oferecido por Faculdades ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 e 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram três dos dez cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 2, atribuído a dois cursos. Além disso, um curso recebeu o conceito 3 e nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os Centros Universitários participaram com outros três cursos na região Sudeste, dos quais cada um obteve, separadamente, os conceitos 1, 2 e 3. Nenhum dos cursos dessa Organização Acadêmica dessa região ficou sem conceito (SC). Já as Faculdades foram representadas por quatro cursos na região Sudeste, um dos quais ficou sem conceito (SC). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (um curso) e 2 (dois cursos).

Dos seis cursos da região Sul, três eram de Universidades. Estes foram distribuídos em dois conceitos, conceitos 1 e 3, com um curso cada, enquanto que o último curso ficou sem conceito (SC).

O único curso participante de Centros Universitários da região Sul obteve conceito 2. Quanto aos dois cursos vinculados a Faculdades na região, um recebeu o conceito 4 e o outro recebeu o conceito máximo, conceito 5. Nenhum curso recebeu conceitos 1, 2 e 3, tampouco ficou sem conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, o único curso participante é classificado como uma Faculdade e como já comentado, este curso recebeu conceito 4.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES em Faculdades (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária, porém próxima das IES em Universidades.

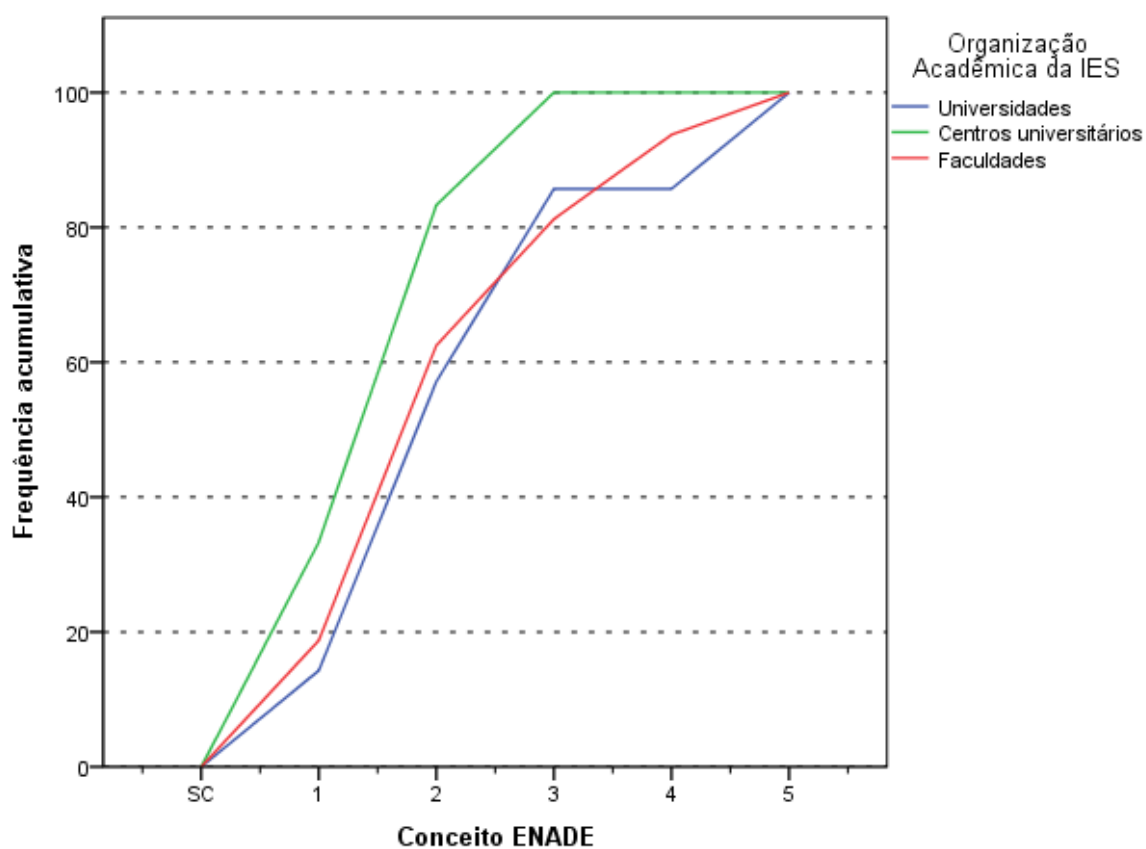


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Tecnologia em Gestão Hospitalar – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam o questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 646 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente o questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente 84,4% e 80,5%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 4,9% na *Educação a Distância* e 25,2% na presencial. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade presencial, com um ligeiro crescimento no último grupo etário aberto. Já entre os alunos concluintes de cursos a distância, o grupo *acima de 45 anos* é o grupo modal para ambos os sexos, enquanto na modalidade presencial o grupo modal foi segmento mais jovem, *até 24 anos*, também, para ambos os sexos.

Para os concluintes de cursos na modalidade de *Educação Presencial*, o grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 19,7% do total da modalidade: 16,2% sendo do sexo *Feminino* nesse grupo etário e 3,4%, do sexo *Masculino*. Para os concluintes na modalidade a distância, a segunda maior frequência para a totalidade dos estudantes e para o sexo *Feminino* foi o *entre 30 e 34 anos*: 23,0% e 20,5%, respectivamente. A segunda maior frequência para os estudantes do sexo *Masculino* foram os grupos *entre 25 e 29 anos* e *entre 35 e 39 anos*, com 3,3% cada.

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes do sexo *Masculino* na modalidade presencial de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 31,9 e 31,1 anos. Para os concluintes na modalidade a distância, a situação se repetiu: média 38,7 e 38,1 anos, respectivamente para alunos e alunas. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino* nas duas modalidades.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	5,7%	4,9%	0,8%	31,9%	25,2%	6,7%
entre 25 e 29 anos.	14,8%	11,5%	3,3%	19,7%	16,2%	3,4%
entre 30 e 34 anos.	23,0%	20,5%	2,5%	15,6%	12,6%	3,1%
entre 35 e 39 anos.	17,2%	13,9%	3,3%	13,2%	11,3%	1,9%
entre 40 e 44 anos.	13,1%	11,5%	1,6%	8,6%	7,3%	1,3%
acima de 45 anos.	26,2%	22,1%	4,1%	11,1%	8,0%	3,1%
Total	100,0%	84,4%	15,6%	100,0%	80,5%	19,5%
Média	38,2	38,1	38,7	31,2	31,1	31,9
Desvio padrão	10,0	9,7	11,8	9,6	9,3	10,9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

As Tabelas 6.2 e 6.3 ilustram a distribuição das respostas segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo modalidade de ensino do curso. Entre os concluintes de cursos a distância (Tabela 6.2), 44,6% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (35,5% do sexo *Feminino* e 9,1% do sexo *Masculino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 38,8% do total de estudantes (35,5% do sexo *Feminino* e 3,3% do sexo *Masculino*). Já os que declararam *Preta* representam 14,9% do universo: 11,6% do sexo *Feminino* e 3,3% do sexo *Masculino*. Além disso, 1,7% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero me declarar*) e nenhum estudante declarou sua Cor ou raça *Amarela* ou *Indígena*.

Entre os concluintes de cursos presenciais (Tabela 6.3), a distribuição da cor ou raça declarada é diferente: 30,8 % *Branca* (23,4% do sexo *Feminino* e 7,5% do sexo *Masculino*), 56,7% *Parda* (47,7% do sexo *Feminino* e 9,0% do sexo *Masculino*), 9,2% *Preta* (7,3% do sexo *Feminino* e 1,9% do sexo *Masculino*), 2,5% *Amarela* e 0,8% que não quis declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos ou pardos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. Já entre os que ingressaram por política afirmativa ou inclusão social a maior proporção é de pardos do sexo *Feminino*, enquanto a proporção de brancos e pretos é igual, ambas com maior incidência entre concluintes do sexo *Feminino*.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	44,6%	35,5%	9,1%	47,1%	37,5%	9,6%	29,4%	23,5%	5,9%
Preta.	14,9%	11,6%	3,3%	12,5%	10,6%	1,9%	29,4%	17,6%	11,8%
Amarela.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Parda.	38,8%	35,5%	3,3%	38,5%	34,6%	3,8%	41,2%	41,2%	0,0%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	1,7%	1,7%	0,0%	1,9%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	84,6%	15,4%	100,0%	82,4%	17,6%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela 6.3 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	30,8%	23,4%	7,5%	33,0%	25,3%	7,6%	25,8%	18,7%	7,1%
Preta.	9,2%	7,3%	1,9%	9,5%	8,2%	1,4%	8,4%	5,2%	3,2%
Amarela.	2,5%	1,7%	0,8%	2,5%	1,6%	0,8%	2,6%	1,9%	0,6%
Parda.	56,7%	47,7%	9,0%	54,2%	47,4%	6,8%	62,6%	48,4%	14,2%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	0,8%	0,6%	0,2%	0,8%	0,8%	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
Total	100,0%	80,7%	19,3%	100,0%	83,4%	16,6%	100,0%	74,2%	25,8%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a Tabela 6.4 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de cursos a distância foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*: 40,5%, sendo 36,4% do sexo *Feminino* e 4,1% do sexo *Masculino*. Os estudantes do sexo *Masculino* tiveram três faixas de renda familiar mensal como modal, *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*, *De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00)* e *De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00)*, correspondendo a 4,1% cada. Já para os estudantes de cursos presenciais a faixa de renda familiar mensal modal, para ambos os sexos, foi *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*: 40,4%, sendo 33,3% do sexo *Feminino* e 7,1% do sexo *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.280,01), obtém-se o correspondente a 9,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (4,9% do sexo *Feminino* e 4,9% do sexo *Masculino*) e 6,3% dos estudantes de *Educação Presencial* (5,2% do sexo *Feminino* e 1,1% do sexo *Masculino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 16,5% e 40,4% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Faixa de renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	16,5%	15,7%	0,8%	40,4%	33,3%	7,1%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	40,5%	36,4%	4,1%	29,7%	23,4%	6,3%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	19,8%	15,7%	4,1%	15,7%	12,6%	3,1%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	13,2%	11,6%	1,7%	7,9%	6,1%	1,7%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	8,3%	4,1%	4,1%	4,0%	3,3%	0,8%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	1,7%	0,8%	0,8%	2,1%	1,7%	0,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.5 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes, para ambas as modalidades, a alternativa modal foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família*, 37,2% para educação a distância e 31,0% para educação presencial. A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos presenciais (7,5% contra 0,8% nos cursos a distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os do ensino a distância (22,3% contra 10,0% nos cursos presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui um pouco mais de um quarto dos alunos de cursos a distância (27,3%) e um pouco mais da metade entre os de cursos presenciais (50,2%).

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Situação de renda e sustento	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	0,8%	0,8%	0,0%	7,5%	6,1%	1,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	13,2%	13,2%	0,0%	24,1%	20,7%	3,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	13,2%	10,7%	2,5%	18,6%	14,2%	4,4%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	13,2%	10,7%	2,5%	8,8%	5,7%	3,1%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	37,2%	32,2%	5,0%	31,0%	26,8%	4,2%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	22,3%	16,5%	5,8%	10,0%	7,1%	2,9%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.6. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Ensino a Distância* com 47,9% (43,8% do sexo *Feminino* e 4,1% do sexo *Masculino*) e entre aqueles que concluíram cursos na modalidade presencial com 36,6% (29,7% do sexo *Feminino* e 6,9% do sexo *Masculino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Médio*, com 23,1% dos concluintes da *Educação a Distância* (17,4% do sexo *Feminino* e 5,8% do sexo *Masculino*) e 27,0% da *Educação Presencial* (22,4% do sexo *Feminino* e 4,6% do sexo *Masculino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 10,7% do total de estudantes de *Ensino a Distância* (8,3% do sexo *Feminino* e 2,5% do sexo *Masculino*) e 14,8% dos estudantes na modalidade presencial (10,9% do sexo *Feminino* e 3,8% do sexo *Masculino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui pelo menos o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente 5,8% e 8,2% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 12,4% e 13,4% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	12,4%	9,9%	2,5%	13,4%	10,9%	2,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	47,9%	43,8%	4,1%	36,6%	29,7%	6,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,7%	8,3%	2,5%	14,8%	10,9%	3,8%
Ensino Médio.	23,1%	17,4%	5,8%	27,0%	22,4%	4,6%
Educação Superior - Graduação.	5,0%	5,0%	0,0%	6,9%	5,7%	1,1%
Pós-graduação.	0,8%	0,0%	0,8%	1,3%	1,0%	0,4%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.7 revela que 47,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (42,1% do sexo *Feminino* e 5,8% do sexo *Masculino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor igual ao encontrado para a distribuição da educação do pai. Esta foi a escolaridade modal. Essa, também, foi a escolaridade modal para os concluintes de cursos de *Educação Presencial*, com 32,4% do total (26,2% do sexo *Feminino* e 6,1% do sexo *Masculino*). A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para a *Educação Presencial* e inferior para a *Educação a Distância*. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se esta escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 6,6% e 11,7% na modalidade a distância e presencial. A proporção equivalente dos pais é, na mesma ordem, 5,8% e 6,2%.

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	9,1%	8,3%	0,8%	8,4%	6,9%	1,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	47,9%	42,1%	5,8%	32,4%	26,2%	6,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	19,0%	14,9%	4,1%	18,0%	14,0%	4,0%
Ensino médio.	17,4%	14,9%	2,5%	29,5%	23,8%	5,7%
Educação Superior - Graduação.	5,8%	4,1%	1,7%	7,7%	6,5%	1,1%
Pós-graduação.	0,8%	0,0%	0,8%	4,0%	3,3%	0,8%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.8, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 56,2% (47,9% do sexo *Feminino* e 8,3% do sexo *Masculino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a distância e 78,2% (64,2% do sexo *Feminino* e 14,0% do sexo *Masculino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade presencial. A notar, a maior proporção de alunos oriundos de EJA ou de curso Normal entre os que concluíram o curso a distância. Já aqueles que declararam ter frequentado cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* são mais representados nos cursos a distância.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Tipo de curso de Ensino Médio	Modalidade					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	56,2%	47,9%	8,3%	78,2%	64,2%	14,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	24,0%	18,2%	5,8%	8,0%	6,3%	1,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	9,1%	9,1%	0,0%	2,7%	2,1%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	8,3%	7,4%	0,8%	10,2%	7,5%	2,7%
Outro modalidade.	2,5%	1,7%	0,8%	1,0%	0,6%	0,4%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.9 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos a distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar. Como os cursos oferecidos a distância são de IES Privada, a análise das origens fica prejudicada. O percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 71,9%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 52,6% e 75,5% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	0,0%	71,9%	0,0%	52,6%	0,0%	75,5%
Todo em escola privada (particular).	0,0%	16,5%	0,0%	15,8%	0,0%	16,7%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	0,0%	7,4%	0,0%	21,1%	0,0%	4,9%
A maior parte em escola privada (particular).	0,0%	4,1%	0,0%	10,5%	0,0%	2,9%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.10 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos presenciais de Tecnologia em Gestão Hospitalar. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 74,0%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 65,0% e 76,3% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 82,5% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 80,2% entre os do sexo *Masculino* e 83,0% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 12,0% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 7,6% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 10,0% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 12,5% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Esta observação, porém, não é corroborada por um teste qui-quadrado ($\alpha=5\%$) realizado

para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	74,0%	82,5%	65,0%	80,2%	76,3%	83,0%
Todo em escola privada (particular).	12,0%	7,6%	10,0%	8,6%	12,5%	7,3%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	10,0%	5,7%	20,0%	2,5%	7,5%	6,5%
A maior parte em escola privada (particular).	4,0%	4,3%	5,0%	8,6%	3,8%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 49,6% dos estudantes de *Educação a Distância* (43,0% do sexo *Feminino* e 6,6% do sexo *Masculino*) e a 59,6% dos estudantes de *Educação Presencial* (50,0% do sexo *Feminino* e 9,6% do sexo *Masculino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 26,4% dos concluintes de *Educação a Distância* e 26,2% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 6,6% e 5,0% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 14,0% e 5,7%. Tipicamente, concluintes de *Educação a Distância* declararam estudar mais horas fora das aulas do que os de *Educação Presencial*. A Tabela 6.11 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Horas de estudo	Modalidade					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	3,3%	3,3%	0,0%	3,4%	2,1%	1,3%
De uma a três.	49,6%	43,0%	6,6%	59,6%	50,0%	9,6%
De quatro a sete.	26,4%	19,8%	6,6%	26,2%	20,7%	5,6%
De oito a doze.	6,6%	5,8%	0,8%	5,0%	3,6%	1,3%
Mais de doze.	14,0%	12,4%	1,7%	5,7%	4,2%	1,5%
Total	100,0%	84,3%	15,7%	100,0%	80,7%	19,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e modalidade de ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 60,7% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 65,9% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.12).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe intermediária de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 21,5% do total de estudantes da modalidade a distância (20,6% do sexo *Feminino* e 0,9% do sexo *Masculino*) e por 18,2% do total de estudantes da modalidade presencial (15,7% do sexo *Feminino* e 2,5% do sexo *Masculino*). Já 8,4% do total de estudantes da modalidade a distância concordaram parcialmente com essa declaração (7,5% do sexo *Feminino* e 0,9% do sexo *Masculino*), assim como 8,9% dos estudantes da modalidade presencial (7,2% do sexo *Feminino* e 1,7% do sexo *Masculino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 1,9% entre os de *Educação a Distância* e 3,5% entre os de *Educação Presencial*. Apenas 7,5% do total de estudantes de *Educação a Distância*

e 3,5% dos de *Educação Presencial* optaram pelos dois níveis mais baixos de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.12.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	4,7%	4,7%	0,0%	1,2%	1,0%	0,2%
Discordo.	2,8%	2,8%	0,0%	2,3%	1,6%	0,8%
Discordo parcialmente.	1,9%	1,9%	0,0%	3,5%	2,5%	1,0%
Concordo parcialmente.	8,4%	7,5%	0,9%	8,9%	7,2%	1,7%
Concordo.	21,5%	20,6%	0,9%	18,2%	15,7%	2,5%
Concordo totalmente.	60,7%	47,7%	13,1%	65,9%	52,7%	13,2%
Total	100,0%	85,0%	15,0%	100,0%	80,6%	19,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.13. Nota-se que 63,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 60,7% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena. Para esta asserção a exceção é a classe de discordância total entre os concluintes de ambas as modalidades.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 24,3% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 17,8% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 5,2% e 9,6%. Apenas 7,0% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 11,8% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	3,5%	2,6%	0,9%	3,7%	3,3%	0,4%
Discordo.	0,9%	0,9%	0,0%	2,6%	2,0%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,6%	2,6%	0,0%	5,5%	3,9%	1,5%
Concordo parcialmente.	5,2%	4,3%	0,9%	9,6%	7,9%	1,8%
Concordo.	24,3%	20,9%	3,5%	17,8%	14,7%	3,1%
Concordo totalmente.	63,5%	52,2%	11,3%	60,7%	48,5%	12,3%
Total	100,0%	83,5%	16,5%	100,0%	80,3%	19,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 6.14 comparam para os cursos em modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e os coordenadores do curso, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Para esta asserção, todos os Coordenadores optaram pela alternativa mais alta de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com um pouco mais de metade escolhendo a alternativa

máxima de concordância. Os valores são decrescentes até a alternativa *Discordo parcialmente* e depois crescente até a concordância total.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	6,3%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	3,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,8%	10,8%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	22,5%	22,5%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54,1%	54,1%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam, para a modalidade presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores (última linha da tabela) aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância do que a distribuição marginal dos estudantes (última coluna da tabela). Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções são crescentes com o nível de concordância dos coordenadores. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os dois níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: 0,5% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,5%	2,2%	3,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	3,0%	3,5%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	4,0%	4,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	2,2%	8,2%	10,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	4,7%	16,1%	22,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	14,9%	40,8%	56,4%
Total	0,0%	0,0%	0,5%	2,0%	23,3%	74,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.16 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e do coordenador do curso a distância, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Para esta asserção também, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância. Estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância. Os valores dos níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, a exceção é a classe de discordância total entre os concluintes.

Tabela 6.16 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,0%	6,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	2,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,0%	14,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	22,0%	22,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	45,0%	45,0%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.17 são equivalentes aos da Tabela 6.16, mas para os cursos presenciais.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 49,7% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 71,3% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: menos de 0,5% dos coordenadores optou pelos mesmos.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	2,7%	3,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	3,0%	4,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	3,6%	5,7%	9,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	3,0%	7,4%	11,2%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	6,0%	12,6%	20,8%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	8,2%	39,9%	49,7%
Total	0,0%	0,0%	0,5%	4,9%	23,2%	71,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.18 comparam, para a modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e dos coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados

entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, a exceção é a classe de discordância total entre os concluintes.

Tabela 6.18 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	3,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,5%	2,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,3%	9,3%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,3%	26,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	58,5%	58,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.19 são equivalentes aos da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais.

Também para essa assertiva, coordenadores de cursos presenciais são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. A maior parte dos coordenadores (88,0%) opta por algum nível de concordância por oposição a 84,2% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância, com exceção da categoria (para os coordenadores) *Discordo parcialmente*. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

Já o simétrico, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo totalmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância parcial do coordenador com a assertiva, esse padrão se repete. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total (a alternativa *Discordo totalmente* dos alunos é novamente uma exceção).

Tabela 6.19 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,6%	0,9%	0,3%	4,4%	6,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	3,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,3%	4,7%	5,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	2,9%	1,5%	0,3%	10,0%	14,7%
Concordo.	0,0%	0,0%	2,6%	1,5%	1,5%	12,3%	17,9%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	5,6%	1,5%	6,7%	37,8%	51,6%
Total	0,0%	0,0%	12,0%	5,9%	9,1%	73,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.20 comparam, para os cursos a distância, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar e dos coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da classe de discordância extrema.

Tabela 6.20 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	4,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,8%	7,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,6%	12,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,2%	26,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	44,7%	44,7%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.21 consideram a mesma informação da Tabela 6.20, mas para os cursos presenciais, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, um pouco mais da metade dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 81,0%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é notável para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Nenhum coordenador optou por algum nível de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes, mais uma vez, à exceção foi a classe de discordância extrema.

Tabela 6.21 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	4,0%	4,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,5%	2,9%	4,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	6,4%	7,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	2,1%	8,0%	11,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	3,2%	16,6%	21,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	6,4%	43,0%	51,1%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	14,2%	81,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR²¹

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.22 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores segundo a modalidade de ensino. Nos cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar de ambas as modalidades, esta posição é ocupada principalmente por mulheres: 20 em 28 cursos presenciais e seis em sete cursos a distância. Nos cursos presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos. Para as coordenadoras, o grupo modal é o de 51 a 55 anos.

Tabela 6.22 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Grupo etário	Modalidade							
	Educação a Distância				Educação Presencial			
	Sexo				Sexo			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,0%
31 a 35.	0	0,0%	1	16,7%	1	12,5%	2	10,0%
36 a 40.	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	3	15,0%
41 a 45.	0	0,0%	1	16,7%	4	50,0%	3	15,0%
46 a 50.	0	0,0%	2	33,3%	2	25,0%	4	20,0%
51 a 55.	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	25,0%
56 a 60.	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	5,0%
Mais de 60.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,0%
Total	1	100,0%	6	100,0%	8	100,0%	20	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.23, dos sete coordenadores a maioria possui formação na graduação nas áreas de *Ciências Sociais Aplicadas* e *Ciências Humanas*, cada uma com dois coordenadores (28,6%, a alternativa modal). Cada um dos outros três possui graduação em uma área diferente: *Ciências Exatas e da Terra*, *Ciências Biológicas* e *Ciências da Saúde*. Essa distribuição é a mesma das IES *Privadas*, já que não há curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar oferecido por IES *Pública* na modalidade a distância. Quando se desagrega a informação por Organização Acadêmica, observa-se que os dois coordenadores com graduação na área de *Ciências Sociais Aplicadas* são de Centros Universitários, um de *Ciências*

²¹ Nessa área, existem coordenadores de cursos sem concluintes que responderam ao questionário.

Humanas é de curso oferecido por *Faculdade* e os outros quatro são de Universidades, cada um com graduação em uma área diferente.

Tabela 6.23 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	1	14,3%	0	-	1	14,3%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	1	14,3%	0	-	1	14,3%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	1	14,3%	0	-	1	14,3%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	2	28,6%	0	-	2	28,6%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Ciências Humanas.	2	28,6%	0	-	2	28,6%	1	25,0%	0	0,0%	1	100,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	0	0,0%	7	100,0%	4	100,0%	2	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.24, há uma concentração da área de formação na graduação dos coordenadores em *Ciências da Saúde*, com 39,3% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Sociais Aplicadas* (28,6%). Quatro coordenadores têm formação na graduação na área de Ciências Humanas (14,3%), dois em Ciências Biológicas (7,1%), um em Engenharia (3,6%) e dois em áreas classificadas como *Outras*. Na desagregação por Categoria Administrativa, observa-se que a maioria dos coordenadores é de IES *Privada* e possui formação em graduação em *Ciências da Saúde* (44,0%). Considerando a desagregação por Organização Acadêmica, a formação em graduação também é modal nas *Universidades* e nas *Faculdades*. Já nos cursos presenciais oferecidos nos *Centros Universitários* a maioria dos coordenadores possui formação em graduação na área de *Ciências Sociais Aplicadas*.

Tabela 6.24 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	2	7,1%	0	0,0%	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%
Engenharias.	1	3,6%	0	0,0%	1	4,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	11	39,3%	0	0,0%	11	44,0%	3	37,5%	1	20,0%	7	46,7%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	8	28,6%	2	66,7%	6	24,0%	2	25,0%	3	60,0%	3	20,0%
Ciências Humanas.	4	14,3%	1	33,3%	3	12,0%	1	12,5%	0	0,0%	3	20,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	2	7,1%	0	0,0%	2	8,0%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%
Total	28	100,0%	3	100,0%	25	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	15	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os sete coordenadores de curso a distância possuem algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (quatro), seguida de *Doutorado* (três), informação disponibilizada na Tabela 6.25.

Tabela 6.25 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	1	0
Engenharias.	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	1	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	2	0	0
Ciências Humanas.	0	0	2	1	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	4	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.26 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais de Tecnologia em Gestão Hospitalar segundo a Área de formação. Todos os coordenadores (100,0%) possuem algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (18), seguida de *Especialização* (seis) e de *Doutorado* (quatro). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 35,7% dos coordenadores têm a formação de

mais alto nível em *Ciências da Saúde*, 21,4%, em *Ciências Sociais Aplicadas* e 14,3% em *Ciências Humanas*. As formações incluem também Áreas não representadas na graduação: *Ciências Exatas e da Terra*, *Ciências Biológicas*, *Engenharias* e *Ciências Agrárias*, todas com 3,6%, cada. Existem ainda 10,7% dos Coordenadores com titulação em *Outras áreas*.

Tabela 6.26 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	1	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	1	0	0
Engenharias.	0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.	0	1	8	1	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	1	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	2	3	1	0
Ciências Humanas.	0	2	2	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	1	2	0	0
Não se aplica.	0	0	1	0	0
Total	0	6	18	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.27 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos na modalidade a distância por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A situação modal para IES *Privadas* é o *Mestrado*. Nos *Centros Universitários* os dois coordenadores tem titulação de *Mestrado* e o de *Faculdades* a titulação é o *Doutorado*. Os quatro coordenadores de cursos oferecidos por Universidades se distribuem igualmente entre *Mestrado* e *Doutorado*.

Tabela 6.27 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mestrado.	4	57,1%	0	-	4	57,1%	2	50,0%	2	100,0%	0	0,0%
Doutorado.	3	42,9%	0	-	3	42,9%	2	50,0%	0	0,0%	1	100,0%
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	0	0,0%	7	100,0%	4	100,0%	2	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.28 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Em todas as desagregações a moda do nível mais alto de titulação é o *Mestrado*. Os seis coordenadores com *Especialização* como nível mais alto de titulação são de IES *Privadas*, sendo um de *Centros Universitários* e cinco de *Faculdades*. Três dos quatro que possuem Doutorado são de *Universidades Privadas*.

Tabela 6.28 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	6	21,4%	0	0,0%	6	24,0%	0	0,0%	1	20,0%	5	33,3%
Mestrado.	18	64,3%	2	66,7%	16	64,0%	5	62,5%	4	80,0%	9	60,0%
Doutorado.	4	14,3%	1	33,3%	3	12,0%	3	37,5%	0	0,0%	1	6,7%
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	28	100,0%	3	100,0%	25	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	15	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Cerca de 43% dos coordenadores de cursos a distância têm um ano de atuação e um mandato de mesma extensão (ver Tabela 6.29 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.29 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Mandato	Tempo de atuação																
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
3	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
4	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
De 5 a 9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
De 10 a 14	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 15 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Mais de 20	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Total	3	42,9	1	14,3	1	14,3	0	0,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Mais de um quarto dos coordenadores (28,6%) de curso presencial têm 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.30 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Mandato	Tempo de atuação															
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1	2	50,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	3	33,3	2	22,2	0	0,0	2	22,2	2	22,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
4	2	40,0	1	20,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 5 a 9	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 10 a 14	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 15 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	8	28,6	5	17,9	5	17,9	4	14,3	6	21,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 42,9% dos coordenadores de cursos presenciais declararam não ter nenhuma experiência prévia. A Tabela 6.31 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 6.31 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Tempo	Modalidade			
	Educação a Distância		Educação Presencial	
	N	% da coluna	N	% da coluna
0	3	42,9%	12	42,9%
1	0	0,0%	1	3,6%
2	2	28,6%	3	10,7%
3	0	0,0%	3	10,7%
4	0	0,0%	4	14,3%
De 5 a 9	1	14,3%	3	10,7%
De 10 a 14	1	14,3%	2	7,1%
De 15 a 20	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 20	0	0,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	28	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.32 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e modalidade de ensino. Dos coordenadores dos cursos a distância, 71,4% declarou que coordena apenas o curso em questão e que nunca coordenou curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos presenciais, exatamente a metade não coordena concomitantemente outro curso, e a outra metade declaram já ter coordenado curso em outra área

Tabela 6.32 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Modalidade de Ensino e a experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Modalidade	Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação a Distância	Sim.	2	0	0	0	2
	Não.	3	2	0	0	5
Educação Presencial	Sim.	5	6	1	2	14
	Não.	13	1	0	0	14

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento

Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). De todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), apenas as questões de número 22, 37 e 63 não foram consideradas na análise. Das 52 questões restantes foi possível extrair seis fatores que explicam 96,8% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.33 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.34 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Q20	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q21	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q23	0,251	-0,034	0,806	0,195	-0,038	-0,111
Q24	0,062	0,601	0,758	0,217	0,029	0,010
Q25	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q26	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q27	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q28	0,714	0,058	0,038	0,034	0,019	-0,017
Q29	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q30	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q31	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q32	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q33	0,278	0,051	0,907	0,288	0,058	0,037
Q34	0,278	0,051	0,907	0,288	0,058	0,037
Q35	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q36	0,903	0,314	0,211	0,154	0,123	0,046
Q38	0,160	-0,088	-0,194	-0,049	-0,014	0,949
Q39	0,291	0,023	0,277	0,582	0,698	0,107
Q40	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q41	-0,047	0,375	0,431	0,098	0,454	0,649
Q42	0,330	-0,152	0,290	0,073	0,484	0,687
Q43	-0,331	-0,087	0,417	0,834	0,013	0,035
Q44	0,278	0,051	0,907	0,288	0,058	0,037
Q45	0,278	0,051	0,907	0,288	0,058	0,037
Q46	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q47	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q48	0,412	0,012	0,207	0,746	-0,062	-0,148
Q49	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q50	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q51	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q52	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q53	-0,443	0,466	0,053	0,443	-0,194	0,590
Q54	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q55	0,582	0,092	0,009	0,050	0,796	0,098
Q56	0,810	0,388	0,203	0,327	0,041	-0,067

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Q57	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q58	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q59	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q60	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q61	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q62	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q64	0,416	0,520	-0,051	0,012	0,737	0,074
Q65	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q66	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q67	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q68	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q69	0,723	0,079	-0,071	0,240	-0,082	-0,197
Q70	0,915	0,270	0,216	0,158	0,124	0,048
Q71	0,278	0,051	0,907	0,288	0,058	0,037
Q72	0,435	0,136	0,472	0,739	0,102	0,062
Q73	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005
Q74	0,439	0,892	0,059	0,056	0,062	0,005

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.34 - Fatores Latentes

-
1. Disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; desenvolvimento de consciência ética e da capacidade de trabalhar em equipe, de se atualizar e cognitiva; professores e a relação professor-aluno são determinantes para estimular o aprendizado e para que os estudantes concluam o curso; TCC contribui para a formação profissional; estudantes participam de avaliações sobre o curso; avaliações coerentes e adequadas; CPA atuante; servidores suficientes e qualificados; biblioteca suficiente; infraestrutura das aulas e espaço físico destinado aos professores e coordenadores são adequados; professores dominam os conteúdos abordados, participam de atividades acadêmicas/eventos, possuem habilidades didáticas adequadas e contam com formação pedagógica; e nível de exigência adequado.
 2. Estudantes participam de eventos; uso de TIC's no ensino; plano de carreira para docentes e servidores; infraestrutura das aulas práticas, sanitária e de refeição são adequadas; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 3. Planos de ensino, referências bibliográficas e acesso à periódicos são adequados; atividades práticas são adequadas e com boa articulação teoria-prática; metodologias de ensino são inovadoras e contribuem para o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.
 4. Ofertas de participação em colegiados e de oportunidades de superar dificuldades no processo de formação; acompanhamento de egressos; NDE atuante; desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade; conteúdo atual; experiências diversas com estágio supervisionado; e atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
 5. Professores possuem habilidades didáticas adequadas; disponibilização de monitores; e ofertas de iniciação científica.
 6. Ofertas de extensão universitária e intercâmbios e/ou estágios; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtml>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

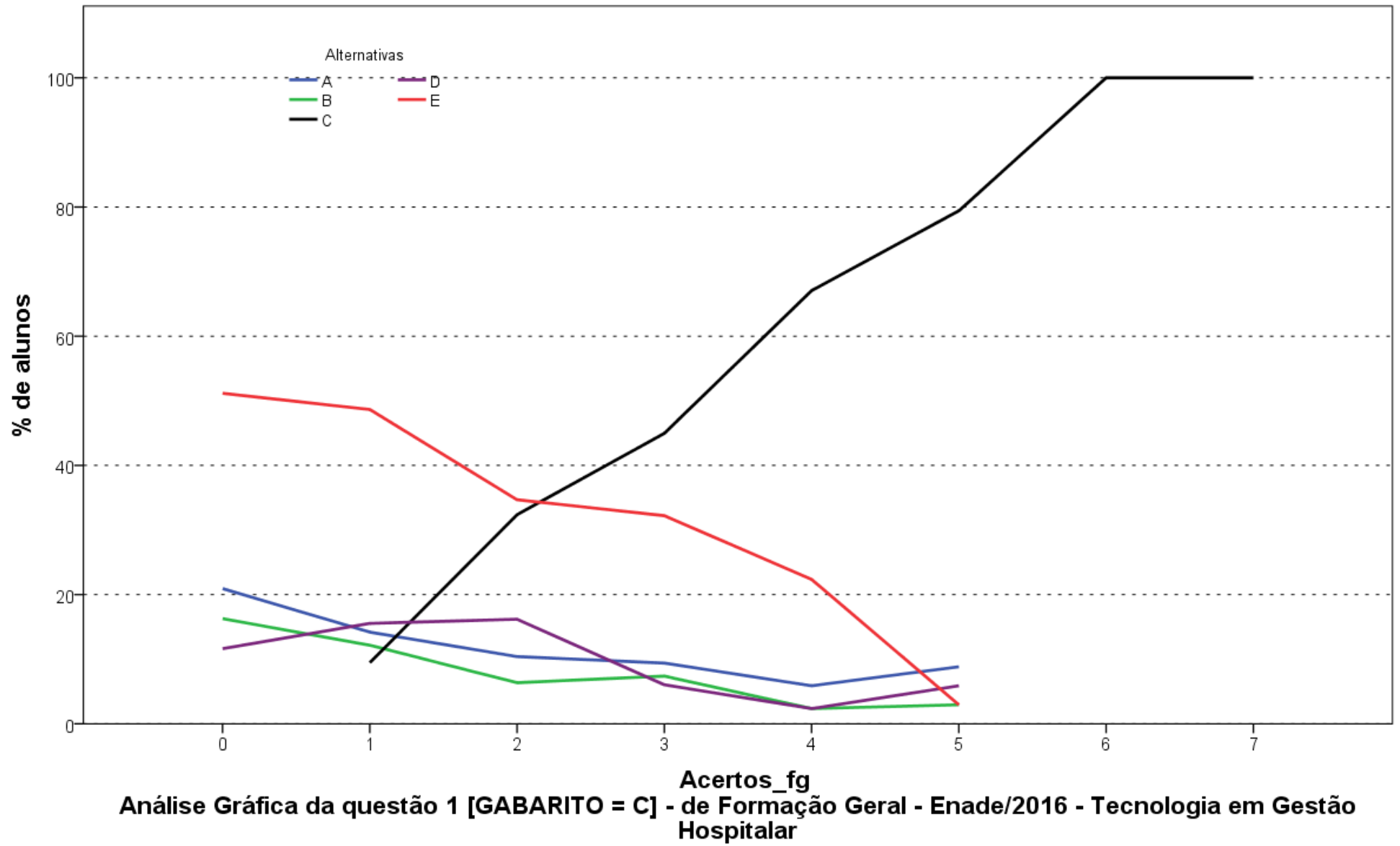
V

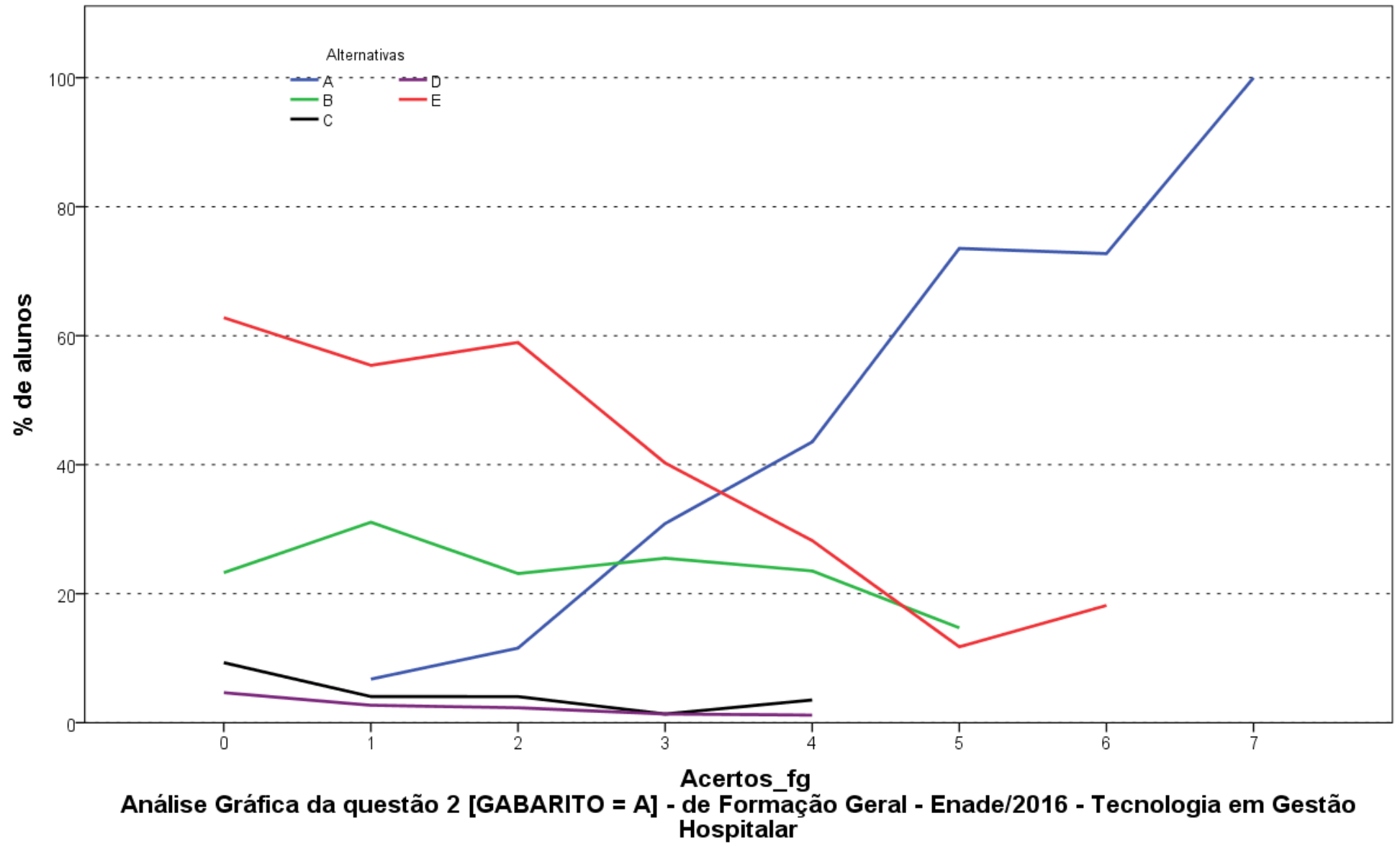
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

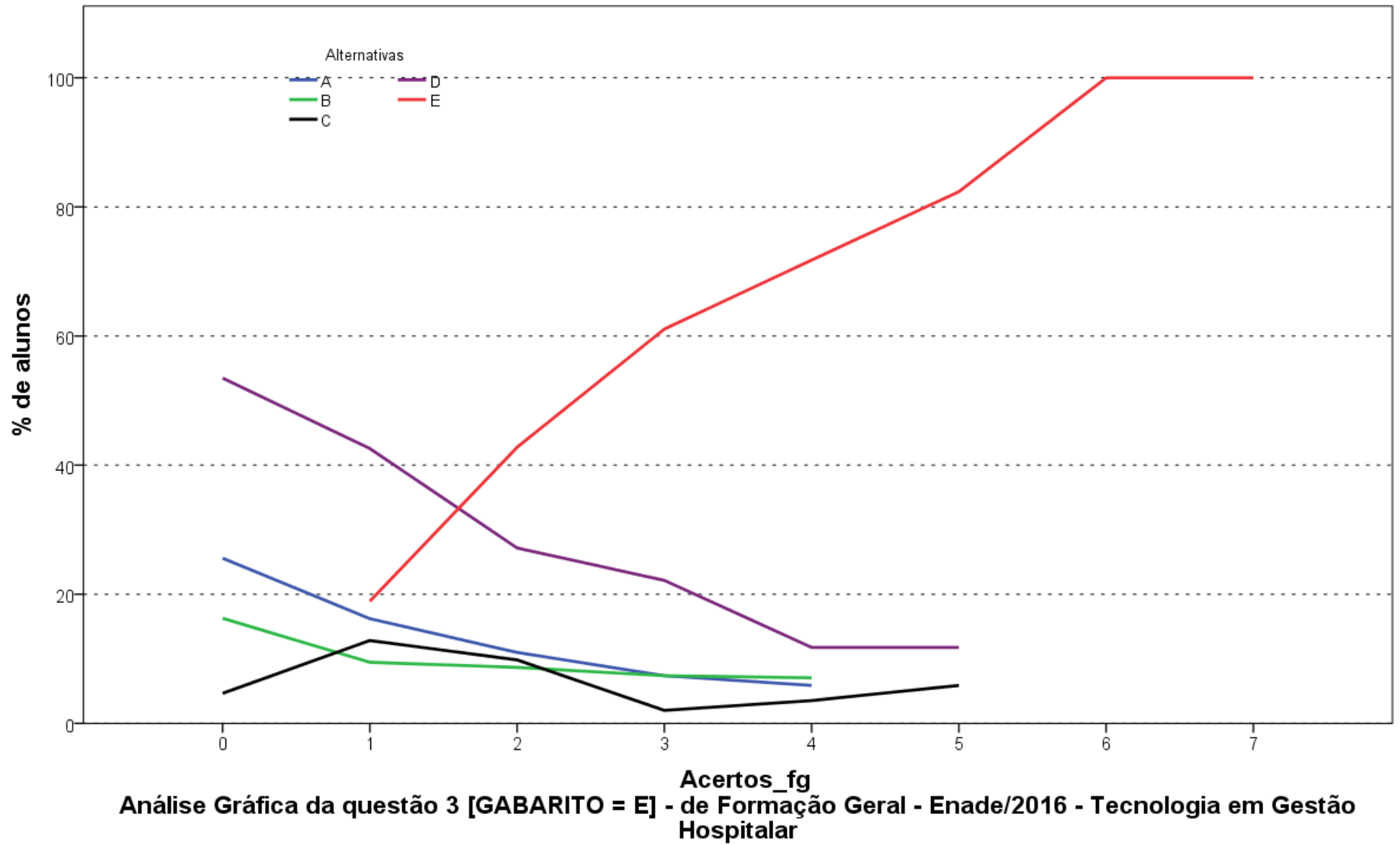
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

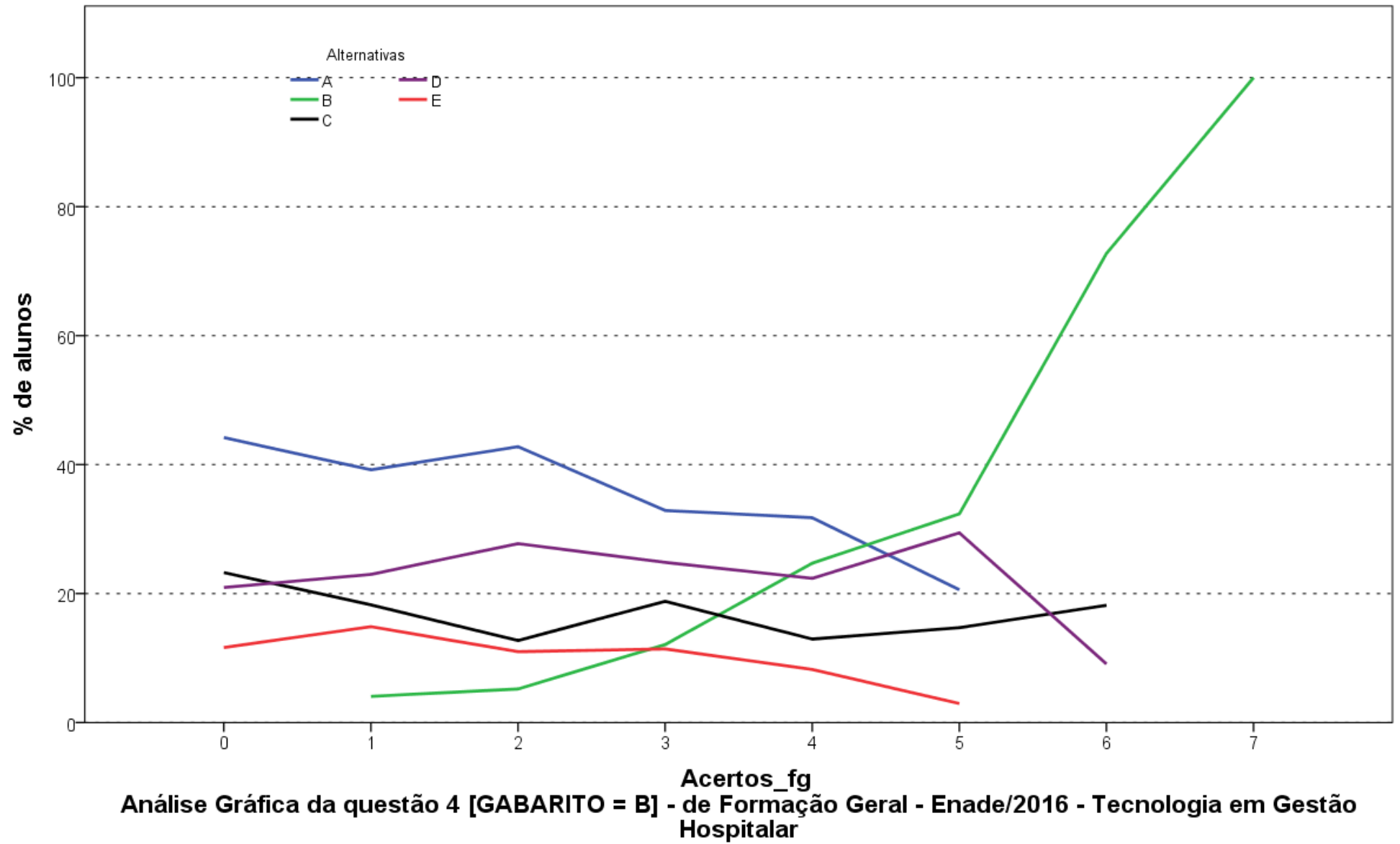
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

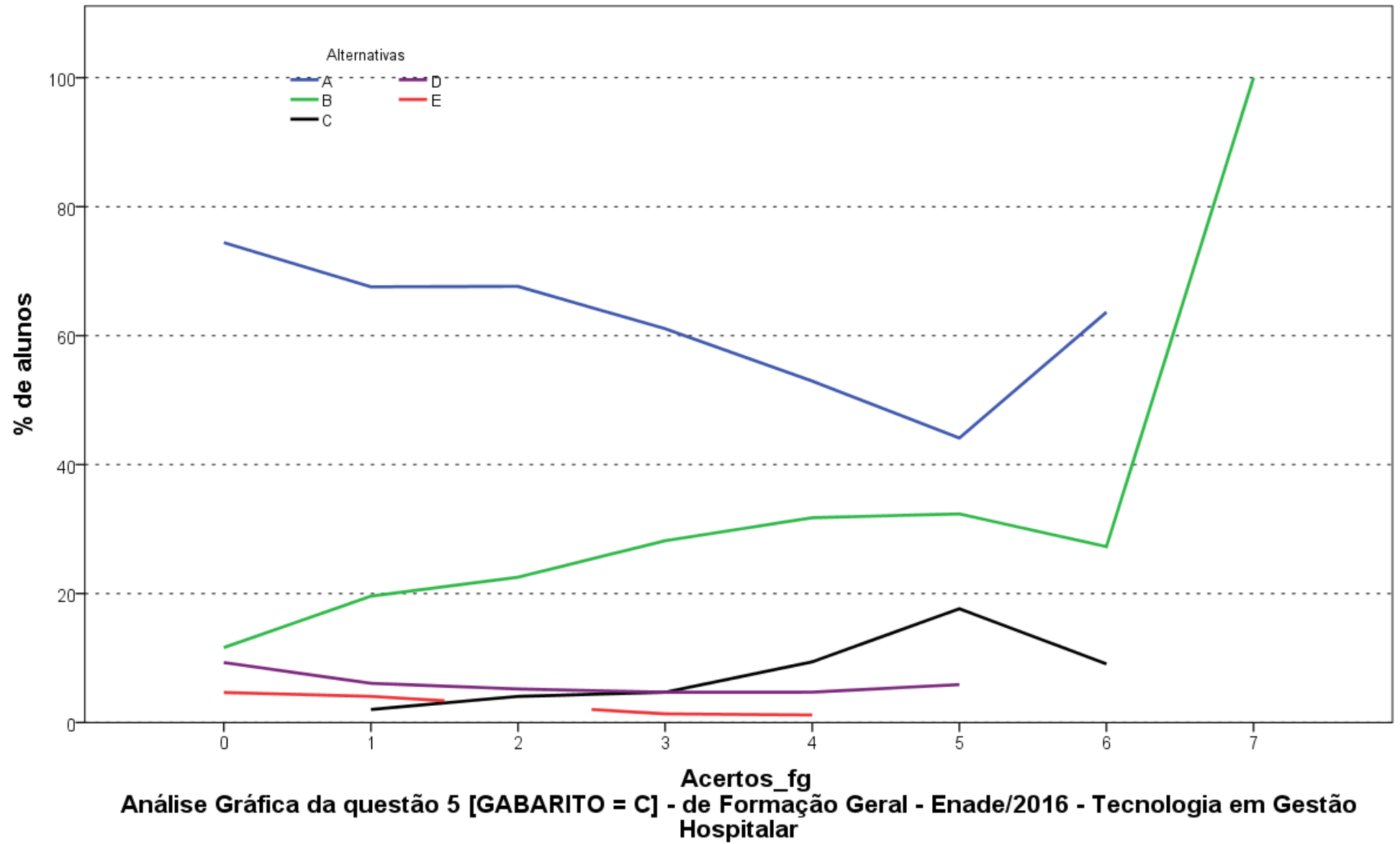
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

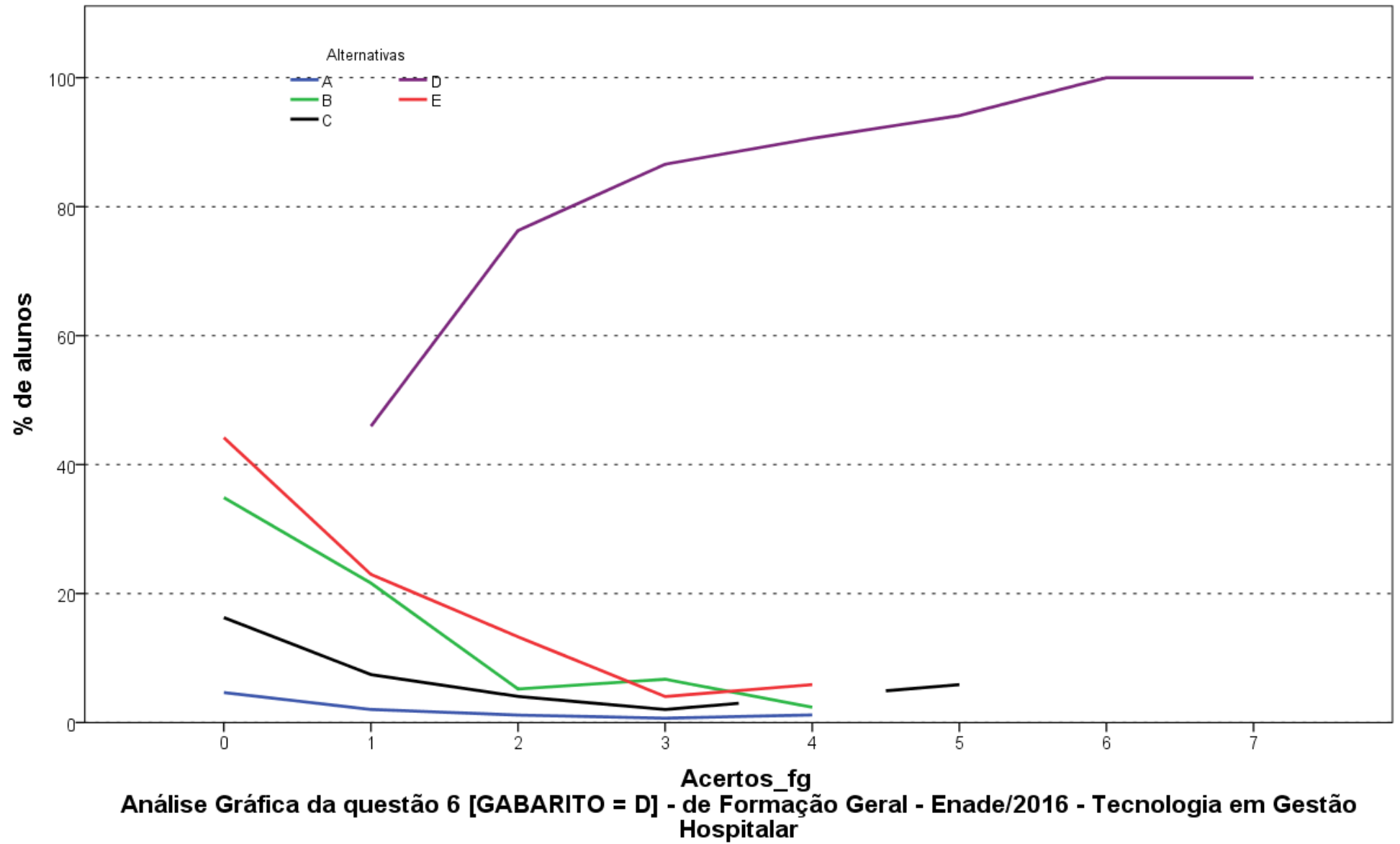


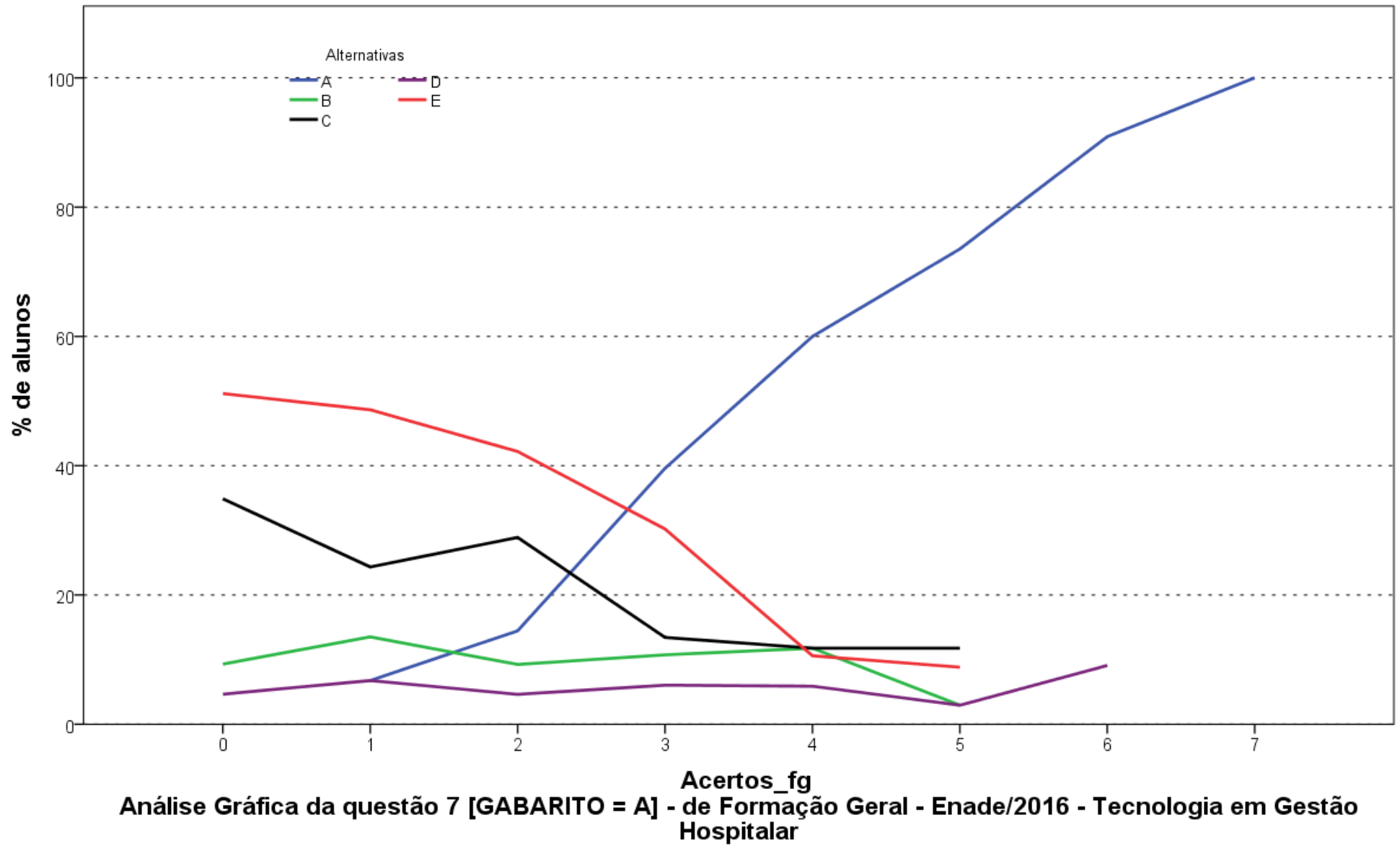


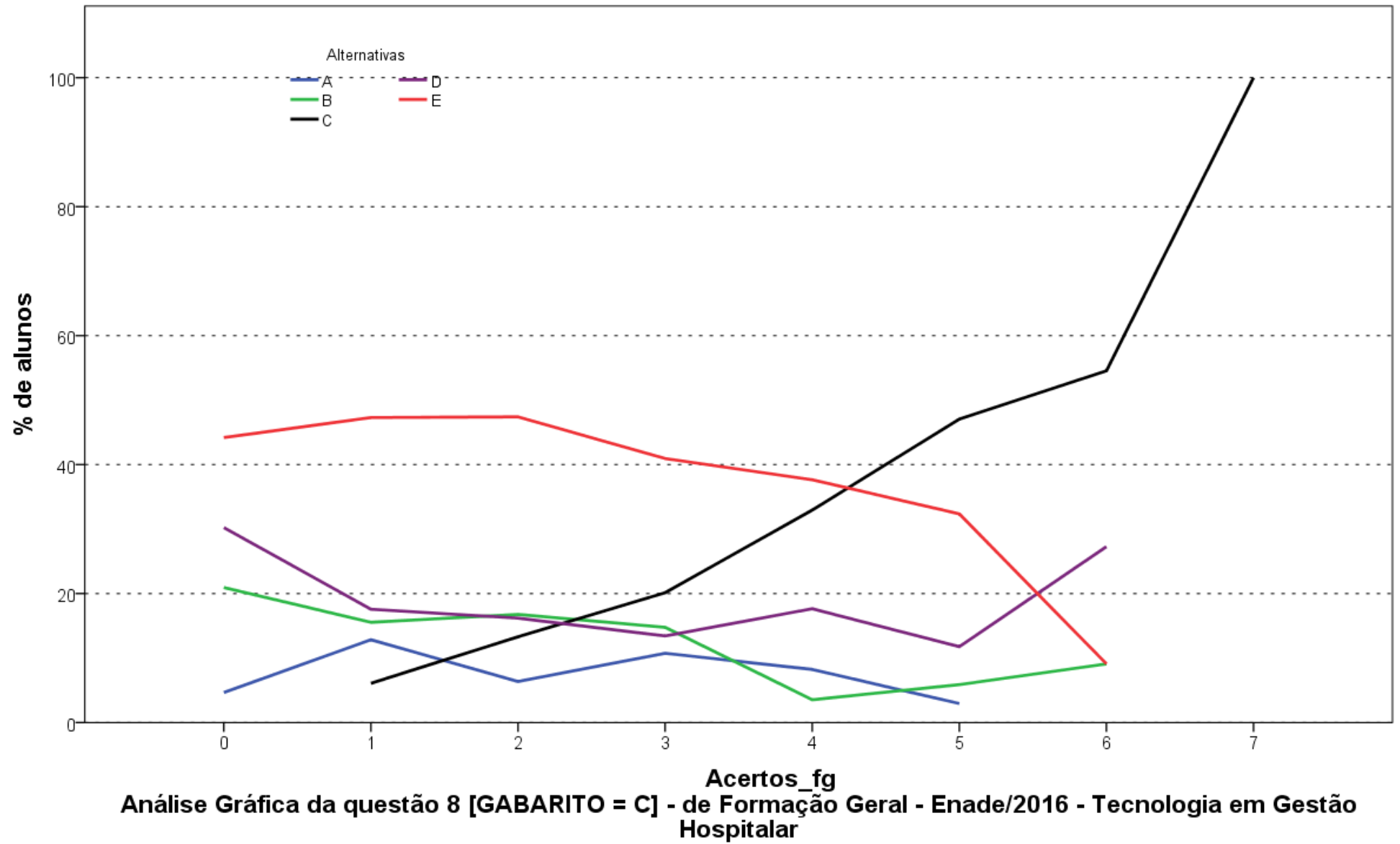


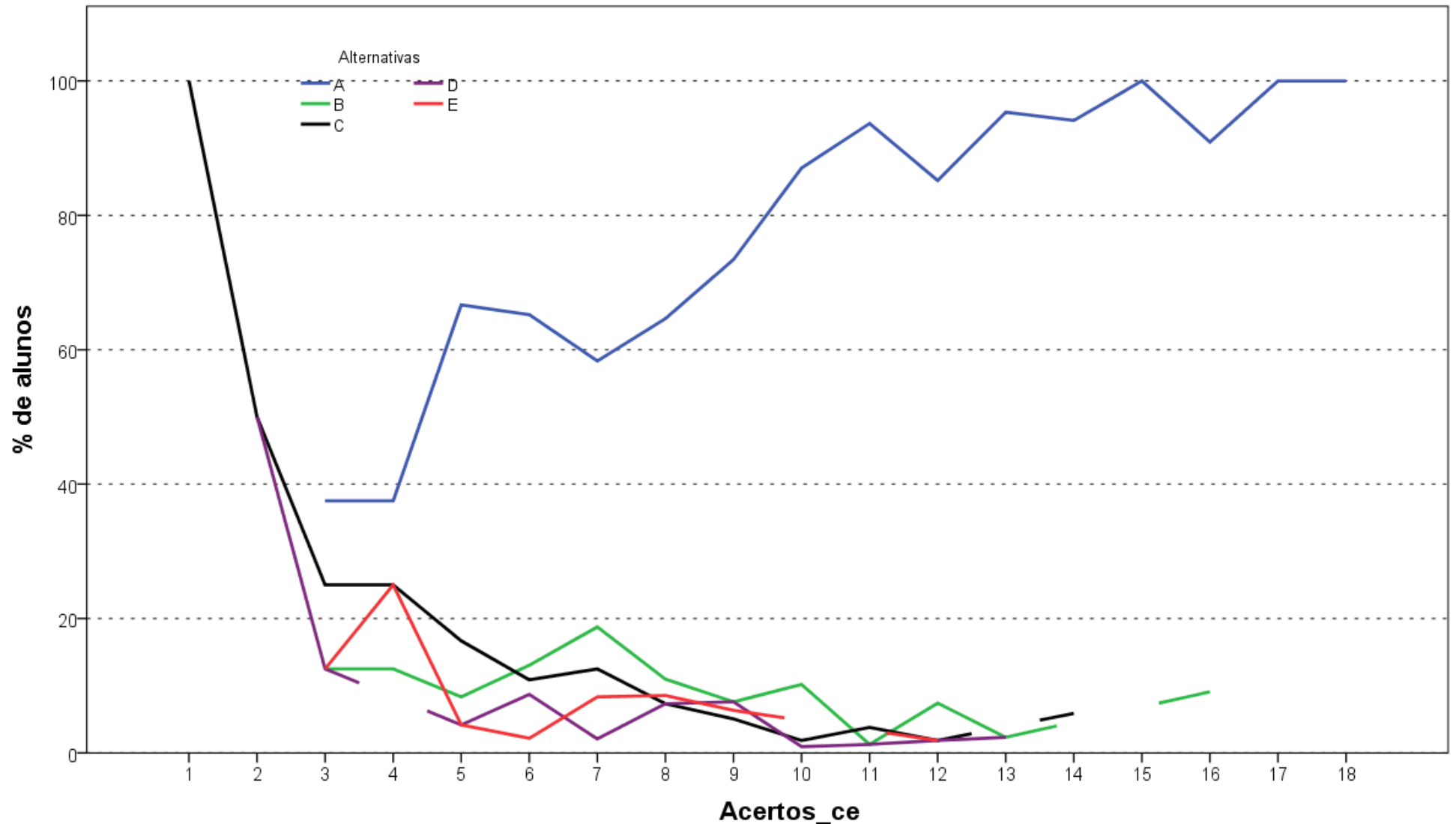




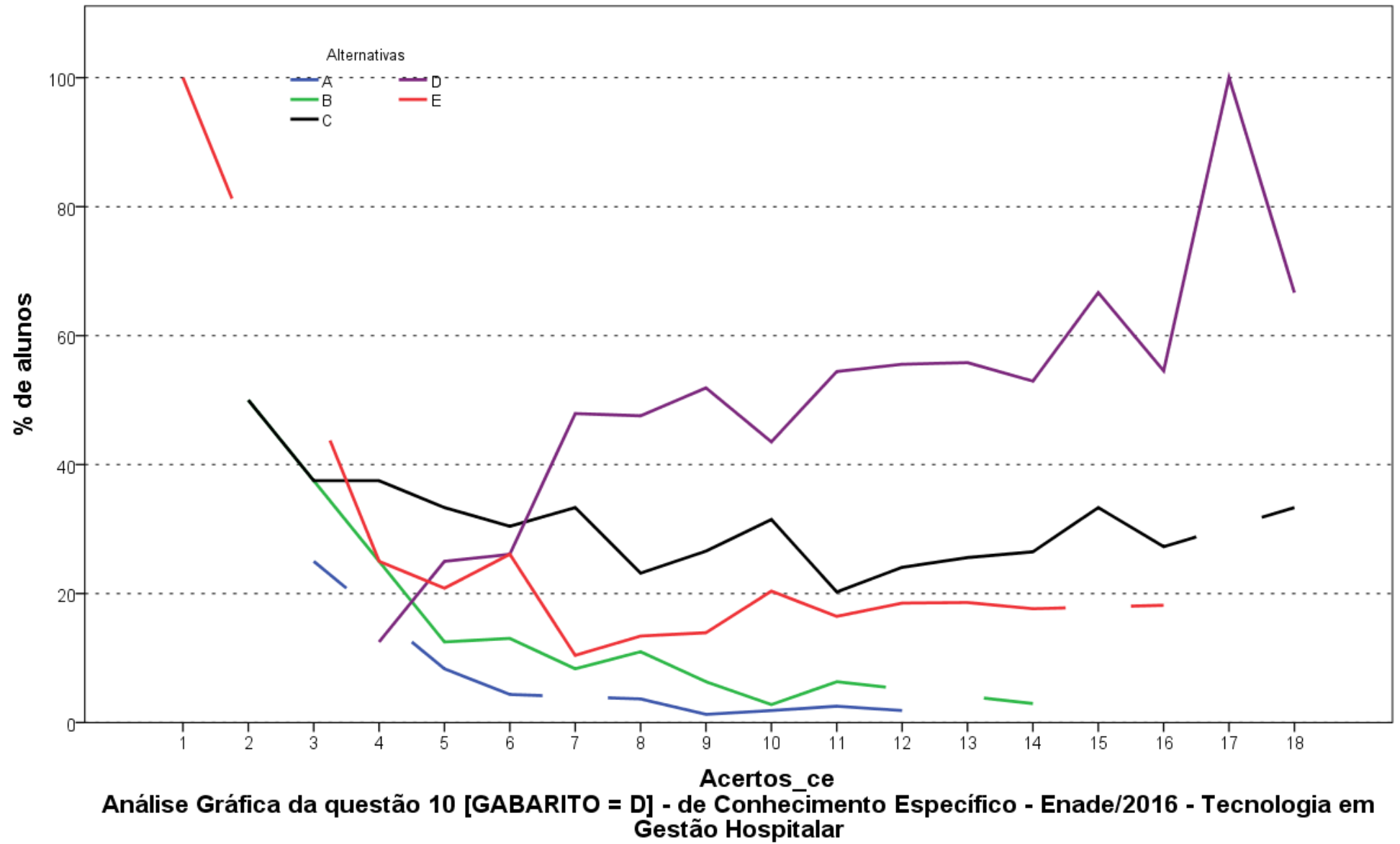


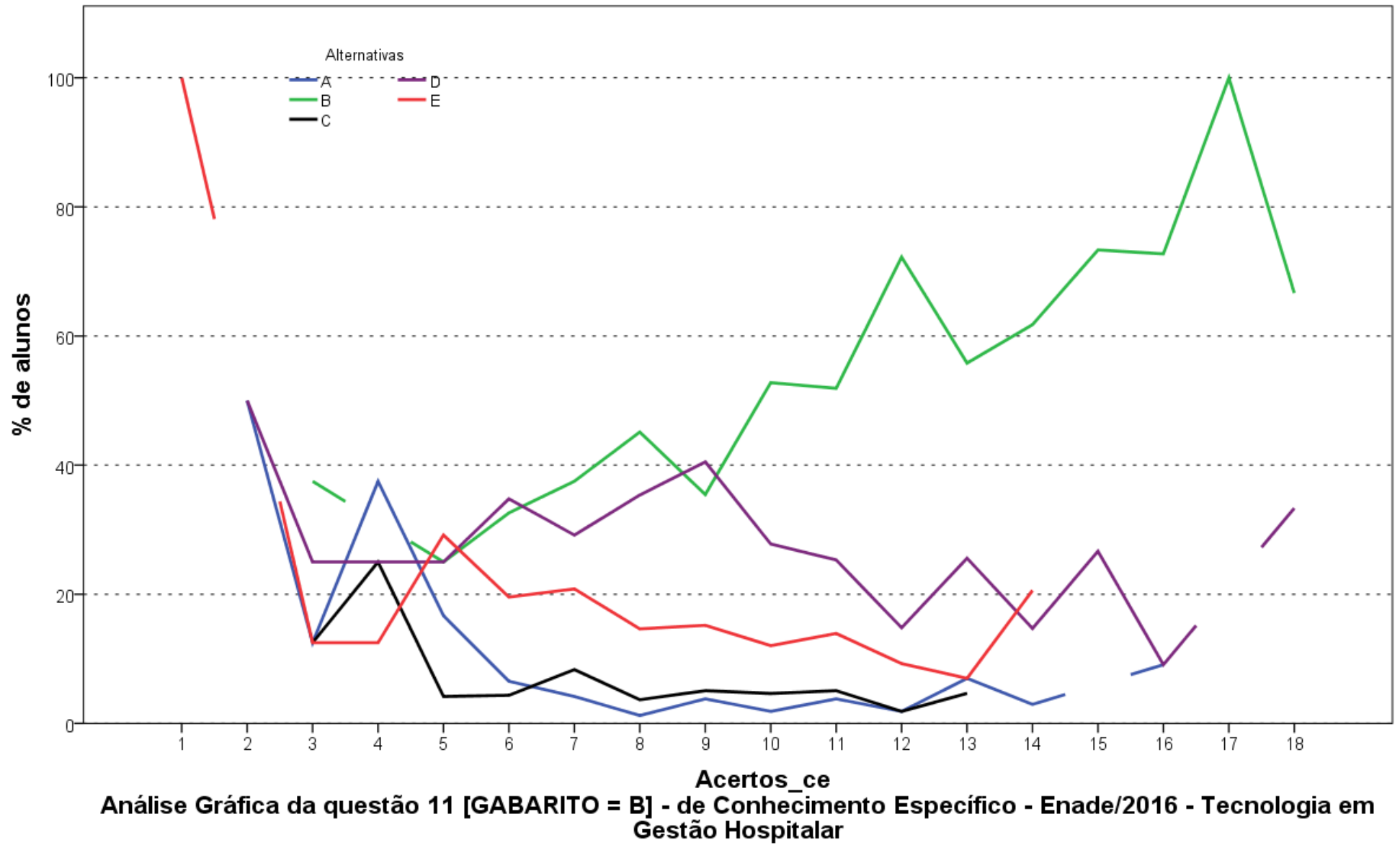


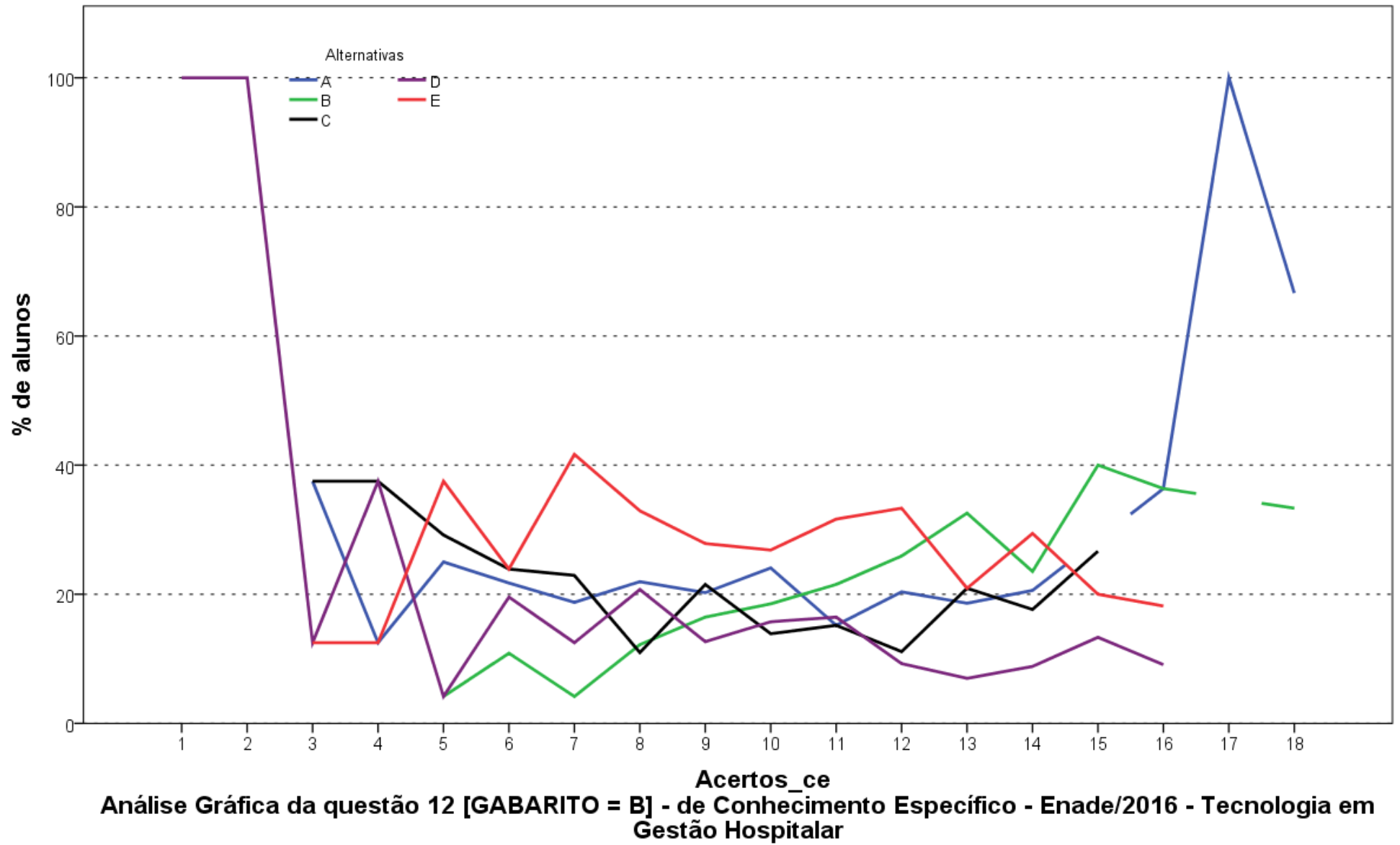


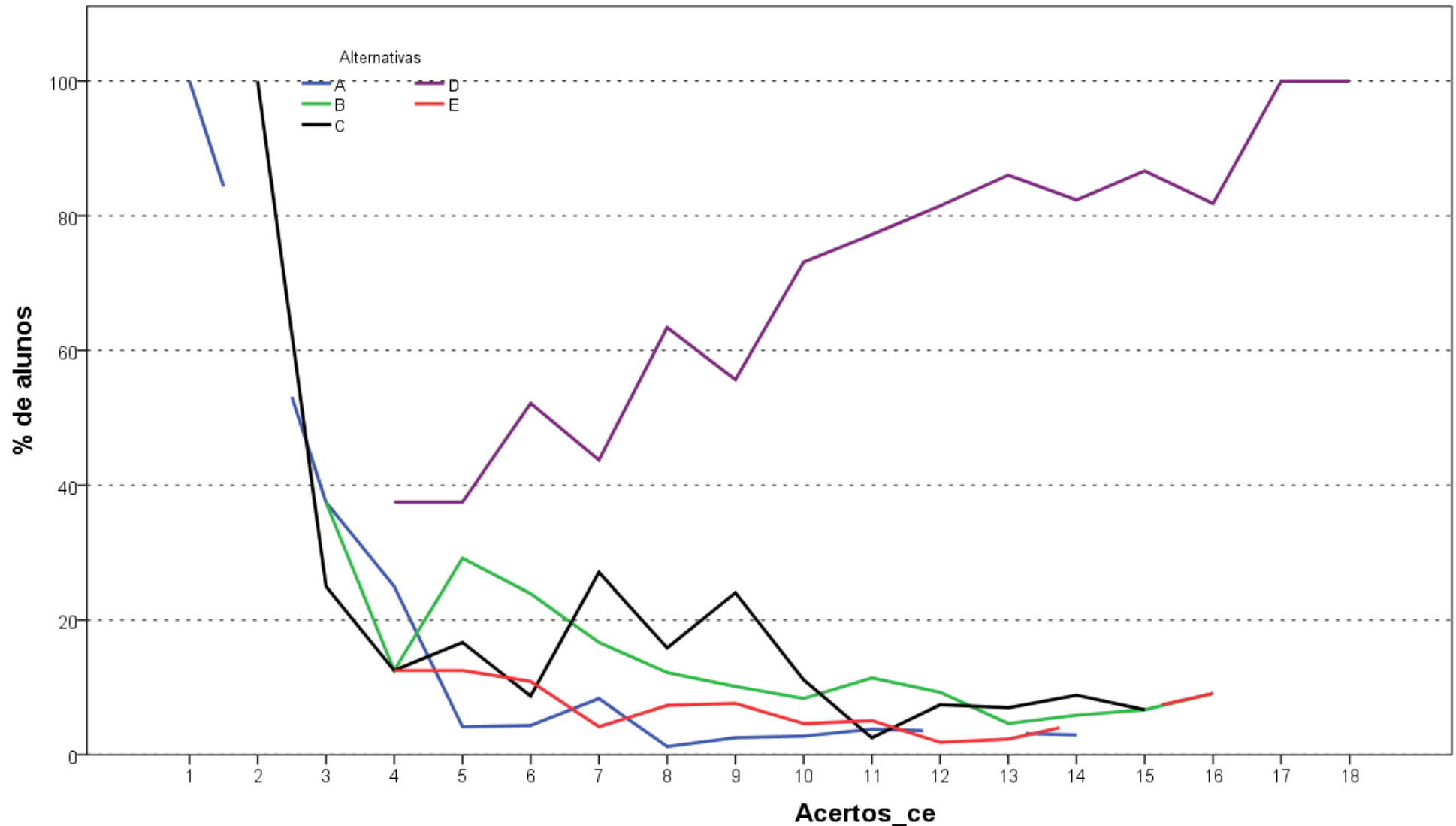


Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

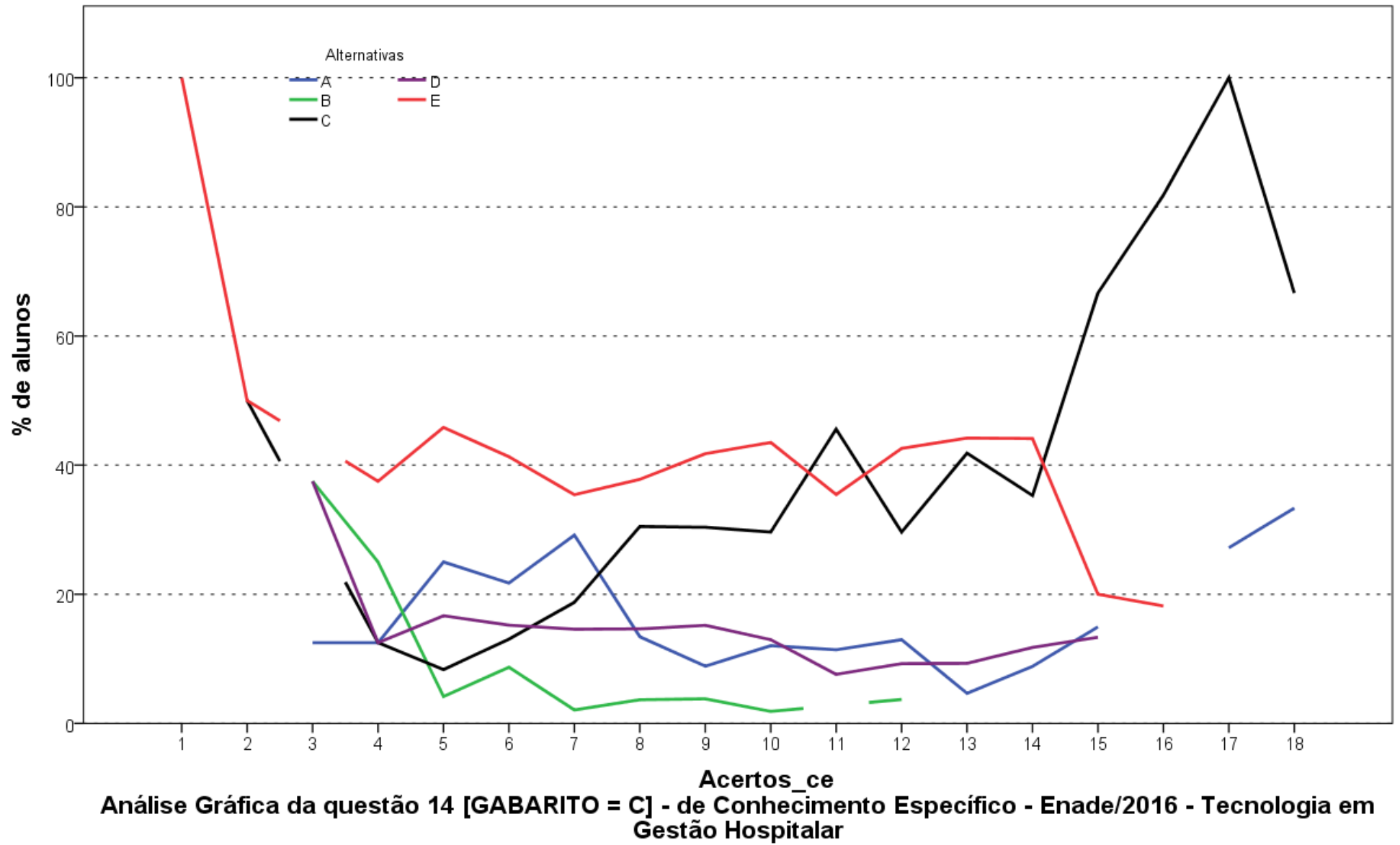


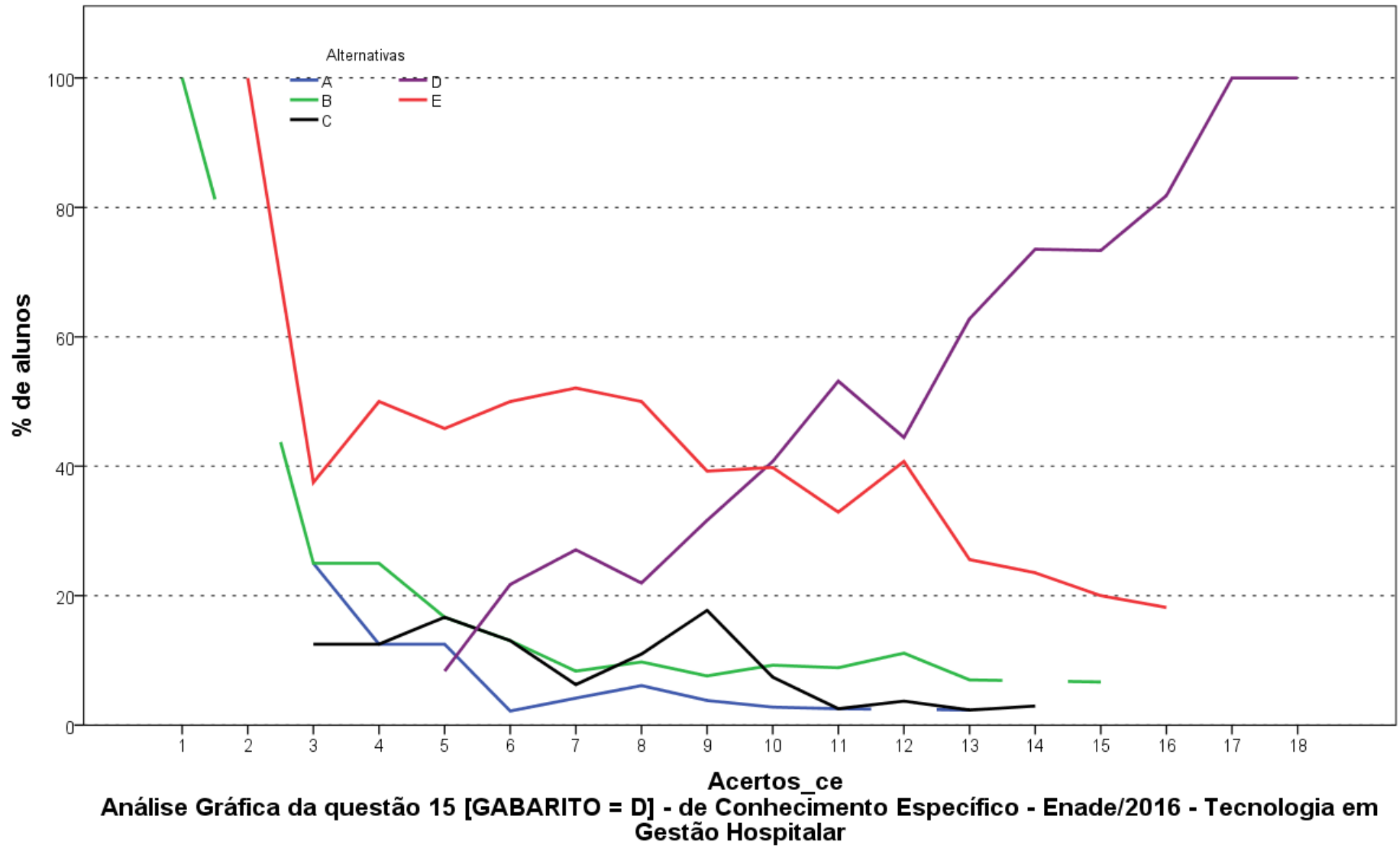


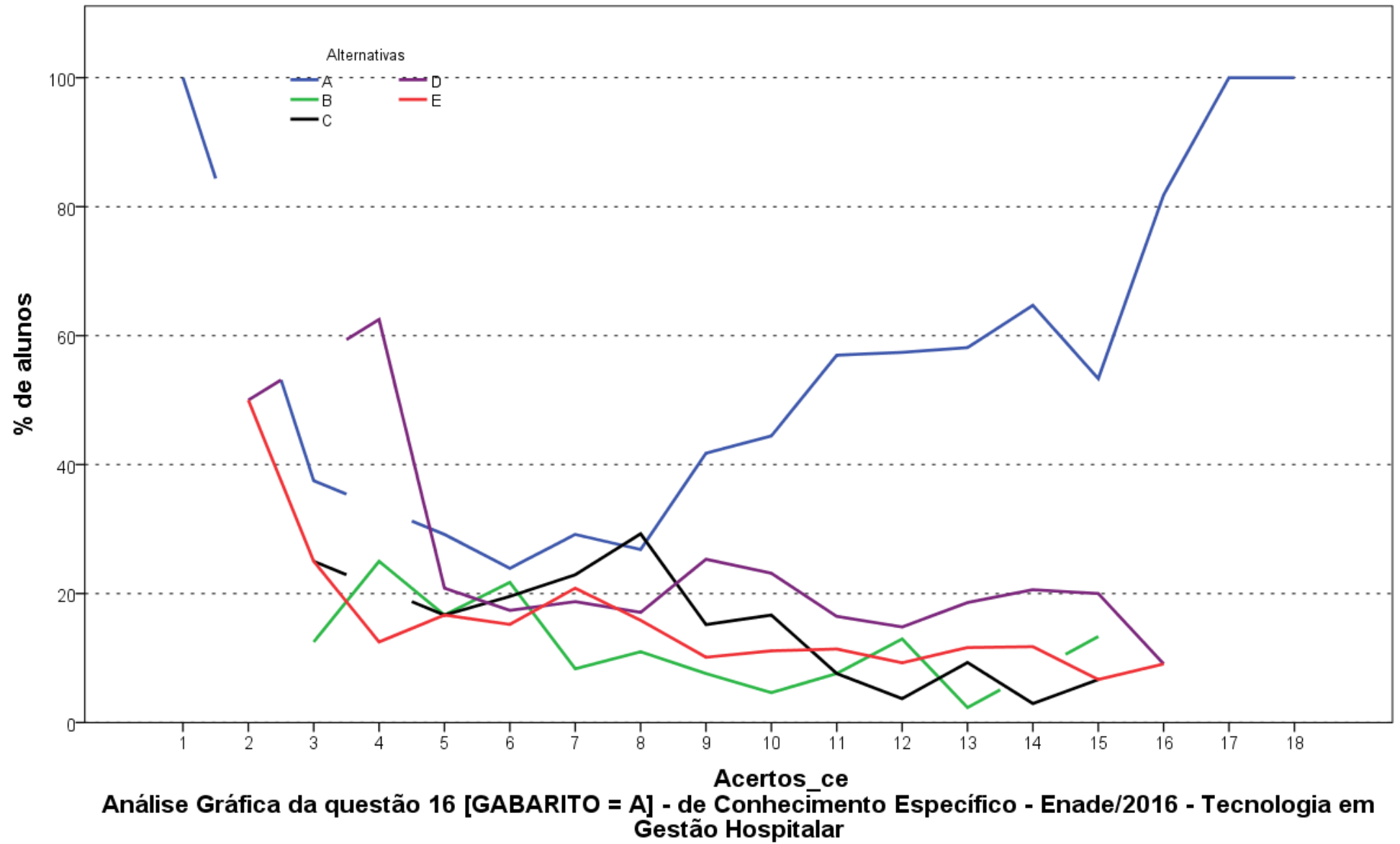


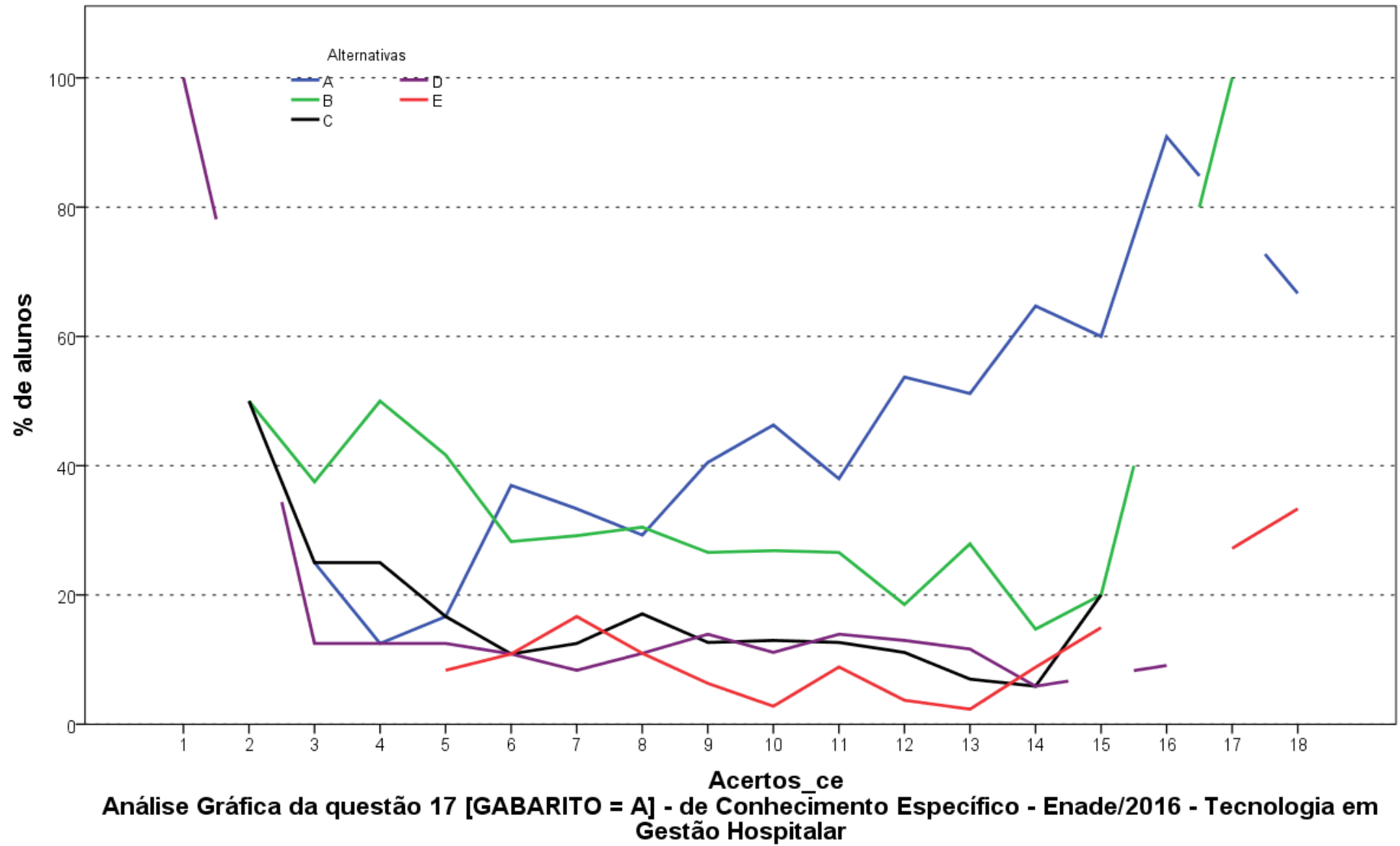


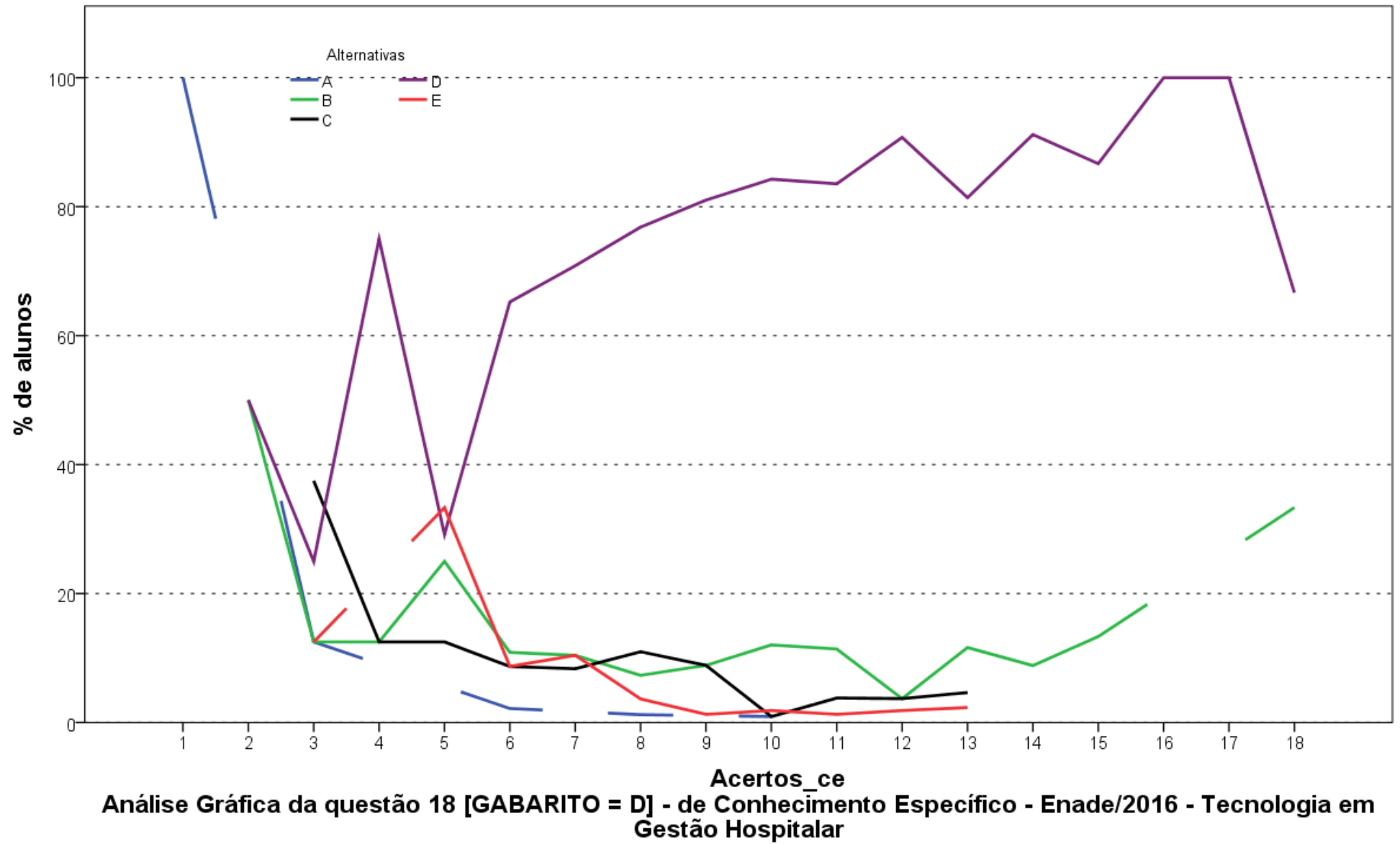
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

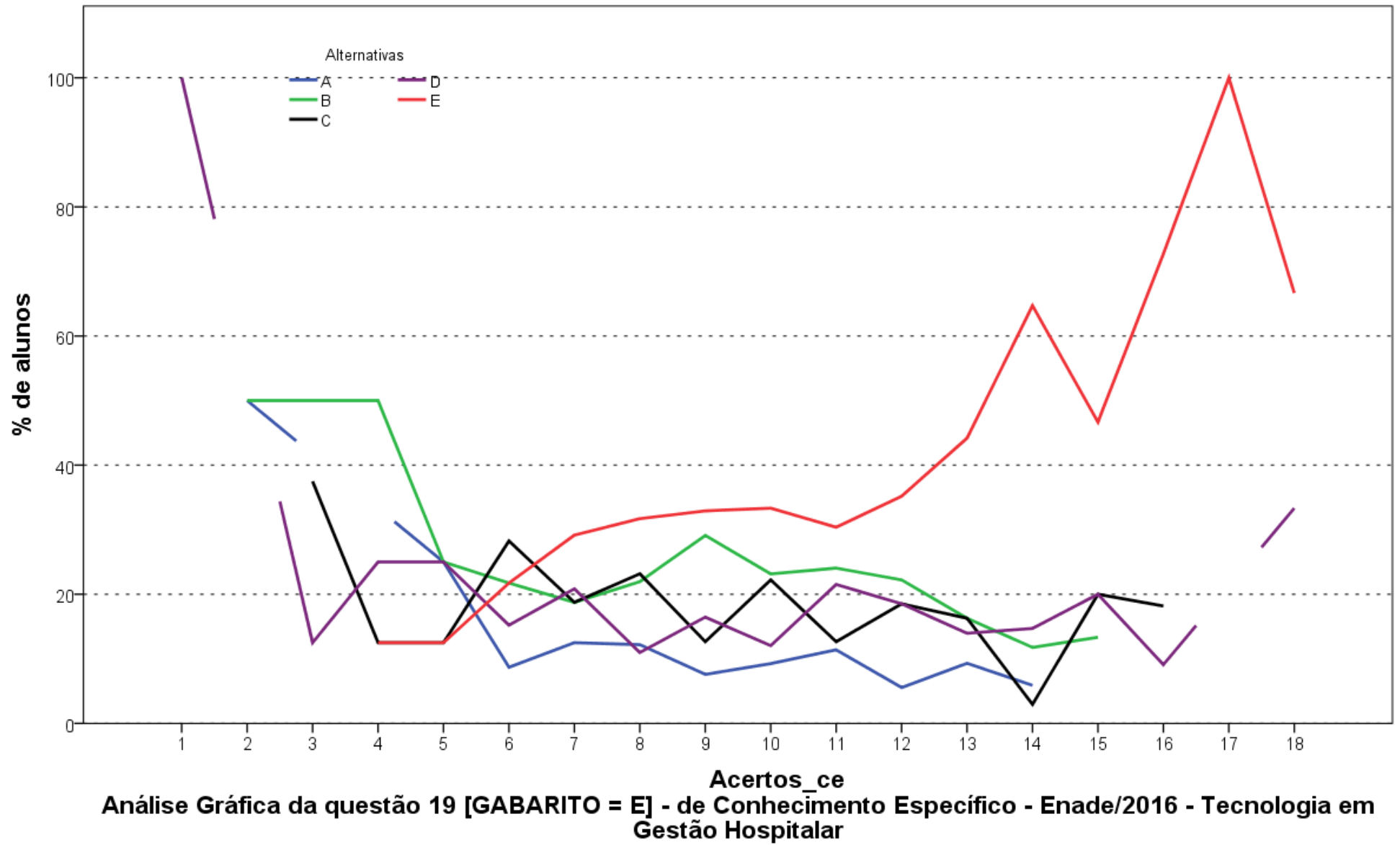


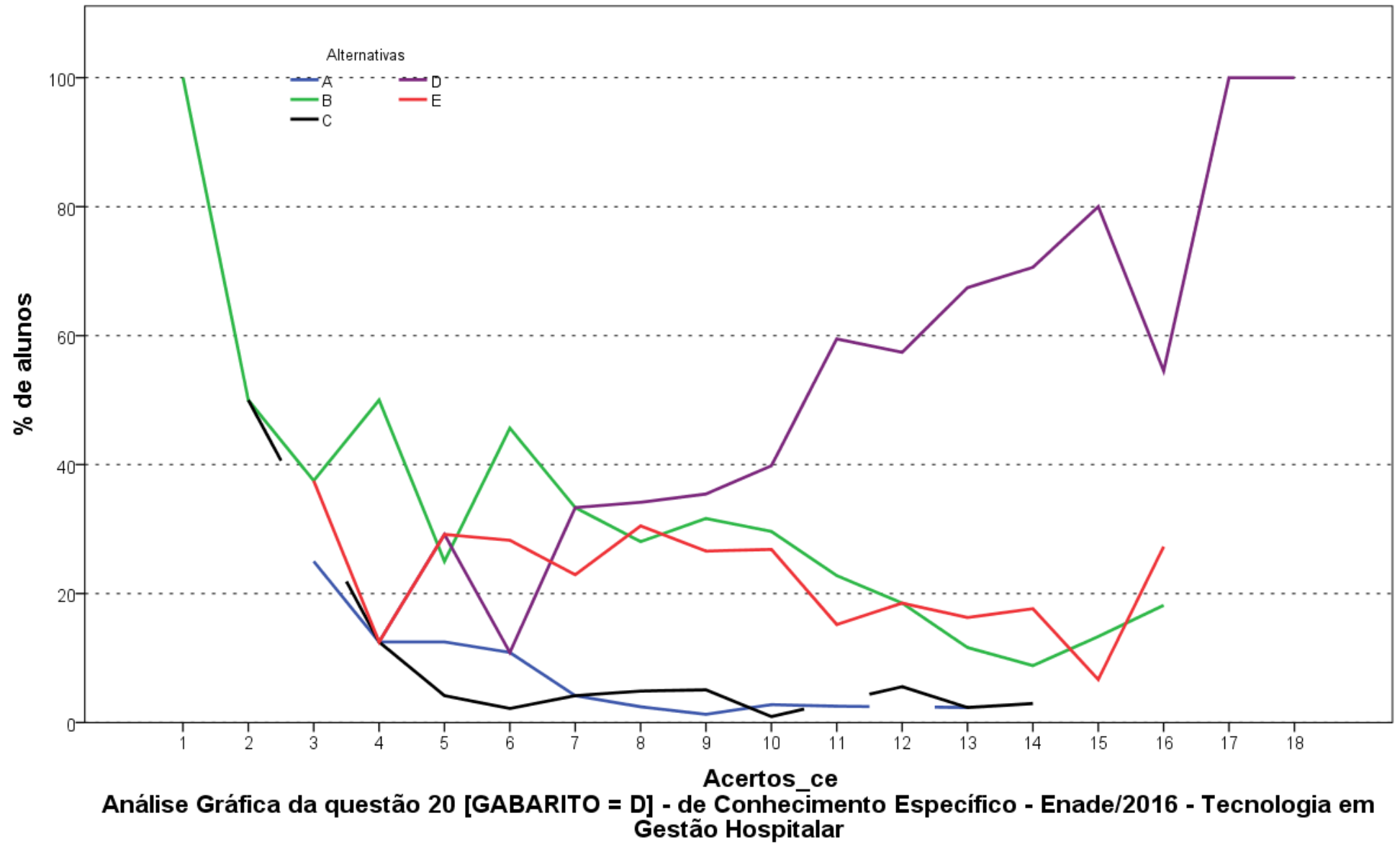


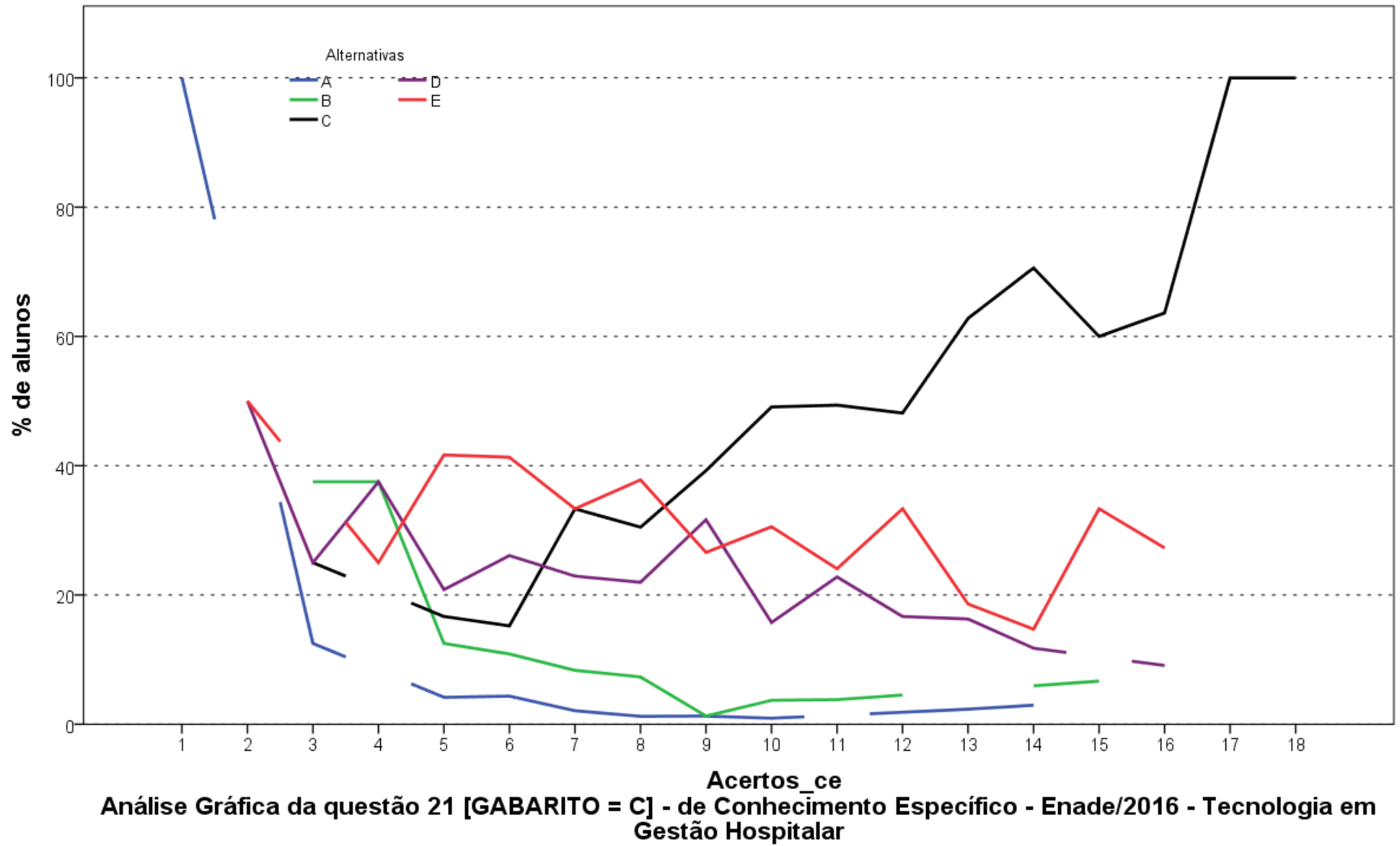


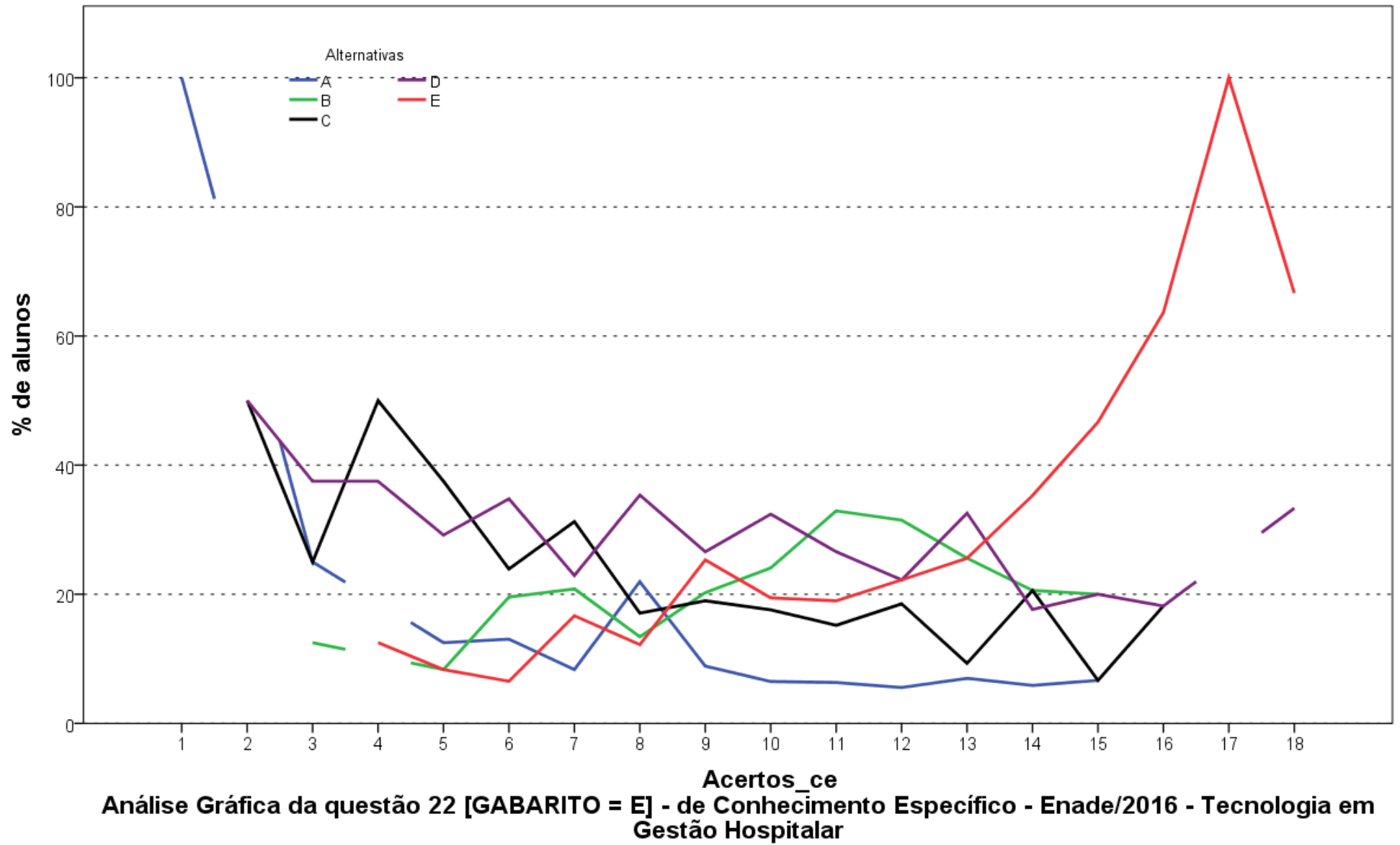


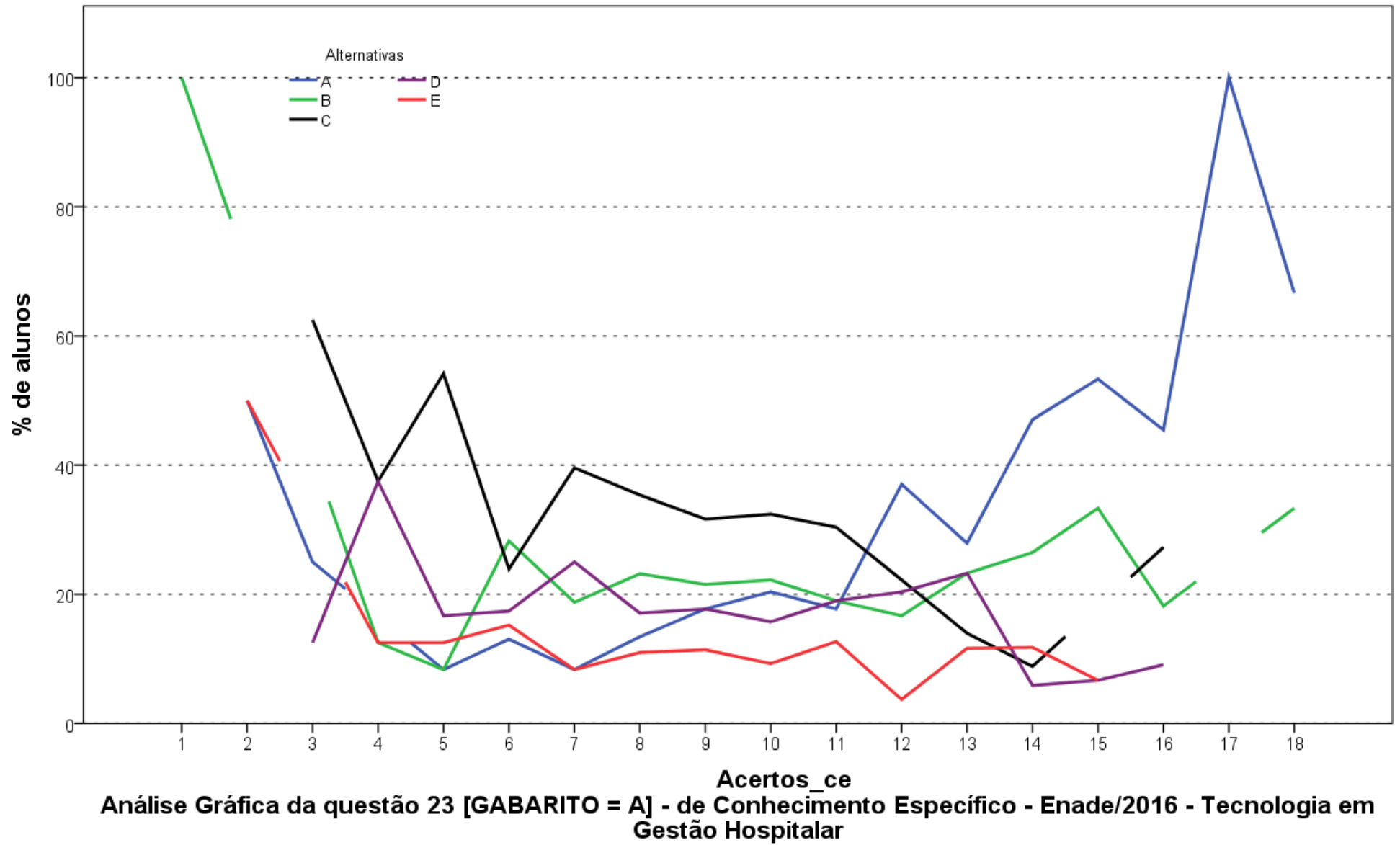


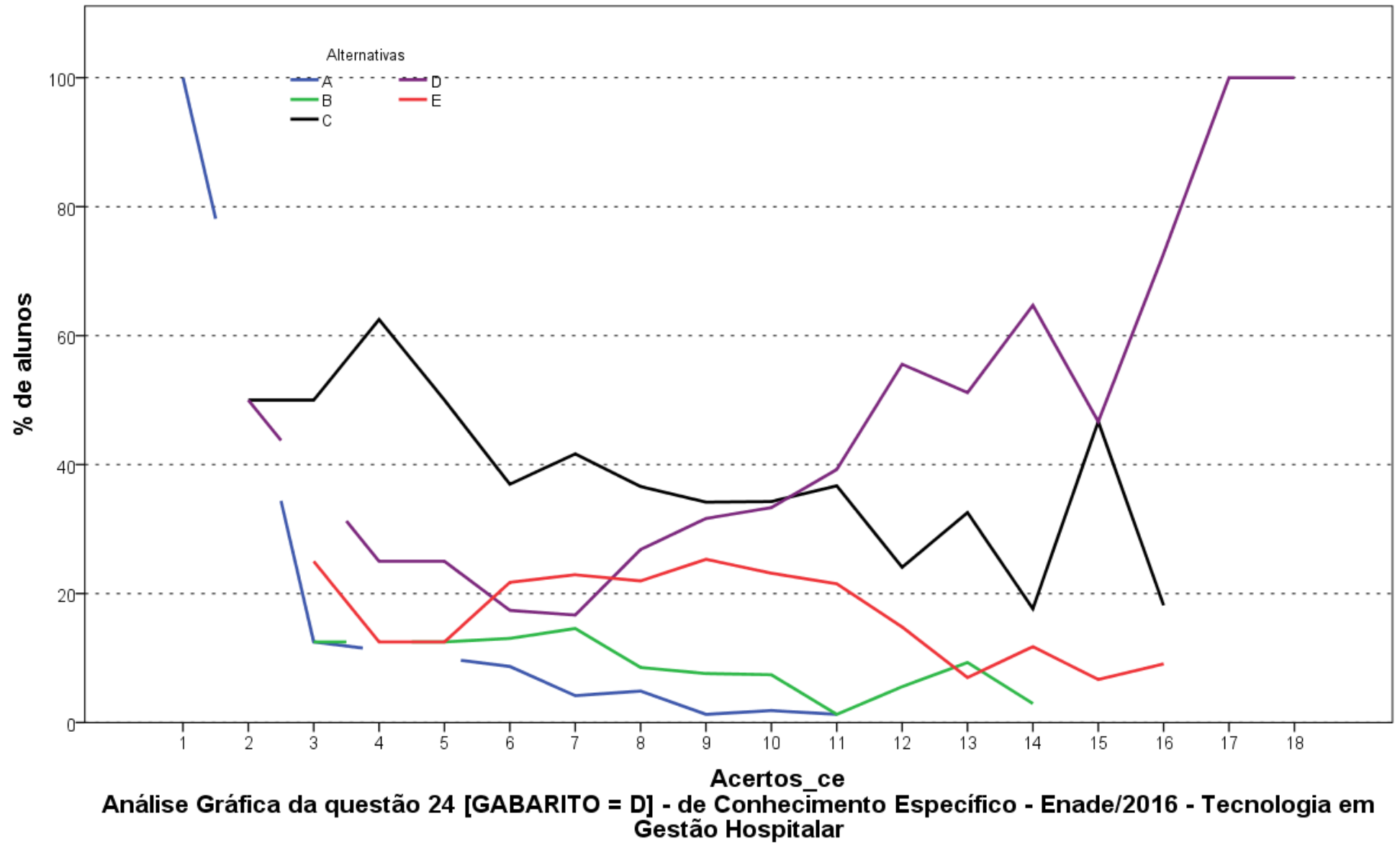


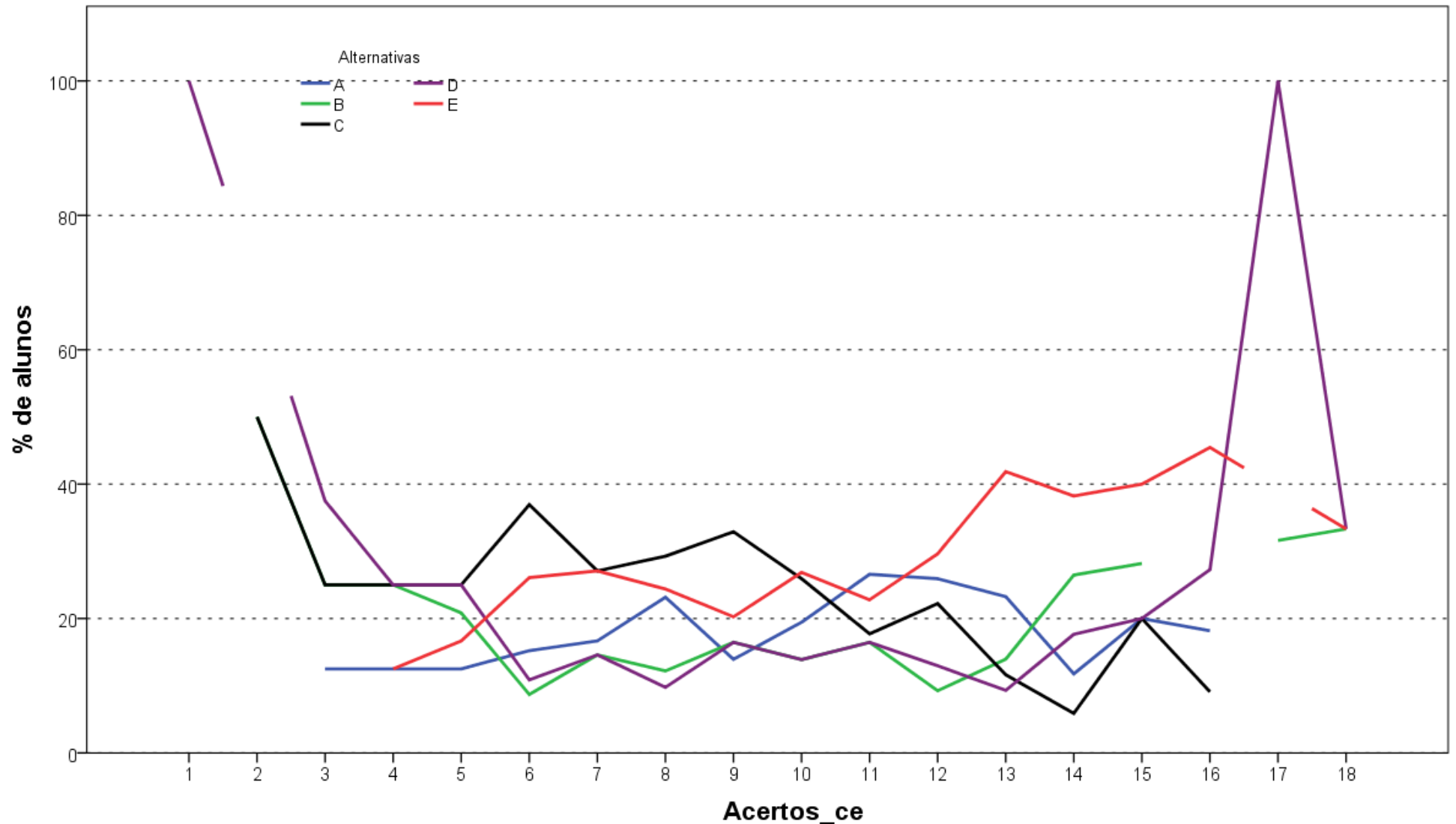




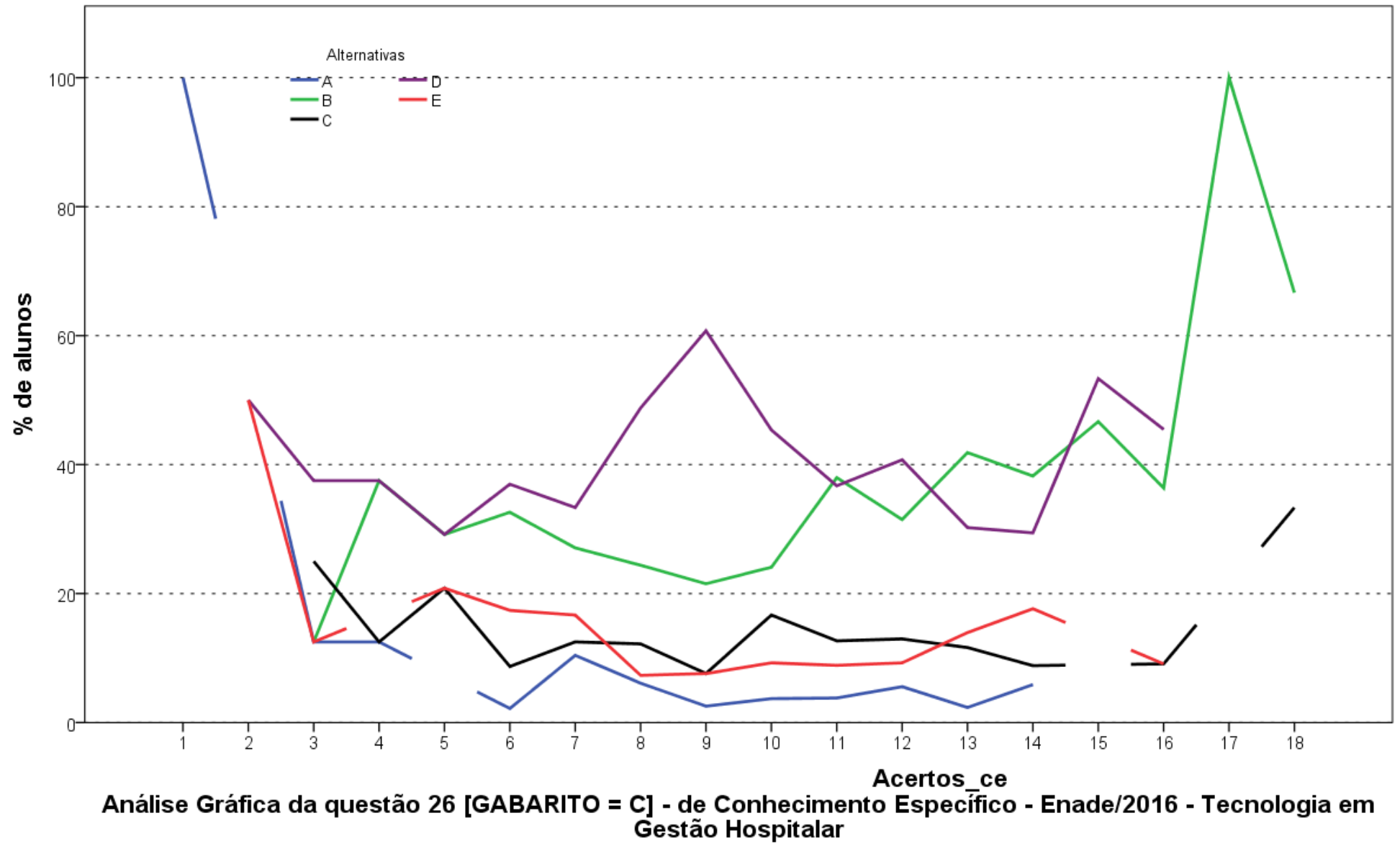


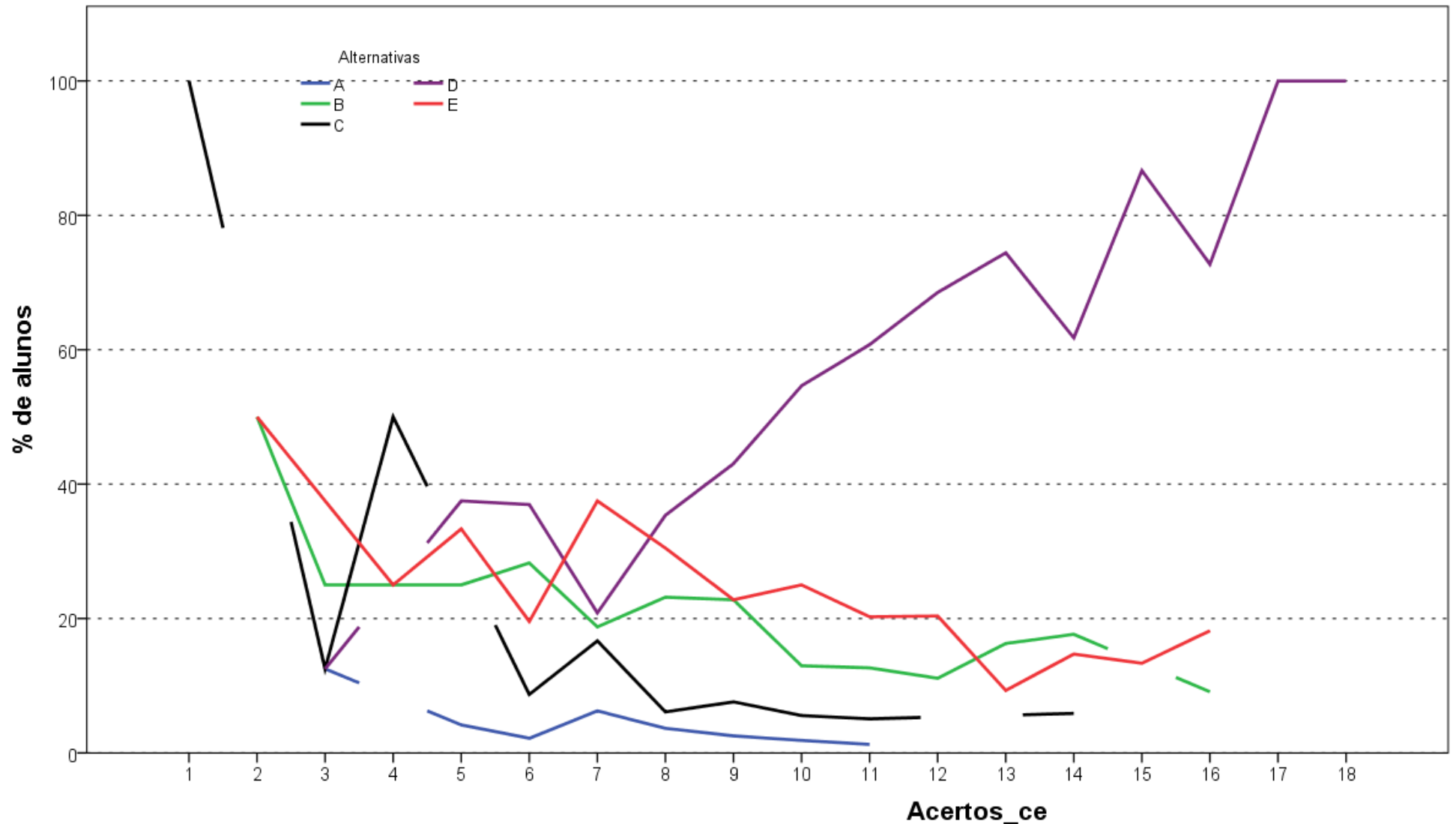




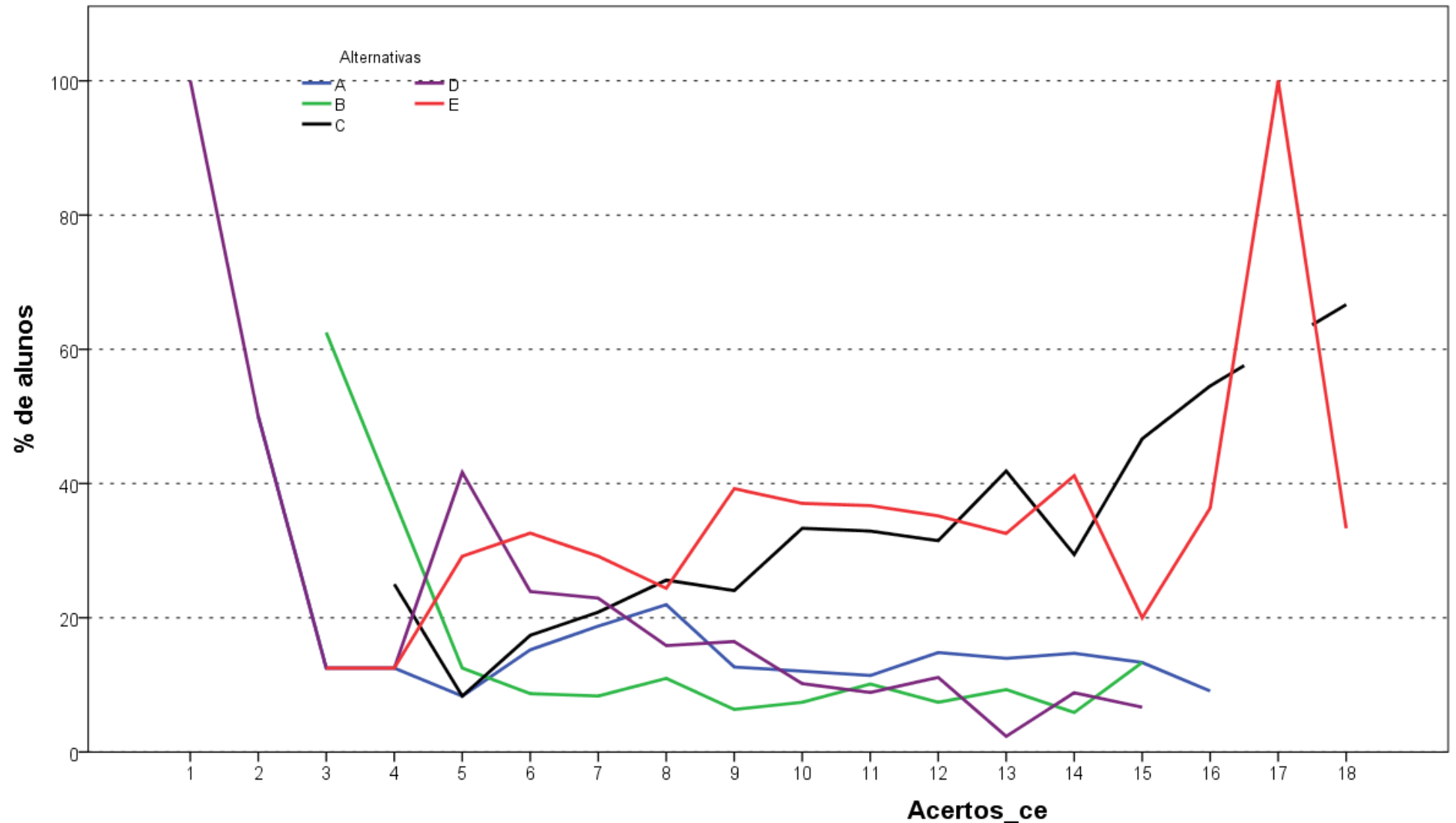


Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

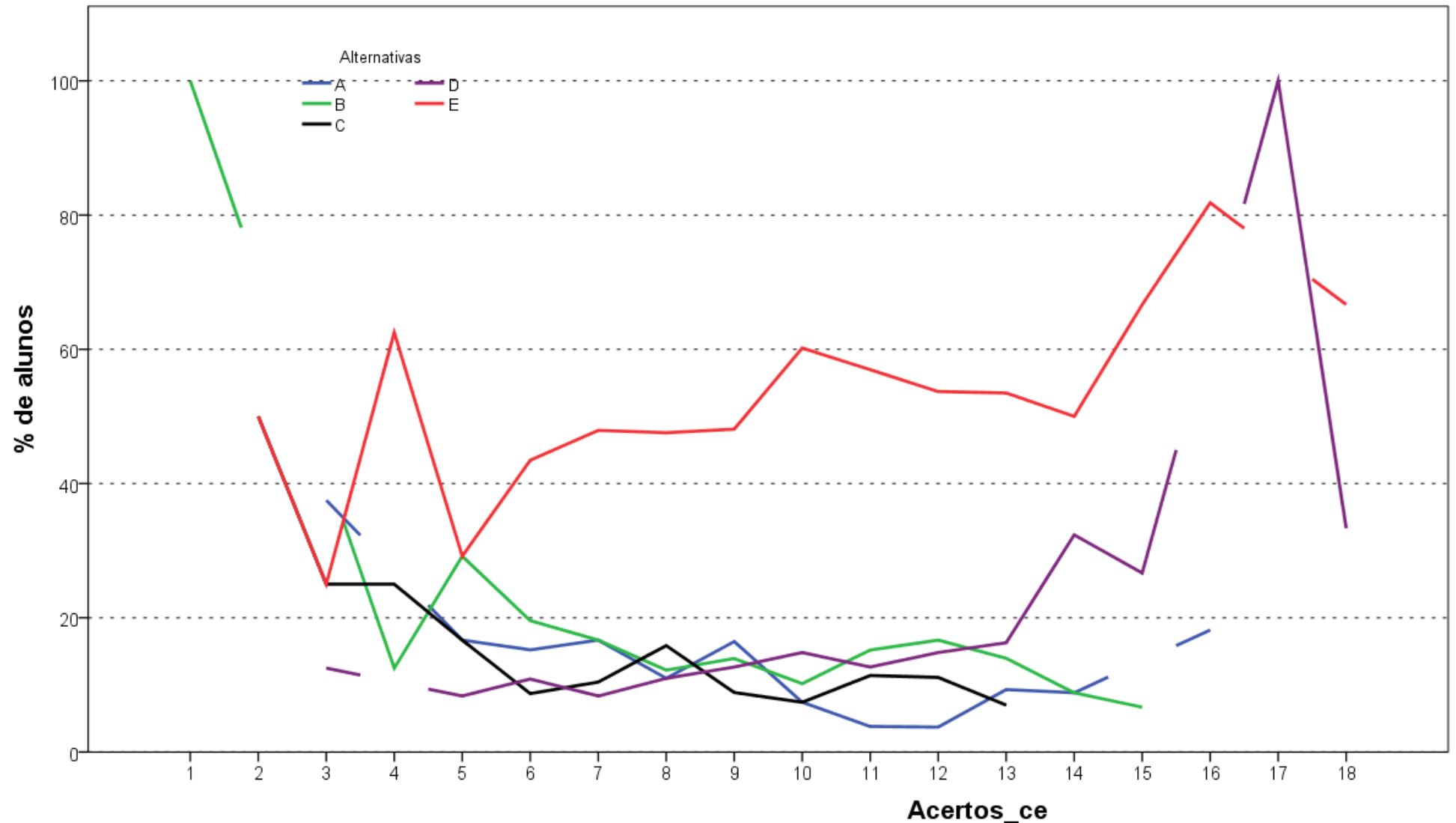




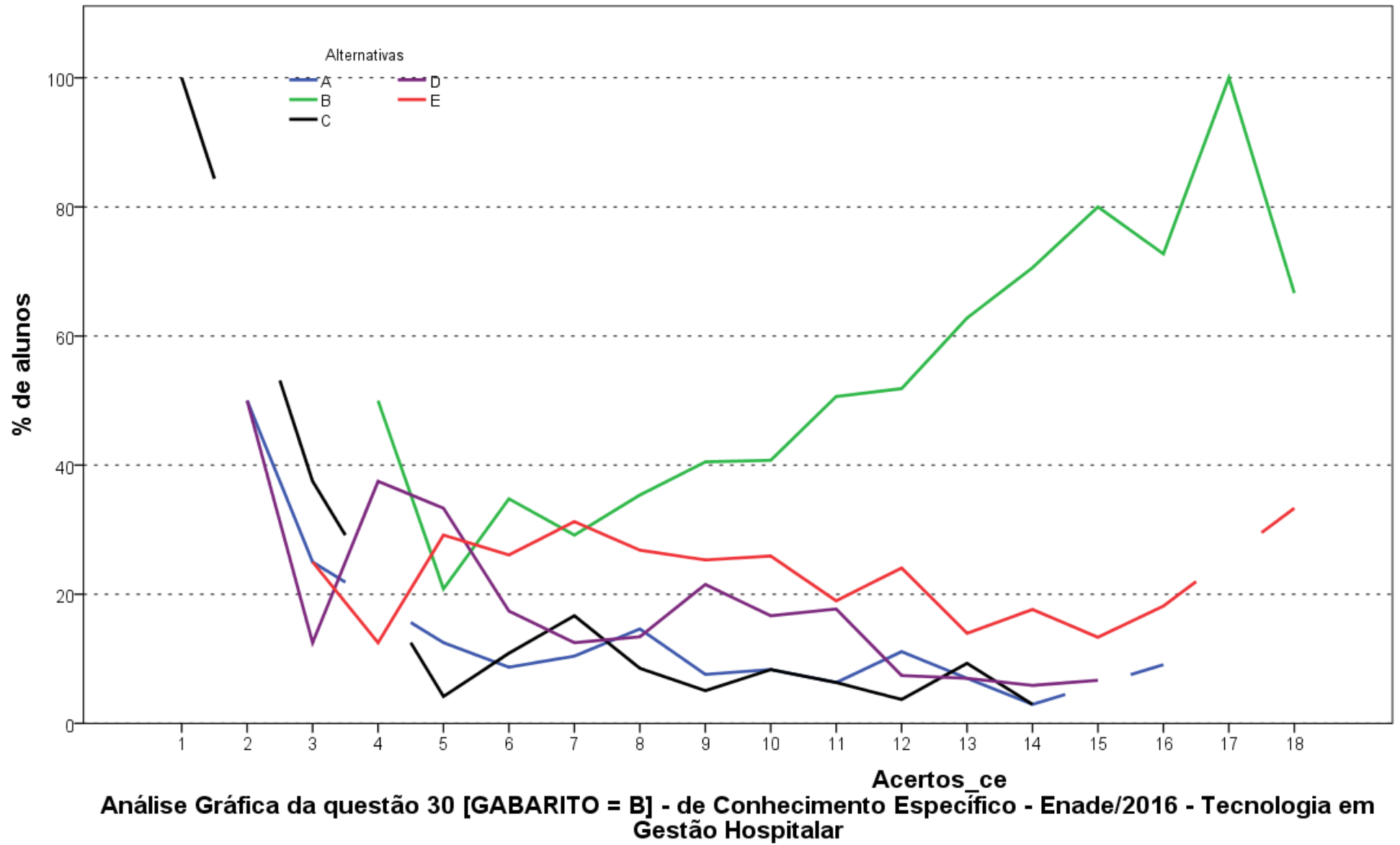
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

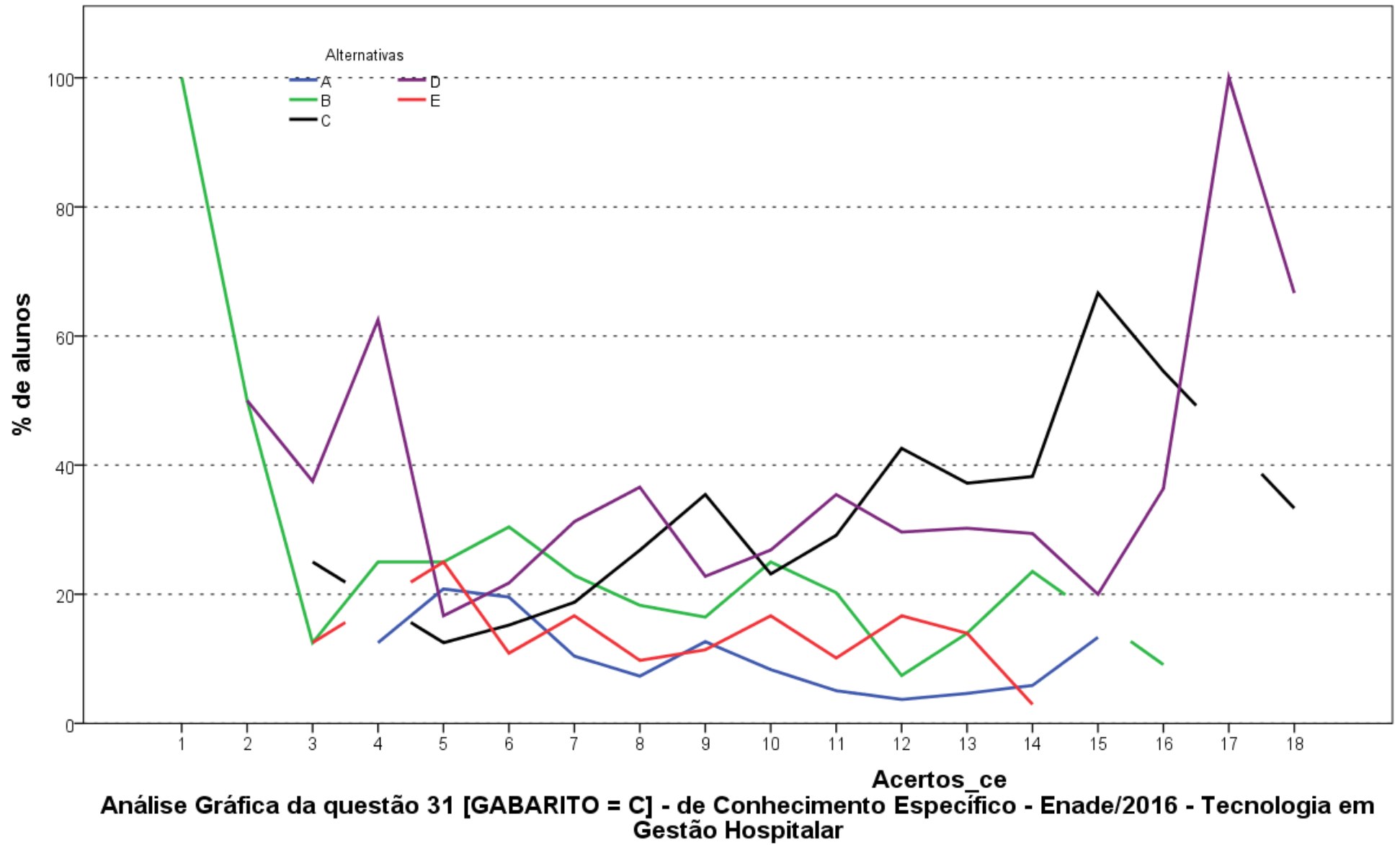


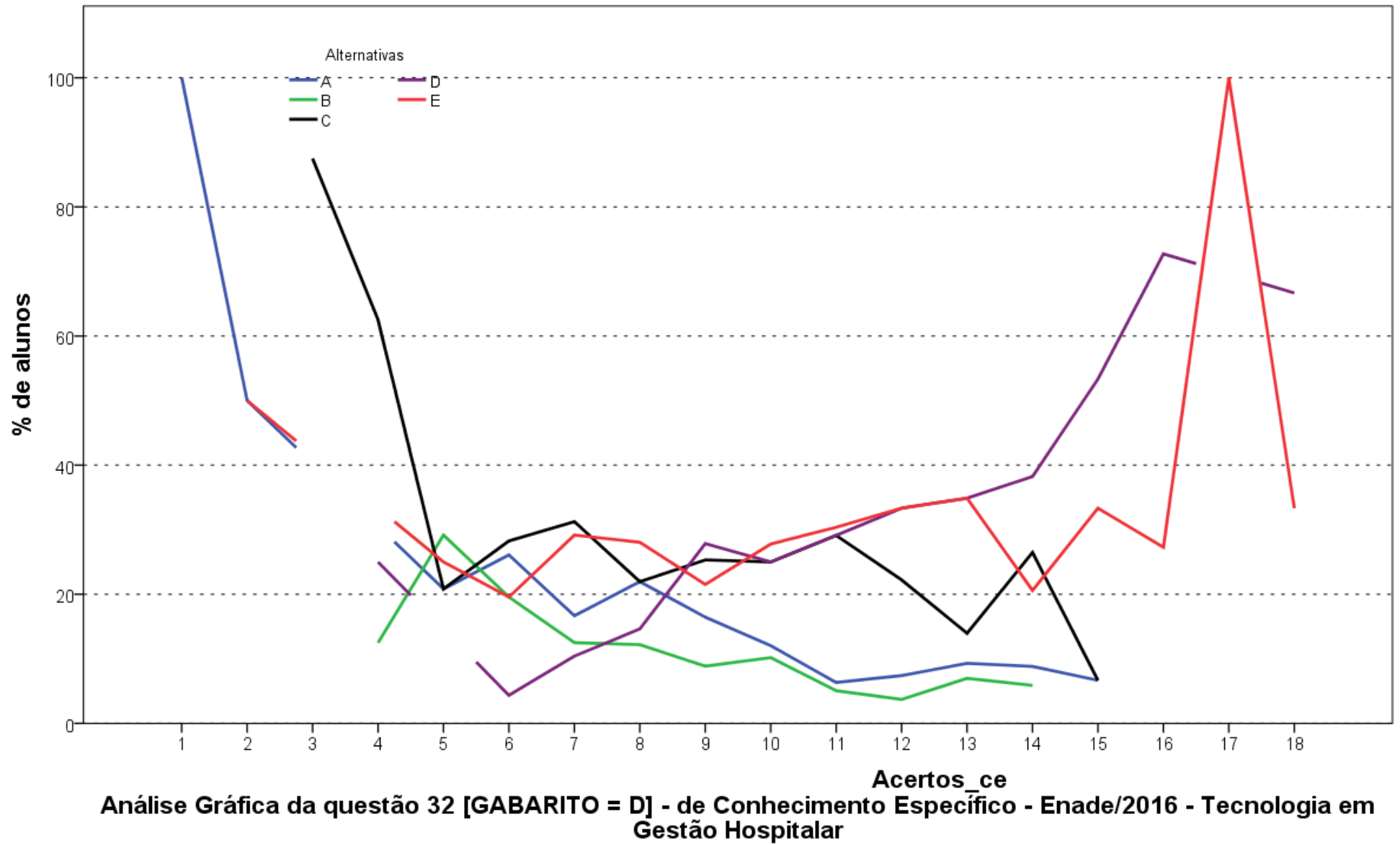
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

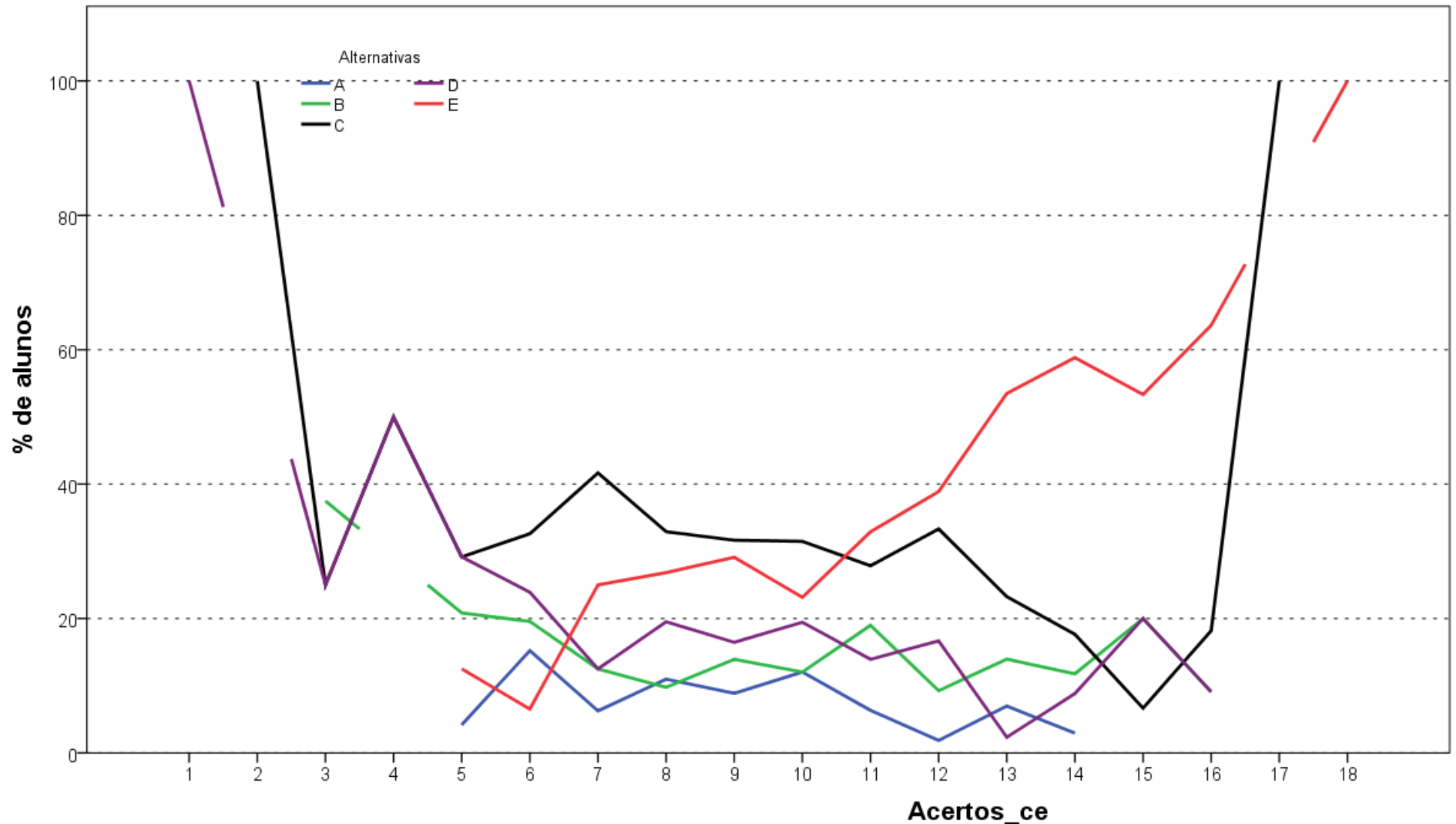


Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

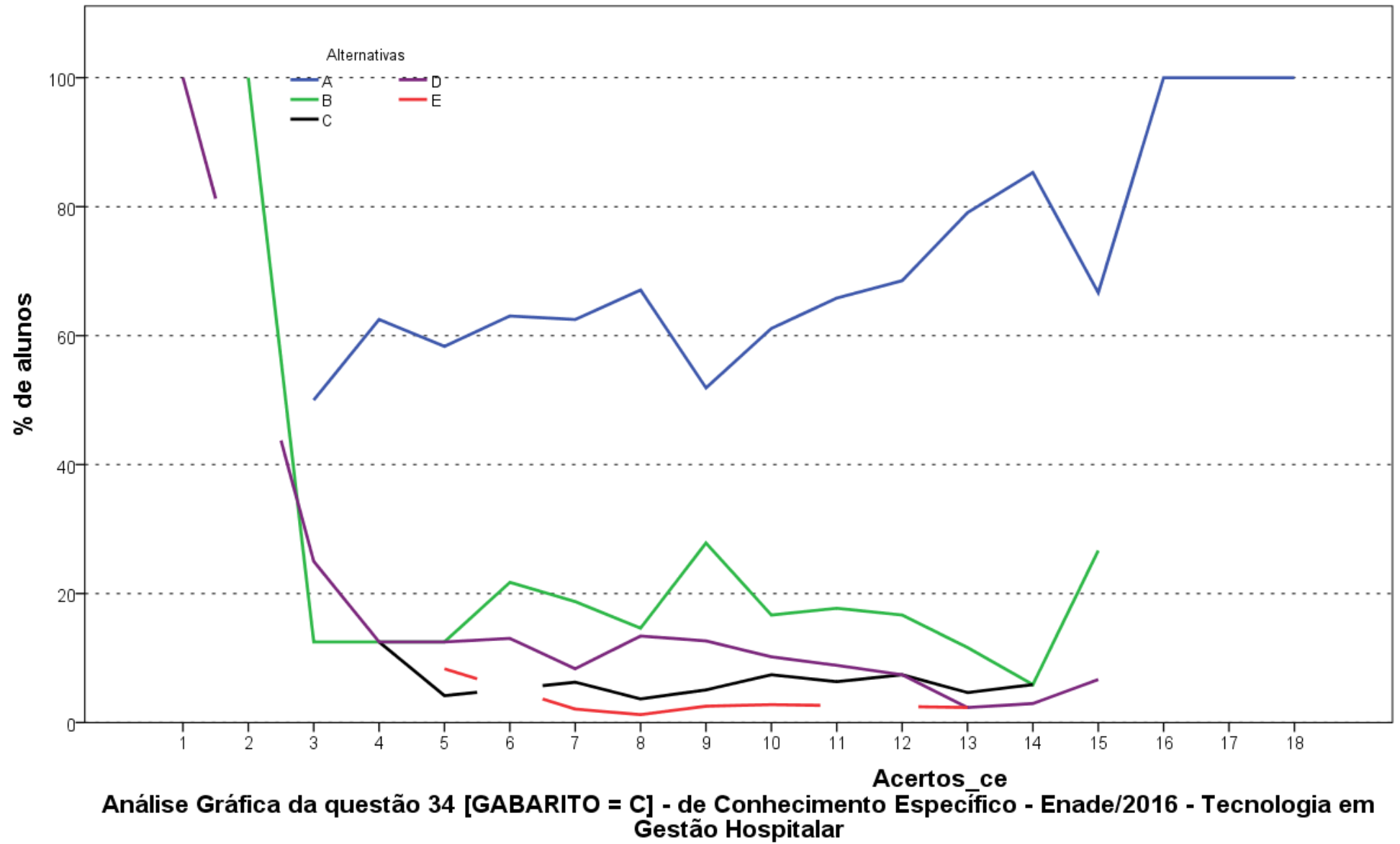


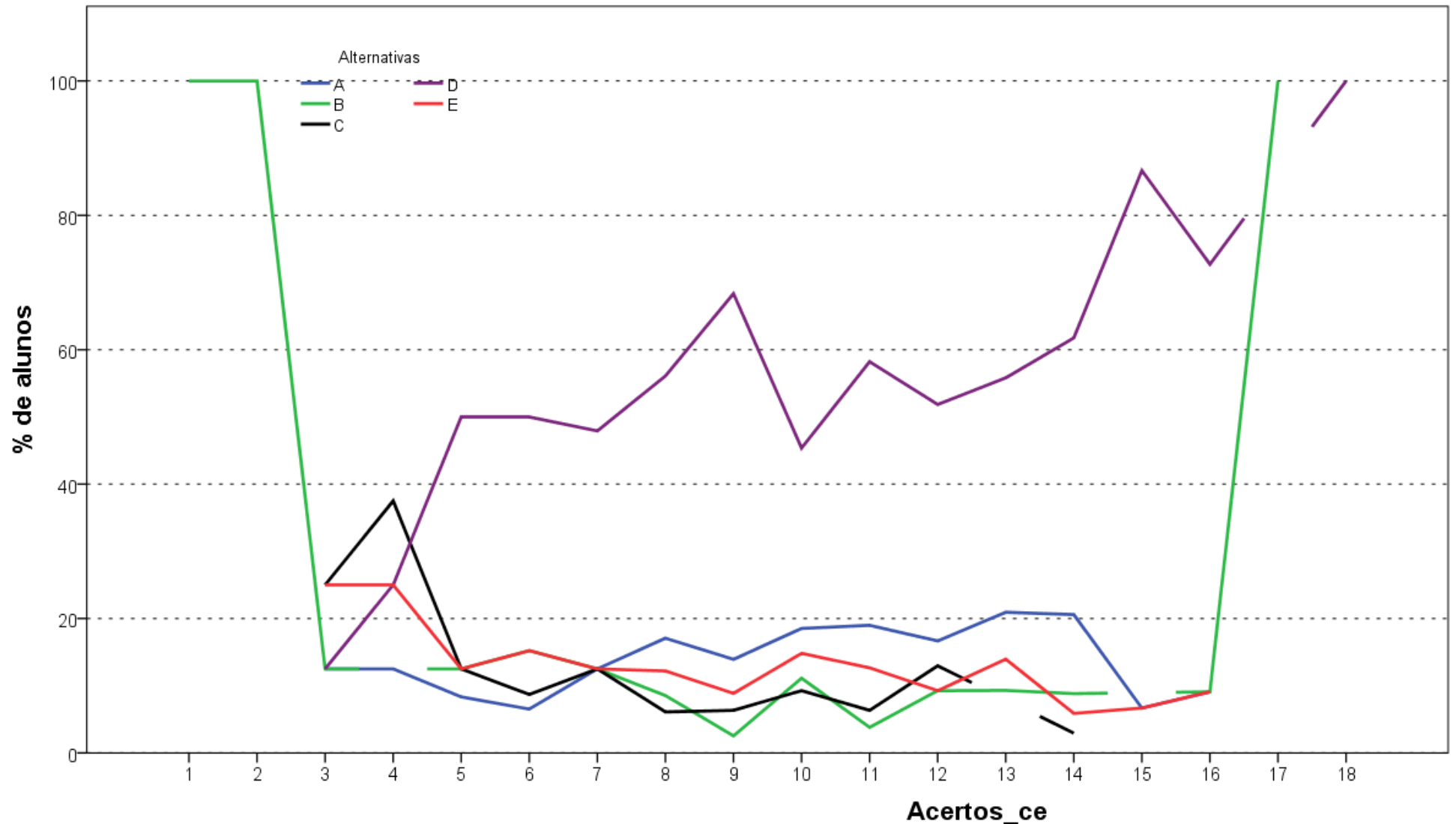






Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar





Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar**

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	571	100,0	222	100,0	122	100,0	130	100,0	92	100,0	5	100,0	144	100,0	145	100,0	140	100,0	142	100,0
Muito fácil.	10	1,8	8	3,6	0	0,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	3	2,1	1	0,7	3	2,1	3	2,1
Fácil.	35	6,1	17	7,7	7	5,7	4	3,1	6	6,5	1	20,0	9	6,3	6	4,1	11	7,9	9	6,3
Médio.	387	67,8	147	66,2	93	76,2	85	65,4	59	64,1	3	60,0	84	58,3	108	74,5	93	66,4	102	71,8
Difícil.	124	21,7	42	18,9	20	16,4	39	30,0	23	25,0	0	0,0	41	28,5	28	19,3	30	21,4	25	17,6
Muito difícil.	15	2,6	8	3,6	2	1,6	2	1,5	2	2,2	1	20,0	7	4,9	2	1,4	3	2,1	3	2,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	570	100,0	220	100,0	122	100,0	130	100,0	93	100,0	5	100,0	142	100,0	145	100,0	139	100,0	144	100,0
Muito fácil.	6	1,1	4	1,8	1	0,8	0	0,0	1	1,1	0	0,0	2	1,4	1	0,7	2	1,4	1	0,7
Fácil.	51	8,9	21	9,5	12	9,8	8	6,2	6	6,5	4	80,0	14	9,9	10	6,9	15	10,8	12	8,3
Médio.	366	64,2	147	66,8	78	63,9	80	61,5	60	64,5	1	20,0	89	62,7	103	71,0	86	61,9	88	61,1
Difícil.	132	23,2	43	19,5	29	23,8	38	29,2	22	23,7	0	0,0	33	23,2	25	17,2	33	23,7	41	28,5
Muito difícil.	15	2,6	5	2,3	2	1,6	4	3,1	4	4,3	0	0,0	4	2,8	6	4,1	3	2,2	2	1,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	569	100,0	220	100,0	122	100,0	129	100,0	93	100,0	5	100,0	141	100,0	145	100,0	139	100,0	144	100,0
Muito longa.	84	14,8	26	11,8	24	19,7	20	15,5	12	12,9	2	40,0	26	18,4	18	12,4	19	13,7	21	14,6
Longa.	115	20,2	33	15,0	25	20,5	36	27,9	20	21,5	1	20,0	22	15,6	27	18,6	29	20,9	37	25,7
Adequada.	308	54,1	121	55,0	63	51,6	67	51,9	55	59,1	2	40,0	72	51,1	89	61,4	69	49,6	78	54,2
Curta.	43	7,6	27	12,3	10	8,2	4	3,1	2	2,2	0	0,0	15	10,6	7	4,8	16	11,5	5	3,5
Muito curta.	19	3,3	13	5,9	0	0,0	2	1,6	4	4,3	0	0,0	6	4,3	4	2,8	6	4,3	3	2,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	566	100,0	219	100,0	120	100,0	129	100,0	93	100,0	5	100,0	140	100,0	145	100,0	138	100,0	143	100,0
Sim, todos.	155	27,4	57	26,0	31	25,8	43	33,3	24	25,8	0	0,0	42	30,0	35	24,1	40	29,0	38	26,6
Sim, a maioria.	274	48,4	104	47,5	59	49,2	58	45,0	49	52,7	4	80,0	52	37,1	69	47,6	72	52,2	81	56,6
Apenas cerca da metade.	93	16,4	39	17,8	19	15,8	20	15,5	14	15,1	1	20,0	28	20,0	30	20,7	18	13,0	17	11,9
Poucos.	39	6,9	16	7,3	11	9,2	7	5,4	5	5,4	0	0,0	15	10,7	10	6,9	8	5,8	6	4,2
Não, nenhum.	5	0,9	3	1,4	0	0,0	1	0,8	1	1,1	0	0,0	3	2,1	1	0,7	0	0,0	1	0,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	567	100,0	218	100,0	122	100,0	130	100,0	92	100,0	5	100,0	142	100,0	143	100,0	139	100,0	143	100,0
Sim, todos.	144	25,4	57	26,1	28	23,0	40	30,8	19	20,7	0	0,0	35	24,6	40	28,0	37	26,6	32	22,4
Sim, a maioria.	293	51,7	104	47,7	67	54,9	69	53,1	48	52,2	5	100,0	66	46,5	71	49,7	67	48,2	89	62,2
Apenas cerca da metade.	77	13,6	36	16,5	13	10,7	15	11,5	13	14,1	0	0,0	15	10,6	26	18,2	23	16,5	13	9,1
Poucos se apresentam.	50	8,8	20	9,2	13	10,7	6	4,6	11	12,0	0	0,0	24	16,9	5	3,5	12	8,6	9	6,3
Não, nenhum.	3	0,5	1	0,5	1	0,8	0	0,0	1	1,1	0	0,0	2	1,4	1	0,7	0	0,0	0	0,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	568	100,0	219	100,0	122	100,0	130	100,0	92	100,0	5	100,0	141	100,0	145	100,0	138	100,0	144	100,0
Sim, até excessivas.	27	4,8	10	4,6	3	2,5	7	5,4	7	7,6	0	0,0	8	5,7	4	2,8	7	5,1	8	5,6
Sim, em todas elas.	160	28,2	73	33,3	26	21,3	38	29,2	22	23,9	1	20,0	34	24,1	49	33,8	37	26,8	40	27,8
Sim, na maioria delas.	279	49,1	98	44,7	68	55,7	63	48,5	47	51,1	3	60,0	59	41,8	70	48,3	75	54,3	75	52,1
Sim, somente em algumas.	94	16,5	34	15,5	23	18,9	21	16,2	15	16,3	1	20,0	37	26,2	21	14,5	16	11,6	20	13,9
Não, em nenhuma delas.	8	1,4	4	1,8	2	1,6	1	0,8	1	1,1	0	0,0	3	2,1	1	0,7	3	2,2	1	0,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	563	100,0	215	100,0	122	100,0	129	100,0	92	100,0	5	100,0	140	100,0	143	100,0	137	100,0	143	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	55	9,8	18	8,4	15	12,3	14	10,9	7	7,6	1	20,0	14	10,0	19	13,3	11	8,0	11	7,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	265	47,1	97	45,1	52	42,6	66	51,2	49	53,3	1	20,0	64	45,7	61	42,7	58	42,3	82	57,3
Espaço insuficiente para responder às questões.	42	7,5	23	10,7	8	6,6	4	3,1	7	7,6	0	0,0	10	7,1	10	7,0	13	9,5	9	6,3
Falta de motivação para fazer a prova.	56	9,9	16	7,4	12	9,8	13	10,1	13	14,1	2	40,0	14	10,0	17	11,9	15	10,9	10	7,0
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	145	25,8	61	28,4	35	28,7	32	24,8	16	17,4	1	20,0	38	27,1	36	25,2	40	29,2	31	21,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	567	100,0	218	100,0	121	100,0	130	100,0	93	100,0	5	100,0	141	100,0	145	100,0	138	100,0	143	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	22	3,9	6	2,8	4	3,3	7	5,4	4	4,3	1	20,0	11	7,8	6	4,1	3	2,2	2	1,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	66	11,6	30	13,8	12	9,9	13	10,0	11	11,8	0	0,0	28	19,9	22	15,2	10	7,2	6	4,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	66	11,6	26	11,9	18	14,9	7	5,4	15	16,1	0	0,0	19	13,5	20	13,8	17	12,3	10	7,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	342	60,3	134	61,5	73	60,3	81	62,3	51	54,8	3	60,0	65	46,1	86	59,3	83	60,1	108	75,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	71	12,5	22	10,1	14	11,6	22	16,9	12	12,9	1	20,0	18	12,8	11	7,6	25	18,1	17	11,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	567	100,0	218	100,0	122	100,0	130	100,0	92	100,0	5	100,0	140	100,0	144	100,0	139	100,0	144	100,0
Menos de uma hora.	7	1,2	2	0,9	3	2,5	2	1,5	0	0,0	0	0,0	4	2,9	0	0,0	3	2,2	0	0,0
Entre uma e duas horas.	71	12,5	22	10,1	9	7,4	22	16,9	18	19,6	0	0,0	26	18,6	19	13,2	19	13,7	7	4,9
Entre duas e três horas.	160	28,2	47	21,6	35	28,7	41	31,5	35	38,0	2	40,0	26	18,6	50	34,7	35	25,2	49	34,0
Entre três e quatro horas.	270	47,6	116	53,2	64	52,5	57	43,8	30	32,6	3	60,0	65	46,4	60	41,7	67	48,2	78	54,2
Quatro horas e não consegui terminar.	59	10,4	31	14,2	11	9,0	8	6,2	9	9,8	0	0,0	19	13,6	15	10,4	15	10,8	10	6,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Gestão Hospitalar ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	4,3%	17,1%	3,6%	34,3%	16,5%	7,9%	13,5%	12,8%	28,3%	15,4%
Privada	95,7%	82,9%	96,4%	65,7%	83,5%	92,1%	86,5%	87,2%	71,7%	84,6%
Total	23	35	28	35	121	139	126	133	127	525

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	8,7%	34,3%	14,3%	62,9%	33,1%	19,4%	22,2%	24,8%	44,9%	27,6%
Centro universitário	21,7%	11,4%	25,0%	2,9%	14,0%	20,1%	24,6%	24,1%	13,4%	20,6%
Faculdade	69,6%	54,3%	60,7%	34,3%	52,9%	60,4%	53,2%	51,1%	41,7%	51,8%
Total	23	35	28	35	121	139	126	133	127	525

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	14,2%	21,7%	17,4%	21,6%	18,7%
Feminino	85,8%	78,3%	82,6%	78,4%	81,3%
Total	162	161	161	162	646

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	52,2%	25,7%	14,3%	31,4%	29,8%	28,8%	23,8%	25,6%	26,8%	26,3%
entre 25 e 29 anos.	8,7%	17,1%	21,4%	22,9%	18,2%	10,8%	17,5%	25,6%	22,0%	18,9%
entre 30 e 34 anos.	17,4%	20,0%	17,9%	8,6%	15,7%	16,5%	15,1%	21,1%	16,5%	17,3%
entre 35 e 39 anos.	0,0%	11,4%	17,9%	14,3%	11,6%	14,4%	15,9%	9,8%	18,1%	14,5%
entre 40 e 44 anos.	8,7%	5,7%	17,9%	0,0%	7,4%	12,9%	11,1%	9,0%	6,3%	9,9%
acima de 45 anos.	13,0%	20,0%	10,7%	22,9%	17,4%	16,5%	16,7%	9,0%	10,2%	13,1%
Total	23	35	28	35	121	139	126	133	127	525
Média	29,7	34,0	33,9	33,3	33,0	33,8	33,3	31,2	31,5	32,5
Desvio padrão	11,3	11,5	8,6	12,9	11,3	10,6	9,9	9,0	9,2	9,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	78,3%	52,9%	57,1%	51,4%	58,3%	66,2%	56,8%	57,9%	48,4%	57,6%
Casado(a).	17,4%	38,2%	39,3%	31,4%	32,5%	20,9%	32,8%	27,1%	35,7%	28,9%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	0,0%	2,9%	0,0%	8,6%	3,3%	9,4%	5,6%	6,0%	9,5%	7,6%
Viúvo(a).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
Outro.	4,3%	5,9%	3,6%	8,6%	5,8%	2,9%	4,0%	8,3%	5,6%	5,2%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	30,4%	47,1%	39,3%	45,7%	41,7%	27,3%	27,2%	33,8%	38,1%	31,5%
Preta.	17,4%	14,7%	10,7%	5,7%	11,7%	7,9%	11,2%	12,8%	7,9%	9,9%
Amarela.	8,7%	2,9%	0,0%	2,9%	3,3%	2,2%	0,8%	3,0%	0,8%	1,7%
Parda.	43,5%	35,3%	50,0%	42,9%	42,5%	61,2%	60,0%	49,6%	52,4%	55,8%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	1,4%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	100,0%	97,1%	100,0%	100,0%	99,2%	97,1%	97,6%	98,5%	98,4%	97,9%
Brasileira naturalizada.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	2,4%	1,5%	0,8%	1,9%
Estrangeira.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	8,7%	11,8%	14,3%	17,1%	13,3%	20,1%	12,0%	9,0%	11,1%	13,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	52,2%	29,4%	39,3%	22,9%	34,2%	33,8%	44,8%	41,4%	39,7%	39,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,0%	23,5%	14,3%	22,9%	19,2%	10,1%	18,4%	12,8%	10,3%	12,8%
Ensino Médio.	17,4%	23,5%	28,6%	31,4%	25,8%	29,5%	19,2%	28,6%	27,8%	26,4%
Educação Superior - Graduação.	4,3%	8,8%	3,6%	2,9%	5,0%	5,0%	4,8%	7,5%	10,3%	6,9%
Pós-graduação.	4,3%	2,9%	0,0%	2,9%	2,5%	1,4%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	8,7%	8,8%	3,6%	8,6%	7,5%	13,7%	7,2%	7,5%	6,3%	8,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,8%	38,2%	39,3%	20,0%	32,5%	31,7%	42,4%	33,8%	36,5%	35,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	17,4%	17,6%	21,4%	28,6%	21,7%	13,7%	20,0%	15,0%	21,4%	17,4%
Ensino médio.	30,4%	32,4%	25,0%	22,9%	27,5%	31,7%	24,8%	30,8%	20,6%	27,2%
Educação Superior - Graduação.	4,3%	0,0%	7,1%	14,3%	6,7%	6,5%	2,4%	10,5%	10,3%	7,5%
Pós-graduação.	4,3%	2,9%	3,6%	5,7%	4,2%	2,9%	3,2%	2,3%	4,8%	3,3%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	17,4%	11,8%	7,1%	11,4%	11,7%	8,6%	5,6%	6,0%	5,6%	6,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	60,9%	38,2%	50,0%	48,6%	48,3%	48,2%	47,2%	42,9%	42,1%	45,1%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	21,7%	44,1%	39,3%	40,0%	37,5%	38,8%	44,0%	48,9%	48,4%	44,9%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,8%	4,3%	2,4%	0,8%	3,2%	2,7%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%	0,8%	1,5%	0,0%	0,6%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	8,7%	17,6%	3,6%	11,4%	10,8%	6,5%	4,0%	6,0%	7,1%	5,9%
Uma.	13,0%	26,5%	14,3%	8,6%	15,8%	11,5%	11,2%	22,6%	15,9%	15,3%
Duas.	8,7%	17,6%	28,6%	17,1%	18,3%	16,5%	25,6%	18,8%	24,6%	21,2%
Três.	26,1%	14,7%	17,9%	22,9%	20,0%	24,5%	23,2%	19,5%	19,8%	21,8%
Quatro.	17,4%	5,9%	21,4%	22,9%	16,7%	15,1%	12,0%	19,5%	14,3%	15,3%
Cinco.	4,3%	2,9%	3,6%	14,3%	6,7%	13,7%	12,0%	6,0%	9,5%	10,3%
Seis.	13,0%	14,7%	7,1%	0,0%	8,3%	3,6%	6,4%	1,5%	4,8%	4,0%
Sete ou mais.	8,7%	0,0%	3,6%	2,9%	3,3%	8,6%	5,6%	6,0%	4,0%	6,1%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	47,8%	35,3%	32,1%	17,1%	31,7%	51,8%	42,4%	28,6%	23,8%	36,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	34,8%	26,5%	35,7%	31,4%	31,7%	26,6%	29,6%	37,6%	33,3%	31,7%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	13,0%	20,6%	14,3%	20,0%	17,5%	14,4%	15,2%	18,8%	16,7%	16,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	0,0%	17,6%	7,1%	8,6%	9,2%	6,5%	8,0%	6,0%	15,1%	8,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	4,3%	0,0%	7,1%	17,1%	7,5%	0,7%	4,8%	5,3%	6,3%	4,2%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	0,0%	0,0%	3,6%	5,7%	2,5%	0,0%	0,0%	3,8%	4,0%	1,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	17,4%	5,9%	3,6%	0,0%	5,8%	9,4%	8,0%	6,0%	1,6%	6,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	26,1%	11,8%	10,7%	14,3%	15,0%	22,3%	26,4%	21,8%	24,6%	23,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	21,7%	29,4%	14,3%	20,0%	21,7%	15,8%	16,0%	16,5%	18,3%	16,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	4,3%	11,8%	17,9%	25,7%	15,8%	10,1%	7,2%	7,5%	7,9%	8,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	21,7%	23,5%	21,4%	25,7%	23,3%	33,8%	30,4%	38,3%	34,1%	34,2%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	8,7%	17,6%	32,1%	14,3%	18,3%	8,6%	12,0%	9,8%	13,5%	10,9%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas?)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	47,8%	11,8%	17,9%	17,1%	21,7%	37,4%	33,6%	28,6%	30,2%	32,5%
Trabalho eventualmente.	4,3%	17,6%	3,6%	5,7%	8,3%	5,0%	10,4%	4,5%	4,0%	5,9%
Trabalho até 20 horas semanais.	4,3%	11,8%	0,0%	5,7%	5,8%	5,0%	3,2%	9,0%	0,8%	4,6%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	13,0%	2,9%	10,7%	2,9%	6,7%	7,2%	11,2%	6,8%	11,1%	9,0%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	30,4%	55,9%	67,9%	68,6%	57,5%	45,3%	41,6%	51,1%	54,0%	48,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	8,7%	17,6%	3,6%	34,3%	17,5%	7,9%	12,0%	12,8%	27,8%	14,9%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	26,1%	35,3%	42,9%	22,9%	31,7%	41,7%	28,0%	38,3%	29,4%	34,6%
ProUni integral.	4,3%	0,0%	17,9%	14,3%	9,2%	0,7%	2,4%	6,8%	7,9%	4,4%
ProUni parcial, apenas.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,8%	0,4%
FIES, apenas.	47,8%	20,6%	21,4%	8,6%	22,5%	31,7%	32,0%	25,6%	17,5%	26,8%
ProUni Parcial e FIES.	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	1,7%	3,6%	2,4%	1,5%	0,8%	2,1%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	0,0%	5,9%	3,6%	2,9%	3,3%	4,3%	8,0%	3,8%	6,3%	5,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	4,3%	5,9%	0,0%	5,7%	4,2%	3,6%	4,8%	2,3%	7,1%	4,4%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	8,7%	8,8%	10,7%	11,4%	10,0%	3,6%	8,0%	8,3%	2,4%	5,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,8%	0,0%	0,0%	0,8%
Financiamento bancário.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	0,8%	0,0%	0,6%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?

No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	95,7%	91,2%	96,4%	82,9%	90,8%	97,1%	96,8%	92,5%	95,2%	95,4%
Auxílio moradia.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Auxílio alimentação.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	0,7%	0,8%	2,3%	0,8%	1,1%
Auxílio moradia e alimentação.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Auxílio Permanência.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
Outro tipo de auxílio.	4,3%	5,9%	3,6%	14,3%	7,5%	2,2%	2,4%	5,3%	3,2%	3,3%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	95,7%	91,2%	100,0%	85,7%	92,5%	95,7%	93,6%	89,5%	88,9%	92,0%
Bolsa de iniciação científica.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,8%	0,8%	0,8%
Bolsa de extensão.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,8%	0,4%
Bolsa de monitoria/tutoria.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	0,8%	0,8%	0,8%	0,6%
Bolsa PET.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	0,0%	0,0%	0,4%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	4,3%	5,9%	0,0%	11,4%	5,8%	2,2%	4,0%	9,0%	8,7%	5,9%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	100,0%	97,1%	100,0%	100,0%	99,2%	97,8%	100,0%	97,7%	100,0%	98,9%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%	0,0%	0,6%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,8%	0,0%	0,4%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	65,2%	61,8%	71,4%	60,0%	64,2%	76,3%	75,2%	75,2%	74,6%	75,3%
Sim, por critério étnico-racial.	0,0%	5,9%	3,6%	2,9%	3,3%	1,4%	0,8%	1,5%	0,0%	1,0%
Sim, por critério de renda.	21,7%	14,7%	10,7%	14,3%	15,0%	11,5%	14,4%	9,0%	9,5%	11,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	8,7%	14,7%	10,7%	8,6%	10,8%	6,5%	4,0%	8,3%	7,9%	6,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	0,0%	0,0%	3,6%	11,4%	4,2%	0,7%	2,4%	2,3%	3,2%	2,1%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	4,3%	2,9%	0,0%	2,9%	2,5%	3,6%	3,2%	3,8%	4,8%	3,8%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	21,7%	2,9%	3,6%	0,0%	5,8%	6,5%	2,4%	5,3%	1,6%	4,0%
AL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%
AM	4,3%	2,9%	3,6%	0,0%	2,5%	5,8%	3,2%	2,3%	0,0%	2,9%
AP	17,4%	2,9%	3,6%	2,9%	5,8%	6,5%	4,8%	5,3%	1,6%	4,6%
BA	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	1,7%	2,9%	4,0%	3,8%	3,2%	3,4%
CE	8,7%	8,8%	25,0%	5,7%	11,7%	9,4%	12,0%	6,0%	8,7%	9,0%
DF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%	3,2%	1,3%
ES	0,0%	0,0%	3,6%	2,9%	1,7%	1,4%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%
GO	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
MA	4,3%	5,9%	3,6%	2,9%	4,2%	7,2%	6,4%	3,8%	5,6%	5,7%
MG	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	2,2%	4,0%	2,3%	4,8%	3,3%
MS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%
MT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,8%	0,0%	0,0%	0,6%
PA	13,0%	17,6%	21,4%	17,1%	17,5%	22,3%	23,2%	20,3%	15,1%	20,3%
PB	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PE	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,8%	2,2%	3,2%	3,8%	2,4%	2,9%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,2%
PR	0,0%	0,0%	3,6%	2,9%	1,7%	0,0%	0,8%	1,5%	0,8%	0,8%
RJ	4,3%	11,8%	3,6%	5,7%	6,7%	3,6%	2,4%	5,3%	7,1%	4,6%
RN	0,0%	2,9%	0,0%	14,3%	5,0%	0,7%	1,6%	2,3%	7,1%	2,9%
RO	8,7%	5,9%	3,6%	5,7%	5,8%	7,2%	6,4%	5,3%	3,2%	5,5%
RR	0,0%	8,8%	0,0%	5,7%	4,2%	4,3%	6,4%	3,0%	7,1%	5,2%
RS	8,7%	2,9%	3,6%	5,7%	5,0%	3,6%	4,8%	10,5%	4,0%	5,7%
SC	4,3%	5,9%	3,6%	11,4%	6,7%	1,4%	4,8%	5,3%	10,3%	5,4%
SE	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SP	0,0%	14,7%	7,1%	8,6%	8,3%	10,1%	8,0%	11,3%	11,1%	10,1%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não se aplica	4,3%	2,9%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	82,6%	73,5%	78,6%	62,9%	73,3%	84,9%	88,8%	74,4%	73,8%	80,5%
Todo em escola privada (particular).	4,3%	5,9%	17,9%	11,4%	10,0%	8,6%	4,0%	11,3%	15,9%	9,9%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	8,7%	2,9%	3,6%	17,1%	8,3%	6,5%	4,8%	6,0%	7,9%	6,3%
A maior parte em escola privada (particular).	4,3%	17,6%	0,0%	8,6%	8,3%	0,0%	2,4%	8,3%	2,4%	3,3%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	78,3%	58,8%	75,0%	68,6%	69,2%	70,5%	73,6%	78,9%	77,8%	75,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	8,7%	11,8%	7,1%	22,9%	13,3%	7,9%	11,2%	11,3%	11,9%	10,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,0%	5,9%	3,6%	0,0%	2,5%	7,2%	4,0%	3,0%	2,4%	4,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	13,0%	23,5%	10,7%	2,9%	12,5%	12,2%	11,2%	6,0%	7,1%	9,2%
Outro modalidade.	0,0%	0,0%	3,6%	5,7%	2,5%	2,2%	0,0%	0,8%	0,8%	1,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	17,4%	11,8%	21,4%	42,9%	24,2%	24,5%	18,4%	18,8%	22,2%	21,0%
Pais.	52,2%	41,2%	28,6%	31,4%	37,5%	44,6%	40,8%	53,4%	45,2%	46,1%
Outros membros da família que não os pais.	8,7%	5,9%	28,6%	8,6%	12,5%	15,8%	13,6%	12,0%	14,3%	14,0%
Professores.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	1,4%	1,6%	0,0%	1,6%	1,1%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,8%	0,8%	0,8%
Colegas/Amigos.	17,4%	14,7%	14,3%	11,4%	14,2%	9,4%	18,4%	12,0%	10,3%	12,4%
Outras pessoas.	4,3%	23,5%	7,1%	5,7%	10,8%	2,9%	7,2%	3,0%	5,6%	4,6%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	43,5%	41,2%	35,7%	37,1%	39,2%	39,6%	37,6%	39,8%	25,4%	35,8%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	4,3%	5,9%	14,3%	11,4%	9,2%	5,0%	4,8%	9,0%	9,5%	7,1%
Pais.	13,0%	20,6%	21,4%	8,6%	15,8%	23,0%	22,4%	28,6%	31,7%	26,4%
Avós.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	2,3%	0,8%	1,1%
Irmãos, primos ou tios.	4,3%	5,9%	7,1%	0,0%	4,2%	5,0%	1,6%	0,8%	2,4%	2,5%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	13,0%	5,9%	3,6%	11,4%	8,3%	5,8%	10,4%	4,5%	12,7%	8,2%
Professores do curso.	4,3%	8,8%	3,6%	8,6%	6,7%	7,2%	4,0%	6,0%	1,6%	4,8%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	2,9%	1,6%	0,0%	0,8%	1,3%
Colegas de trabalho.	8,7%	2,9%	0,0%	5,7%	4,2%	2,9%	3,2%	1,5%	1,6%	2,3%
Outro grupo.	8,7%	8,8%	14,3%	14,3%	11,7%	7,2%	13,6%	7,5%	13,5%	10,3%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	60,9%	50,0%	64,3%	68,6%	60,8%	59,7%	60,0%	53,4%	62,7%	58,9%
Não.	39,1%	50,0%	35,7%	31,4%	39,2%	40,3%	40,0%	46,6%	37,3%	41,1%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	13,0%	23,5%	17,9%	20,0%	19,2%	12,9%	3,2%	13,5%	9,5%	9,9%
Um ou dois.	56,5%	38,2%	42,9%	22,9%	38,3%	37,4%	45,6%	33,8%	45,2%	40,3%
De três e cinco.	26,1%	17,6%	14,3%	34,3%	23,3%	31,7%	27,2%	27,8%	27,8%	28,7%
De seis e oito.	4,3%	8,8%	14,3%	17,1%	11,7%	5,8%	11,2%	6,8%	7,9%	7,8%
Mais de oito.	0,0%	11,8%	10,7%	5,7%	7,5%	12,2%	12,8%	18,0%	9,5%	13,2%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	0,0%	14,7%	3,6%	2,9%	5,8%	2,9%	3,2%	3,8%	1,6%	2,9%
De uma a três.	60,9%	41,2%	50,0%	45,7%	48,3%	66,2%	56,0%	55,6%	61,1%	59,8%
De quatro a sete.	30,4%	38,2%	28,6%	25,7%	30,8%	20,1%	28,8%	27,1%	25,4%	25,2%
De oito a doze.	4,3%	0,0%	10,7%	11,4%	6,7%	3,6%	4,8%	6,8%	4,8%	5,0%
Mais de doze.	4,3%	5,9%	7,1%	14,3%	8,3%	7,2%	7,2%	6,8%	7,1%	7,1%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	0,0%	17,6%	7,1%	14,3%	10,8%	8,6%	12,8%	11,3%	11,1%	10,9%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,7%	0,0%	0,8%	0,8%	0,6%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	4,3%	2,9%	3,6%	5,7%	4,2%	2,9%	3,2%	3,8%	4,0%	3,4%
Sim, na modalidade a distância.	4,3%	11,8%	0,0%	20,0%	10,0%	2,9%	6,4%	6,0%	9,5%	6,1%
Não.	91,3%	67,6%	89,3%	57,1%	74,2%	84,9%	77,6%	78,2%	74,6%	79,0%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	17,4%	17,6%	10,7%	17,1%	15,8%	23,0%	25,6%	24,8%	25,4%	24,7%
Influência familiar.	17,4%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%	6,5%	5,6%	3,8%	4,8%	5,2%
Valorização profissional.	26,1%	38,2%	32,1%	34,3%	33,3%	30,2%	32,0%	33,1%	26,2%	30,4%
Prestígio Social.	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	1,7%	0,7%	0,8%	0,0%	0,8%	0,6%
Vocação.	4,3%	11,8%	32,1%	11,4%	15,0%	14,4%	13,6%	11,3%	11,1%	12,6%
Oferecido na modalidade a distância.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	1,4%	0,0%	0,8%	4,8%	1,7%
Baixa concorrência para ingresso.	0,0%	5,9%	7,1%	8,6%	5,8%	0,7%	0,8%	2,3%	1,6%	1,3%
Outro motivo.	34,8%	26,5%	17,9%	20,0%	24,2%	23,0%	21,6%	24,1%	25,4%	23,5%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	8,7%	11,8%	3,6%	17,1%	10,8%	8,6%	11,2%	12,0%	14,3%	11,5%
Preço da mensalidade.	13,0%	17,6%	17,9%	14,3%	15,8%	19,4%	20,8%	15,8%	14,3%	17,6%
Proximidade da minha residência.	8,7%	11,8%	7,1%	5,7%	8,3%	11,5%	8,8%	9,0%	7,9%	9,4%
Proximidade do meu trabalho.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	4,3%	2,4%	7,5%	2,4%	4,2%
Facilidade de acesso.	8,7%	8,8%	7,1%	5,7%	7,5%	11,5%	9,6%	9,8%	4,8%	9,0%
Qualidade/reputação.	39,1%	29,4%	32,1%	42,9%	35,8%	27,3%	24,8%	29,3%	34,9%	29,1%
Foi a única onde tive aprovação.	0,0%	0,0%	7,1%	2,9%	2,5%	2,9%	2,4%	0,8%	0,8%	1,7%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	8,7%	8,8%	7,1%	8,6%	8,3%	6,5%	7,2%	6,8%	8,7%	7,3%
Outro motivo.	13,0%	11,8%	17,9%	0,0%	10,0%	7,9%	12,8%	9,0%	11,9%	10,3%
Total	23	34	28	35	120	139	125	133	126	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,8%	0,8%	0,0%	0,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,8%	2,3%	0,0%	1,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	5,9%	7,1%	2,9%	4,2%	6,5%	5,0%	6,9%	8,8%	6,8%
Concordo.	26,1%	8,8%	21,4%	28,6%	20,8%	13,0%	13,2%	23,1%	26,4%	18,9%
Concordo totalmente.	73,9%	85,3%	71,4%	68,6%	75,0%	77,5%	80,2%	66,9%	64,8%	72,4%
Total	23	34	28	35	120	138	121	130	125	514

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	1,8%	3,1%	1,8%	1,7%	0,0%	1,7%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	2,7%	0,8%	2,8%	2,1%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	0,0%	3,3%	0,9%	1,9%
Concordo parcialmente.	4,3%	6,3%	19,2%	13,3%	10,8%	9,2%	8,1%	10,8%	10,3%	9,6%
Concordo.	34,8%	18,8%	26,9%	26,7%	26,1%	16,2%	17,1%	23,3%	27,1%	20,7%
Concordo totalmente.	60,9%	75,0%	46,2%	60,0%	61,3%	66,2%	70,3%	60,0%	58,9%	63,9%
Total	23	32	26	30	111	130	111	120	107	468

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	1,5%	0,8%	1,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,8%	3,0%	1,6%	1,5%	1,6%	1,9%
Concordo parcialmente.	4,3%	0,0%	17,9%	20,0%	10,8%	5,2%	9,8%	9,2%	10,3%	8,6%
Concordo.	17,4%	17,6%	32,1%	22,9%	22,5%	19,3%	20,5%	21,5%	28,6%	22,4%
Concordo totalmente.	78,3%	79,4%	50,0%	57,1%	65,8%	68,9%	68,0%	65,4%	58,7%	65,3%
Total	23	34	28	35	120	135	122	130	126	513

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,8%	0,7%	0,8%	1,5%	0,0%	0,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,8%	2,9%	0,8%	0,8%	0,0%	1,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	3,6%	0,0%	1,7%	0,7%	1,6%	6,1%	3,2%	2,9%
Concordo parcialmente.	4,3%	2,9%	14,3%	2,9%	5,8%	8,7%	4,8%	9,2%	9,6%	8,1%
Concordo.	17,4%	11,8%	17,9%	37,1%	21,7%	14,5%	16,9%	18,3%	27,2%	19,1%
Concordo totalmente.	78,3%	82,4%	57,1%	60,0%	69,2%	72,5%	75,0%	64,1%	60,0%	68,0%
Total	23	34	28	35	120	138	124	131	125	518

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,8%	0,0%	0,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,8%	3,0%	0,0%	1,3%
Concordo parcialmente.	4,3%	2,9%	7,1%	0,0%	3,3%	5,8%	5,7%	6,1%	4,8%	5,6%
Concordo.	17,4%	5,9%	17,9%	17,1%	14,2%	11,5%	11,4%	15,2%	28,6%	16,5%
Concordo totalmente.	78,3%	91,2%	75,0%	82,9%	82,5%	79,9%	82,1%	75,0%	66,7%	76,0%
Total	23	34	28	35	120	139	123	132	126	520

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	1,6%	1,6%	0,0%	1,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,7%	12,1%	4,3%	3,6%	5,6%	6,2%	5,7%	5,3%
Concordo.	8,7%	11,8%	29,6%	21,2%	17,9%	6,6%	12,9%	14,7%	29,3%	15,6%
Concordo totalmente.	91,3%	88,2%	66,7%	66,7%	77,8%	84,7%	79,8%	76,0%	65,0%	76,6%
Total	23	34	27	33	117	137	124	129	123	513

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,8%	0,0%	0,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	1,4%	2,4%	3,1%	0,0%	1,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,8%	5,1%	5,7%	3,8%	5,6%	5,0%
Concordo.	8,7%	5,9%	32,1%	20,0%	16,7%	11,6%	10,6%	23,7%	30,2%	18,9%
Concordo totalmente.	91,3%	94,1%	64,3%	74,3%	80,8%	80,4%	81,3%	68,7%	63,5%	73,6%
Total	23	34	28	35	120	138	123	131	126	518

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	2,5%	0,7%	2,4%	3,1%	0,0%	1,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	10,7%	5,7%	4,2%	2,9%	4,0%	8,5%	5,6%	5,2%
Concordo.	8,7%	11,8%	21,4%	20,0%	15,8%	16,8%	16,1%	18,5%	28,6%	19,9%
Concordo totalmente.	91,3%	88,2%	67,9%	65,7%	77,5%	76,6%	77,4%	69,2%	65,9%	72,3%
Total	23	34	28	35	120	137	124	130	126	517

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,7%	0,0%	0,8%	0,0%	0,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	1,5%	0,0%	0,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,6%	2,9%	1,7%	2,2%	0,8%	2,3%	0,8%	1,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	10,7%	5,7%	4,2%	3,6%	4,1%	6,9%	8,0%	5,6%
Concordo.	8,7%	11,8%	14,3%	20,0%	14,2%	12,3%	16,3%	16,8%	28,8%	18,4%
Concordo totalmente.	91,3%	88,2%	71,4%	68,6%	79,2%	80,4%	78,0%	71,8%	62,4%	73,3%
Total	23	34	28	35	120	138	123	131	125	517

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	1,5%	0,0%	1,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,7%	2,9%	1,7%	2,2%	0,8%	0,8%	0,0%	1,0%
Concordo parcialmente.	4,3%	2,9%	3,7%	2,9%	3,4%	7,2%	6,5%	9,1%	7,1%	7,5%
Concordo.	8,7%	11,8%	33,3%	31,4%	21,8%	15,2%	16,9%	23,5%	37,3%	23,1%
Concordo totalmente.	87,0%	85,3%	59,3%	62,9%	73,1%	72,5%	75,8%	64,4%	55,6%	67,1%
Total	23	34	27	35	119	138	124	132	126	520

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,8%	1,5%	0,8%	1,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	5,9%	7,1%	6,1%	5,1%	3,6%	2,5%	3,1%	2,4%	2,9%
Concordo parcialmente.	4,3%	0,0%	14,3%	15,2%	8,5%	7,9%	5,0%	9,2%	11,1%	8,3%
Concordo.	13,0%	14,7%	14,3%	15,2%	14,4%	13,7%	19,0%	25,4%	38,1%	23,8%
Concordo totalmente.	82,6%	79,4%	64,3%	63,6%	72,0%	71,2%	72,7%	60,0%	47,6%	63,0%
Total	23	34	28	33	118	139	121	130	126	516

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,8%	0,0%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	7,4%	0,0%	2,5%	3,6%	1,6%	1,5%	3,2%	2,5%
Concordo parcialmente.	4,3%	5,9%	11,1%	14,7%	9,3%	6,6%	8,1%	13,5%	10,3%	9,6%
Concordo.	17,4%	14,7%	29,6%	26,5%	22,0%	16,1%	17,9%	32,3%	36,5%	25,6%
Concordo totalmente.	78,3%	76,5%	51,9%	58,8%	66,1%	70,1%	71,5%	51,9%	49,2%	60,7%
Total	23	34	27	34	118	137	123	133	126	519

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,8%	0,0%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,7%	2,9%	1,7%	2,2%	1,6%	3,8%	1,6%	2,3%
Concordo parcialmente.	4,3%	5,9%	14,8%	14,3%	10,1%	5,8%	9,7%	9,9%	8,0%	8,3%
Concordo.	17,4%	14,7%	22,2%	20,0%	18,5%	19,0%	13,7%	25,2%	34,4%	23,0%
Concordo totalmente.	78,3%	79,4%	59,3%	62,9%	69,7%	70,8%	74,2%	59,5%	55,2%	65,0%
Total	23	34	27	35	119	137	124	131	125	517

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	3,8%	2,9%	1,7%	3,8%	1,7%	3,2%	1,7%	2,6%
Discordo.	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	1,7%	4,6%	1,7%	4,8%	3,3%	3,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	8,8%	7,7%	2,9%	5,1%	3,8%	5,0%	2,4%	5,0%	4,0%
Concordo parcialmente.	8,7%	0,0%	15,4%	17,1%	10,2%	6,9%	10,8%	11,3%	12,5%	10,3%
Concordo.	17,4%	14,7%	23,1%	14,3%	16,9%	16,2%	20,0%	23,4%	33,3%	23,1%
Concordo totalmente.	73,9%	70,6%	50,0%	62,9%	64,4%	64,6%	60,8%	54,8%	44,2%	56,3%
Total	23	34	26	35	118	130	120	124	120	494

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	1,6%	3,8%	4,0%	3,7%
Discordo.	0,0%	5,9%	3,7%	5,7%	4,2%	0,7%	3,3%	3,8%	2,4%	2,5%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	3,7%	2,9%	1,7%	3,7%	4,1%	3,8%	8,7%	5,0%
Concordo parcialmente.	13,0%	8,8%	18,5%	11,4%	12,6%	11,8%	11,4%	16,0%	13,5%	13,2%
Concordo.	13,0%	14,7%	18,5%	17,1%	16,0%	12,5%	19,5%	21,4%	19,8%	18,2%
Concordo totalmente.	73,9%	70,6%	55,6%	62,9%	65,5%	66,2%	60,2%	51,1%	51,6%	57,4%
Total	23	34	27	35	119	136	123	131	126	516

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	2,3%	0,0%	1,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	2,2%	3,3%	1,5%	1,6%	2,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	7,1%	11,4%	5,0%	5,8%	4,9%	6,0%	5,6%	5,6%
Concordo.	13,0%	17,6%	14,3%	22,9%	17,5%	15,9%	15,4%	21,8%	27,2%	20,0%
Concordo totalmente.	87,0%	82,4%	78,6%	62,9%	76,7%	73,2%	76,4%	68,4%	65,6%	70,9%
Total	23	34	28	35	120	138	123	133	125	519

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,8%	0,0%	8,0%	3,3%	3,7%	5,7%	4,3%	5,1%	3,5%	4,7%
Discordo.	0,0%	0,0%	4,0%	3,3%	1,8%	4,9%	2,6%	5,1%	3,5%	4,1%
Discordo parcialmente.	4,8%	6,1%	4,0%	0,0%	3,7%	4,9%	9,6%	8,5%	7,1%	7,5%
Concordo parcialmente.	23,8%	3,0%	4,0%	10,0%	9,2%	9,8%	9,6%	10,3%	13,3%	10,7%
Concordo.	9,5%	21,2%	40,0%	20,0%	22,9%	13,0%	17,4%	25,6%	26,5%	20,5%
Concordo totalmente.	57,1%	69,7%	40,0%	63,3%	58,7%	61,8%	56,5%	45,3%	46,0%	52,6%
Total	21	33	25	30	109	123	115	117	113	468

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,8%	0,0%	4,0%	3,3%	2,8%	5,7%	4,4%	5,2%	1,9%	4,4%
Discordo.	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	0,9%	4,1%	3,5%	4,3%	6,5%	4,6%
Discordo parcialmente.	4,8%	9,1%	8,0%	10,0%	8,3%	4,1%	10,6%	8,7%	12,0%	8,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	6,1%	20,0%	3,3%	7,3%	10,6%	10,6%	15,7%	9,3%	11,5%
Concordo.	14,3%	15,2%	24,0%	30,0%	21,1%	16,3%	20,4%	20,9%	25,9%	20,7%
Concordo totalmente.	76,2%	66,7%	44,0%	53,3%	59,6%	59,3%	50,4%	45,2%	44,4%	50,1%
Total	21	33	25	30	109	123	113	115	108	459

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	4,1%	8,1%	2,5%	4,4%
Discordo.	4,5%	2,9%	7,4%	0,0%	3,4%	5,2%	3,3%	0,8%	2,5%	3,0%
Discordo parcialmente.	4,5%	2,9%	7,4%	5,9%	5,1%	6,0%	4,1%	0,8%	2,5%	3,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	2,9%	11,1%	11,8%	6,8%	9,7%	9,8%	11,4%	11,6%	10,6%
Concordo.	13,6%	11,8%	18,5%	17,6%	15,4%	15,7%	22,0%	24,4%	30,6%	23,0%
Concordo totalmente.	77,3%	79,4%	55,6%	64,7%	69,2%	60,4%	56,9%	54,5%	50,4%	55,7%
Total	22	34	27	34	117	134	123	123	121	501

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,3%	3,3%	8,3%	9,1%	6,3%	4,6%	6,0%	10,8%	6,3%	6,9%
Discordo.	5,3%	6,7%	16,7%	0,0%	7,4%	4,6%	5,0%	4,9%	5,3%	4,9%
Discordo parcialmente.	5,3%	6,7%	8,3%	4,5%	6,3%	6,4%	7,0%	8,8%	8,4%	7,6%
Concordo parcialmente.	5,3%	3,3%	12,5%	27,3%	11,6%	14,7%	13,0%	9,8%	17,9%	13,8%
Concordo.	15,8%	10,0%	12,5%	22,7%	14,7%	13,8%	18,0%	22,5%	25,3%	19,7%
Concordo totalmente.	63,2%	70,0%	41,7%	36,4%	53,7%	56,0%	51,0%	43,1%	36,8%	47,0%
Total	19	30	24	22	95	109	100	102	95	406

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	1,7%	0,8%	2,6%	4,2%	4,3%	2,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,9%	3,8%	2,6%	0,8%	1,7%	2,3%
Discordo parcialmente.	8,7%	0,0%	3,6%	3,0%	3,4%	3,1%	4,3%	2,5%	4,3%	3,5%
Concordo parcialmente.	4,3%	9,1%	7,1%	18,2%	10,3%	9,2%	11,1%	13,6%	13,9%	11,9%
Concordo.	17,4%	15,2%	28,6%	18,2%	19,7%	19,1%	17,9%	19,5%	25,2%	20,4%
Concordo totalmente.	69,6%	75,8%	50,0%	60,6%	64,1%	64,1%	61,5%	59,3%	50,4%	59,0%
Total	23	33	28	33	117	131	117	118	115	481

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,3%	0,0%	7,1%	0,0%	2,6%	4,6%	1,7%	6,7%	5,6%	4,7%
Discordo.	4,3%	0,0%	10,7%	0,0%	3,5%	5,4%	7,0%	1,7%	4,7%	4,7%
Discordo parcialmente.	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	4,6%	1,7%	5,9%	4,7%	4,2%
Concordo parcialmente.	13,0%	9,4%	17,9%	31,3%	18,3%	8,5%	16,5%	11,8%	15,9%	13,0%
Concordo.	8,7%	15,6%	17,9%	28,1%	18,3%	13,1%	16,5%	20,2%	29,9%	19,5%
Concordo totalmente.	65,2%	75,0%	46,4%	40,6%	56,5%	63,8%	56,5%	53,8%	39,3%	53,9%
Total	23	32	28	32	115	130	115	119	107	471

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	2,3%	0,0%	0,8%
Discordo.	4,5%	0,0%	3,6%	0,0%	1,7%	3,8%	2,5%	1,5%	0,0%	2,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	1,7%	2,3%	0,8%	3,8%	2,4%	2,4%
Concordo parcialmente.	4,5%	2,9%	7,1%	8,6%	5,9%	6,9%	10,7%	7,6%	10,5%	8,9%
Concordo.	13,6%	5,9%	17,9%	22,9%	15,1%	16,2%	19,0%	21,4%	32,3%	22,1%
Concordo totalmente.	77,3%	91,2%	64,3%	68,6%	75,6%	70,0%	66,9%	63,4%	54,8%	63,8%
Total	22	34	28	35	119	130	121	131	124	506

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,9%	0,0%	6,7%	0,0%	2,7%	7,2%	8,0%	10,3%	10,3%	8,8%
Discordo.	5,9%	0,0%	6,7%	0,0%	2,7%	2,1%	4,6%	1,3%	2,9%	2,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	1,4%	4,1%	2,3%	6,4%	2,9%	3,9%
Concordo parcialmente.	5,9%	0,0%	33,3%	5,3%	9,5%	8,2%	10,3%	12,8%	8,8%	10,0%
Concordo.	0,0%	4,3%	13,3%	31,6%	12,2%	15,5%	10,3%	11,5%	25,0%	15,2%
Concordo totalmente.	82,4%	91,3%	40,0%	63,2%	71,6%	62,9%	64,4%	57,7%	50,0%	59,4%
Total	17	23	15	19	74	97	87	78	68	330

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	1,0%	1,7%	0,0%	2,9%	0,0%	1,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,5%	1,0%	2,9%	2,3%	2,2%
Discordo parcialmente.	4,3%	0,0%	5,0%	0,0%	2,1%	4,1%	1,0%	2,9%	1,1%	2,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	4,1%	9,9%	7,8%	7,7%	4,5%	7,7%
Concordo.	8,7%	7,1%	20,0%	23,1%	14,4%	14,9%	15,7%	23,1%	20,5%	18,3%
Concordo totalmente.	87,0%	92,9%	70,0%	61,5%	78,4%	66,9%	74,5%	60,6%	71,6%	68,2%
Total	23	28	20	26	97	121	102	104	88	415

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	17,6%	8,7%	37,5%	26,3%	21,3%	21,3%	21,5%	26,2%	32,9%	25,2%
Discordo.	17,6%	4,3%	12,5%	5,3%	9,3%	4,5%	7,6%	7,1%	13,7%	8,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	6,3%	10,5%	4,0%	6,7%	6,3%	6,0%	2,7%	5,5%
Concordo parcialmente.	5,9%	4,3%	6,3%	10,5%	6,7%	6,7%	7,6%	6,0%	4,1%	6,2%
Concordo.	0,0%	17,4%	6,3%	0,0%	6,7%	7,9%	11,4%	14,3%	16,4%	12,3%
Concordo totalmente.	58,8%	65,2%	31,3%	47,4%	52,0%	52,8%	45,6%	40,5%	30,1%	42,8%
Total	17	23	16	19	75	89	79	84	73	325

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	23,5%	21,7%	46,7%	38,9%	31,5%	22,7%	27,4%	28,2%	38,2%	28,7%
Discordo.	11,8%	8,7%	13,3%	11,1%	11,0%	6,8%	8,2%	10,3%	14,7%	9,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	1,4%	5,7%	5,5%	5,1%	2,9%	4,9%
Concordo parcialmente.	5,9%	0,0%	6,7%	5,6%	4,1%	8,0%	5,5%	6,4%	4,4%	6,2%
Concordo.	0,0%	13,0%	0,0%	11,1%	6,8%	6,8%	12,3%	12,8%	10,3%	10,4%
Concordo totalmente.	58,8%	52,2%	33,3%	33,3%	45,2%	50,0%	41,1%	37,2%	29,4%	40,1%
Total	17	23	15	18	73	88	73	78	68	307

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,8%	0,0%	3,6%	0,0%	1,7%	0,8%	0,9%	1,6%	4,1%	1,8%
Discordo.	4,8%	0,0%	3,6%	0,0%	1,7%	3,9%	4,3%	1,6%	0,0%	2,5%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	3,6%	2,9%	2,5%	0,0%	1,7%	3,3%	3,3%	2,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	17,6%	3,6%	5,7%	7,6%	5,5%	6,1%	8,9%	8,3%	7,2%
Concordo.	9,5%	2,9%	17,9%	25,7%	14,4%	14,8%	15,7%	13,0%	22,3%	16,4%
Concordo totalmente.	81,0%	76,5%	67,9%	65,7%	72,0%	75,0%	71,3%	71,5%	62,0%	70,0%
Total	21	34	28	35	118	128	115	123	121	487

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%	0,8%	0,8%
Discordo.	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,7%	1,6%	0,0%	0,0%	0,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	7,4%	5,7%	4,2%	2,9%	2,4%	3,1%	3,2%	2,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	2,9%	3,7%	2,9%	2,5%	6,6%	6,5%	10,7%	9,5%	8,3%
Concordo.	13,0%	11,8%	18,5%	31,4%	19,3%	16,2%	18,7%	18,3%	31,7%	21,1%
Concordo totalmente.	82,6%	82,4%	70,4%	60,0%	73,1%	72,8%	70,7%	66,4%	54,8%	66,3%
Total	23	34	27	35	119	136	123	131	126	516

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	1,7%	3,7%	2,5%	3,1%	0,8%	2,6%
Discordo.	4,3%	0,0%	4,0%	0,0%	1,7%	2,2%	3,4%	4,7%	3,3%	3,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	12,0%	0,0%	2,6%	3,7%	2,5%	4,7%	4,2%	3,8%
Concordo parcialmente.	8,7%	8,8%	4,0%	17,6%	10,3%	5,2%	8,4%	7,9%	16,7%	9,4%
Concordo.	4,3%	8,8%	12,0%	14,7%	10,3%	19,4%	16,0%	25,2%	23,3%	21,0%
Concordo totalmente.	82,6%	82,4%	68,0%	61,8%	73,3%	65,7%	67,2%	54,3%	51,7%	59,8%
Total	23	34	25	34	116	134	119	127	120	500

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	1,5%	0,0%	1,0%
Discordo.	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,7%	0,8%	0,0%	0,8%	0,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	7,1%	5,7%	3,3%	4,3%	1,6%	0,8%	4,8%	2,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	2,9%	7,1%	11,4%	5,8%	5,8%	9,8%	11,4%	12,7%	9,8%
Concordo.	13,0%	17,6%	25,0%	31,4%	22,5%	18,1%	15,4%	26,5%	34,9%	23,7%
Concordo totalmente.	82,6%	79,4%	60,7%	51,4%	67,5%	68,8%	72,4%	59,8%	46,8%	62,0%
Total	23	34	28	35	120	138	123	132	126	519

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	1,5%	0,8%	1,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%	0,0%	1,7%	2,3%	1,7%	1,4%
Discordo parcialmente.	4,3%	0,0%	7,1%	0,0%	2,5%	3,6%	0,8%	1,5%	0,8%	1,8%
Concordo parcialmente.	4,3%	0,0%	7,1%	0,0%	2,5%	7,3%	8,3%	8,4%	7,4%	7,8%
Concordo.	13,0%	20,6%	21,4%	17,6%	18,5%	13,1%	13,2%	17,6%	19,0%	15,7%
Concordo totalmente.	78,3%	79,4%	64,3%	79,4%	75,6%	73,7%	76,0%	68,7%	70,2%	72,2%
Total	23	34	28	34	119	137	121	131	121	510

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	3,0%	0,0%	1,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	3,6%	2,9%	1,7%	1,5%	2,5%	3,8%	0,8%	2,2%
Discordo parcialmente.	4,3%	2,9%	7,1%	2,9%	4,2%	3,0%	4,2%	3,0%	3,3%	3,3%
Concordo parcialmente.	0,0%	2,9%	10,7%	8,8%	5,9%	10,4%	5,8%	13,6%	9,9%	10,0%
Concordo.	8,7%	17,6%	28,6%	17,6%	18,5%	15,6%	18,3%	18,9%	27,3%	19,9%
Concordo totalmente.	87,0%	76,5%	50,0%	67,6%	69,7%	67,4%	69,2%	57,6%	58,7%	63,2%
Total	23	34	28	34	119	135	120	132	121	508

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	10,0%	7,7%	0,0%	4,6%	4,6%	1,8%	7,8%	6,2%	5,1%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	1,8%	2,6%	3,5%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,3%	0,0%	0,0%	20,0%	6,4%	3,1%	4,5%	4,3%	6,2%	4,5%
Concordo parcialmente.	4,3%	10,0%	19,2%	3,3%	9,2%	6,9%	13,6%	16,4%	15,9%	13,0%
Concordo.	21,7%	13,3%	15,4%	16,7%	16,5%	17,7%	18,2%	16,4%	28,3%	20,0%
Concordo totalmente.	69,6%	66,7%	57,7%	60,0%	63,3%	64,6%	60,0%	52,6%	39,8%	54,6%
Total	23	30	26	30	109	130	110	116	113	469

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	2,9%	3,7%	0,0%	1,7%	0,7%	0,8%	4,7%	0,8%	1,8%
Discordo.	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	2,2%	0,8%	1,6%	0,0%	1,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	5,9%	7,4%	3,1%	4,3%	5,1%	3,3%	4,7%	3,4%	4,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	8,8%	25,9%	12,5%	12,1%	8,8%	10,8%	14,7%	10,9%	11,3%
Concordo.	13,0%	17,6%	7,4%	12,5%	12,9%	16,1%	18,3%	24,8%	32,8%	22,8%
Concordo totalmente.	78,3%	64,7%	55,6%	71,9%	67,2%	67,2%	65,8%	49,6%	52,1%	58,8%
Total	23	34	27	32	116	137	120	129	119	505

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	3,1%	4,3%	3,3%	2,8%	2,5%	0,0%	1,7%	2,0%	1,6%
Discordo.	4,3%	3,1%	4,3%	0,0%	2,8%	2,5%	2,0%	0,0%	1,0%	1,4%
Discordo parcialmente.	4,3%	0,0%	4,3%	3,3%	2,8%	2,5%	2,0%	6,1%	3,0%	3,4%
Concordo parcialmente.	4,3%	3,1%	17,4%	6,7%	7,4%	8,3%	12,7%	5,2%	9,0%	8,7%
Concordo.	21,7%	15,6%	13,0%	23,3%	18,5%	18,2%	21,6%	25,2%	29,0%	23,3%
Concordo totalmente.	65,2%	75,0%	56,5%	63,3%	65,7%	66,1%	61,8%	61,7%	56,0%	61,6%
Total	23	32	23	30	108	121	102	115	100	438

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,3%	0,0%	4,3%	3,6%	2,9%	2,5%	1,0%	2,7%	3,4%	2,4%
Discordo.	4,3%	3,2%	4,3%	3,6%	3,8%	2,5%	3,0%	1,8%	1,1%	2,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	1,0%	3,4%	4,0%	4,5%	5,7%	4,3%
Concordo parcialmente.	4,3%	6,5%	17,4%	3,6%	7,6%	9,2%	7,9%	10,8%	10,3%	9,6%
Concordo.	17,4%	9,7%	13,0%	28,6%	17,1%	18,5%	16,8%	24,3%	26,4%	21,3%
Concordo totalmente.	69,6%	77,4%	60,9%	60,7%	67,6%	63,9%	67,3%	55,9%	52,9%	60,3%
Total	23	31	23	28	105	119	101	111	87	418

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,9%	0,7%	0,0%	3,8%	3,4%	2,0%
Discordo.	4,3%	2,9%	7,7%	0,0%	3,4%	3,0%	1,6%	0,8%	3,4%	2,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	5,9%	0,0%	9,1%	4,3%	1,5%	2,5%	6,8%	0,8%	3,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	5,9%	23,1%	6,1%	8,6%	7,4%	8,2%	6,1%	14,4%	8,9%
Concordo.	0,0%	5,9%	15,4%	24,2%	12,1%	15,6%	17,2%	19,7%	29,7%	20,3%
Concordo totalmente.	95,7%	76,5%	53,8%	60,6%	70,7%	71,9%	70,5%	62,9%	48,3%	63,7%
Total	23	34	26	33	116	135	122	132	118	507

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão

Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	3,8%	6,3%	2,8%	1,6%	2,7%	4,3%	7,3%	3,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	7,7%	3,1%	2,8%	0,8%	1,8%	3,4%	2,7%	2,2%
Discordo parcialmente.	14,3%	0,0%	7,7%	6,3%	6,4%	6,5%	3,6%	3,4%	4,5%	4,5%
Concordo parcialmente.	4,8%	16,7%	3,8%	6,3%	8,3%	5,6%	8,9%	8,6%	12,7%	8,9%
Concordo.	4,8%	6,7%	26,9%	25,0%	16,5%	16,1%	19,6%	17,2%	26,4%	19,7%
Concordo totalmente.	76,2%	76,7%	50,0%	53,1%	63,3%	69,4%	63,4%	62,9%	46,4%	60,8%
Total	21	30	26	32	109	124	112	116	110	462

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	0,9%	0,7%	0,0%	2,3%	0,0%	0,8%
Discordo.	4,3%	0,0%	0,0%	3,1%	1,7%	2,2%	0,9%	0,8%	0,8%	1,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	2,9%	17,9%	0,0%	5,1%	1,5%	2,6%	1,6%	1,7%	1,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	11,8%	7,1%	6,3%	6,8%	6,7%	9,4%	9,4%	6,7%	8,0%
Concordo.	17,4%	14,7%	17,9%	21,9%	17,9%	17,9%	16,2%	18,8%	35,8%	22,0%
Concordo totalmente.	78,3%	70,6%	57,1%	65,6%	67,5%	70,9%	70,9%	67,2%	55,0%	66,1%
Total	23	34	28	32	117	134	117	128	120	499

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Gestão Hospitalar

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	6,9%	1,9%	0,8%	1,8%	8,1%	7,1%	4,4%
Discordo.	4,8%	3,3%	7,4%	3,4%	4,7%	4,7%	1,8%	2,4%	4,4%	3,3%
Discordo parcialmente.	9,5%	3,3%	11,1%	3,4%	6,5%	5,4%	5,4%	7,3%	2,7%	5,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	6,7%	7,4%	6,9%	5,6%	8,5%	8,0%	11,3%	16,8%	11,1%
Concordo.	9,5%	6,7%	14,8%	34,5%	16,8%	14,7%	18,8%	19,4%	25,7%	19,5%
Concordo totalmente.	76,2%	80,0%	59,3%	44,8%	64,5%	65,9%	64,3%	51,6%	43,4%	56,5%
Total	21	30	27	29	107	129	112	124	113	478

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Gestão Hospitalar										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	3,6%	2,9%	1,7%	1,5%	4,2%	4,6%	2,5%	3,2%
Discordo.	4,3%	0,0%	10,7%	5,9%	5,1%	2,3%	4,2%	1,5%	3,3%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,3%	3,0%	10,7%	5,9%	5,9%	6,1%	3,4%	7,7%	7,4%	6,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	9,1%	14,3%	5,9%	7,6%	9,8%	10,2%	11,5%	15,7%	11,8%
Concordo.	8,7%	27,3%	21,4%	14,7%	18,6%	12,1%	14,4%	14,6%	22,3%	15,8%
Concordo totalmente.	82,6%	60,6%	39,3%	64,7%	61,0%	68,2%	63,6%	60,0%	48,8%	60,3%
Total	23	33	28	34	118	132	118	130	121	501

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	3	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	3	6
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	10	28	38
Concordo.	0	0	0	0	19	98	117
Concordo totalmente.	0	0	0	0	26	377	403
Total	0	0	0	0	58	509	567

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	8	8
Discordo.	0	0	0	0	0	9	9
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	6	6
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	47	47
Concordo.	0	0	0	4	0	106	110
Concordo totalmente.	0	0	0	3	0	277	280
Total	0	0	0	7	0	453	460

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudiante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1	2	
Discordo.	0	0	0	0	2	4	6	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	5	7	12	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	16	38	54	
Concordo.	0	0	0	0	25	106	131	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	40	322	362	
Total	0	0	0	0	89	478	567	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	2	3
Discordo.	0	0	0	0	2	5	7
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	8	11	19
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	14	29	43
Concordo.	0	0	0	0	30	89	119
Concordo totalmente.	0	0	0	0	90	290	380
Total	0	0	0	0	145	426	571

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0	0	
Discordo.	0	0	0	0	1	1	2	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	7	8	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	9	22	31	
Concordo.	0	0	0	0	11	85	96	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	25	410	435	
Total	0	0	0	0	47	525	572	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	5	5	
Discordo.	0	0	0	0	0	3	3	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	4	4	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	6	21	27	
Concordo.	0	0	0	0	12	83	95	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	39	387	426	
Total	0	0	0	0	57	503	560	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	0	2	
Discordo.	0	0	0	0	0	2	2	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	7	11	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	8	23	31	
Concordo.	0	0	0	0	25	93	118	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	52	352	404	
Total	0	0	0	0	91	477	568	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0	0	
Discordo.	0	0	0	0	2	2	4	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	11	11	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	9	22	31	
Concordo.	0	0	0	0	17	90	107	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	51	365	416	
Total	0	0	0	0	79	490	569	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1	2	
Discordo.	0	0	0	0	1	7	8	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	18	19	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	11	41	52	
Concordo.	0	0	0	0	21	114	135	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	33	317	350	
Total	0	0	0	0	68	498	566	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão

Hospitalar."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1	2
Discordo.	0	0	0	0	1	4	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	11	15
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	18	45	63
Concordo.	0	0	0	0	35	111	146
Concordo totalmente.	0	0	0	0	38	300	338
Total	0	0	0	0	97	472	569

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	2	0	0	0	0	2
Discordo.	0	0	0	0	4	0	4
Discordo parcialmente.	0	4	0	5	6	0	15
Concordo parcialmente.	0	11	0	7	35	0	53
Concordo.	0	14	0	11	104	0	129
Concordo totalmente.	0	16	0	27	321	0	364
Total	0	47	0	50	470	0	567

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	10	13	
Discordo.	0	0	0	0	2	17	19	
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	6	18	25	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	14	48	62	
Concordo.	0	0	0	0	32	98	130	
Concordo totalmente.	0	0	0	1	37	255	293	
Total	0	0	0	2	94	446	542	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	18	18	
Discordo.	0	0	0	1	0	14	15	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	24	24	
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	2	79	82	
Concordo.	0	0	0	2	3	108	113	
Concordo totalmente.	0	0	0	5	6	304	315	
Total	0	0	0	9	11	547	567	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	2	21	24	
Discordo.	0	0	0	3	2	17	22	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	6	34	40	
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	8	48	59	
Concordo.	0	0	0	5	14	93	112	
Concordo totalmente.	0	0	0	10	24	221	255	
Total	0	0	0	22	56	434	512	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão

Hospitalar."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	17	20
Discordo.	0	0	0	1	6	13	20
Discordo parcialmente.	0	0	1	1	15	32	49
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	11	46	60
Concordo.	0	0	1	8	23	71	103
Concordo totalmente.	0	0	0	8	31	208	247
Total	0	0	2	21	89	387	499

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão social							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	0	2	16	19
Discordo.	0	0	0	0	2	17	19
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	20	23
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	9	50	60
Concordo.	0	0	1	5	21	92	119
Concordo totalmente.	0	0	0	5	63	239	307
Total	0	0	2	11	100	434	547

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	3	24	28	
Discordo.	0	0	0	2	5	16	23	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	25	28	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	5	54	59	
Concordo.	0	0	0	2	11	70	83	
Concordo totalmente.	0	0	0	1	14	165	180	
Total	0	0	0	6	41	354	401	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	11	12	
Discordo.	0	0	0	0	4	7	11	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	13	17	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	15	40	55	
Concordo.	0	0	0	0	35	77	112	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	38	239	277	
Total	0	0	0	0	97	387	484	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão

Hospitalar."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	4	16	20
Discordo.	0	0	0	0	6	20	26
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	11	10	21
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	19	42	61
Concordo.	0	0	0	0	30	71	101
Concordo totalmente.	0	0	0	0	50	198	248
Total	0	0	0	0	120	357	477

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	17	20	
Discordo.	0	0	0	0	1	5	6	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	6	9	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	9	18	27	
Concordo.	0	0	0	0	18	27	45	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	43	117	160	
Total	0	0	0	0	77	190	267	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudiante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	2	4
Discordo.	0	0	0	0	2	7	9
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	7	8
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	4	21	25
Concordo.	0	0	0	0	10	44	54
Concordo totalmente.	0	0	0	0	29	182	211
Total	0	0	0	0	48	263	311

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	5	1	20	42	68	
Discordo.	0	0	0	0	7	15	22	
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	6	12	19	
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	5	13	21	
Concordo.	0	0	0	0	15	23	38	
Concordo totalmente.	0	0	1	6	43	84	134	
Total	0	0	7	10	96	189	302	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	5	0	10	1	8	45	69	
Discordo.	0	0	6	0	1	19	26	
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	3	9	13	
Concordo parcialmente.	1	0	7	3	1	10	22	
Concordo.	0	0	4	2	3	21	30	
Concordo totalmente.	1	0	12	4	4	69	90	
Total	7	0	40	10	20	173	250	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	7	8
Discordo.	0	0	0	0	0	14	14
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	10	10
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	5	40	45
Concordo.	0	0	0	0	17	71	88
Concordo totalmente.	0	0	0	0	34	341	375
Total	0	0	0	0	57	483	540

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	2	3	
Discordo.	0	0	0	0	0	4	4	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	18	20	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	9	35	44	
Concordo.	0	0	0	0	23	97	120	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	23	355	378	
Total	0	0	0	0	58	511	569	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	5	6	11	
Discordo.	0	0	1	1	3	14	19	
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	3	13	17	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	11	39	50	
Concordo.	0	0	3	0	29	64	96	
Concordo totalmente.	0	0	3	1	71	234	309	
Total	0	0	8	2	122	370	502	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	2	4	
Discordo.	0	0	0	0	0	4	4	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	16	19	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	14	44	58	
Concordo.	0	0	0	0	17	118	135	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	22	331	353	
Total	0	0	0	0	58	515	573	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 –

Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	5	5	
Discordo.	0	0	0	0	0	8	8	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	10	12	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	8	34	42	
Concordo.	0	0	0	0	20	81	101	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	71	321	392	
Total	0	0	0	0	101	459	560	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	6	6	
Discordo.	0	0	0	0	1	11	12	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	22	23	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	13	45	58	
Concordo.	0	0	0	0	19	96	115	
Concordo totalmente.	0	0	0	9	51	283	343	
Total	0	0	0	9	85	463	557	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	2	3	1	20	26	
Discordo.	0	0	0	0	0	13	13	
Discordo parcialmente.	0	0	1	2	1	20	24	
Concordo parcialmente.	0	0	10	5	1	48	64	
Concordo.	0	0	10	7	6	76	99	
Concordo totalmente.	0	0	20	6	25	211	262	
Total	0	0	43	23	34	388	488	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	1	0	1	7	9	
Discordo.	0	0	0	0	0	8	8	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	22	23	
Concordo parcialmente.	0	0	12	0	6	48	66	
Concordo.	0	0	12	0	3	90	105	
Concordo totalmente.	0	0	22	0	9	270	301	
Total	0	0	47	0	20	445	512	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	7	7	
Discordo.	0	0	0	1	1	7	9	
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	2	14	18	
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	8	30	41	
Concordo.	0	0	0	3	14	73	90	
Concordo totalmente.	0	0	0	9	21	210	240	
Total	0	0	0	18	46	341	405	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Caso 2: Qualidade de Cuidado - Análise de 2020 - Percepções em Saúde Hospitalar							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	5	7
Discordo.	0	0	0	0	2	9	11
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	15	16
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	12	25	40
Concordo.	0	0	0	1	17	50	68
Concordo totalmente.	0	0	0	7	61	162	230
Total	0	0	0	11	95	266	372

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	8	11
Discordo.	0	0	0	0	5	10	15
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	6	16	22
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	13	41	54
Concordo.	0	0	0	0	12	94	106
Concordo totalmente.	0	0	0	0	28	318	346
Total	0	0	0	0	67	487	554

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	0	2
Discordo.	0	0	0	0	2	6	8
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	13	17
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	14	27	41
Concordo.	0	0	0	0	22	94	116
Concordo totalmente.	0	0	0	0	46	274	320
Total	0	0	0	0	90	414	504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	5	11	17	
Discordo.	0	0	0	0	1	21	22	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	6	28	34	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	13	42	55	
Concordo.	0	0	0	0	21	80	101	
Concordo totalmente.	0	0	0	1	54	231	286	
Total	0	0	0	2	100	413	515	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Tecnologia em Gestão Hospitalar."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudiante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	14	16	
Discordo.	0	0	0	1	0	19	20	
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	9	25	35	
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	14	50	66	
Concordo.	0	0	0	0	13	86	99	
Concordo totalmente.	0	0	0	4	69	243	316	
Total	0	0	0	8	107	437	552	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A () Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E () Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A () Ninguém.
- B () Pais.
- C () Outros membros da família que não os pais.
- D () Professores.
- E () Líder ou representante religioso.
- F () Colegas/Amigos.
- G () Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A () Não tive dificuldade.
- B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C () Pais.
- D () Avós.
- E () Irmãos, primos ou tios.
- F () Líder ou representante religioso.
- G () Colegas de curso ou amigos.
- H () Professores do curso.
- I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J () Colegas de trabalho.
- K () Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A () Sim.
- B () Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A () Nenhum.
- B () Um ou dois.
- C () De três a cinco.
- D () De seis a oito.
- E () Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B () De uma a três.
- C () De quatro a sete.
- D () De oito a doze.
- E () Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A () Sim, somente na modalidade presencial.
- B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D () Sim, na modalidade a distância.
- E () Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A () Inserção no mercado de trabalho.
- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR



ENADE 2016
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

17

Novembro/2016

TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

17

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralímpiadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto apresentado, conclui-se que

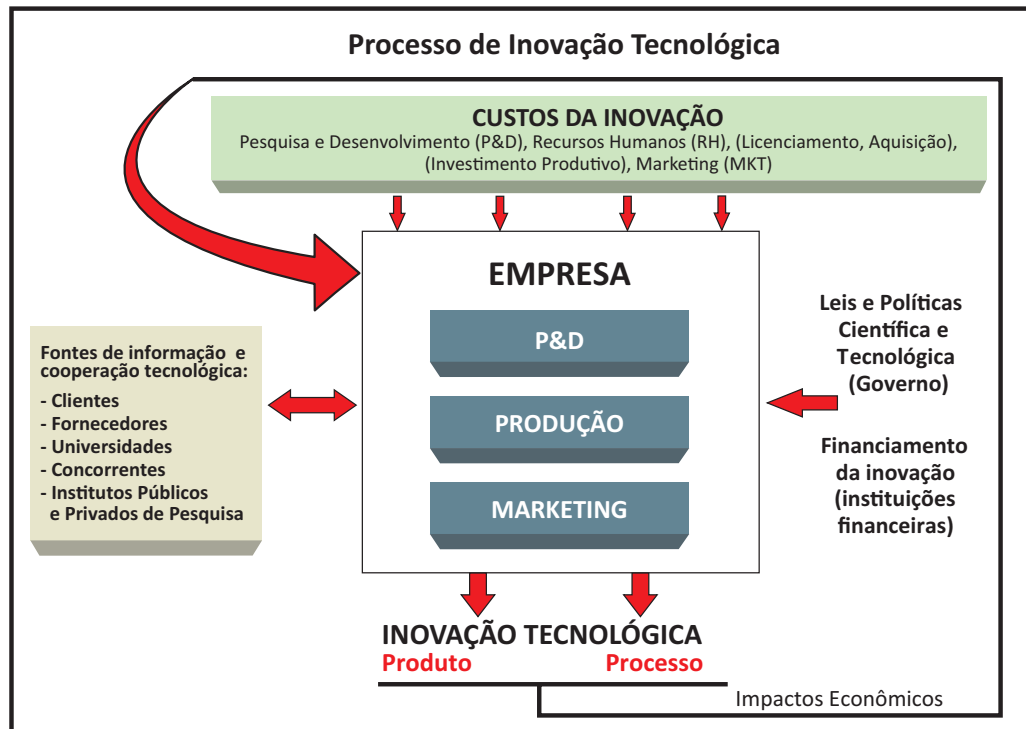
- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre



QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:**
Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br>>. Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

A análise dessa situação evidencia a importância da

- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
B intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
C urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
D definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
E participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Recompensar as pessoas por meio de retribuição, retroação ou reconhecimento do seu desempenho na organização constitui elemento fundamental para o incentivo e a motivação dos funcionários, haja vista, de um lado, os objetivos organizacionais a serem alcançados e, de outro, os objetivos individuais a serem satisfeitos. Algumas organizações ainda utilizam processos fixos e rígidos, genéricos e padronizados, tradicionais e ultrapassados no gerenciamento de recursos humanos. Outras, no entanto, lançam mão de processos flexíveis, mais avançados e sofisticados para incentivar e motivar as pessoas que nelas trabalham.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 (adaptado).

Um hospital beneficente cujo atendimento é feito exclusivamente pelo SUS contratou um novo gestor para reverter a crise de sustentabilidade institucional da organização, decorrente da crise financeira que o setor enfrenta. Tendo a sobrevivência da organização como objetivo primeiro, o gestor do hospital apresentou à assembleia geral da mantenedora um plano de recuperação que evidencia a gestão moderna dos recursos humanos e o incremento na remuneração como itens prioritários de sua política de recursos humanos. Entre as reações contrárias às prioridades apresentadas pelo gestor, destacou-se a que defendia como prioritários os investimentos na ampliação do hospital e o saneamento financeiro em tempo mais curto que o proposto pelo gestor.

Considerando as informações do texto e do caso apresentado, redija um texto dissertativo acerca do estabelecimento de um modelo de gestão estratégica, com visão crítica e holística da gestão da prestação de serviços de saúde, objetivando a viabilidade e o desenvolvimento institucional. Ao elaborar seu texto, contemple os aspectos a seguir:

- características da abordagem tradicional da política de remuneração dos recursos humanos.
- características da abordagem moderna da política de remuneração dos recursos humanos.
- posicionamento, com a devida argumentação, a respeito do plano de recuperação proposto pelo gestor.

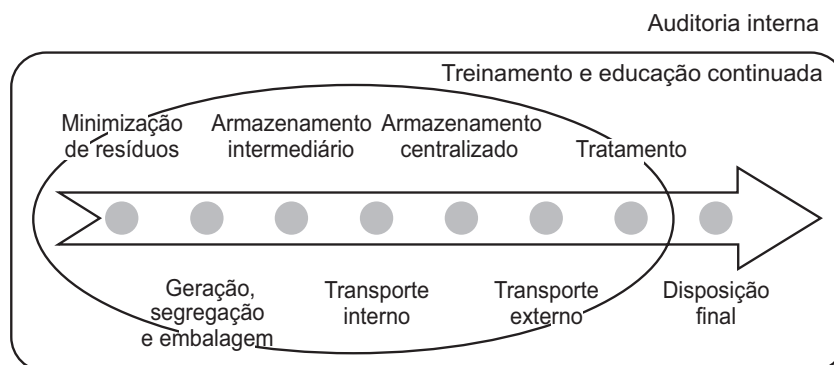
(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

O esquema a seguir representa as etapas da gestão do fluxo de resíduos sólidos de serviços hospitalares.



KOPP, M. P.; ARAUJO, C. A. S.; FIGUEIREDO, K. F. Gestão dos resíduos sólidos hospitalares: estudo de casos em hospitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. **Gestão Contemporânea**, p. 71-95, 2013 (adaptado).

Escolha duas etapas apresentadas nessa figura e descreva, para cada uma delas, duas medidas que reduzam os riscos de contaminação. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



* R 1 7 2 0 1 6 1 0 *

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O acolhimento é uma ação técnica assistencial, sem local ou hora certa para acontecer, ou, ainda, profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde.

Disponível em: <<http://www.redehumanizaus.net>>. Acesso em: 12 set. 2016 (adaptado).

A partir do fragmento de texto apresentado, explique a importância do acolhimento e da classificação de risco, tendo como foco o atendimento humanizado da população e a qualidade da prestação do serviço em unidades públicas de saúde. Em sua explicação, considere os princípios norteadores da Política Nacional de Humanização (PNH). (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO 09

A evolução histórica da farmácia hospitalar no Brasil está vinculada à estruturação do complexo médico industrial. No século XX, o farmacêutico era o profissional de referência para a sociedade no que se refere aos aspectos relacionados ao medicamento. Nessa fase artesanal, além da guarda e dispensa de medicamentos, o farmacêutico hospitalar era responsável, também, pela manipulação dos medicamentos.

Disponível em: <www.farmaciahospitalar.com.br>.

Acesso em: 13 jul. 2016 (adaptado).

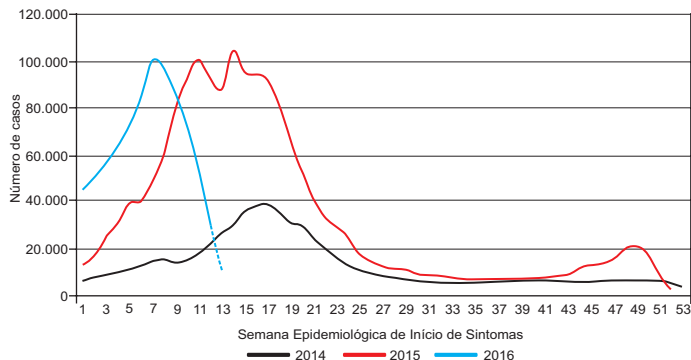
Considerando-se a logística em saúde, constitui função da farmácia hospitalar atual

- A** instituir um sistema racional de distribuição de medicamentos como forma de assegurar que estes cheguem ao paciente com segurança, no horário certo e na dose adequada.
- B** criar uma unidade clínica, administrativa e econômica dirigida por um profissional farmacêutico, ligada hierarquicamente ao hospital.
- C** implantar uma unidade clínica cujo foco de atenção seja o paciente, suas necessidades e o medicamento.
- D** verificar os resultados da assistência prestada ao paciente, além de provisão de produtos e serviços.
- E** criar um elo entre a direção do hospital e as demais unidades de assistência ao paciente.

Área Livre

QUESTÃO 10

O gráfico a seguir mostra a incidência de dengue no Brasil, por semana epidemiológica, nos anos de 2014, 2015 e início de 2016.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. v. 47, n. 18. 2016 (adaptado).

Com relação a esse gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os dados apresentados são gerados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual também é responsável pela geração dos dados de outras doenças de notificação compulsória.
- II. A subnotificação dos casos de dengue faz que a incidência da doença apresentada no gráfico seja menor que sua real incidência na população, o que inviabiliza as tomadas de decisão adequadas pelo gestores.
- III. Sendo o vetor que transmite a dengue o mesmo transmissor de doenças como chikungunya e zika, pode-se esperar um maior número de casos dessas doenças nos períodos mais quentes do ano, que correspondem às primeiras e às últimas semanas epidemiológicas.
- IV. A sazonalidade da incidência de dengue permite ao gestor planejar ações de combate à doença, bem como ações educativas que previnam novos casos nos períodos de maior risco.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 11

O gestor hospitalar tem a responsabilidade de oferecer serviços de qualidade e economicamente viáveis, fazendo-se relevantes a gestão de custos e o efetivo faturamento dos serviços prestados.

No setor público, o faturamento desses serviços tem como referência o Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS, também conhecido como Tabela SUS, que compreende a descrição do procedimento, o seu código, o tipo de equipamento de saúde em que pode ser realizado, os itens que o compõem, a especialidade médica correspondente, o valor monetário, entre outros elementos.

Considerando essas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O setor de faturamento de um hospital público tem a responsabilidade de emitir a autorização de internação hospitalar, cujo preenchimento tem como referência a Tabela SUS.
- II. Os procedimentos classificados como de alta complexidade na Tabela SUS geram faturamentos imediatamente após a realização do procedimento, com o repasse monetário do procedimento realizado ao hospital geral.
- III. Na Tabela SUS, os honorários médicos são cobrados separadamente pelo setor de faturamento do serviço de saúde e, em seguida, repassados às equipes.
- IV. No setor público, o gestor hospitalar deve estar atento ao correto preenchimento da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), cuja referência é a Tabela SUS, já que erros podem ensejar glosa pelo órgão governamental responsável pelo hospital.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 12

O cenário regulador da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em relação às operadoras de planos de saúde impõe ao gestor atuante na saúde suplementar uma série de desafios e obrigações, como, por exemplo: cumprir as regulamentações da ANS, nos prazos estabelecidos; investir em profissionais capacitados para avaliar tecnicamente, de forma efetiva, as solicitações de procedimentos à luz do rol da ANS; gerir, de forma assertiva, os eventuais conflitos entre as operadoras de planos de saúde e os seus beneficiários.

Considerando o cenário descrito, avalie as afirmações a seguir.

- I. Todos os itens constantes no rol de procedimentos da ANS devem ser autorizados pelas operadoras de planos de saúde, independente de indicação técnica.
- II. A ANS tem amplos poderes sobre as administradoras de benefícios, corretoras de planos de saúde, operadoras de planos de saúde e seus prestadores de serviços.
- III. As operadoras de planos de saúde têm prazo específico para o agendamento de consultas com médicos, bem como para a realização de exames complementares e de cirurgias.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 13

A hotelaria hospitalar é área considerada estratégica nas instituições, pois está relacionada à infraestrutura do serviço, principalmente no que se refere à acomodação do paciente. Nesse contexto, destaca-se a equipe de higiene e limpeza, que desempenha papel fundamental nos serviços hospitalares, como, por exemplo, na execução das limpezas concorrente e terminal.

A respeito das limpezas concorrente e terminal, avalie as afirmações a seguir.

- I. A limpeza concorrente é realizada diariamente, cabendo ao profissional de limpeza e higiene limpar todas as superfícies dos mobiliários e o chão do quarto, bem como todo o sanitário.
- II. Durante a limpeza concorrente, o profissional de limpeza e higiene deve encaminhar o paciente ao banho, a fim de que a roupa de cama também seja trocada.
- III. A limpeza terminal implica a limpeza de todas as superfícies dos mobiliários e paredes, mas não do sanitário nem do chão, que são limpos durante a limpeza concorrente.
- IV. Tanto na limpeza concorrente quanto na terminal, o profissional deve realizar a varredura úmida no processo de limpeza do chão.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
B IV.
C I e III.
D I e IV.
E II e III.

Área Livre



QUESTÃO 14

Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência à saúde no País tinha estreita vinculação com as atividades previdenciárias, e o caráter contributivo do sistema existente gerava uma divisão da população. O movimento da reforma sanitária e a transformação dos paradigmas do sistema de saúde culminaram com a criação do SUS e a consagração de seus princípios e de suas diretrizes na Constituição Federal de 1988 e na legislação que regulamenta o sistema. Apesar dos inúmeros avanços ocorridos nos últimos anos, existem ainda desafios a serem enfrentados pelos gestores do SUS para tornar os princípios e as diretrizes do sistema plena realidade para toda a população brasileira.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília, CONASS, 2011 (adaptado).

Acerca da efetivação das ações de saúde, com base na Lei Orgânica n. 8.080/1990 e no Pacto pela Saúde, avalie as afirmações a seguir.

- I. Tanto na Lei Orgânica da Saúde quanto no Pacto pela Saúde, estão previstos o acompanhamento, o controle e a avaliação de ações e serviços de saúde a partir da regionalização e descentralização do SUS, respeitadas as competências de cada esfera governamental.
- II. A prestação de serviços de saúde por instituição privada ou filantrópica deve ser formalizada por contratos ou convênios desenvolvidos de acordo com a Política Nacional de Contratação de Serviços de Saúde e com o planejamento econômico dos fornecedores.
- III. O acompanhamento dos serviços de saúde deve ser realizado por meio de sistema de auditoria, verificando-se a conformidade das ações com a aprovação da programação de aplicação dos recursos repassados a estados e municípios.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 15

Os serviços de saúde não podem ser entendidos como organizações cujas preocupações econômicas ou políticas sejam empecilhos para o desenvolvimento de suas funções essenciais de cuidar das pessoas, fazendo-lhes o bem (princípio da beneficência). Nesse sentido, considera-se que, além das obrigações individuais dos diversos profissionais de saúde envolvidos na instituição, há a responsabilidade moral do gestor por implementar políticas e ações orientadas pelos princípios éticos, na busca do aperfeiçoamento dos padrões de qualidade institucional.

FORTES, P. A. C. Breve reflexão ética sobre aspectos da gestão de serviços de saúde. In: VECINA NETO, G.; MALIK, A. M.(Orgs.). **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Koogan, 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e o papel do gestor em uma instituição de saúde, avalie as afirmações a seguir.

- I. O gestor de uma instituição de saúde deve trabalhar com sua equipe os preceitos da bioética, intervindo sempre que houver conflito ético, na tentativa de solucionar a situação da melhor maneira possível, em prol, acima de tudo, dos interesses institucionais.
- II. Em seu papel de administrador de serviço de saúde, o gestor deve fazer a melhor combinação possível dos recursos disponíveis para alcançar os objetivos institucionais, sem perder de vista a responsabilidade socioambiental e a assistência à comunidade.
- III. O gestor tem de gerenciar o hospital como uma empresa, sem perder de vista o papel assistencial da instituição, portanto deve gerir sua equipe de forma a alcançar o equilíbrio entre as estratégias institucionais e o atendimento ao cliente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 16

O prontuário do paciente é documento obrigatório nas instituições que prestam serviços de saúde. Nesse sentido, é ferramenta extremamente importante para os serviços de atenção à saúde, fazendo-se necessária a criação de mecanismos de acompanhamento dos dados nele inseridos.

Alguns desses mecanismos têm sido implantados com a adoção do prontuário eletrônico, que aporta várias vantagens à instituição, como a redução da utilização de papel e a certificação digital, que imprime maior confiabilidade e segurança aos dados inseridos no prontuário do paciente e, conseqüentemente, às informações dele derivadas.

Com relação ao manejo da informação documental nas instituições de saúde, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Serviço de Prontuário do Paciente de um hospital é responsável por digitalizar, por meio de escaneamento, os prontuários físicos dos pacientes, transformando-os, dessa forma, em prontuários eletrônicos.
- II. O Serviço de Prontuário do Paciente deve entregar o documento físico original ao paciente que solicite o seu prontuário.
- III. A aquisição de uma plataforma para prontuário eletrônico com certificação digital viabiliza a incineração subsequente dos prontuários físicos, desde que se providencie *backup* de toda a documentação.
- IV. O prontuário eletrônico com certificação digital impede que informações do prontuário de um paciente sejam copiadas para o prontuário de outro, observando-se, assim, a ética preconizada para esse serviço.

É correto o que se afirma em

- A** IV, apenas.
- B** I e II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 17

Um funcionário do ambulatório de um hospital público deixou de priorizar o atendimento a uma idosa com crise hipertensiva, o que causou revolta nos demais pacientes, tendo sido necessária a intervenção da equipe de segurança para conter os usuários do serviço de saúde ali presentes, que desejavam agredir o funcionário.

O gestor responsável, ao tomar conhecimento do fato, entrevistou na situação e ofereceu atendimento prioritário à idosa, para que ela reconsiderasse a imagem da organização, dando uma resposta à população. Além disso, assim que possível, atento ao processo de educação continuada, agendou um encontro privado com o funcionário, a fim de compreender o problema.

Com base nessa situação e nas ações de formação preconizadas pela Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O gestor deve considerar a inclusão de todos os envolvidos na resolução do problema para, a partir dele, buscar o aprendizado coletivo.

PORQUE

- II. A PNH prevê a inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho, tendo a cogestão como uma de suas diretrizes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 18

O combate às infecções hospitalares tem sido encarado como evento gerencial de grande importância, dada a sua relevância para o bem-estar do paciente e para a operacionalização e responsabilidade socioambiental do serviço hospitalar. Cabe à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de cada hospital mapear os focos de infecção, controlar o uso de antibióticos para o tratamento das infecções, identificar microrganismos multirresistentes e implantar treinamentos para equipes de saúde.

A figura a seguir exemplifica um ciclo de infecção hospitalar.



Disponível em: <<http://scienceblogs.com.br>>. Acesso em: 12 set. 2016 (adaptado).

Com base no texto e na figura, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade de higienização das mãos envolve tanto os profissionais que prestam cuidado direto ao paciente, quanto os que gerenciam o serviço de saúde, o que evidencia o caráter socioambiental da instituição.
- II. O uso de luvas de proteção pelos profissionais elimina a necessidade de higienizar as mãos regularmente.
- III. As mãos constituem a principal via de disseminação de microrganismos, pois a pele é um reservatório de bactérias, fungos e vírus, que podem ser transferidos a outras pessoas por meio de contato direto com a sua pele ou mucosa, ou indireto, por contato com objetos ou superfícies contaminados.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 19

É responsabilidade da gestão financeira, nos estabelecimentos que prestam serviços de saúde, zelar pelo cumprimento dos objetivos organizacionais com base em atividades e tarefas programadas, objetivando a eficácia e a eficiência do processo.

A respeito da gestão e do planejamento do setor de faturamento em hospitais, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma das formas de se avaliar a eficácia do setor de faturamento é por meio do valor faturado sem falhas de processo.
- II. A eficiência do setor de faturamento pode ser avaliada pelo tempo médio entre o final do atendimento e a remessa da conta à fonte pagadora.
- III. São exemplos de atribuições do setor de faturamento: compor o processo de conta anexando exigíveis; gerar notas fiscais e faturas; remeter a conta e seus anexos ao sacado.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 20

Em um hospital de grande porte, com emergência aberta, em município de região metropolitana, observam-se conflitos na substituição das escalas de plantão de profissionais da enfermagem e de médicos. Os profissionais que atuam nos plantões noturnos reclamam que seus substitutos chegam costumeiramente com mais de 30 minutos de atraso para substituí-los. Por sua vez, os profissionais que atuam nos plantões diurnos reclamam da falta de informações adequadas nas passagens de plantões.

Considerando as ações pertinentes à solução desse conflito com estímulo à formação de equipes, avalie as afirmações a seguir.

- I. Deve-se instalar um equipamento de ponto eletrônico no hospital, para controlar a entrada e a saída dos profissionais, impedindo-se a entrada dos que se atrasarem em mais de 15 minutos.
- II. As equipes devem reunir-se para desenvolver um padrão de informações a serem prestadas nas passagens de plantão.
- III. As chefias de equipe devem ser incentivadas a compreender os motivos que provocam o atraso dos profissionais, para ajudar cada um deles a enfrentar suas dificuldades e evitar novos atrasos.
- IV. Devem-se promover reuniões periódicas para a discussão dos principais problemas enfrentados nos plantões, incentivando-se, assim, a participação de todos os envolvidos na busca de soluções.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B I e IV, apenas.
C II e III, apenas.
D II, III e IV, apenas.
E I, II, III e IV.

QUESTÃO 21**Caso 1**

A empresa que ganhou licitação para fornecimento de refeições aos hospitais públicos de um estado brasileiro forjou a assinatura da diretora de outra empresa para a qual presta serviço com a intenção de provar que tinha condições de atender ao volume de refeições exigido no edital de licitação.

Caso 2

Uma empresa que fornece refeições a hospitais públicos recebeu pagamentos de forma irregular. Além do direcionamento do processo licitatório para favorecer a referida empresa, foram constatados acréscimos nos objetos contratados, falhas na fiscalização da execução dos contratos e não cumprimento de cláusulas, o que gerou prejuízos ao erário.

Considerando esses casos, avalie as afirmações a seguir, com base no cumprimento dos normativos legais relacionados à contratação de serviços terceirizados de nutrição.

- I. No caso 1 descumpriu-se a Lei n. 8.666/1993, no que se refere à necessidade de apresentação de documentação relativa à qualificação técnica para desempenho de atividade pertinente à prestação de serviços.
- II. O acompanhamento e a fiscalização da execução do contrato licitatório, no caso 2, deveria ser feito por um representante da empresa contratada, o qual deveria anotar em registro próprio todas as ocorrências relacionadas à execução do contrato e determinar providências para a regularização das faltas ou defeitos observados.
- III. Em ambos os casos, as irregularidades constatadas podem ocasionar sanções administrativas e criminais previstas em lei ou regulamento, como rescisão contratual, multas, devolução de recursos e detenção.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 22

O marketing em organizações de saúde é uma ferramenta para a gestão estratégica, visto que permite a prática do empreendedorismo interno por meio da identificação de oportunidades de negócios para a maximização dos resultados. Nessa perspectiva, a acreditação pode ser compreendida como uma oportunidade empreendedora contributiva para a maximização da qualidade do serviço e dos resultados financeiros empresariais em hospitais privados.

Considerando a utilização da acreditação na estratégia de mercado de um hospital privado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Ao se destacar a diferenciação dos serviços hospitalares prestados, é possível elevar os preços dos procedimentos ofertados no mercado.
- II. Constitui uma possível estratégia de marketing o reposicionamento da empresa no mercado, direcionando-a para estratos sociais com maior disponibilidade para pagar pelos serviços de maior valor agregado.
- III. A ampliação e a diversificação das equipes médicas otimizam a utilização da infraestrutura hospitalar ofertada e, conseqüentemente, podem contribuir para maximizar as receitas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 23

O Sistema Único de Saúde (SUS) efetua os pagamentos relativos a procedimentos na área de saúde com base em uma tabela de valores, que, muitas vezes, é questionada em razão da desatualização dos preços em relação aos custos operacionais no mercado da saúde, constantemente majorados em decorrência de novas tecnologias, novos materiais e medicamentos, novas terapias assistenciais e outras variáveis. Por sua vez, o mercado de saúde suplementar atualiza suas tabelas periodicamente, acompanhando as atualizações dos custos no mercado da saúde.

A tabela a seguir apresenta os valores pagos aos prestadores de serviços de saúde, pelo SUS e por duas seguradoras privadas.

Procedimento	SUS - 2016 (em R\$)	Seguradora 1 - 2015 (em R\$)	Seguradora 2 - 2015 (em R\$)
Tomografia de crânio	97,44	241,68	295,41
Endoscopia digestiva alta	48,11	138,67	148,27
Curativo de queimadura	43,75	63,04	128,24
Mamografia convencional bilateral	45,00	100,61	110,24
Parto normal	443,40	729,35	1035,71
Hemograma	4,11	9,33	9,73

Disponível em: <<http://sigtap.datasus.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2016 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A forma de pagamento de um procedimento, seja pelo SUS ou por seguradora privada, não interfere na necessidade de que as informações relativas à relação custo-produção sejam analisadas, de modo a subsidiar a elaboração de orçamentos realistas.
- B** A fixação de valores de referência para os serviços de saúde provoca inúmeros problemas de gestão financeira e orçamentária, pois distorce a estimativa de custos e inviabiliza assinaturas de contratos/convênios.
- C** Os custos operacionais no atendimento dos planos de saúde privados são superiores aos custos operacionais do SUS, pois a mão de obra na iniciativa privada é mais cara.
- D** Os custos envolvidos em procedimentos no setor público, contratados ou conveniados, são inferiores aos gerados dentro de unidades privadas.
- E** O orçamento para a saúde pública no Brasil é insuficiente, não fazendo sentido, portanto, estimar variações de custos para determinar suas causas.

Área Livre



QUESTÃO 24

A gestora de um hospital de grande porte localizado em uma região metropolitana brasileira verificou consistente aumento dos indicadores de absenteísmo e de licenças por motivos de saúde nas equipes de enfermagem e de medicina, especificamente no setor de pediatria oncológica. A gestora realizou uma pesquisa para identificar o que tem provocado o aumento desses indicadores, e os resultados destacaram os seguintes fatores:

- sobrecarga de trabalho e número insuficiente de funcionários;
- desgaste mental e emocional, ocasionando índices elevados da síndrome de *burnout* na equipe;
- instalações físicas inapropriadas;
- ambiente de trabalho insalubre;
- condições de trabalho inadequadas;
- trabalho noturno exaustivo.

Considerando esse diagnóstico e o objetivo de melhoria das condições de saúde da equipe, avalie as afirmações a seguir, a respeito de um plano de ação adequado para o enfrentamento da situação.

- I. Deve-se providenciar a melhoria da climatização e o tratamento acústico dos ambientes, com vistas à diminuição de ruídos provenientes do ambiente externo.
- II. Devem ser revistos os protocolos de cuidados ao paciente, especialmente no que diz respeito aos procedimentos de manuseio do paciente no leito.
- III. Para o combate ao desgaste mental e emocional das equipes, devem ser evitadas as dobras de plantões, reduzindo-se, assim, a carga de trabalho.
- IV. Para a melhoria das condições fisiológicas de trabalho das equipes, o descanso obrigatório deve ser desfrutado em local apropriado, fora do setor de trabalho.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e II, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 25

Acreditação hospitalar configura-se como um método desenvolvido para apreciar a qualidade da assistência oferecida em todos os serviços de um hospital. Tem como base a avaliação dos padrões de referência desejáveis, construídos por peritos da área e previamente divulgados, e os indicadores ou instrumento que o avaliador emprega para constatar os padrões que estão sendo analisados.

MANZO, B. F.; BRITO, M. J. M.; CORRÊA, A. R. Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem*, São Paulo, v. 46, n.2, p. 388-394, 2012 (adaptado).

A respeito do processo de implantação e manutenção da acreditação hospitalar, avalie as afirmações a seguir.

- I. A acreditação em saúde é uma importante ferramenta de avaliação dos modos de organização dos serviços de saúde, sendo um procedimento de avaliação periódica, ordenada e racionalizada dos recursos institucionais, com a finalidade de garantir a qualidade da assistência por meio de padrões previamente decididos entre a instituição e seus colaboradores.
- II. Uma das formas de implantação de sistemas de qualidade na busca de níveis de acreditação hospitalar é o *benchmarking*, que consiste no processo de busca das melhores práticas administrativas e assistenciais aplicadas em outras instituições e adaptadas para a realidade na qual se objetiva a melhoria da qualidade.
- III. A acreditação hospitalar baseada em um sistema de qualidade requer mudanças nas formas de execução do trabalho no que se refere a procedimentos, rotinas e normas do serviço prestado; a alterações na cultura organizacional no que diz respeito a padrões, valores e crenças; e a modificações no sistema de governança do hospital para melhorar o processo de tomada de decisão e estrutura de poder.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



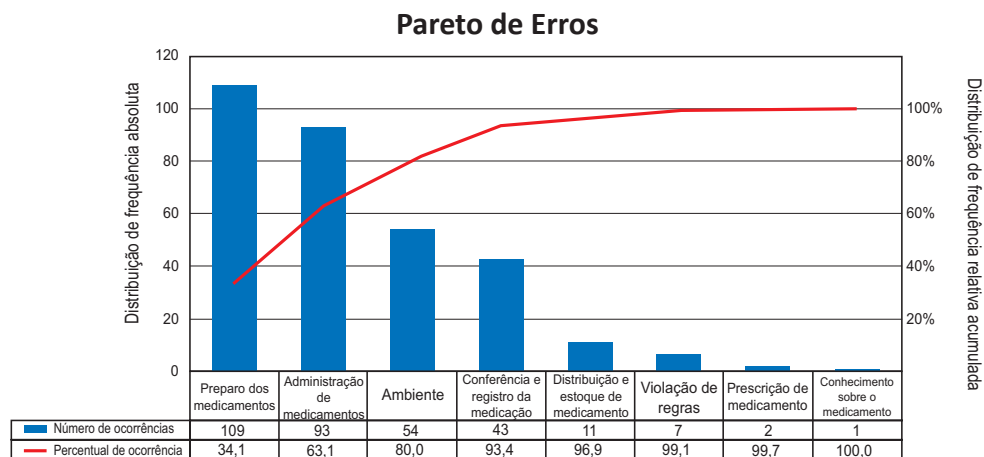
QUESTÃO 26

A segurança dos pacientes nos estabelecimentos de saúde está associada à preocupação com o modo como os medicamentos são prescritos, dispensados, administrados e monitorados. Quanto mais bem preparado estiver um serviço de saúde em relação à prevenção de erros, mais seguro estará o paciente. Uma das metas para a consecução desse objetivo é o desenvolvimento de programas de avaliação e prevenção de erros de medicação em todas as instituições de saúde.

Geralmente, os erros de medicação são eventos complexos, que envolvem múltiplas etapas, procedimentos e pessoas. Eles podem estar relacionados à prática profissional, a produtos usados na área da saúde, a procedimentos, a problemas de comunicação, incluindo-se prescrição, rótulos, embalagens, nomes, bem como a preparação, a dispensação, a distribuição, a administração, o monitoramento e o uso de medicamentos. Por isso, é necessária a revisão de todas as etapas do ciclo do medicamento para a identificação da cadeia de falhas, quando da investigação de um erro.

Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br>>. Acesso em: 6 jun. 2016 (adaptado).

O gráfico abaixo representa a distribuição dos problemas que causam erros de medicação em um hospital durante o período de um ano.



Disponível em: <<http://www.qualecap.wordpress.com>>. Acesso em: 6 jul. 2016 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas no texto e no gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. A categoria ambiente corresponde a aproximadamente 17,0% dos problemas que causam erros de medicação, o que demonstra a necessidade de investimentos em melhorias de estruturas deficientes.
- II. A administração de medicamentos é responsável por mais de 60,0% de erros de medicação, o que requer a implantação de ações que modifiquem o processo de trabalho mal elaborado, por meio de normas, protocolos e rotinas.
- III. Os problemas no preparo de medicamentos ocasionam em torno de um erro de medicação a cada três dias, o que denota a necessidade de orientação aos profissionais com a finalidade de uniformizar e, assim, reduzir a ocorrência de eventos indesejáveis.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 27

A atenção humanizada depende da articulação de tecnologias e de profissionais, gestores e usuários que estejam em sintonia, apostando em uma nova mentalidade, uma nova comunicação em que é necessário saber falar e saber ouvir.

PENELLO, L. M. Gestão e diálogo para a humanização da Saúde. *Revista Rede Câncer*, n.4, p. 12-13, 2008 (adaptado).

Considerando essa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. Humanizar a atenção e a gestão em saúde contribui para a qualificação dos serviços da instituição de saúde, por meio da valorização dos profissionais e das equipes de trabalho e da descentralização da gestão.
- II. A humanização é uma política que se aplica, também, às instituições privadas, cujo diferencial são as tecnologias duras, para a promoção do aumento da rentabilidade e da lucratividade.
- III. As equipes de saúde que realizam o atendimento aos pacientes devem entender que lidam com pessoas com interesses e desejos que devem ser respeitados, a fim de construir uma nova forma de convivência, com foco na qualidade dos serviços.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 28

A administração pública em saúde tem implantado a modalidade de licitação sustentável, que articula os processos de compra e contratação com o objetivo de minimizar os impactos socioambientais, por meio da aquisição de equipamentos com eficiência energética, bem como da compra de mobiliário produzido com madeira certificada, papel reciclável, entre outros itens.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A licitação sustentável reforça a disseminação da responsabilidade socioambiental na área da saúde por meio da prestação de serviços sustentáveis, que se traduzem na utilização racional dos recursos.
- II. A licitação sustentável relaciona-se à ideia de flexibilizar os processos de compra e contratação, de modo a contribuir com o dinamismo que o setor de saúde demanda, bem como com a responsabilidade socioambiental que ele possui.
- III. A licitação sustentável configura-se como um processo de melhoria contínua da gestão dos serviços de saúde, agregando valor à sociedade e à qualidade do cuidado aos usuários desses serviços.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 29

O gestor de infraestrutura de um hospital de médio porte e de origem familiar, em processo de profissionalização, tem, entre suas responsabilidades, a lavanderia hospitalar. Em parceria com a área financeira e com o gerente direto da lavanderia, o gestor identificou a existência dos seguintes problemas:

- custo por peça lavada excessivamente alto, 65% maior que o preço de serviços terceirizados;
- frequente devolução para lavagem de peças que não foram adequadamente higienizadas;
- alta incidência de danos em roupas, devido à manutenção inadequada dos equipamentos e à falta de peças de reposição;
- consumo excessivo de água, por deficiências técnicas;
- ocupação, pela lavanderia, de uma área grande e nobre do hospital;
- necessidade de investimentos muito altos para a atualização dos equipamentos da lavanderia, que não foram substituídos nos últimos 10 anos.

Em face dos problemas existentes, o referido gestor decidiu então:

- terceirizar o serviço, diante da disponibilidade de prestadores de serviços idôneos no mercado, o que lhe permitiria obter ganhos financeiros e maior qualidade do trabalho prestado, além de evitar altos investimentos desnecessários;
- desativar a lavanderia, disponibilizando a área para a ampliação da hotelaria hospitalar;
- desmontar os equipamentos da lavanderia e, acolhendo sugestão do chefe de manutenção, ofertar as peças e componentes a hospitais que ainda se utilizam de tais equipamentos e atravessam as mesmas dificuldades de reposição de peças, otimizando a operação de descarte dos equipamentos que, de outra forma, seriam vendidos como sucata.

Considerando as decisões tomadas pelo gestor na situação proposta, avalie as afirmações a seguir.

- I. O gestor agiu de forma correta ao optar pela terceirização do serviço de lavanderia hospitalar, pois, estrategicamente, a redução de custos deverá ser prioridade na decisão pela terceirização.
- II. O gestor agiu de forma correta, já que a hospitalidade pode ser um diferencial em uma instituição de saúde cujo foco seja a qualidade, o valor agregado e a satisfação das expectativas dos pacientes e acompanhantes.
- III. As decisões mostram que o gestor buscou otimizar os recursos disponíveis (insumos, equipamentos, custos financeiros, estrutura e área) e identificou novos arranjos organizacionais, atendendo às estratégias institucionais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 30

A figura a seguir representa, de forma esquemática, os módulos do e-SUS Hospitalar, sistema de gestão hospitalar criado pelo Ministério da Saúde para desenvolver, reestruturar e garantir a integração dos atuais sistemas de informações em saúde. Os principais focos do e-SUS Hospitalar são o *hospital information system* (HIS) e o prontuário eletrônico do paciente (PEP). O sistema também oferece uma ferramenta para geração de relatórios, formulários dinâmicos baseados em metadados e painel de indicadores de gestão.

Representação esquemática dos módulos que compõem o e-SUS Hospitalar



Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br>>. Acesso em: 24 ago. 2016 (adaptado).

A partir da figura e das informações acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A proposta do e-SUS Hospitalar faz parte de uma tendência de integração de sistemas informatizados, cuja interoperabilidade visa à integração dos dados administrativos, clínicos e os relacionados aos cuidados dos pacientes.
- II. No e-SUS Hospitalar permanece a fragmentação dos diversos setores hospitalares e da informação produzida por eles, podendo-se citar como exemplo o fato de o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) continuar fornecendo dados clínicos dos pacientes, sem contribuir para uma análise do estoque da farmácia.
- III. As informações acerca da assistência ao paciente tem importância para a administração, para a pesquisa e o ensino, e também para o controle legal, contudo, dadas as suas complexidades, faz-se necessária a implantação de sistemas específicos para monitorar o perfil epidemiológico da população e para levantamento de custos.
- IV. O e-SUS Hospitalar, por ser informatizado e integrado, tem potencial para reduzir a demora no atendimento ao paciente por meio da provisão de histórico dos procedimentos e exames realizados, e permitir a mensuração de indicadores para a administração da instituição, a exemplo do dia e horário de maior movimentação de pacientes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 31

Em determinado hospital, utiliza-se o sistema de custeio por absorção simples como modelo de atribuição dos custos. Na unidade de clínica cirúrgica foram feitas, em um mês, 120 microcirurgias e 40 pequenas cirurgias, estando os custos diretos e indiretos totais relacionados aos procedimentos mostrados nas tabelas a seguir.

CUSTOS DIRETOS (em R\$)			
	Microcirurgias	Pequenas cirurgias	Total
Materiais e medicamentos	14.000	6.000	20.000
Mão de obra	6.000	4.000	10.000
Total	20.000	10.000	30.000

CUSTOS INDIRETOS (em R\$)	
Aluguel	20.000
Energia Elétrica	20.000
Depreciação	30.000
Material	6.000
Total	76.000

RESULTADO DA CLÍNICA NO PERÍODO (em R\$)			
	Microcirurgias	Pequenas cirurgias	Total
Preço	350	1.100	
Quantidade	120	40	
Receita	42.000	44.000	86.000
Custo (diretos + indiretos)			-106.000
Lucro			-20.000

COURA, B. et al. **Gestão de custos em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- Se a empresa utilizar a mão de obra direta como base de rateio, ela estará considerando que, quanto mais se gasta com mão de obra direta na composição de um produto, maiores serão os custos indiretos.
- O sistema de custeio por absorção é baseado em rateio, ou seja, ratear os custos entre os produtos implica dividir os custos com base em um fator de divisão denominado base de rateio.
- No mês avaliado, verifica-se um prejuízo de R\$ 20.000,00 reais, tendo sido as receitas menores que os custos totais.
- No custeio por absorção, o desafio reside em atribuir, para cada cirurgia, um valor específico em relação aos custos diretos, que totalizam R\$ 30.000,00 reais, já que a receita de cada produto e os custos indiretos são facilmente identificados.

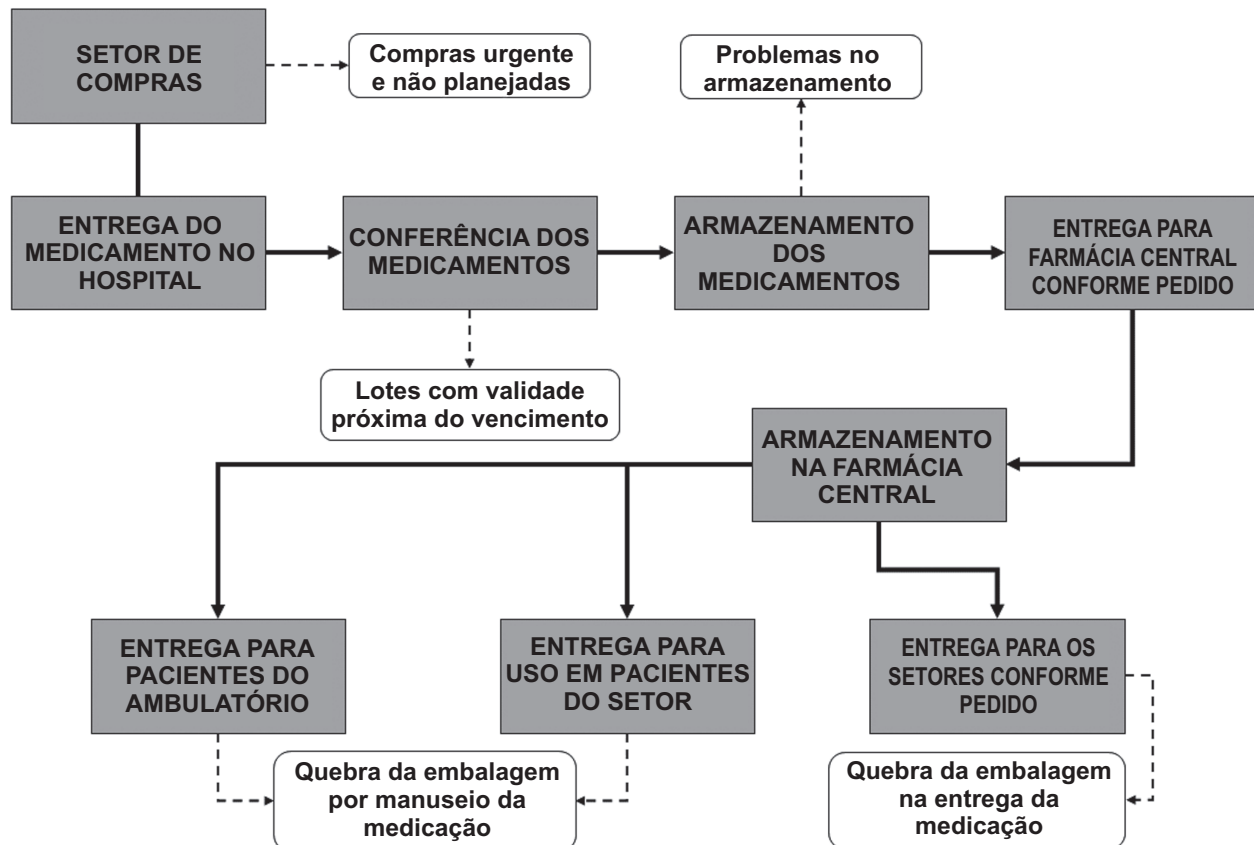
É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B IV, apenas.
C I, II e III, apenas.
D II, III e IV, apenas.
E I, II, III e IV.



QUESTÃO 32

A gestão de determinada unidade hospitalar, após uma série de reuniões com colaboradores, elegeu o desperdício de medicamentos como um dos mais importantes problemas daquela unidade. Para subsidiar a análise da situação, foi elaborado um fluxograma simplificado do abastecimento de medicamentos do hospital até a sua dispensação final, o qual é apresentado a seguir. Nesse fluxograma, foram ainda inseridas as causas do desperdício (indicadas pelas setas tracejadas), levantadas nos encontros com os colaboradores envolvidos no processo.



Com base nas informações e no fluxograma apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A identificação do problema a ser enfrentado, etapa crítica do processo de planejamento, é seguida pela delimitação do problema, de preferência com indicadores que demonstrem a sua magnitude, e pela sua descrição, para que a identificação das causas seja facilitada.
- II. As causas para desperdício de medicamentos deveriam ser identificadas em todas as etapas representadas no fluxograma, pois a limitação a algumas etapas restringe as possibilidades de solução do problema.
- III. A identificação dos nós-críticos é etapa do planejamento em que devem ser enfrentadas as causas do problema que sejam passíveis de resolução, a partir das quais serão elaboradas as propostas de ações.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 33

Os serviços de provisão dos cuidados em saúde envolvem diversos materiais, que impactam os orçamentos das organizações. Para otimizar a utilização desses materiais, os sistemas de saúde valem-se do instrumental gerencial da auditoria, uma prática analítico-situacional que, embasada em parâmetros comparativos, subsidia a decisão de aquisição desses materiais.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A auditoria colabora na gestão de estoques de serviços públicos ou privados, pois, a partir da análise técnica dos materiais utilizados, pode influenciar a compra de materiais custo-efetivos que atendam às necessidades operacionais do serviço.
- II. A auditoria auxilia na maximização da receita de organizações privadas por meio da análise de prontuários dos pacientes, a fim de minimizar glosas de materiais utilizados durante a assistência.
- III. A auditoria contribui para a padronização e a especificação dos materiais a serem adquiridos pela organização na medida em que identifica o perfil de utilização dos materiais necessários ao serviço e, conseqüentemente, oferece subsídios para a estruturação de protocolos de aquisição.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 34

No processo de negociação de contrato de prestação de serviços, a relação direta entre fornecedor de serviço e pagador constitui uma preocupação relevante, e é considerado um dos fatores determinantes para que hospitais e operadoras de planos de saúde atinjam seus objetivos.

Com base nessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A negociação é a fase contratual preliminar imprescindível à contratação de serviços no âmbito das instituições de saúde públicas e privadas.

PORQUE

- II. Na fase de negociação, fornecedores e pagadores estabelecem as condições para a prestação dos serviços, expressas em cláusulas que definem direitos, obrigações e responsabilidade das partes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 35

O serviço de apoio ao diagnóstico, quando presente em uma organização hospitalar, é compreendido como uma área meio. Muitos serviços prestados por essa área caracterizam-se como procedimentos privativos do profissional médico, como, por exemplo, as endoscopias diagnósticas.

No setor privado, a remuneração desse tipo de procedimento é feita por meio de tabela de referência, como a da Associação Médica Brasileira (AMB), a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) ou, ainda, por meio de tabelas próprias elaboradas pelas fontes pagadoras.

A análise do faturamento dos serviços hospitalares pode ser compreendida como um processo de trabalho que contribui para a qualificação das atividades meio e fim, uma vez que permite a identificação dos procedimentos realizados, de sua frequência, do seu impacto orçamentário, da eventual presença de fraude, bem como da qualidade assistencial, por meio da análise conjunta dos registros do prontuário do paciente.

A partir dessas informações e sabendo que a redução de glosa de itens de um faturamento hospitalar tem sido alvo de ações gerenciais, avalie as afirmações a seguir.

- I. Não é passível de glosa a utilização das tabelas AMB e CBHPM como referência para os procedimentos não privativos do médico.
- II. Para minimizar glosas, faz-se necessário um processo administrativo atento aos serviços utilizados durante a internação, mediante o uso do prontuário do paciente para a identificação dos itens a serem cobrados, bem como das tabelas para remuneração para a extração dos valores de referência para remuneração dos procedimentos.
- III. Os códigos e as descrições dos procedimentos listados em uma conta hospitalar faturada para uma operadora de planos de saúde são os sistematizados na Tabela Unificada da Saúde Suplementar, sendo, portanto, passíveis de glosa os itens com códigos e descrições divergentes do preconizado nessa tabela.
- IV. No contrato de serviço firmado entre prestador e fonte pagadora, devem ser informadas as diversas tabelas de referência para a remuneração dos procedimentos médicos, como as tabelas AMB e CBHPM, cabendo ao setor de faturamento hospitalar escolher as tabelas que nortearão o faturamento dos itens.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** I e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área Livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Área Livre





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**

17



* R 1 7 2 0 1 6 3 2 *



**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da Penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	Texto bem articulado, demonstrando domínio: • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referenciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação.	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Tecnologia em Gestão Hospitalar

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Recompensar as pessoas por meio de retribuição, retroação ou reconhecimento do seu desempenho na organização constitui elemento fundamental para o incentivo e a motivação dos funcionários, haja vista, de um lado, os objetivos organizacionais a serem alcançados e, de outro, os objetivos individuais a serem satisfeitos. Algumas organizações ainda utilizam processos fixos e rígidos, genéricos e padronizados, tradicionais e ultrapassados no gerenciamento de recursos humanos. Outras, no entanto, lançam mão de processos flexíveis, mais avançados e sofisticados para incentivar e motivar as pessoas que nelas trabalham.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 (adaptado).

Um hospital beneficente cujo atendimento é feito exclusivamente pelo SUS contratou um novo gestor para reverter a crise de sustentabilidade institucional da organização, decorrente da crise financeira que o setor enfrenta. Tendo a sobrevivência da organização como objetivo primeiro, o gestor do hospital apresentou à assembleia geral da mantenedora um plano de recuperação que evidencia a gestão moderna dos recursos humanos e o incremento na remuneração como itens prioritários de sua política de recursos humanos. Entre as reações contrárias às prioridades apresentadas pelo gestor, destacou-se a que defendia como prioritários os investimentos na ampliação do hospital e o saneamento financeiro em tempo mais curto que o proposto pelo gestor.

Considerando as informações do texto e do caso apresentado, redija um texto dissertativo acerca do estabelecimento de um modelo de gestão estratégica, com visão crítica e holística da gestão da prestação de serviços de saúde, objetivando a viabilidade e o desenvolvimento institucional. Ao elaborar seu texto, contemple os aspectos a seguir:

- características da abordagem tradicional da política de remuneração dos recursos humanos.
- características da abordagem moderna da política de remuneração dos recursos humanos.
- posicionamento, com a devida argumentação, a respeito do plano de recuperação proposto pelo gestor.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o estudante elabore um texto dissertativo que contemple as principais características das abordagens tradicional e moderna da política de remuneração de recursos humanos. Espera-se ainda que o estudante se posicione, com os devidos argumentos, acerca do plano de gerenciamento proposto pelo gestor.

- A abordagem tradicional utiliza o modelo do *homo economicus* e supõe que as pessoas são motivadas por incentivos salariais, financeiros e materiais. São características dessa abordagem:

1. a remuneração obedece a padrões rígidos;
2. a remuneração obedece a padrões imutáveis;
3. atende a processos padronizados de avaliação de cargos;
4. apresenta uma política de generalização que se aplica a todos os funcionários, indistintamente e sem levar em conta suas diferenças individuais de desempenho;
5. a remuneração é baseada no tempo, e não no desempenho, com ênfase no passado do funcionário;
6. a remuneração é baseada em valores fixos e estáticos.

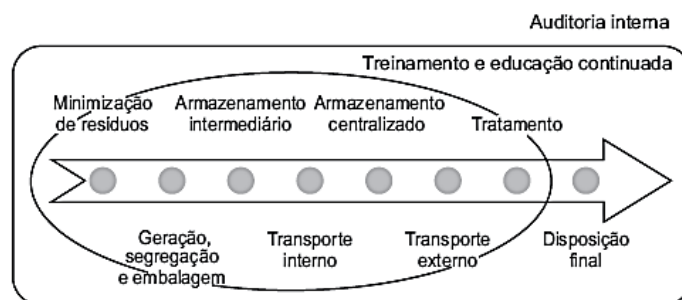
- A abordagem moderna utiliza o modelo do homem complexo e supõe que as pessoas são motivadas por uma enorme variedade de incentivos, como salário, objetivos e metas a atingir, satisfação no cargo e na organização, necessidades de autorrealização etc. São características dessa abordagem:

1. a remuneração obedece a esquemas flexíveis;
2. a remuneração atende a processos personalizados, segundo uma política de adequação às diferenças;
3. deve usar parâmetros individuais entre as pessoas e seus desempenhos;
4. a remuneração é baseada nas metas e resultados a serem alcançados pelas pessoas, com ênfase no desempenho futuro;
5. a remuneração é baseada em valores variáveis e flexíveis.

- Espera-se que o estudante se posicione e argumente coerentemente de forma a apoiar ou rejeitar o plano proposto pelo gestor.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

O esquema a seguir representa as etapas da gestão do fluxo de resíduos sólidos de serviços hospitalares.



KOPP, M. P.; ARAUJO, C. A. S.; FIGUEIREDO, K. F. Gestão dos resíduos sólidos hospitalares: estudo de casos em hospitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. *Gestão Contemporânea*, p. 71-95, 2013 (adaptado).

Escolha duas etapas apresentadas nessa figura e descreva, para cada uma delas, duas medidas que reduzam os riscos de contaminação. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deverá escolher duas das dez etapas da gestão do fluxo dos resíduos sólidos de serviços hospitalares apresentadas e descrever duas medidas relevantes para cada uma dessas. São exemplos de medidas que contribuem para a diminuição do risco de contaminação para cada etapa:

- Minimização de resíduos: pode ser alcançada substituindo-se materiais, adotando-se políticas eficazes de aquisição e um bom gerenciamento de estoques.
- Geração, segregação e embalagem (acondicionamento): rotulagem clara, descrição das características de cada tipo de resíduo e o despejo separado, de acordo com a classificação escolhida.
- Armazenamento intermediário: consiste na guarda temporária, em local próximo aos pontos de geração, dos recipientes que contêm os resíduos já acondicionados. Os recipientes maiores são mantidos nesse local antes da remoção para a área de armazenamento central. O local não deve ser acessível a pessoas não autorizadas. Deve reunir condições físicas estruturais que evitem que a ação do clima (sol, chuva, ventos, etc.) cause danos nos recipientes. Deve ter boa iluminação e ventilação, andares e paredes lisas e pintadas com cores claras, sistema de abastecimento de água fria e quente, com pressão apropriada para a execução de operações de limpeza rápidas e eficientes, e um sistema de esgoto apropriado.
- Transporte interno: o transporte interno dos resíduos de serviços de saúde consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo, com a finalidade de disponibilização para a coleta. Os recipientes devem ser totalmente fechados para evitar qualquer derramamento durante o transporte. Idealmente, devem ser marcados com a cor correspondente à sua codificação. O transporte de resíduos comuns deve ser realizado separadamente do de resíduos infectantes para evitar a contaminação cruzada potencial ou mistura. A coleta e o transporte devem atender ao roteiro previamente definido e devem ser feitos em horários, sempre que possível, não coincidentes com a distribuição de roupas, alimentos

e medicamentos, períodos de visita ou de maior fluxo de pessoas ou de atividades.

- Armazenamento centralizado: acondicionamento dos resíduos em abrigo, em recipientes coletores adequados, em ambiente exclusivo e com acesso facilitado para os veículos coletores. A instalação não deve estar situada perto de restaurantes ou áreas de preparação de alimentos e seu acesso deve ser sempre limitado a pessoas autorizadas; deve ser fácil de limpar, ter boa iluminação e ventilação, e deve ser idealizada para evitar a entrada de roedores, insetos ou pássaros.
- Transporte externo: remoção até a unidade de tratamento ou disposição final, por meio da utilização de técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente. Os sacos nunca devem ser retirados do suporte durante o transporte, também para evitar ruptura.
- Tratamento: desinfecção para tratamento dos resíduos por autoclavagem, uso do microondas e incineração.
- Disposição final: a disposição final dos resíduos em terra pode ser realizada por meio de três métodos: lixões, aterros controlados e aterros sanitários.
- Treinamento das pessoas envolvidas: os serviços geradores de resíduos de serviços de saúde devem manter um programa de educação continuada, independentemente do vínculo empregatício dos profissionais. Deve-se assegurar a compreensão dos riscos intrínsecos aos resíduos, ensinar como se proteger e como gerenciar resíduos e, em especial, como minimizar os resíduos e realizar a segregação corretamente.
- Auditoria interna: pode ser utilizada tanto para reduzir custos quanto para fornecer subsídios para decisões e planos de ações, com vistas à melhoria dos procedimentos utilizados na instituição.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O acolhimento é uma ação técnica assistencial, sem local ou hora certa para acontecer, ou, ainda, profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde.

Disponível em: <<http://www.redehumanizaus.net>>. Acesso em: 12 set. 2016 (adaptado).

A partir do fragmento de texto apresentado, explique a importância do acolhimento e da classificação de risco, tendo como foco o atendimento humanizado da população e a qualidade da prestação do serviço em unidades públicas de saúde. Em sua explicação, considere os princípios norteadores da Política Nacional de Humanização (PNH). (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O acolhimento consiste na recepção do usuário, desde sua chegada, responsabilizando-se integralmente por ele, ouvindo sua queixa, permitindo que ele expresse suas preocupações, angústias, e ao mesmo tempo, colocando os limites necessários, garantindo atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário. Ele é importante no contexto do atendimento humanizado, pois garante a execução dos princípios da Política de Humanização levando em consideração as necessidades apresentadas pelo usuário.

Já a Classificação de Risco consiste na mudança na lógica do atendimento, permitindo que o critério de priorização da atenção seja o agravo à saúde e/ou grau de sofrimento e não mais a ordem de chegada (burocrática). Realizada por profissional da saúde que, utilizando protocolos técnicos, identifica os pacientes que necessitam tratamento imediato, considerando o potencial de risco, agravo à saúde ou grau de sofrimento e providencia de forma ágil o atendimento adequado a cada caso.

A presença de ambas as ações sinaliza a qualidade de serviço.

A Política Nacional de Humanização (PNH) diz respeito a uma aposta ético-estético-política: ética porque implica a atitude de usuários, gestores e trabalhadores de saúde comprometidos e corresponsáveis; estética porque acarreta um processo criativo e sensível de produção da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas; política porque se refere à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS. O compromisso ético-estético-político da Humanização do SUS se assenta nos valores de autonomia e protagonismo dos sujeitos, de corresponsabilidade entre eles, de solidariedade dos vínculos estabelecidos, dos direitos dos usuários e da participação coletiva no processo de gestão. São princípios dessa política:

- Transversalidade – Favorecendo o aumento do grau de comunicação intra e intergrupos;
- Indissociabilidade entre Atenção e Gestão – Alterando os modos de cuidar de forma inseparável do modo de gerir e se apropriar do trabalho;
- Protagonismo, corresponsabilidade, e autonomia dos sujeitos e coletivos – Buscando mudança na gestão, colocando afirmação da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de gerir e de cuidar.

O atendimento humanizado pressupõe a união de um comportamento ético com conhecimento técnico e com a oferta de cuidados dirigidos às necessidades dos usuários.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	A
10	D
11	B
12	B
13	D
14	C
15	D
16	A
17	A
18	D
19	E
20	D
21	C
22	E
23	A
24	D
25	E
26	C
27	D
28	C
29	D
30	B
31	C
32	D
33	E
34	C
35	A

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiar a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Enade/2016.

questao	encomenda
DISCURSIVA 03	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 01: planejar estratégias para a viabilidade e desenvolvimento institucional OC's: OC 01: Planejamento e gestão estratégica em saúde OC 02: Gestão de pessoas OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários
DISCURSIVA 04	Perfil: P 02: ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 07: desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais stakeholders OC's: OC 18: Biossegurança
DISCURSIVA 05	Perfil: P 03: comprometido com a política de humanização na saúde Recurso: R 06: gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 16: Humanização em Saúde
QUESTÃO 09	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 03: gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos OC's: OC 05: Gestão de recursos físicos e materiais OC 09: Logística em saúde OC 10: Farmácia hospitalar
QUESTÃO 10	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 04: gerenciar recursos tecnológicos relacionados à gestão hospitalar OC's: OC 06: Sistemas de informação OC 19: Noções de Epidemiologia
QUESTÃO 11	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 04: Faturamento e contas médicas
QUESTÃO 12	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 15: Políticas e Legislação pertinente ao Sistema de Saúde
QUESTÃO 13	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 06: gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 11: Hotelaria hospitalar OC 18: Biossegurança
QUESTÃO 14	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 07: desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais stakeholders OC's: OC 15: Políticas e Legislação pertinente ao Sistema de Saúde

questao	encomenda
QUESTÃO 15	Perfil: P 02: ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 02: gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos OC's: OC 17: Bioética OC 02: Gestão de pessoas
QUESTÃO 16	Perfil: P 02: ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 04: gerenciar recursos tecnológicos relacionados à gestão hospitalar OC's: OC 17: Bioética OC 07: Documentação médica-hospitalar
QUESTÃO 17	Perfil: P 03: comprometido com a política de humanização na saúde Recurso: R 02: gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos OC's: OC 02: Gestão de pessoas; OC 15: Políticas e Legislação pertinente ao Sistema de Saúde; OC 16: Humanização em Saúde;
QUESTÃO 18	Perfil: P 02: ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 06: gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 18: Biossegurança
QUESTÃO 19	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde; Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários; OC 04: Faturamento e contas médicas
QUESTÃO 20	Perfil: P 04: proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares Recurso: R 02: gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos OC's: OC 02: Gestão de pessoas OC 14: Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde
QUESTÃO 21	Perfil: P 02: ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 07: desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais stakeholders OC's: OC 12: Serviços de nutrição e dietética OC 13: Contratos e convênios
QUESTÃO 22	Perfil: P 05: empreendedor e inovador dos negócios em saúde Recurso: R 01: planejar estratégias para a viabilidade e desenvolvimento institucional OC's: OC 08: Marketing em saúde OC 14: Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde

questao	encomenda
QUESTÃO 23	Perfil: P 06: comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 01: Planejamento e gestão estratégica em saúde OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários OC 13: Contratos e Convênios
QUESTÃO 24	Perfil: P 04: proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares Recurso: R 02 gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos OC's: OC 02: Gestão de pessoas; OC 05 Gestão de recursos físicos e materiais; OC 18 Biossegurança;
QUESTÃO 25	Perfil: P 05: empreendedor e inovador dos negócios em saúde Recurso: R 06: gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 14: Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde
QUESTÃO 26	Perfil: P 04: proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares Recurso: R 06 gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 14: Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde
QUESTÃO 27	Perfil: P 05: empreendedor e inovador dos negócios em saúde Recurso: R 02: gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos OC's: OC 02: Gestão de pessoas OC 14: Gerenciamento da qualidade da prestação de serviços de saúde OC 16: Humanização em Saúde
QUESTÃO 28	Perfil: P 02 ético, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental Recurso: R 03: gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos OC's: OC 13: Contratos e convênios
QUESTÃO 29	Perfil: P 05: empreendedor e inovador dos negócios em saúde Recurso: R 03: gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos OC's: OC 11: Hotelaria hospitalar
QUESTÃO 30	Perfil: P 06 comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde Recurso: R 04: gerenciar recursos tecnológicos relacionados à gestão hospitalar OC's: OC 06: Sistemas de informação OC 07: Documentação médica-hospitalar

questao	encomenda
QUESTÃO 31	Perfil: P 01: estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários
QUESTÃO 32	Perfil: P 01 estratégico, com visão crítica e holística na gestão em saúde Recurso: R 01: planejar estratégias para a viabilidade e desenvolvimento institucional OC's: OC 01: Planejamento e gestão estratégica em saúde OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários OC 10 Farmácia hospitalar
QUESTÃO 33	Perfil: P 06: comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde Recurso: R 05: gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional OC's: OC 03: Gestão de recursos financeiros e orçamentários OC 05: Gestão de recursos físicos e materiais
QUESTÃO 34	Perfil: P 06: comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde Recurso: R 07: desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais stakeholders OC's: OC 13: Contratos e convênios
QUESTÃO 35	Perfil: P 06: comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde Recurso: R 06: gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde OC's: OC 04: Faturamento e contas médicas OC 13: Contratos e convênios